

ENADE 2012

Relatório Síntese

Administração

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2012	5
1.1 Objetivos	5
1.2 Matriz de avaliação	6
1.3 Formato da prova.....	9
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	10
1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso.....	10
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	11
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área.....	11
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área.....	12
1.4.5 Cálculo da nota do curso	13
1.4.6 Nota final	14
1.4.7 Índice de facilidade.....	16
1.4.8 correlação ponto bisserial.....	16
1.4.9 Coeficiente de assimetria	17
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	19
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova.....	28
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	28
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	28
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	33
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	38
3.2 Análise das Questões Objetivas.....	43
3.2.1 Componente de Formação Geral	43
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	46
3.3 Análise das Questões Discursivas	51
3.3.1 Componente de Formação Geral	51
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	53
3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1	54

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2	58
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	62
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	63
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	65
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	67
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	68
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	70
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	72
Capítulo 4 Percepção da Prova	75
4.1 Grau de dificuldade da prova	76
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	76
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	78
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	80
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	82
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	82
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	84
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	86
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	88
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	90
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	92
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	95
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	95
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região.....	96
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região.....	99
Capítulo 6 Características dos Estudantes	103
6.1. Perfil do estudante	103

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	103
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	109
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	114
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	149
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	159
ANEXO IV – Questionário do estudante.....	217
ANEXO V – Prova de Administração.....	224

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Administração, realizado em 2012.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2012 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social - Jornalismo
- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
- Design
- Direito
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Secretariado Executivo
- Turismo

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Gestão Comercial
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Gestão Financeira
- Tecnologia em Logística
- Tecnologia em Marketing
- Tecnologia em Processos Gerenciais

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 25 de novembro de 2012 aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes

em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, que facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2012, da Área de Administração, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2012

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Administração, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2012, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2012, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2012, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2012, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Complementarmente, são apresentados ainda 5 anexos. O Anexo I apresenta a análise gráfica das questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as Tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV a íntegra do Questionário do estudante e o Anexo V a íntegra da Prova de Administração.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2012

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Administração e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2012, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Administração é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 151, de 31 de maio de 2012:

- André Luís Martinewski, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Ely Laureano Paiva, Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV;
- João Bento de Oliveira Filho, Universidade Federal de Uberlândia;
- José Luis Felício dos Santos de Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Mauricio Fernandes Pereira, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Paula Chies Schommer, Universidade do Estado de Santa Catarina; e
- Serafim Firmo de Souza Ferraz, Universidade Federal do Ceará.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 136, de 15 de maio de 2012:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Administração estão definidas na Portaria INEP nº 201 de 22 de junho de 2012.

A prova do ENADE/2012, aplicada aos estudantes da Área de Administração, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Administração.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para perfis profissionais específicos, espera-se que os graduandos das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 207 de 22 de junho de 2012, “as questões do componente de Formação Geral versarão sobre alguns dentre os seguintes temas:” arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2012 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Administração, teve por objetivos²:

I - Acompanhar e subsidiar o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes de Administração;

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 207.

² Art. 4º, Portaria INEP nº 201.

II - Avaliar a aquisição pelos estudantes de Administração das competências necessárias para o exercício da profissão e da cidadania;

III - Contribuir para o processo de avaliação dos cursos e das instituições formadoras na área de Administração;

IV - Consolidar o processo de avaliação de desempenho dos estudantes como um componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A prova do ENADE/2012, no Componente Específico da Área de Administração, tomou como referência o perfil do profissional, definido pela Resolução CNE nº 4 de 13 de julho de 2005 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Administração, que constituem um perfil³ que visa compreender o contexto local e o global de forma sistêmica, buscando analisar criticamente o fenômeno organizacional em suas dimensões social, econômica, ambiental, política e cultural; tomar decisões e solucionar problemas no âmbito de organizações públicas e privadas com base em conhecimento técnico-científico; gerenciar recursos, processos e pessoas, articulando interesses diversos; atuar com proatividade, adaptabilidade e criatividade para empreender e gerenciar inovação social e tecnológica; atuar de maneira ética e promover valores e práticas socioambientalmente responsáveis; promover o aprimoramento organizacional e institucional para o desenvolvimento democrático e sustentável do país; e buscar o autodesenvolvimento e a educação continuada, integrando teoria e prática.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Administração, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁴:

I - Competências Técnicas:

- Domínio das teorias da administração;
- Conhecimento de conteúdos interdisciplinares da formação do administrador;
- Conhecimentos qualitativos e quantitativos e suas tecnologias;
- Domínio de métodos e técnicas das áreas funcionais da administração; e
- Capacidade de elaborar, implementar e gerenciar projetos.

II - Competências Transversais:

- Visão estratégica;
- Capacidade de comunicação, intermediação e negociação;

³ Art. 5º, Portaria INEP nº 201.

⁴ Art. 6º, Portaria INEP nº 201.

- Capacidade de lidar com mudanças e com riscos no processo de tomada de decisão;
- Liderança, cooperação e trabalho em equipe; e
- Compreensão técnico-política no contexto organizacional e social.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Administração, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁵:

I - Antropologia, sociologia, ciência política, filosofia e ética;

II - Psicologia, comportamento organizacional e comportamento empreendedor;

III - Sistemas e tecnologias de comunicação e de informação;

IV - Ciências jurídicas, econômicas e contábeis;

V - Teorias da administração e das organizações; áreas funcionais da administração: recursos humanos, marketing, finanças, e operações e logística;

VI - Planejamento e gestão estratégica; gestão de projetos, programas e políticas; planos de negócio; gestão de processos; gestão da inovação;

VII - Métodos quantitativos aplicados à administração: matemática, estatística e pesquisa operacional; e

VIII - Métodos qualitativos aplicados à administração.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Administração do ENADE/2012 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁶: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2012 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%.

⁵ Art. 7º, Portaria INEP nº 201.

⁶ Art. 8º, Portaria INEP nº 201.

No Componente de Conhecimento Específico da Área de Administração, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \overline{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \overline{C}^{CE}$:

$${}^j\overline{C}^{FG} = \frac{{}^j_{1,s_1,m_1}C^{FG} + {}^j_{2,s_2,m_2}C^{FG} + {}^j_{3,s_3,m_3}C^{FG} + \dots + {}^j_{K,s_K,m_K}C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\overline{C}^{CE} = \frac{{}^j_{1,s_1,m_1}C^{CE} + {}^j_{2,s_2,m_2}C^{CE} + {}^j_{3,s_3,m_3}C^{CE} + \dots + {}^j_{K,s_K,m_K}C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG}$ e ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁷.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área de Administração. A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}^j_{1,s_1,m_1}C^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^j_{2,s_2,m_2}C^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^j_{K,s_K,m_K}C^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^j_{1,s_1,m_1}C^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^j_{2,s_2,m_2}C^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^j_{K,s_K,m_K}C^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

onde ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG}$ e ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\overline{C}^{FG}$ e ${}^j\overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

⁷ Ver observação no item 1.4.6.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_k^j C^{FG} - {}_j \bar{C}^{FG}}{{}_j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_k^j C^{CE} - {}_j \bar{C}^{CE}}{{}_j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}_j \bar{C}^{FG}$ e ${}_j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}_j DP_C^{FG}$ e ${}_j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento

padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2012

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2012

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2012

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

1.4.8 correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em

separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2012

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
&= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_{n-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
\end{aligned} \tag{16}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2012, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Administração contou com a participação de estudantes de 1.546 cursos⁸.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 1.350 dos 1.546 cursos de Administração, número correspondente a 87,3% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 692 dos cursos, ou 44,8% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram representação, respectivamente, de 21,7% e de 16,9% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 87 cursos ou 5,6% do total, seguida pela região Centro-Oeste com 171 cursos (11,1%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (20,7%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (92,9%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 643 dentre os 1.350 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo nacional, 54 dos 196 nesta categoria.

⁸ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	1.546	196	1.350
	100,0%	12,7%	87,3%
NO	87	14	73
	100,0%	16,1%	83,9%
NE	261	54	207
	100,0%	20,7%	79,3%
SE	692	49	643
	100,0%	7,1%	92,9%
SUL	335	51	284
	100,0%	15,2%	84,8%
CO	171	28	143
	100,0%	16,4%	83,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Administração por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 1.546 cursos de Administração avaliados no exame, 1.003, equivalentes a 64,9% desse total, eram oferecidos em Faculdades. As Universidades, por sua vez, apresentaram 401 cursos (25,9% do total). Já os Centros Universitários, eram 142, o que corresponde a 9,2% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (152), Centros Universitários (91) e Faculdades (449), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centro Universitários (13,2%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 335 cursos, dos quais 180 foram desenvolvidos em Faculdades, 129 em Universidades e 26 em Centros Universitários. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (38,5%) e a com a menor proporção em Faculdades (53,7%).

Já na região Nordeste, dos 261 cursos da Área de Administração, 190 eram oferecidos em Faculdades, 65 em Universidades e seis em Centros Universitários. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Centros Universitários (2,3%).

A região Centro-Oeste contou com 118 cursos em Faculdades, 41 em Universidades e 12 em Centros Universitários, num total de 171 cursos.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Administração, 87 cursos, sendo que 66 em Faculdades, 14 em

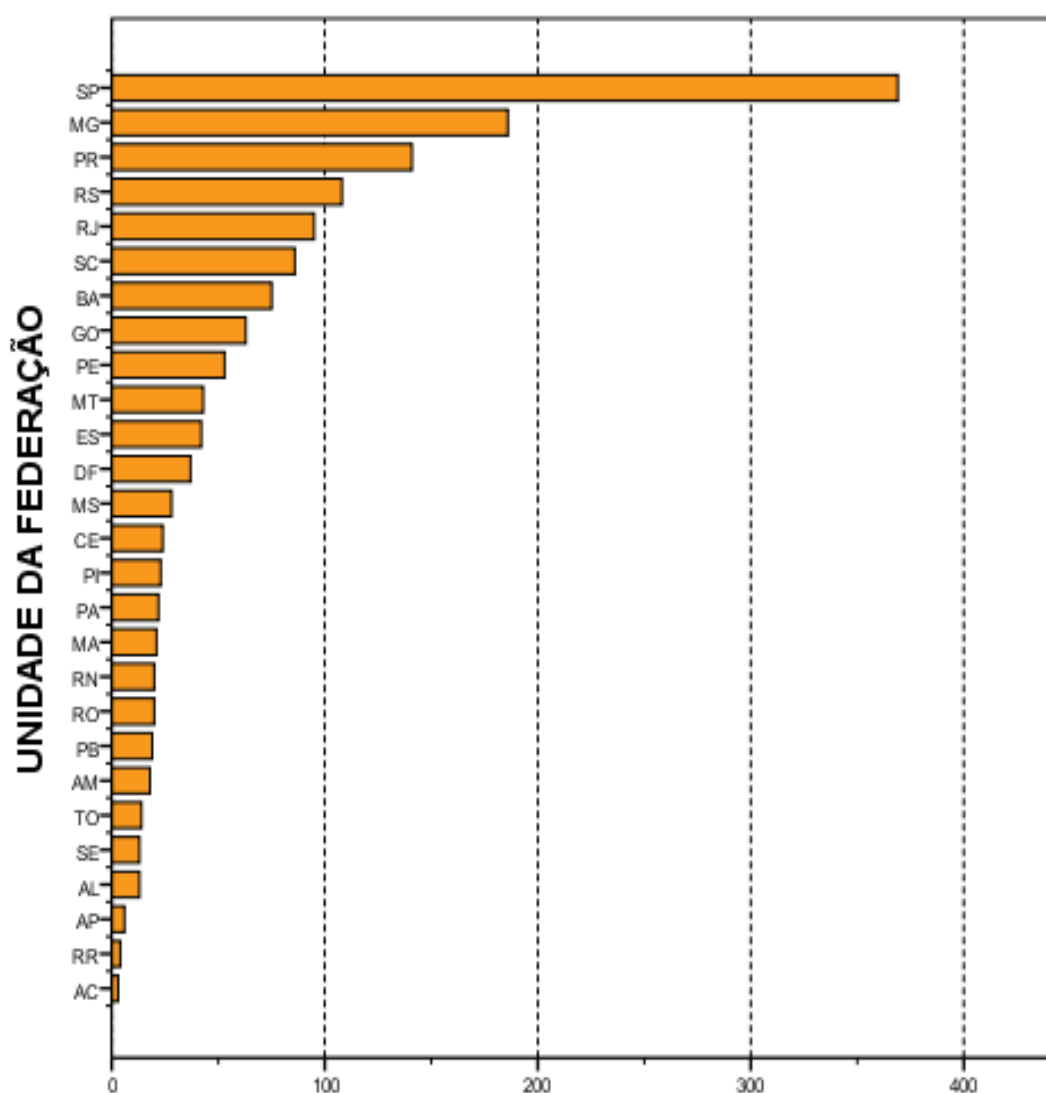
Universidades e sete em Centros Universitários. Esta região foi a com menor proporção de cursos em Universidades (16,1%) e a com a maior proporção em Faculdades (75,9%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	1.546	401	142	1.003
	100,0%	25,9%	9,2%	64,9%
NO	87	14	7	66
	100,0%	16,1%	8,0%	75,9%
NE	261	65	6	190
	100,0%	24,9%	2,3%	72,8%
SE	692	152	91	449
	100,0%	22,0%	13,2%	64,9%
SUL	335	129	26	180
	100,0%	38,5%	7,8%	53,7%
CO	171	41	12	118
	100,0%	24,0%	7,0%	69,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2012, na Área de Administração, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Administração em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Rio Grande do Sul. Os três primeiros estados correspondem a quase metade (45,0%) dos cursos de Administração avaliados no ENADE de 2012. No outro extremo, os estados com menor participação foram Amapá, Roraima e Acre com seis, quatro e três cursos, respectivamente.



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2012 de Administração, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 176.254 estudantes, sendo que destes 140.180 estavam presentes (20,5% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (16,9%) e a maior na região Norte (41,3%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições públicas (26,9%) do que os de instituições privadas (19,6%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas.

Tais instituições concentraram 88,4% dos estudantes de Administração de todo o país inscritos no ENADE/2012 (155.849 estudantes em IES privadas e 20.405 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 81.406 dos quais 76.591 (94,1%) estudavam em instituições privadas, enquanto 4.815 (5,9%) em públicas. Este contingente correspondeu a um pouco menos de metade dos alunos inscritos na área (46,2%). Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 42.776 alunos correspondendo a 24,3% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Administração em IES públicas (10,4%) do que na região Sudeste (5,9%).

Na Região Nordeste inscreveram-se 24.156 estudantes, correspondentes a 13,7% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 5.945 inscritos (24,6% do total regional) e as instituições privadas, 18.211 estudantes, o que correspondeu a 75,4% do total regional.

Com 18.471 inscritos, correspondentes a 10,5% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 1.977 alunos de instituições públicas e 16.494 de privadas, respectivamente 10,7% e 89,3% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Administração: 9.445, correspondendo a 5,4% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 6.239, enquanto a rede pública possuía 3.206 estudantes, correspondendo respectivamente a 66,1% e 33,9% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Administração

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	36.074	5.497	30.577
		100,0%	15,2%	84,8%
	Presentes	140.180	14.908	125.272
		100,0%	10,6%	89,4%
	% Ausentes	20,5%	26,9%	19,6%
NO	Ausentes	3.902	2.252	1.650
		100,0%	57,7%	42,3%
	Presentes	5.543	954	4.589
		100,0%	17,2%	82,8%
	% Ausentes	41,3%	70,2%	26,4%
NE	Ausentes	5.676	1.469	4.207
		100,0%	25,9%	74,1%
	Presentes	18.480	4.476	14.004
		100,0%	24,2%	75,8%
	% Ausentes	23,5%	24,7%	23,1%
SE	Ausentes	15.736	764	14.972
		100,0%	4,9%	95,1%
	Presentes	65.670	4.051	61.619
		100,0%	6,2%	93,8%
	% Ausentes	19,3%	15,9%	19,5%
SUL	Ausentes	7.212	619	6.593
		100,0%	8,6%	91,4%
	Presentes	35.564	3.843	31.721
		100,0%	10,8%	89,2%
	% Ausentes	16,9%	13,9%	17,2%
CO	Ausentes	3.548	393	3.155
		100,0%	11,1%	88,9%
	Presentes	14.923	1.584	13.339
		100,0%	10,6%	89,4%
	% Ausentes	19,2%	19,9%	19,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 140.180 estudantes de Administração inscritos e presentes para o exame de 2012 em todo o Brasil, 59.482 (42,4%) estudavam em Universidades, 20.067 (14,3%), em Centros Universitários e 60.631 (43,3%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 25.885, o que corresponde a quase metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 43,5%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 13.043 (correspondendo a 65,0% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 26.742 (correspondendo a 44,1% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 65.670 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Faculdades (40,7%) e com menor representatividade em Universidades (39,4%) e em Centros Universitários (19,9%).

Dos 5.543 alunos participantes da região Norte, 17,8% estavam em Universidades, 24,6% em Centros Universitários e 57,6% em Faculdades, respectivamente 987, 1.362 e 3.194 estudantes. Esta região apresentou o menor contingente de participantes.

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 18.480 participantes, 6.447 estavam em Universidades, 863 em Centros Universitários e 11.170 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 34,9%, 4,7% e 60,4%.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Dos 35.564 alunos participantes da região Sul, 57,0% estavam em Universidades, 10,0% em Centros Universitários e 33,0% em Faculdades, respectivamente 20.288, 3.555 e 11.721 estudantes.

Na região Centro-Oeste, os 5.875 participantes de Universidades correspondiam a 39,4% do total regional, sendo de 8,3% a proporção dos alunos de Centros Universitários (1.244) e de 52,3% os de Faculdades (7.804).

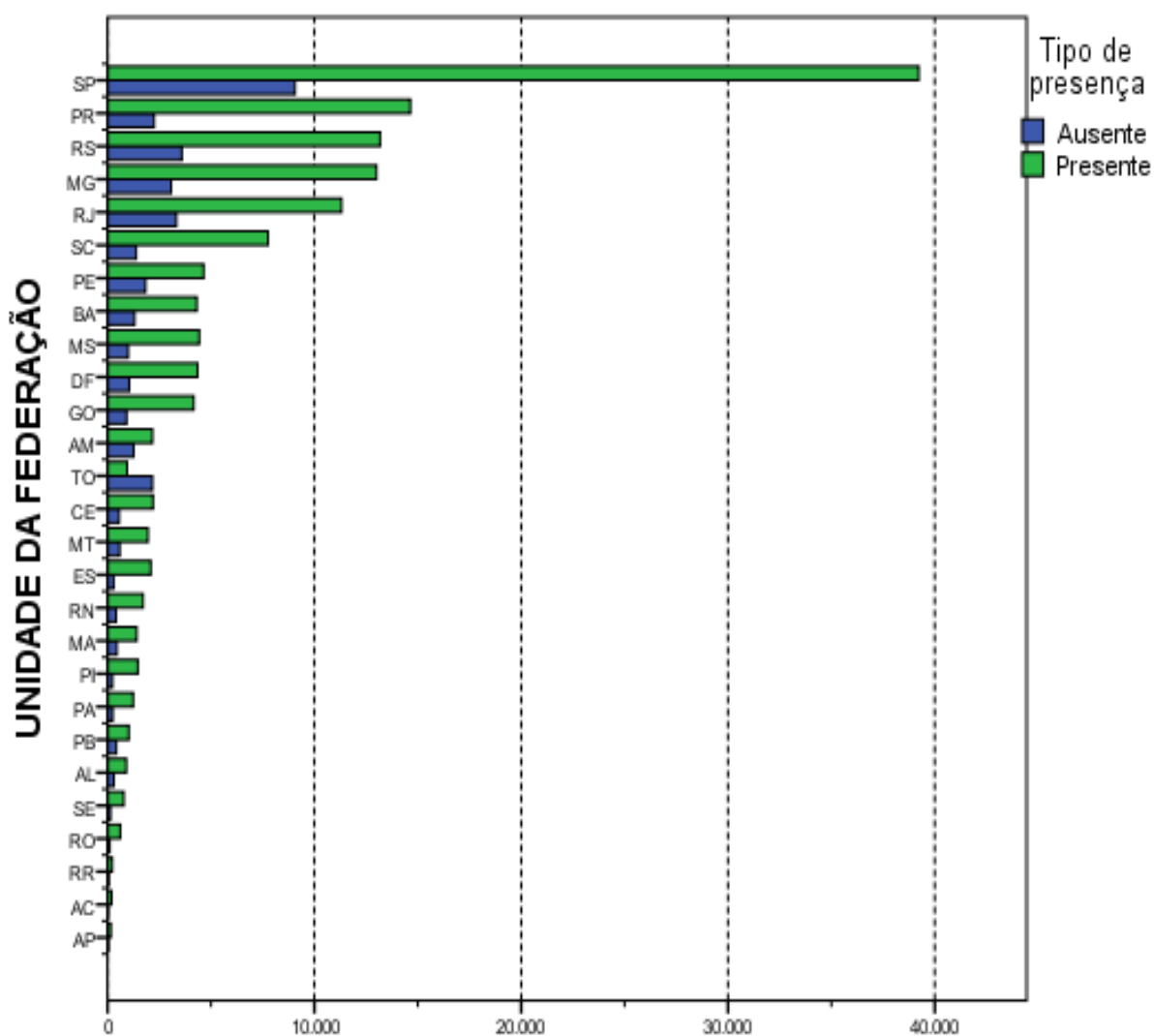
Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Administração

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	36.074	18.272	5.789	12.013
		100,0%	50,7%	16,0%	33,3%
	Presentes	140.180	59.482	20.067	60.631
		100,0%	42,4%	14,3%	43,3%
	% Ausentes	20,5%	23,5%	22,4%	16,5%
NO	Ausentes	3.902	2.245	1.056	601
		100,0%	57,5%	27,1%	15,4%
	Presentes	5.543	987	1.362	3.194
		100,0%	17,8%	24,6%	57,6%
	% Ausentes	41,3%	69,5%	43,7%	15,8%
NE	Ausentes	5.676	1.991	548	3.137
		100,0%	35,1%	9,7%	55,3%
	Presentes	18.480	6.447	863	11.170
		100,0%	34,9%	4,7%	60,4%
	% Ausentes	23,5%	23,6%	38,8%	21,9%
SE	Ausentes	15.736	7.476	3.276	4.984
		100,0%	47,5%	20,8%	31,7%
	Presentes	65.670	25.885	13.043	26.742
		100,0%	39,4%	19,9%	40,7%
	% Ausentes	19,3%	22,4%	20,1%	15,7%
SUL	Ausentes	7.212	4.896	567	1.749
		100,0%	67,9%	7,9%	24,3%
	Presentes	35.564	20.288	3.555	11.721
		100,0%	57,0%	10,0%	33,0%
	% Ausentes	16,9%	19,4%	13,8%	13,0%
CO	Ausentes	3.548	1.664	342	1.542
		100,0%	46,9%	9,6%	43,5%
	Presentes	14.923	5.875	1.244	7.804
		100,0%	39,4%	8,3%	52,3%
	% Ausentes	19,2%	22,1%	21,6%	16,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2012 na Área de Administração por Unidade da Federação. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF. Os estados do São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando um pouco mais da metade, 55,6%, dos estudantes inscritos. No outro

extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Roraima, Acre e Amapá.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Administração no ENADE/2012. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Administração inscritos e presentes à prova do ENADE 2012, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0;10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 176.254. Destes, 140.180 estiveram presentes, sendo 20,5% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (41,3%) e a de menor abstenção foi a Sul (16,9%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 34,6, sendo que os alunos da região Centro-Oeste obtiveram a média mais baixa (32,4) e os da região Nordeste obtiveram a média mais alta (35,4). As demais médias foram: 35,2 na região Sul, 34,8 na região Sudeste e 32,7 na região Norte. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 13,6, sendo o maior desvio padrão encontrado nas regiões Nordeste e Sudeste (13,8) e o menor na região Norte (11,8), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

⁹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Nordeste (89,3), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Norte (82,6). A mediana do Brasil como um todo foi 33,0, sendo a maior mediana obtida na região Nordeste (34,1) e a menor obtida na Centro-Oeste (30,7). A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	34,6	32,7	35,4	34,8	35,2	32,4
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	13,6	11,8	13,8	13,8	13,7	12,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	33,0	31,7	34,1	33,1	33,6	30,7
Máxima	89,3	82,6	89,3	87,8	87,4	88,2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (20;30]. Destaca-se, também, o intervalo (30;40] com frequência relativa muito próxima à modal. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é positivo (0,49) e não podemos considerar que a distribuição é aproximadamente simétrica. As distribuições por Grande Região também apresentam assimetria positiva, concentração pouco maior do lado esquerdo do histograma e mais espalhada do lado direito.

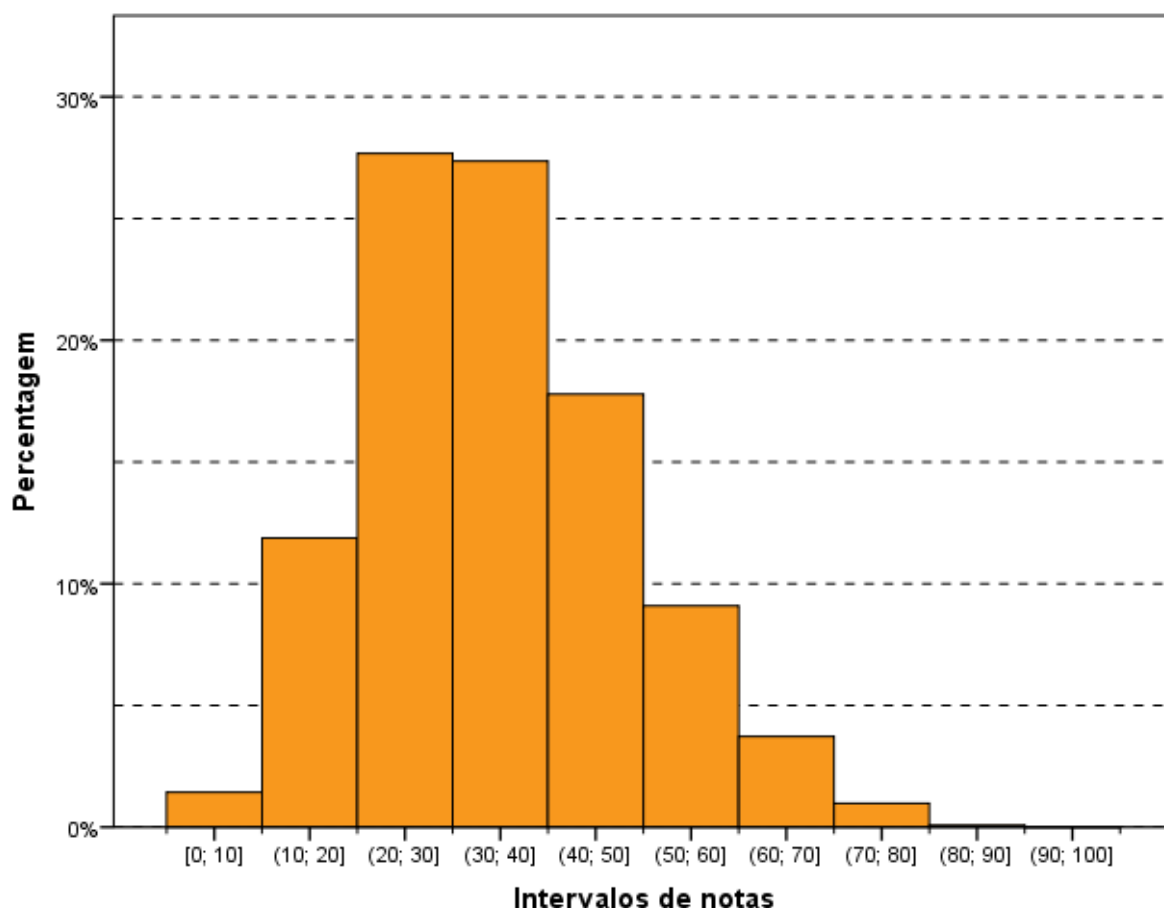
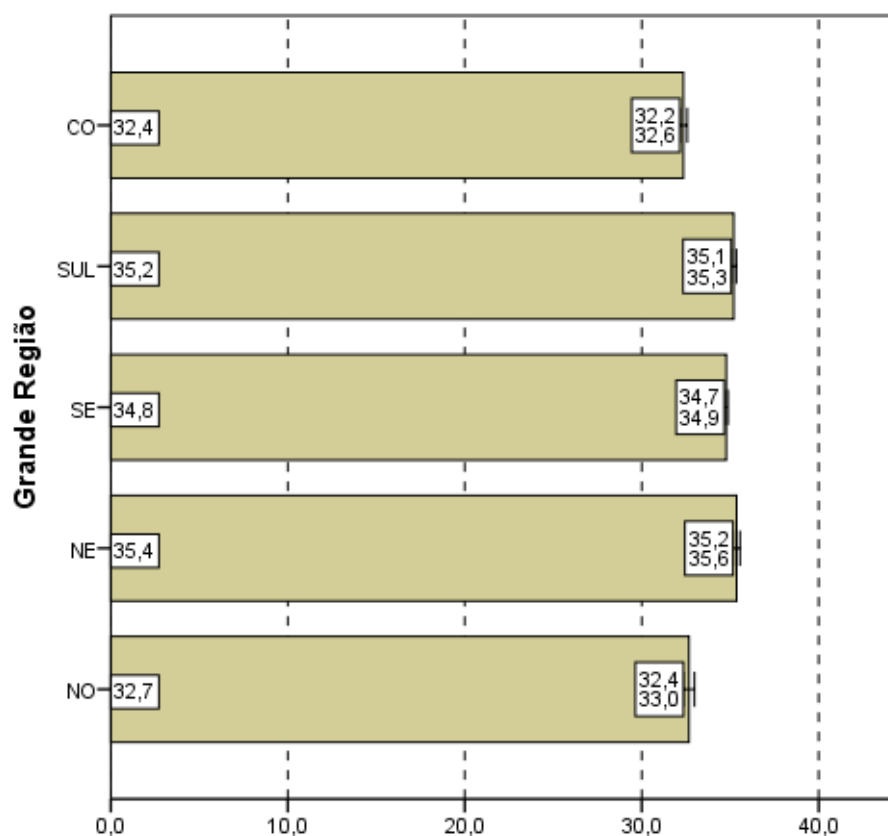


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

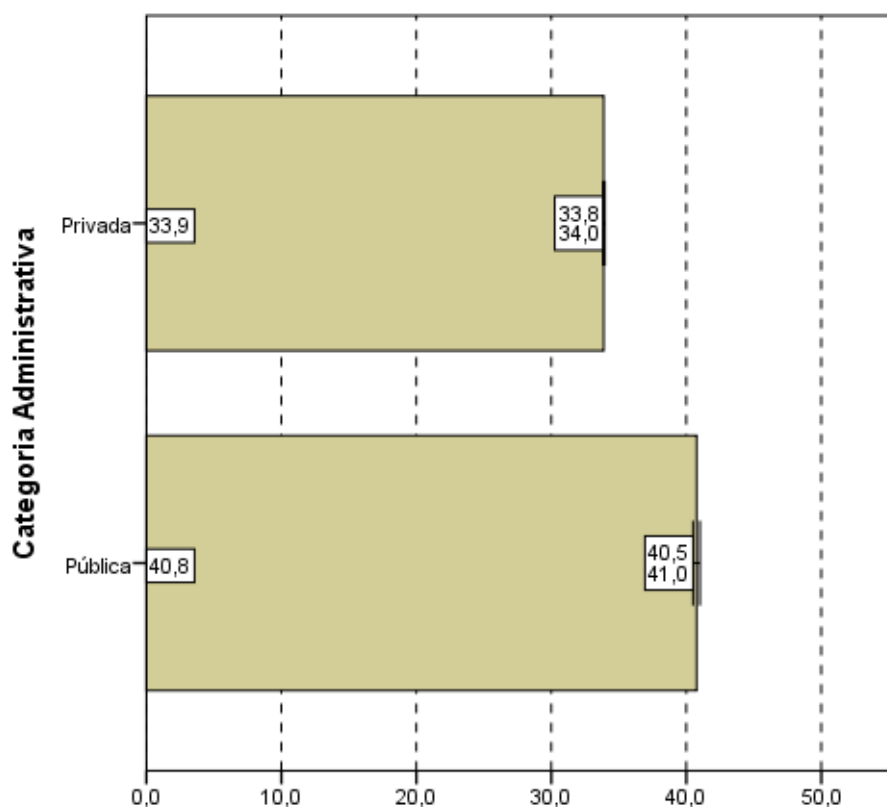
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Nordeste (35,4) e a menor, obtida na região Centro-Oeste (32,4).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

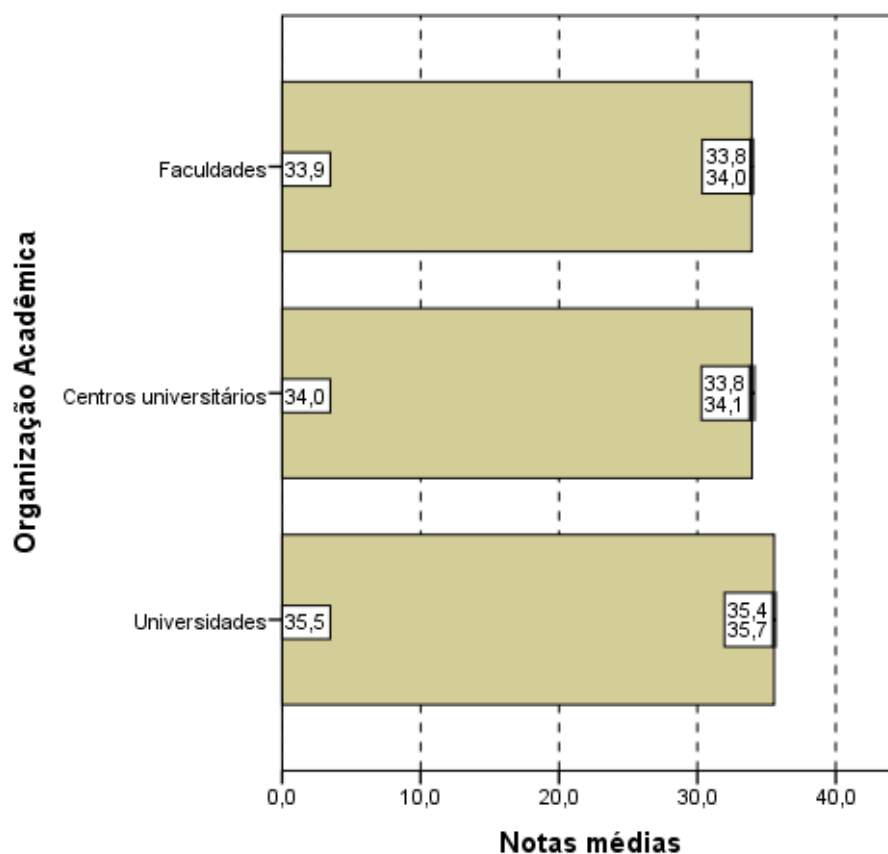
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas (40,8) é maior que a dos alunos de IES Privadas (33,9). A diferença entre as médias das regiões Nordeste e Centro-Oeste (3,0), a maior e a menor média, é inferior a diferença entre IES Públicas e Privadas (6,9).



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2012 -
Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que a diferença da média das notas dos estudantes provenientes de Universidades é estatisticamente significativa ao nível de 95% das médias das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários e Faculdades. Já a diferença entre a média dos estudantes de Centros Universitários e Faculdades não é significativa estatisticamente. A maior média foi obtida pelos estudantes de Universidades (35,5), e a menor, pelos de Faculdades (33,9).



Notas médias
Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,
segundo Organização Acadêmica -
ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 42,9. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 16,2. A maior média foi obtida na região Nordeste (43,5), e a menor, na região Centro-Oeste (41,5). As demais médias foram: 43,1 na região Sul, 42,9 na região Sudeste e 42,2 na região Norte. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (16,5) e o menor na região Norte (15,3). Os demais desvios padrões foram: 16,3 nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, e 15,9 na região Sul.

A maior nota no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste e um aluno da região Sul (95,0) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Norte (92,0). Nas outras regiões as notas máximas foram: 93,0 tanto para a região Nordeste quanto para a região Centro-Oeste. A mediana do Brasil como um todo foi 43,5, sendo a menor mediana encontrada na região Centro-Oeste

(42,0) e a maior encontrada na região Nordeste (44,5). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	42,9	42,2	43,5	42,9	43,1	41,5
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	16,2	15,3	16,5	16,3	15,9	16,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	43,5	42,5	44,5	43,5	44,0	42,0
Máxima	95,0	92,0	93,0	95,0	95,0	93,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40;50], enquanto na prova como um todo a moda foi alcançada no intervalo (20;30]. Nota-se, ainda, que no gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 13,6 para a nota da prova como um todo e 16,2 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes é negativo (-0,14). Por ser um coeficiente pequeno, a distribuição apresenta uma leve concentração à direita e cauda maior à esquerda, porém podemos considerar que a distribuição é aproximadamente simétrica. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria levemente negativa (entre -0,18 para o Nordeste e -0,09 para o Norte).

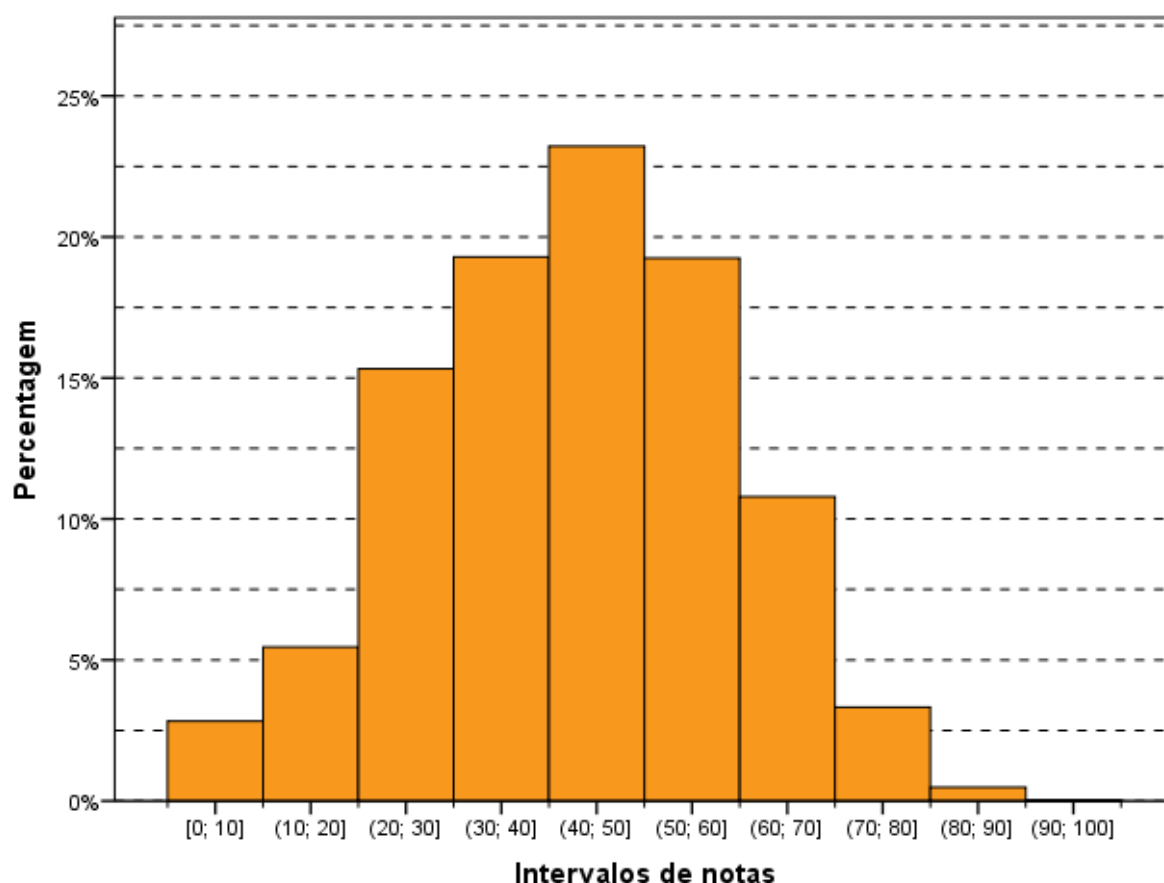
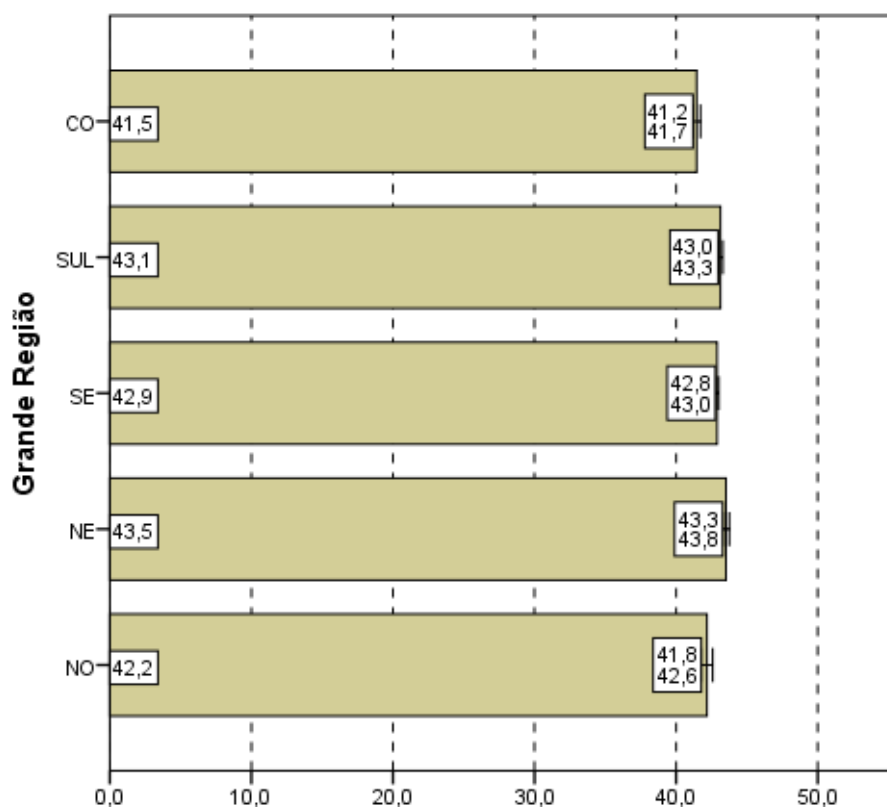


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

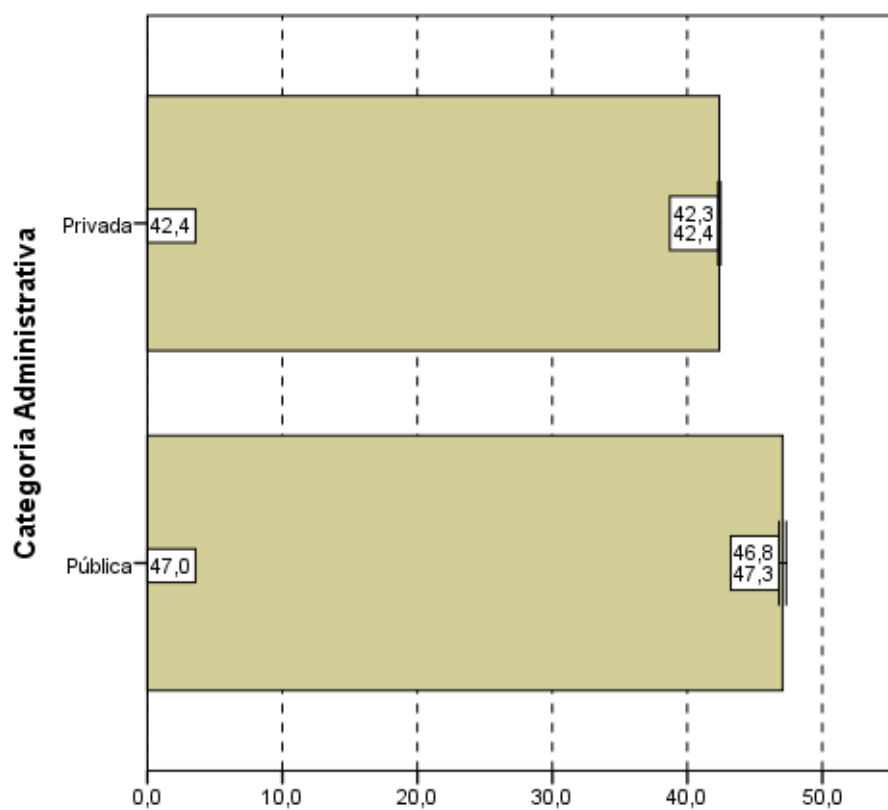
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média das notas na componente de Formação Geral, obtida na região Nordeste (43,5) e a menor, obtida na região Centro-Oeste (41,5). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Norte; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Norte do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

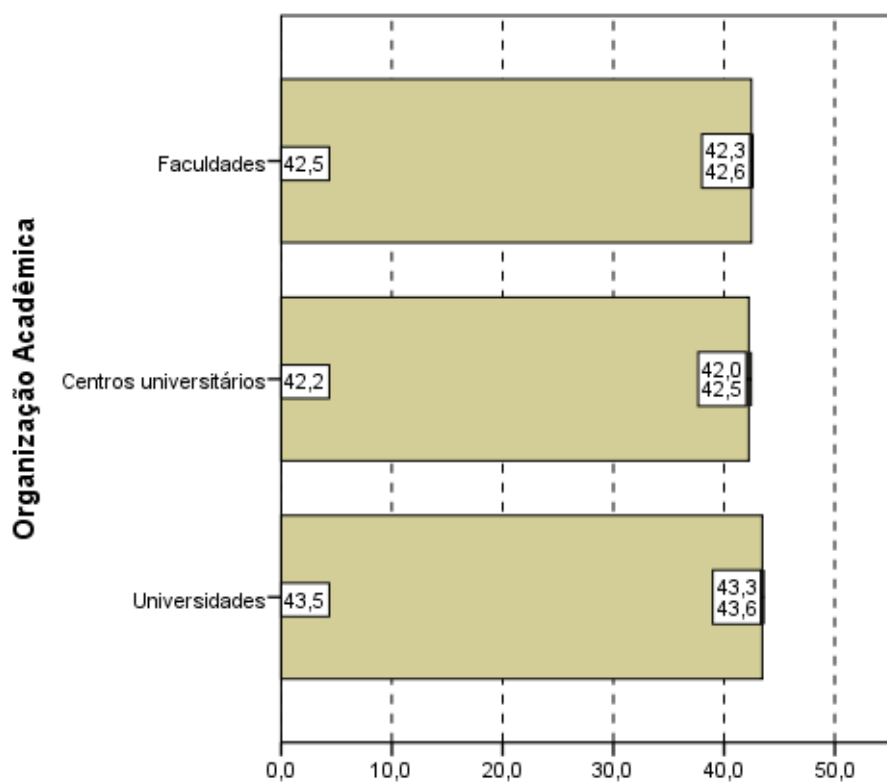
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Assim como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o componente de Formação Geral, os concluintes de Administração, das IES Públicas (47,0) obtiveram uma média maior do que os das IES Privadas (42,4).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de
Formação Geral, segundo Categoria Administrativa -
ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média. Nas Universidades, a média (43,5) é mais elevada do que em Centros Universitários (42,2) e Faculdades (42,5).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de Administração. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 31,9. A maior média foi obtida na região Nordeste (32,6), e a menor, na região Centro-Oeste (29,3). As demais médias foram: 32,5 na região Sul, 32,0 na região Sudeste e 29,5 na região Norte. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 15,1, sendo o maior desvio padrão observado nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul (15,3) e o menor na região Norte (13,1). O desvio padrão da região Centro-Oeste foi (14,2).

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 29,3. A maior mediana ocorreu na região Nordeste (30,8) e a menor na região Centro-Oeste (28,1). As demais medianas foram 30,3 na região Sul, 29,3 na região Sudeste e 28,3 na região Norte. A nota máxima do Brasil como um todo foi 95,0, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Sul. As demais notas máximas foram: 93,7 na região Sudeste, 92,2 na região Nordeste, 91,9

na região Centro-Oeste e 83,1 na região Norte. A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	31,9	29,5	32,6	32,0	32,5	29,3
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	15,1	13,1	15,3	15,3	15,3	14,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	29,3	28,3	30,8	29,3	30,3	28,1
Máxima	95,0	83,1	92,2	93,7	95,0	91,9

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (20;30], abaixo do grupo modal para a Formação Geral.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do componente de Conhecimento Específico é positivo (0,65). Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta distribuição apresenta uma leve concentração à esquerda e cauda maior à direita. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria positiva (entre 0,57 para o Nordeste e 0,73 para o Centro-Oeste).

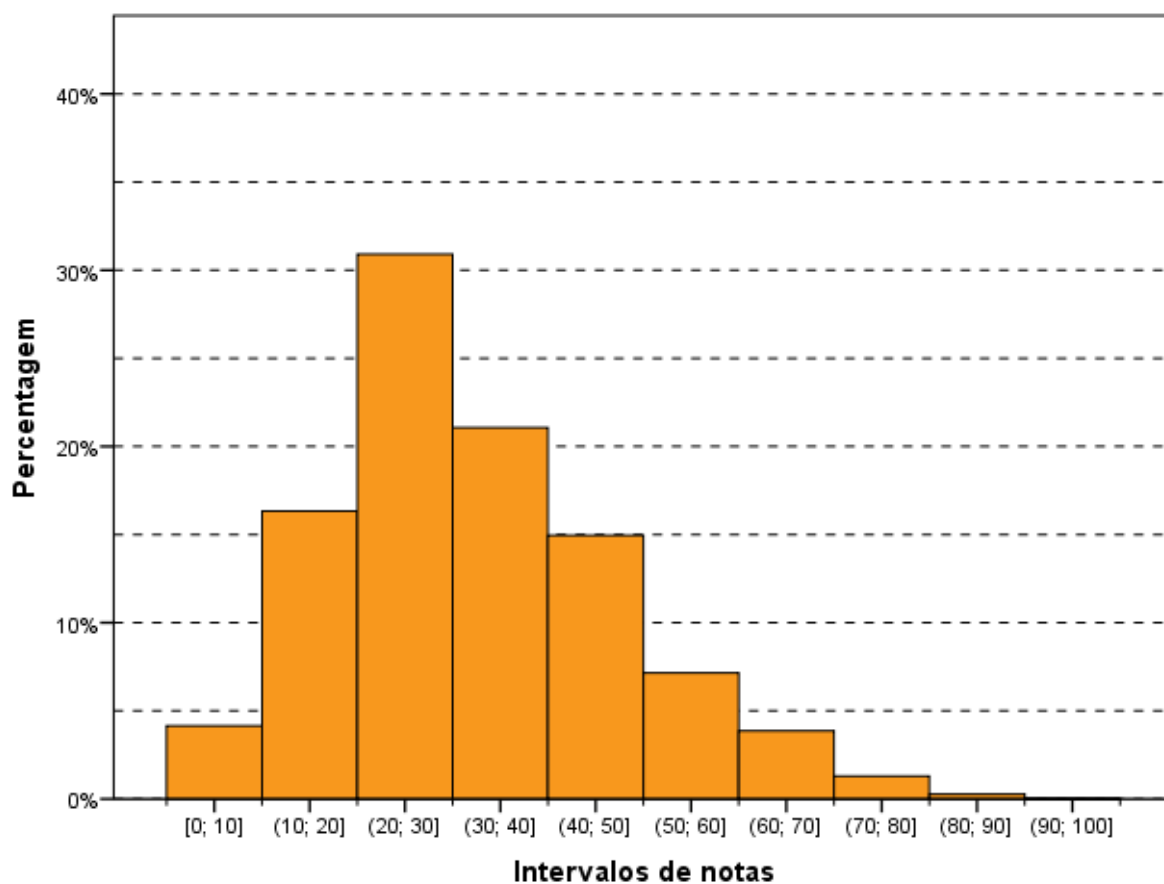
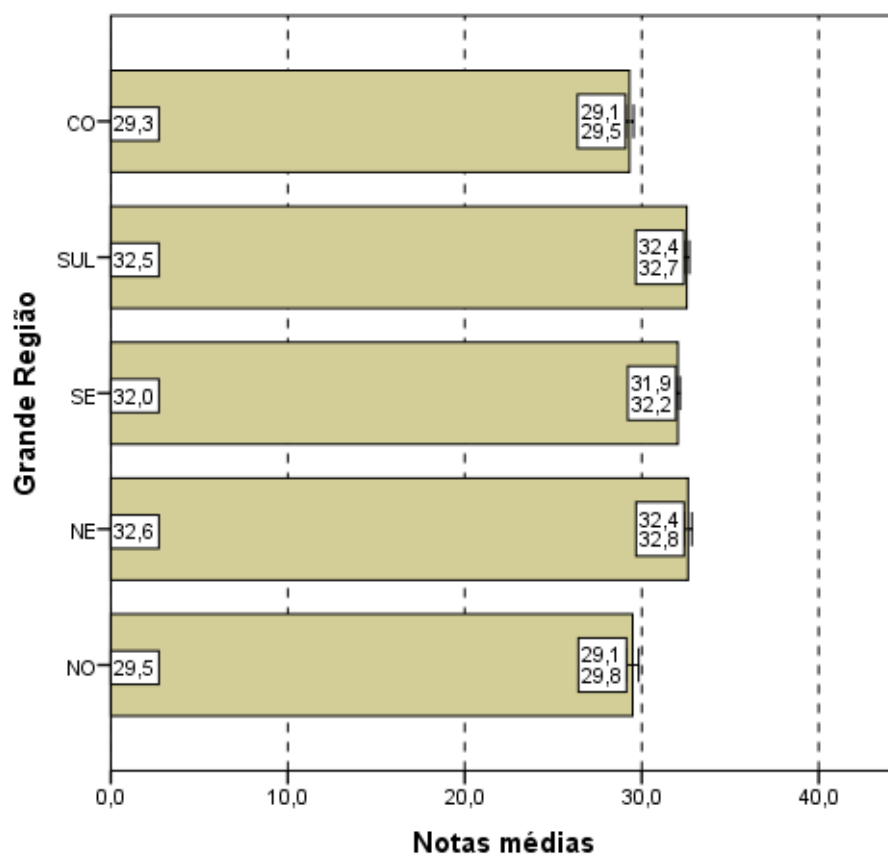


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam, respectivamente, uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

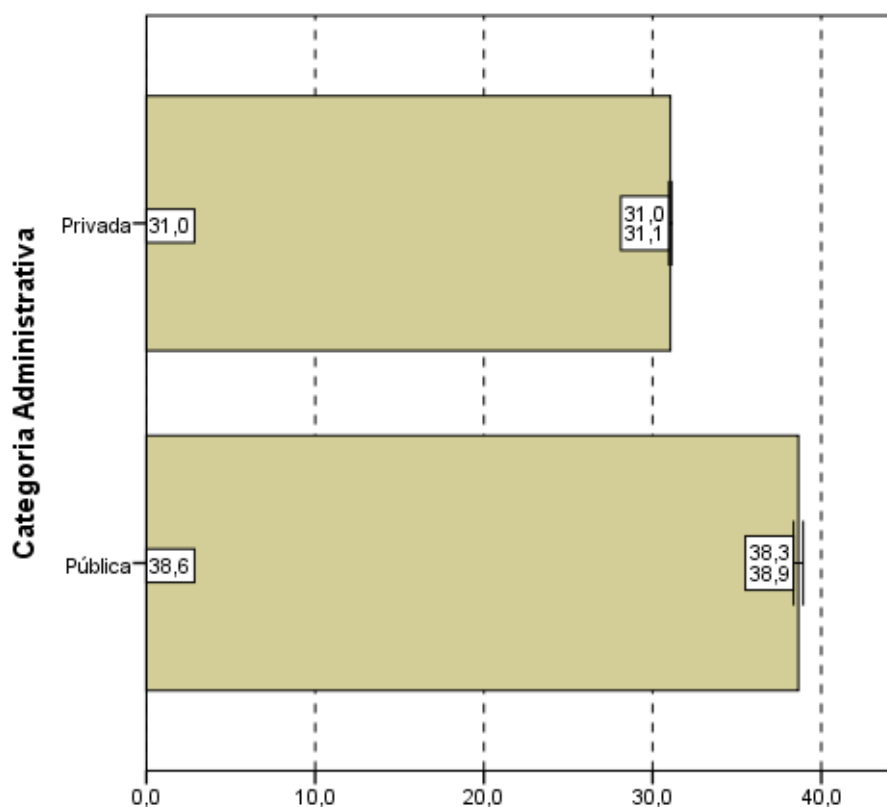
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas no componente de Conhecimento Específico, das regiões Norte e Centro-Oeste em relação às demais regiões. A região Nordeste foi a que obteve média mais elevada (32,6), enquanto a região Centro-Oeste foi a região que obteve média mais baixa (29,3).



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Grande Região do
país - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

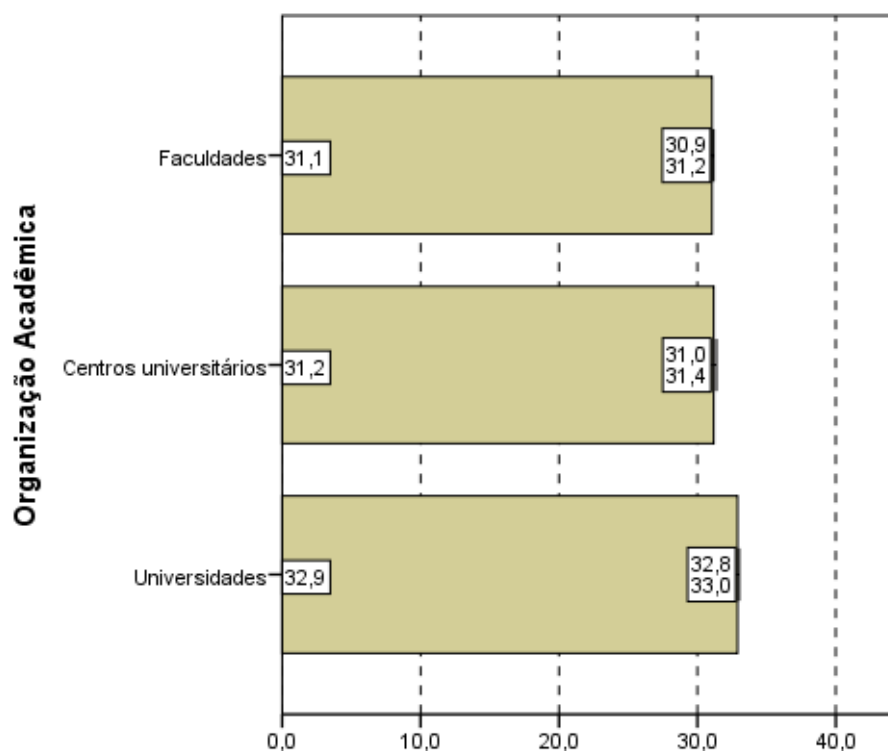
Quanto à Categoria Administrativa (gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas e Privadas, sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Públicas de ensino (38,6).



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Categoria
Administrativa - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no componente de Conhecimento Específico de Universidades e dos demais tipos de Organização Acadêmica. Sendo que a média dos Concluintes das Universidades (32,9) foi maior do que de Centros Universitários (31,2) e de Faculdades (31,1).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 46,0. A menor média foi encontrada na região Norte (43,8) e a maior na região Nordeste (47,0). As demais médias foram 46,2 na região Sul, 45,9 na região Sudeste e 44,9 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 20,2, sendo o maior desvio padrão encontrado nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (20,4) e o menor na região Norte (19,2). Os demais desvios foram: 20,3 na região Sudeste e 19,9 na região Sul.

As mesmas medianas (50,0), notas máximas (100,0) e notas mínimas (0,0), nas questões objetivas do componente de Formação Geral, foram obtidas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	46,0	43,8	47,0	45,9	46,2	44,9
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	20,2	19,2	20,4	20,3	19,9	20,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor roxa (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor vermelho (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* ou *fácil*. Seis questões foram tidas como *médio*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,41 e 0,60 (de 41,0% a 60,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 16,0% e 40,0% de acertos.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo

de alunos; duas questões tiveram índice de discriminação *bom*, entre 0,30 e 0,39. Nenhuma questão foi classificada com um índice *fraco* e, portanto, nenhuma questão foi eliminada pelo critério ponto bisserial.

O índice de facilidade variou de 0,32 a 0,56, e o de discriminação, de 0,30 a 0,46. As questões com índice de discriminação *muito bom*, de números 1, 2, 3, 4, 6 e 7, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: todas classificadas na categoria *médio* do índice de facilidade. Em particular, a questão 7 apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,46, e foi a terceira mais fácil, com uma proporção de 0,49 de acertos. A questão de número 5 apresentou índice de facilidade 0,32, ou seja, um quantitativo de 32,0% de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi *bom*, com valor igual a 0,30.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 – Administração

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,56	Médio	0,44	Muito bom
2	0,46	Médio	0,45	Muito bom
3	0,42	Médio	0,41	Muito bom
4	0,48	Médio	0,40	Muito bom
5	0,32	Difícil	0,30	Bom
6	0,54	Médio	0,44	Muito bom
7	0,49	Médio	0,46	Muito bom
8	0,40	Difícil	0,36	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 7 de Formação Geral. Trata-se da terceira questão mais fácil e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em preto) ou D (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que

selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

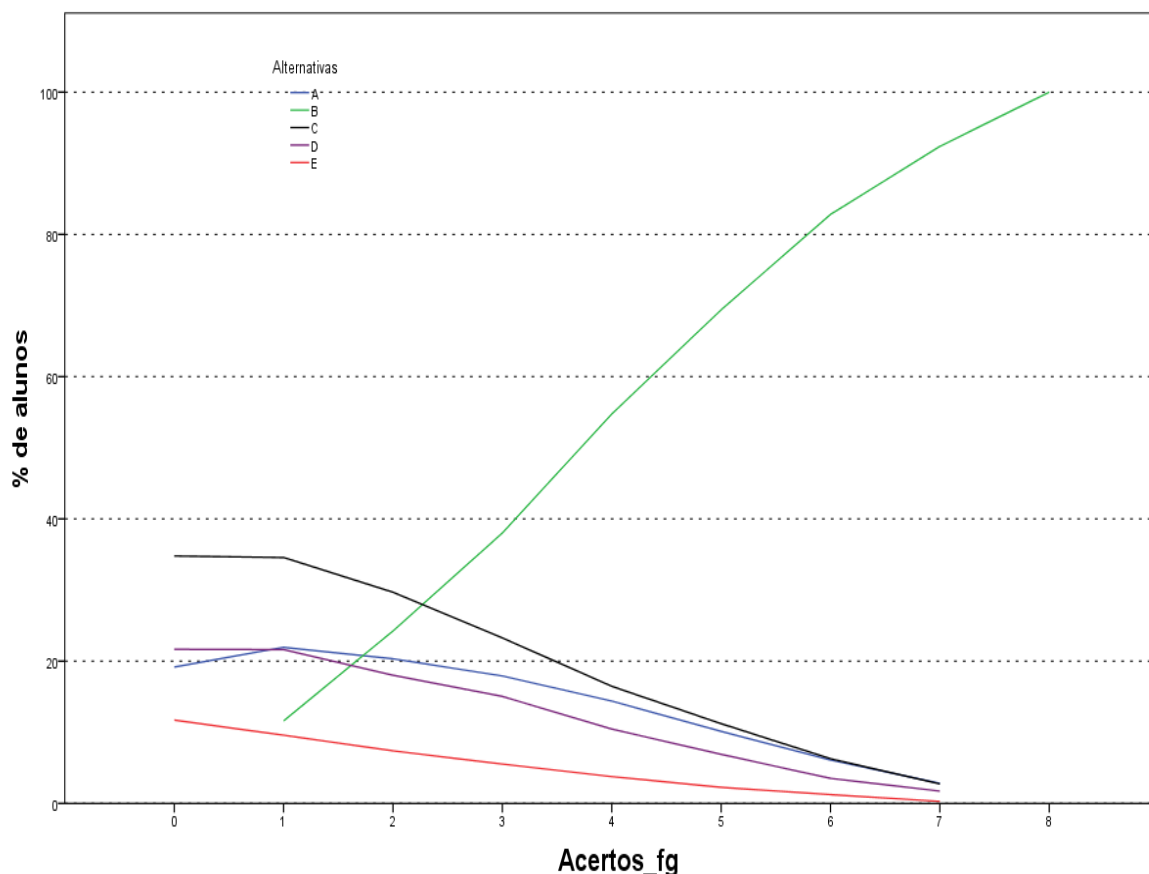


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 34,9. A menor média foi observada nas regiões Norte e Centro-Oeste (32,4) e a maior na região Nordeste (36,1). O desvio padrão de todo o Brasil foi 16,6, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (14,5) e o maior na região Nordeste (16,9).

A mediana de todo o Brasil foi 33,3. Nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, a mediana foi também 33,3. Na região Norte e na Centro-Oeste, a mediana foi 28,6. A nota máxima da prova (100,0) foi obtida, nas questões objetivas do componente de Conhecimento

Específico, por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil, exceto na Norte (90,5). Em todas as regiões, sem exceção, a nota mínima foi zero.

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	34,9	32,4	36,1	35,0	35,5	32,4
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	16,6	14,5	16,9	16,7	16,7	15,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	33,3	28,6	33,3	33,3	33,3	28,6
Máxima	100,0	90,5	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base nas 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das 27 questões objetivas da prova foi considerada como difícil, 21 ao todo. Todas as seis questões restantes foram classificadas com índice de facilidade médio.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dez das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto quatro delas tiveram índice de discriminação muito bom. Assim, para 14 das 27 questões, os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, sete delas foram classificadas como médias e outras seis como fracas, sendo treze, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade razoável de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 13, 15, 18 e 24 classificadas com índice muito bom, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,49 do índice, uma delas (questão 15) foi classificada na categoria média e outras três como difícil, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 26 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 17,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,10, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 25, com índice de facilidade 0,20, o que, em termos percentuais, corresponde a 20,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,19 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. As questões 25 e 26 foram eliminadas do cálculo da nota final pelo critério do ponto bisserial. Além destas duas, as demais questões com índice fraco de discriminação, questões 9, 10, 22 e 29 também não foram computadas.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 – Administração

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,35	Difícil	0,14	Fraco
10	0,34	Difícil	0,13	Fraco
11	0,23	Difícil	0,31	Bom
12	0,52	Médio	0,28	Médio
13	0,31	Difícil	0,43	Muito bom
14	0,49	Médio	0,34	Bom
15	0,48	Médio	0,40	Muito bom
16	0,28	Difícil	0,22	Médio
17	0,28	Difícil	0,35	Bom
18	0,34	Difícil	0,49	Muito bom
19	0,33	Difícil	0,37	Bom
20	0,46	Médio	0,27	Médio
21	0,32	Difícil	0,28	Médio
22	0,29	Difícil	0,18	Fraco
23	0,21	Difícil	0,24	Médio
24	0,35	Difícil	0,40	Muito bom
25	0,20	Difícil	0,19	Fraco
26	0,17	Difícil	0,10	Fraco
27	0,23	Difícil	0,36	Bom
28	0,35	Difícil	0,36	Bom
29	0,28	Difícil	0,15	Fraco
30	0,46	Médio	0,33	Bom
31	0,28	Difícil	0,25	Médio
32	0,28	Difícil	0,39	Bom
33	0,40	Difícil	0,34	Bom
34	0,27	Difícil	0,29	Médio
35	0,49	Médio	0,38	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 18 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões classificadas como difícil nesta prova, apresentando índice de facilidade 0,34, ou seja, 34,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,49, classificado como muito bom.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 18, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para aqueles que acertaram pelo menos 23 questões, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

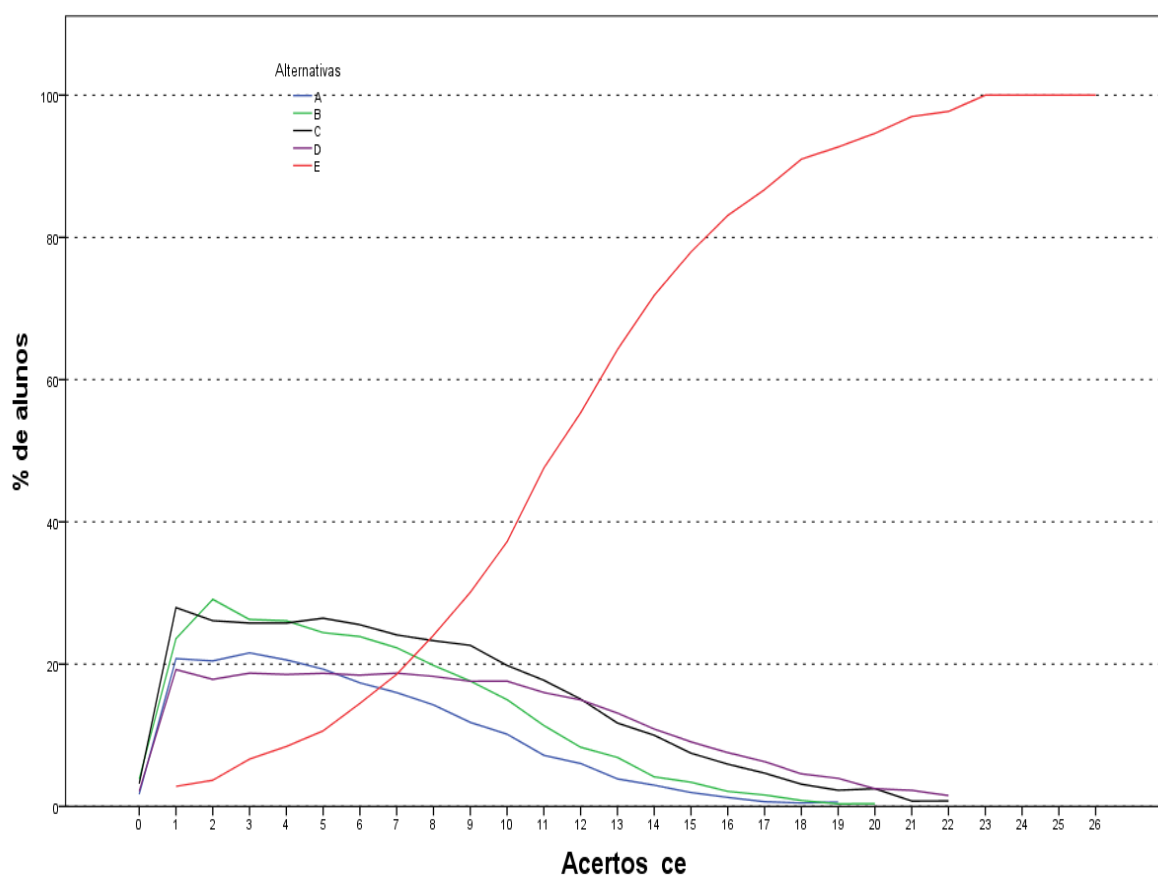


Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Administração nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 46,0 nas questões objetivas e 38,2 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 42,5 para questões discursivas, para as questões objetivas a mediana foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 20,2, nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 21,8 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 42,5, sendo esta encontrada em todas as regiões, exceto na região Centro-Oeste (40,0). A nota máxima (95,0) foi obtida, nas questões discursivas do componente de Formação Geral, por alunos das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, enquanto na região Norte a nota máxima foi 87,5 e na região Centro-Oeste foi 90,0. Em todas as regiões a nota mínima foi zero, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

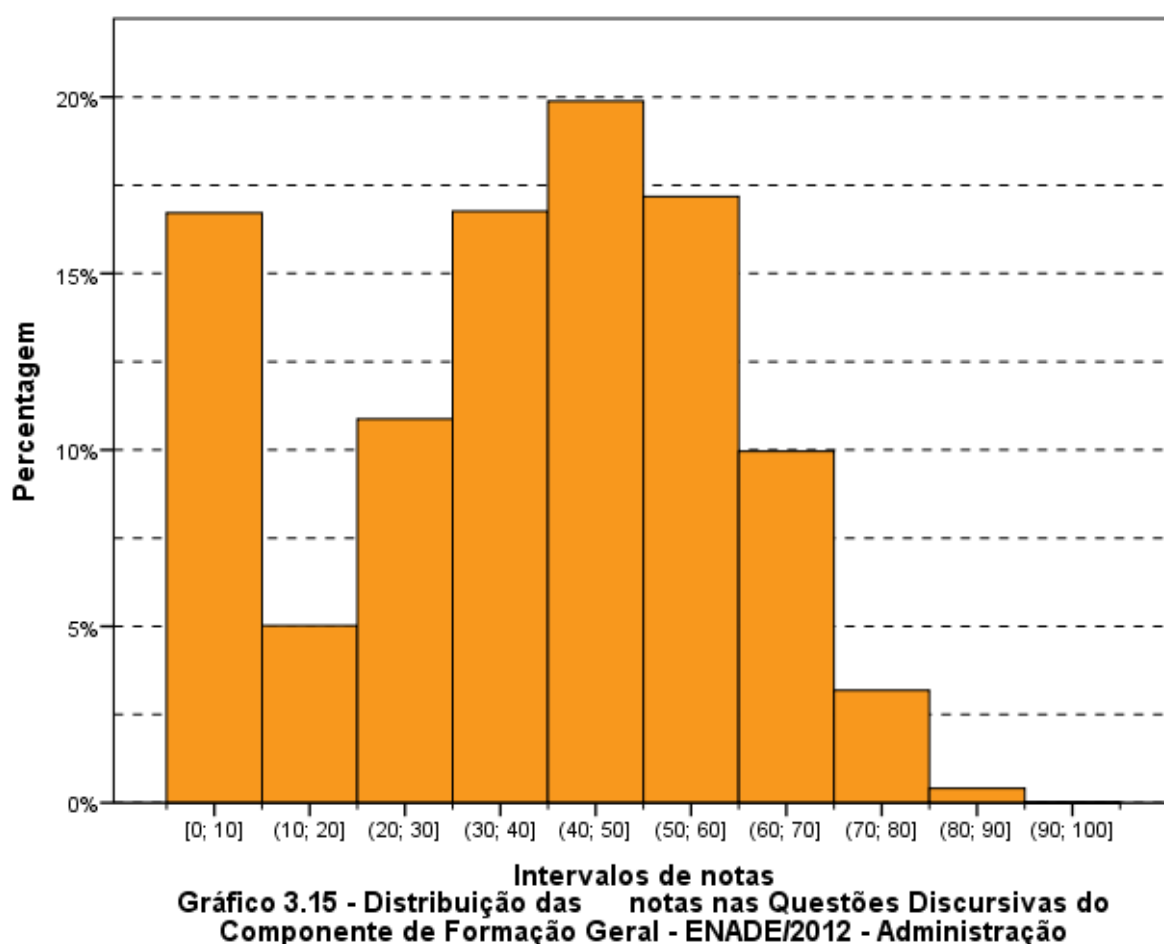
Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	38,2	39,7	38,3	38,4	38,5	36,2
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	21,8	20,8	22,7	21,8	21,4	21,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,5	42,5	42,5	42,5	42,5	40,0
Máxima	95,0	87,5	95,0	95,0	95,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (40;50]. Devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este

tipo de questão em branco o intervalo [0;10] se apresenta como uma segunda moda e com um valor próximo ao da moda principal.

A distribuição possui assimetria à esquerda, coeficiente de assimetria -0,41. Em todas as regiões o coeficiente de assimetria também é negativo, o maior em módulo, -0,47, na região Norte, e o menor na região Centro-Oeste (-0,33).



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são

os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2012.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Administração nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2012, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Administração, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de pior desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 34,0. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Nordeste (34,5), e a menor, na região Centro-Oeste (31,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 25,2. O menor desvio padrão foi obtido na região Sul (25,0) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (26,2).

A mediana da questão discursiva 1 foi 35,0 para as regiões Norte, Sudeste e Sul, mais alta para a região Nordeste (40,0) e mais baixa para a Centro-Oeste (30,0). Para o Brasil como um todo foi também 35,0. As notas máximas foram as mesmas para todas as regiões do Brasil (95,0), sem exceção. Além disso, a nota mínima foi 0,0 em todas as regiões do país, sem exceção.

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	34,0	34,3	34,5	34,1	34,3	31,7
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	25,2	25,1	26,2	25,2	25,0	25,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	35,0	35,0	40,0	35,0	35,0	30,0
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco. Considerando apenas os estudantes que tentaram resolver a questão, a moda ocorre no intervalo (30;40].

A distribuição das notas possui assimetria positiva (0,12), assim como em todas as regiões do Brasil (entre 0,09 para o Nordeste e 0,19 para o Centro-Oeste).

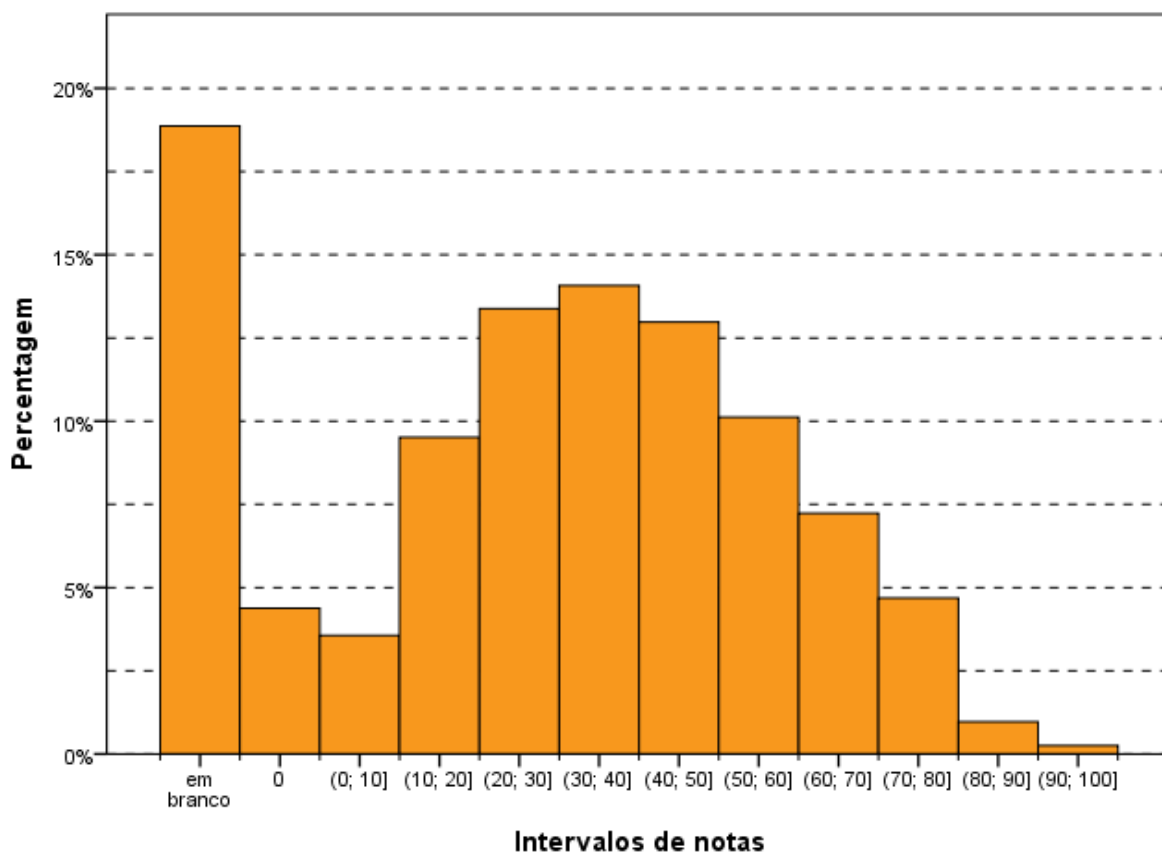


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

A questão aborda um tema bastante polêmico o qual vem sendo amplamente discutido, a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais. Busca-se observar a relação entre o estímulo governamental à compra de veículos novos e os impactos ambientais decorrentes desta política pública. Sua compreensão implica no conhecimento de uma temática atual e na reflexão crítica a respeito das decisões governamentais em sua correlação com o cenário econômico internacional e os problemas e soluções de ordem ambiental.

Embora o comando da questão solicitasse explicitamente que a resposta fosse fornecida em um texto único (“redija um texto dissertativo sobre...”), foi significativamente alta a proporção de respondentes que atendeu a cada item (a, b e c) do enunciado de

maneira isolada, como partes estanques da mesma resposta. No que se segue encontra-se uma avaliação da correção de cada um dos três itens.

a - “conceito de desenvolvimento sustentável”

A variedade de respostas a esse item confirmou a importância do tema para avaliar a formação geral dos estudantes e cursos, já que (i) é atual; (ii) foi abordado nos meios de comunicação (especialmente no ano de 2012, em que o Brasil sediou a “Rio+20”); (iii) é relevante não apenas no Brasil como em todos os principais fóruns internacionais; e (iv) é comum a diversas áreas de conhecimento.

Outros dois aspectos positivos merecem destaque: (i) a grande incidência de respostas que apontaram a relação entre gerações como aspecto essencial da ideia de sustentabilidade socioambiental – no mais, as respostas apresentaram pelo menos a tentativa de indicar uma definição de desenvolvimento sustentável ou a abordagem positiva dessa mesma noção, evidenciando compreensão do enunciado; e (ii) o exercício crítico que a questão propunha, no sentido de exigir dos respondentes a compreensão das contradições de políticas públicas e a apresentação de propostas de soluções para conciliar o incentivo do crescimento econômico e a promoção da sustentabilidade socioambiental, a partir de uma perspectiva transformadora da realidade.

Apesar dos aspectos positivos apontados no parágrafo anterior, a maioria dos estudantes não alcançou o máximo da pontuação. De forma geral, trataram o desenvolvimento sustentável como sinônimo de não agressão ambiental. Alguns confundiram desenvolvimento sustentável com desenvolvimento econômico, e outros faziam referência apenas à preocupação com a conservação dos recursos mencionando a preocupação com gerações futuras.

Deve-se, ainda, destacar o significativo número de alunos que apresentou uma definição aparentemente copiada do enunciado de outra questão da prova, como por exemplo, a questão objetiva 31 da prova de Administração.

b - “conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade”

Esse foi o item identificado como aquele no qual as respostas dos estudantes avaliados mais se aproximaram da pontuação máxima prevista no padrão de resposta. Ou seja, a ampla maioria dos respondentes foi bem-sucedida em apontar a relação entre o aumento da quantidade de veículos automotores em circulação e os danos socioambientais que isso acarreta no cenário urbano, devido ao aumento da emissão de gases poluentes.

No item b, as respostas corretas se concentraram em críticas ao incentivo oferecido pelo governo, referências ao problema dos congestionamentos e ao aumento da poluição. Contudo, a maioria das respostas não explicitava a correlação entre o aumento da circulação de veículos automotores e o agravamento dos problemas ambientais.

Um número expressivo de alunos apresentou uma resposta em que era dado destaque à política de redução do IPI como um mecanismo para renovação da frota de automóveis ou para a aquisição do transporte próprio e da consequente redução da dependência ao transporte coletivo.

Também foram notados alguns tipos de padrões recorrentes nas tentativas de resposta a este item. Dois desses padrões se destacaram: (i) as declarações genéricas de condenação do “consumismo” de uma “nova classe média” ou da busca pelo “status” que a posse de um automóvel particular proporcionaria, como se fosse possível atribuir a essa ordem de coisas a causa principal do aumento dos congestionamentos nas grandes cidades; e (ii) a repetição da avaliação, presente no enunciado da questão, que aponta de forma superficial a contradição entre o estímulo à demanda por automóveis particulares e a promoção da sustentabilidade.

c - “ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil”

Este foi o item que ofereceu maior facilidade de aplicação do padrão de resposta, mas foram poucos os casos de pontuação integral. Dentre as soluções mais destacadas pelos alunos apareceram: (i) o incentivo ao uso de energias alternativas; e (ii) o estímulo ao transporte coletivo (metrô, trem e ônibus), além do uso de bicicletas.

Importante destacar o fato de que muitos apresentavam respostas com referências à necessidade de incentivo ao transporte urbano, nas quais este termo era utilizado como sinônimo de transporte coletivo.

A avaliação da questão 1 trouxe à tona problemas estruturais da educação básica, que se refletem no ensino superior. Foi muito grande o número de provas em que o aluno demonstrou não compreender o enunciado da questão, apresentando respostas que fugiam ao tema proposto, mesmo quando bem redigidas.

Uma resposta recorrente fazia referência às consequências da ampla oferta de crédito à população e aos problemas relacionados à inadimplência, situação que, embora, verdadeira, não estava relacionada à questão proposta. Houve, ainda, os casos em que as respostas apresentadas não só se afastaram do tema como não reuniam qualquer tipo de argumentação coerente. E, por fim, destaca-se a existência de respostas incoerentes e desconexas.

Outro aspecto geral diz respeito ao grande número de provas em branco ou em que o aluno apresentou a resposta a outro item no espaço da questão 1.

Considerando-se o objetivo geral deste exame, avaliar a qualidade dos cursos de graduação oferecidos no país e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior, destaca-se a imensa responsabilidade do processo que envolve a elaboração deste diagnóstico.

Nesse sentido, é urgente alertar para a ocorrência de um número significativo de respostas que se afastam de um padrão mediano de qualidade esperado de um aluno concluinte em um curso de graduação, especialmente em se considerando o fato de que a questão proposta faz referência a tema intensamente explorado pela mídia.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 42,4) foi superior ao obtido na questão de número 1 (média 34,0). A região Norte foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (45,1), e a de menor média foi a região Centro-Oeste (40,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 24,8, inferior ao obtido na questão de número 1 (25,2). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (26,1), enquanto o menor foi obtido na região Norte (23,6).

A mediana foi 50,0 em todas as regiões, exceto na região Centro-Oeste (45,0). As notas máximas (95,0) foram as mesmas em todas as regiões do Brasil, assim como as notas mínimas (0,0), sem exceção.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	42,4	45,1	42,0	42,6	42,7	40,7
Erro padrão da média	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2
Desvio padrão	24,8	23,6	26,1	24,8	24,2	25,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	45,0
Máxima	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral. Neste gráfico, desconsiderando-se a grande quantidade

de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 18%), observa-se a moda no intervalo (50;60].

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,55), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. O mesmo ocorre para todas as regiões do Brasil (entre -0,72 na região Norte e -0,48 na Centro-Oeste).

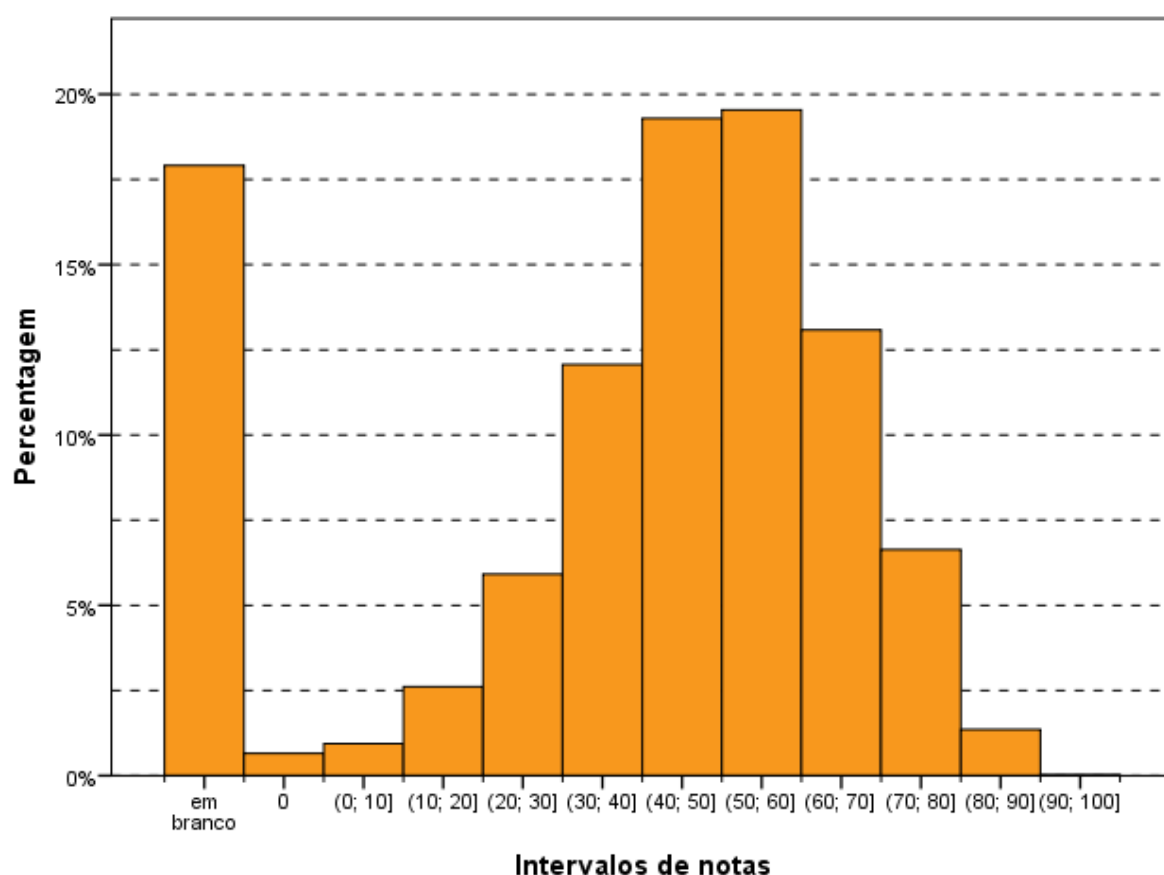


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

O conteúdo da questão era bastante adequado às Diretrizes do INEP para o ENADE, além de atual e de abrangente. Porém, exigia-se a articulação de muitas variáveis. Buscando aferir, a partir da apresentação de uma charge e de um texto introdutório, as competências e habilidades relacionadas à leitura, à interpretação, à análise crítica, à capacidade argumentativa, à elaboração de sínteses e de avaliação prospectiva sobre tema da atualidade, a questão tratava da violência e suas repercussões no contexto atual.

O comando da questão solicitava, a partir da definição de violência da OMS e de duas imagens, que o aluno elaborasse um texto, de caráter dissertativo, sobre a “violência na atualidade”. Embora tal solicitação fosse explícita (“redija um texto dissertativo sobre...”), como na questão 1, foi alta a proporção de alunos que respondeu a cada item do enunciado isoladamente, como partes independentes.

Verificaram-se poucas respostas em branco, como também foram poucas as respostas contendo protestos contra o ENADE, muito frequentes em anos anteriores, o que significa um avanço para a afirmação do ENADE como um exame aceito socialmente.

a - "tecnologia e violência"

Tanto as charges quanto o texto apresentado no enunciado induziram os alunos a focarem suas respostas nos meios de comunicação. Além disso, algumas respostas estabeleciam a tecnologia, em si, como causa da violência tanto nas escolas (em particular), quanto na sociedade (no geral).

Muitos respondentes tiveram dificuldade para fazer a relação entre tecnologia, violência e a escola, de modo adequado, centrando-se na violência nas escolas. Além disso, a grande maioria das respostas girava em torno da exposição da violência através da TV, internet e jogos digitais, sendo que predominaram as abordagens com ênfase em programas e filmes veiculados pela televisão. Poucos foram os estudantes que estabeleceram relação entre o contexto socioeconômico e a violência.

b - "causas e consequências da violência na escola"

Embora a solicitação desse item fosse objetiva e atendida por grande parte dos alunos, inúmeras vezes, observou-se confusão entre o significado de causa e de consequência. Em outras inúmeras vezes, as respostas apontavam apenas para uma das classes, causas ou consequências.

Foram frequentes as respostas que atribuíam o aumento da violência à ineficiência do poder público, apontando a falta de investimentos, o baixo salário dos professores, a ausência de profissionais qualificados como causas. Foram frequentes também os que apontavam a violência doméstica, o *bullying*, e a transferência do imaginário dos filmes e jogos para a realidade, como causas da violência.

c - "proposta de solução para o problema da violência na escola"

Sem dúvida, há uma grande diversidade de abordagens possíveis para apresentação de uma proposta de solução para o problema da violência, o que o padrão de resposta buscou contemplar. No entanto, houve grande número de respostas baseadas em opiniões pessoais dos estudantes e vinculadas ao senso comum.

As respostas giraram em torno da necessidade de mais investimentos na educação por parte do poder público e seu rebatimento no maior aparelhamento das escolas, salário dos professores etc. Além disso, foram muitas as respostas que trataram da necessidade de maior conscientização dos pais, alunos e professores com a realização de um trabalho conjunto que envolvesse todos os segmentos da sociedade.

De um modo geral, os estudantes demonstraram dificuldades em relação ao nível de abrangência exigido, falta de conteúdo, inabilidade na elaboração de texto escrito. Da grande quantidade de provas corrigidas, o que ficou evidente, foi a dificuldade de estabelecer as conexões requeridas na questão 2.

A violência nas escolas foi bastante associada ao reflexo do meio onde a criança e o adolescente mantém os seus vínculos afetivos. Surgiram muitas respostas revelando críticas à intolerância no núcleo familiar, à jornada de trabalho dos pais, ao distanciamento da mãe nas atividades domésticas etc. Em boa parte das respostas, os estudantes lançaram a causa da violência escolar exclusivamente na ausência de participação familiar na vida dos filhos, às vezes criando uma cisão com a proposta da questão, já que abandonavam totalmente a temática da tecnologia em suas reflexões. Além da ausência dos pais no cotidiano da escola, divórcios e atos de violência contra crianças foram considerados fatores que delegariam para a escola novas funções.

Também foram mencionadas a má formação de professores e a insatisfação com o ambiente escolar. Em inúmeros casos, ficou evidente o anseio de se fazer da escola um lugar de resgate tanto da criança e do adolescente quanto da família, compreendendo-se a escola em sentido social e assistencial. Segundo este amplo grupo de concluintes, a escola deveria oferecer-se como centro de cultura e lazer, como espaço para o acompanhamento psicológico e serviço social às comunidades diretamente envolvidas. Ressalte-se o constante aparecimento das sugestões de horário integral, melhores salários para professores e iniciativas para melhoria na formação de professores.

As propostas de solução para acabar com a violência na escola se detiveram em aspectos muito gerais e poucos alunos detalharam uma proposta de intervenção, apresentando ações concretas. Dentre as propostas de solução surgiram: educação familiar, ensino religioso, maior segurança nas escolas, com utilização de aparelhos para detecção de armas, e o retorno do papel do professor como um profissional respeitado pelos poderes municipais e estaduais.

Um percentual significativo de provas apresentou resposta simplista, com ênfase em determinados pontos como: religião (sem demonstração do conceito de laicidade), políticas sociais (sem demonstração do domínio de conceitos que envolvem Estado, Governo e

Políticas Públicas) etc. Foi grande a incidência de respostas que se referiam às leis, à vigilância e maior controle dos pais e professores; no entanto, não demonstram entender a noção de legalidade para os diferentes segmentos sociais e como os mesmos se encontram submetidos a diferentes formas de poder.

Alguns alunos, ainda que raros, trataram a questão com a profundidade esperada de concluintes de cursos universitários. Por outro lado, foram vários os textos que apresentaram uma argumentação simplória e desconexa, com forte visão paternalista sobre o papel do governo e do professor, como se tais instâncias pudessem intervir na educação familiar. Enquanto alguns conseguiram desenvolver o tema proposto com elegância e desenvoltura, encadeando o tema de forma harmônica, com excelente nível de linguagem escrita e correção gramatical, outros sequer conseguiram conectar as ideias e construir um texto razoável, utilizando, inclusive, um linguajar mais propício à linguagem falada do que à escrita.

Cabe também ressaltar a quantidade de respostas carregadas de conteúdo com juízo de valor discriminatório ou extremamente conservador, do tipo: “mulher não deve trabalhar fora”; “amar e temer a Deus é a solução”; obrigatoriedade do ensino religioso e de uma doutrina religiosa; imposição de uma educação do tipo militar nas escolas; censura nos meios de comunicação etc. Outras soluções apontadas para resolver o problema da violência nas escolas estavam associadas à, por exemplo: redução da maioria penal, defesa da pena de morte, milícias armadas na porta das escolas, punições como o retorno da palmatória. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi uma peça legal criticada, e recebeu, em diversas respostas, o título de responsável pelo sentimento de impunidade de adolescentes infratores. Contudo, algumas dessas proposições, desde que bem contextualizadas e formuladas com boa argumentação, foram pontuadas de forma a respeitar o direito democrático de pluralidade opinativa.

É imperioso ressaltar que a falta de inteligibilidade segue representando um aspecto merecedor de providências na formação universitária, uma vez que exprime uma habilidade importante para qualquer profissional de nível superior. Além de terem sido poucas respostas boas e claras, foi possível identificar a deficiência de argumentação, além dos inúmeros problemas gramaticais (ortografia, concordância, pontuação, regência, etc.). Salienta-se, nesse sentido, o uso indiscriminado de letras maiúsculas e minúsculas numa mesma frase, sem obedecer ao critério formal da língua portuguesa.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.11), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação Geral a média para estudantes de Administração de todo o Brasil foi 38,2, na parte de Conhecimento Específico a média foi 14,6. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (15,5), e a menor, pelos da região Centro-Oeste (11,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 17,1. O maior desvio padrão foi encontrado na região Sudeste (17,5), e o menor, na região Nordeste (15,2).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do componente de Conhecimento Específico, foi obtida nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (95,0), enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Norte (80,0). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 8,3, também encontrada na região Norte. As demais medianas foram: 10,0 nas regiões Sudeste e Sul e 3,3 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	14,6	13,1	12,9	15,3	15,5	11,9
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	17,1	15,2	16,6	17,5	17,1	15,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	8,3	8,3	3,3	10,0	10,0	3,3
Máxima	95,0	80,0	91,7	95,0	93,3	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.18 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de [0;10]. Nota-se que há uma tendência decrescente a partir deste intervalo até o último intervalo. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (1,08) e para todas as regiões (entre 0,97 para a região Sul e 1,30 para a região Centro-Oeste), indicando uma assimetria à direita.

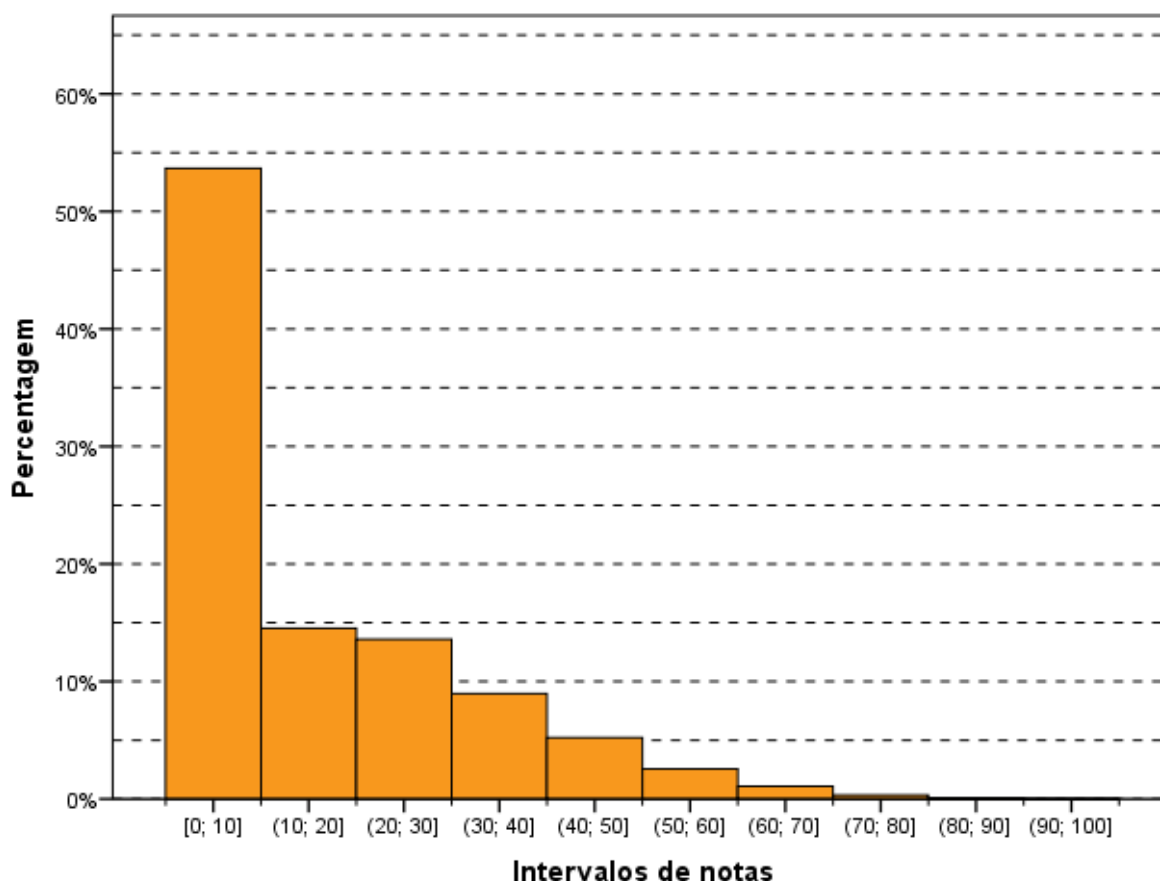


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.12, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 11,5. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Centro-Oeste (8,9), enquanto a maior média foi obtida na região Sudeste (12,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 20,3. O maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (21,3), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (17,7).

A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada por pelo menos um aluno em todas as regiões, sem exceção. A mediana e a nota mínima do Brasil como um todo foi zero, o mesmo valor para todas as regiões, sem exceção, indicando que pelo menos metade dos estudantes de cada região recebeu nota zero nesta questão, seja por terem deixado a questão em branco, seja pela inadequação da resposta.

Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	11,5	10,1	10,3	12,4	11,8	8,9
Erro padrão da média	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	20,3	18,0	19,5	21,3	20,2	17,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.19 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda nas questões em branco (também com nota zero). O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (2,05) e para todas as regiões (entre 1,96 na região Sudeste e 2,45 na região Centro-Oeste), indicando uma assimetria à direita.

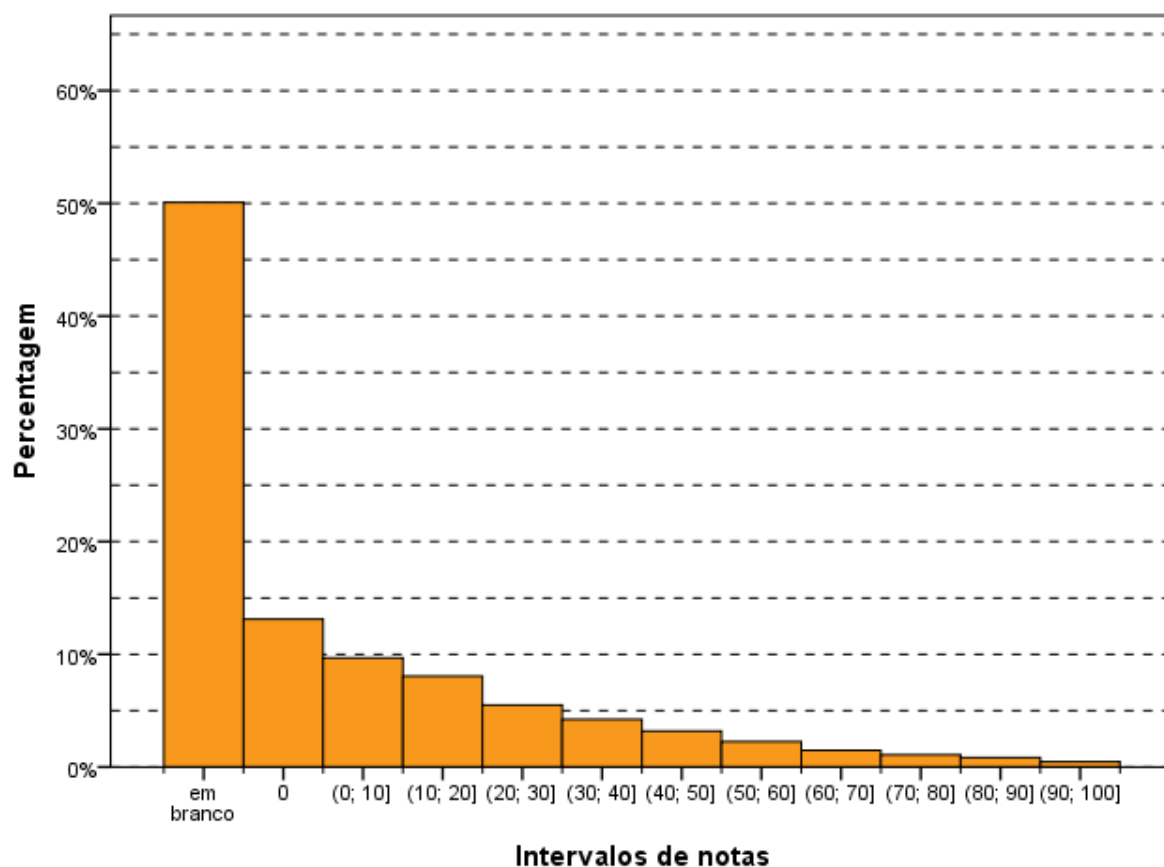


Gráfico 3.19 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

Muitos estudantes entenderam que a questão deveria ser respondida pela ótica de marketing e/ou finanças, sem utilizar fundamentação teórica para embasar a resposta. Com isso, foi necessário considerar mais de uma possibilidade alternativa de resposta. O principal ponto positivo da questão, além do mérito de colocar os estudantes dentro de uma situação existente na prática, foi exigir uma tomada de posição que levava em consideração a análise de aspectos técnicos da situação.

O enunciado da questão apresentava o caso a ser analisado pelos respondentes, com informações dos coeficientes de correlação entre as duas variáveis examinadas nas três cidades. Assim, para resolução da questão não eram necessários conhecimentos da área financeira ou de marketing, mas sim de estatística (métodos quantitativos). Grande parcela dos estudantes, ao buscar responder o questionamento, demonstrou não saber o que são coeficientes de correlação.

Em relação ao enunciado, podem-se tecer os seguintes comentários sobre cada item:

- a) a palavra “pertinência” não foi compreendida por muitos alunos;
- b) solicitava duas análises e grande parte dos alunos realizou apenas uma;
- c) pedia uma análise e sugestões. A maioria realizou apenas a análise.

Assim sendo, o enunciado da questão pareceu não ter sido entendido pela maioria dos alunos, já que desviaram o foco para outros assuntos, como o investimento em projetos comunitários e a discordância dos gerentes. Além disso, o item a era muito abrangente, pois pedia para comentar a pertinência da correlação, e o aluno, muitas vezes, respondeu apenas “é” ou “não é” pertinente.

Por não realizarem uma análise de correlação, as respostas dadas pela grande maioria dos estudantes abordaram tomadas de decisão pelo gerente de marketing e/ou pelo gerente financeiro, respostas estas sem fundamentação teórica e que não utilizaram os dados informados, nem as avaliações estatísticas necessárias a uma resposta adequada.

Em relação ao padrão de resposta, pode-se dizer que o mesmo procurou abordar os mais diversos tipos de respostas possíveis, visto que o enunciado era bem amplo, como comentado anteriormente. Apesar disso, muitos alunos não chegaram sequer ao padrão minimamente requerido. A média da pontuação mostra o quanto os alunos se distanciaram do padrão esperado. A correção mostrou, claramente, que os respondentes fizeram diversas interpretações sobre o que estava sendo solicitado.

As respostas, em sua maioria, foram redigidas em texto único, dificultando a pontuação independente dos itens (a, b e c), já que a resposta a cada item poderia estar implícita, o que gerou a necessidade de observar a argumentação como um todo.

Além disso, como as correlações apresentadas no enunciado eram baixas para as três cidades, alguns alunos usaram este argumento para justificar suas respostas, corretamente. Outros, apesar de dizerem que a correlação era baixa, ficaram indecisos e se posicionaram de forma a escolher a cidade C para continuar o investimento. As duas possibilidades foram consideradas como corretas e pontuadas de acordo.

De maneira geral, com relação aos itens da questão cabem os seguintes comentários:

Item a: Muitos alunos, ao invés de responderem sobre a ferramenta estatística utilizada, responderam sobre o uso da área de marketing como ferramenta da administração ou mesmo o uso da responsabilidade social como ferramenta para chamar a atenção dos clientes. Nesse item, consideramos que os principais problemas foram: a dificuldade de entendimento do significado da palavra “pertinência” e a falta de domínio da técnica de análise de correlação.

Item b: A grande maioria se limitou a analisar superficialmente os números. Poucos deixaram claro o entendimento sobre a análise de correlação. O mais comum foi dizerem que a correlação era baixa na cidade A, era média na cidade B e que na cidade C a correlação era boa. Alguns consideraram que a análise geral era boa. De forma geral, os respondentes achavam o grau de correlação alto nas cidades B e C, bem como no resultado geral. Alguns alunos fizeram inversão de valores e afirmaram que a cidade A era a que apresentava o melhor índice por ser próximo de zero, mas foram poucas respostas desse tipo. Algumas respostas apresentavam apenas cópia de dados do enunciado sem fazer nenhuma análise. Neste item consideramos que os concluintes não compreenderam o que foi perguntado e não compararam o resultado geral com o segmentado por cidade.

Item c: Nesse item, os alunos se preocuparam em defender a área de marketing, afirmando como a mesma era importante, que sempre estava certa, já que pensava no que era melhor para a empresa, enquanto a área de finanças só pensava em economizar. A tomada de decisão, de fato, foi difícil de ser vista. Era comum recomendação do tipo: deve haver uma reestruturação na cidade A. Alguns falaram de novas pesquisas em cada cidade para auxiliar na tomada de decisão. Neste item destaca-se que as análises, quando apresentadas, eram voltadas para o senso comum, sem qualquer tratamento científico.

Foi constatado que grande parcela dos alunos teve muita dificuldade em realizar a leitura e a interpretação da questão e responderam sem compreender o que se pedia. É

relevante voltar a observar que há uma dificuldade muito grande quanto à interpretação dos dados estatísticos.

As respostas apresentadas, de modo generalizado, evidenciam que os alunos possuem grande dificuldade para desenvolver um texto que seja coerente – com início, meio e fim. Observou-se, também, dificuldade em apresentar argumentos de forma clara e coesa, e que foram comuns as frases mal redigidas, além de diversos erros de ortografia e de concordância (verbal e nominal).

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.13 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi inferior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 7,7, sendo a menor média registrada na região Centro-Oeste (6,3) e a maior na região Sudeste (8,1). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 13,6. O maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (13,9), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (12,3).

A nota máxima (100,0) foi atingida em todas as regiões, sem exceção. A mediana e a nota mínima foram zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção. Ou seja, pelo menos metade dos alunos tirou nota zero nesta questão.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	7,7	6,9	7,2	8,1	8,0	6,3
Erro padrão da média	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
Desvio padrão	13,6	12,6	13,4	13,9	13,6	12,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.20 representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico. Como nas outras questões discursivas, o número de estudantes que deixou a questão em branco foi muito grande, correspondendo à moda da distribuição. O coeficiente de assimetria é positivo para todo o Brasil (2,08) e para todas

as regiões (entre 2,01 para a região Sudeste e 2,37 para a região Centro-Oeste), indicando uma assimetria acentuada à direita.

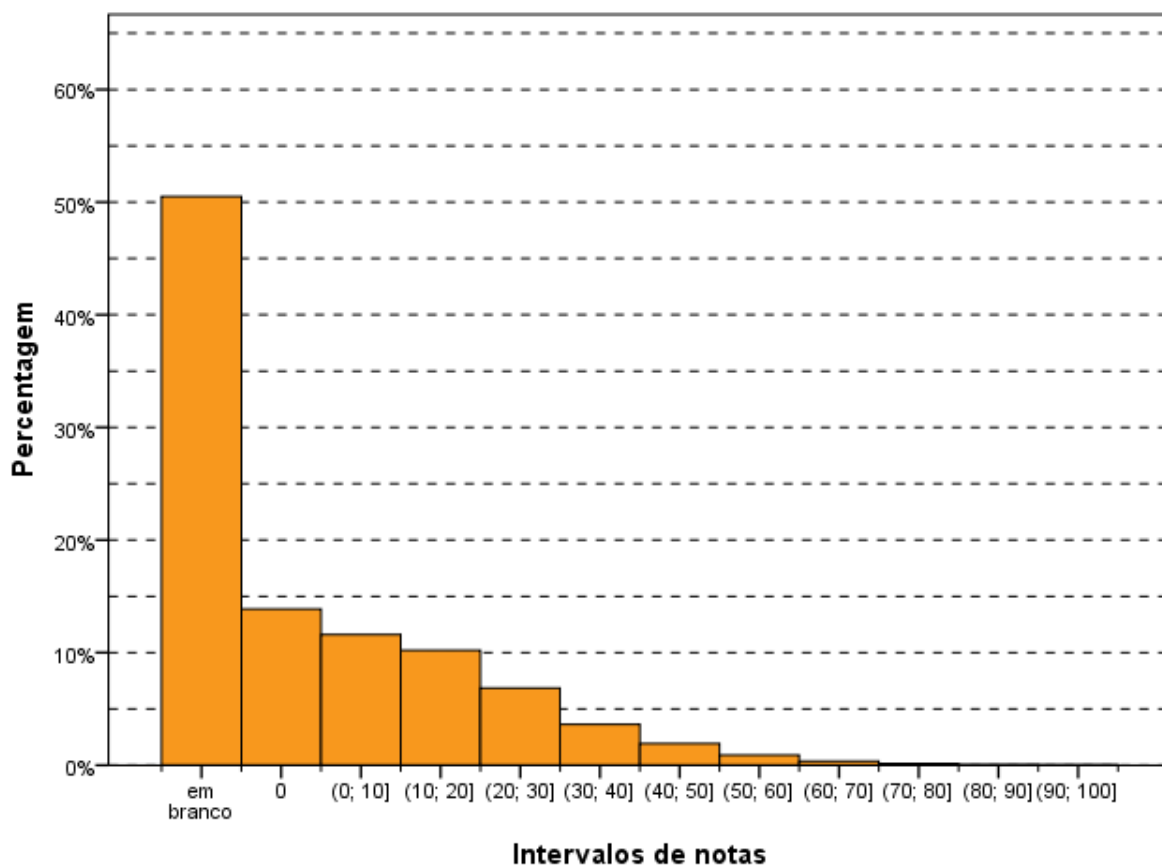


Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão era, de forma geral, adequada no que diz respeito à linguagem utilizada e à clareza do enunciado. O padrão de resposta contribuiu para manter estável a avaliação das respostas, apesar do conjunto heterogêneo de respostas redigidas pelos concluintes, e permitiu avaliar e valorizar as mais diferentes respostas.

O desempenho, entretanto, apresentado pelos estudantes na questão 4 foi fraco. Os estudantes não demonstraram condições mínimas de interpretação, análise, argumentação e aplicação de conceitos. No geral, mesmo nas poucas respostas consideradas medianas e boas, o estudante apenas citou conceitos. Foram raríssimos os estudantes que explicaram minimamente os conceitos solicitados pelo enunciado.

Se por um lado cabe destacar o alto número de respostas em branco e o alto número de respostas avaliadas com nota zero, por outro, foram raros os casos de protestos ao ENADE. Também foram poucos os casos de respostas desconsideradas e os casos de troca de questão.

Poucos alunos responderam ao **item (a)** com exatidão, afirmando que o tipo de estrutura que melhor representa a situação descrita é a estrutura organizacional em rede, que busca integrar a empresa aos *stakeholders* envolvidos nos seus processos. Foi observada a predominância de respostas referindo-se a conceitos como organização pós-moderna, estrutura aberta, democrática, estrutura de inovação, modelo participativo. Tal resultado pode indicar que grande parte dos respondentes não tem conhecimento sobre os tipos de estruturas organizacionais, ancorando suas respostas a características mencionadas como: espírito inovador, internet, organização moderna (em contraposição com a palavra tradicional), organização pós-moderna, estrutura inovadora, estrutura horizontal, estrutura democrática, capital intelectual aberto, empresas da nova geração, orgânica, entre outras. As respostas inadequadas, por sua vez, tratavam de estrutura horizontal, estrutura vertical, estrutura rígida/flexível, sem conexões com aspectos integradores da rede.

Em relação ao **item (b)**, as respostas ficaram concentradas em torno da tecnologia de informação ou do sistema de informação, ressaltando a maneira como essas ferramentas agilizam os processos internos das empresas, por permitirem a colaboração de agentes externos para elaboração de novos produtos. A internet foi largamente mencionada como processo de comunicação para os clientes e outros colaboradores internos e externos das empresas. Entretanto, as respostas não se referiram à situação apresentada, foi baixo o percentual de alunos que identificou no texto os elementos que se relacionavam com o processo de desenvolvimento. Por exemplo, várias respostas abordaram a temática apenas a partir da perspectiva da relação cliente/fornecedor.

No **item (c)**, a inovação foi citada como a maior motivação para o investimento do fundo de capital de risco, e foi marcante citarem que os colaboradores voluntários seriam clientes ou futuros clientes da empresa. Foram também dadas respostas que citavam o expressivo volume de vendas, os projetos em fase de acabamento e o prazo de acabamento do produto como incentivo para investimento. O retorno do capital investido compatível com o risco foi bem menos citado do que as motivações acima descritas. Cabe ressaltar que várias respostas confundiram ‘incentivos para investir’ com ‘riscos de investimentos’.

No item (d), grande número de respostas demonstrava que os alunos possuem dificuldade em dissociar o setor privado do setor público. Foi comum confundirem serviços públicos com produtos de empresas. A colaboração entre cidadão e governo aparecia nas respostas de forma pontual, sem menção à noção de governo aberto. Poucos conseguiram citar exemplos de soluções inovadoras nos serviços públicos. Cabe ressaltar que grande parte dos respondentes possui uma concepção de cidadão passivo, entendendo haver apenas a possibilidade de apresentar sugestões aos “governantes/políticos” (em alguns casos tal possibilidade é tratada como se fosse algo a ser criado e/ou oportunizado). As respostas focaram apenas práticas empresariais de mercado como a apresentada no texto oferecido pelo enunciado e em como as empresas poderiam trazer benefícios para o governo. Consideramos que a indicação de que as respostas deveriam ser a respeito da situação apresentada pode ter contribuído para a confusão.

Chamou à atenção a dificuldade dos alunos com a comunicação escrita: foram muitos os erros de português, grafia e concordância, e ficou clara a dificuldade dos estudantes em coordenar as ideias. Isso se traduziu em respostas fora da norma padrão da língua portuguesa e em respostas fora do contexto solicitado no enunciado da questão. Perceberam-se, também, dificuldades em sustentação de uma argumentação, mesmo que em poucas linhas, como era o caso do campo previsto para as respostas.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao das questões 3 e 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 24,5. A maior média foi registrada na região Sul (26,6), enquanto a menor média foi registrada na região Centro-Oeste (20,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 29,9. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Sul (30,3), o menor foi encontrado na região Centro-Oeste (28,3).

A nota máxima (100,0) foi alcançada em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A mediana foi zero para quase todas as regiões do Brasil, exceto para as regiões Sul (15,0) e Sudeste (5,0). A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Administração

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	176.254	9.445	24.156	81.406	42.776	18.471
Ausentes	36.074	3.902	5.676	15.736	7.212	3.548
Presentes	140.180	5.543	18.480	65.670	35.564	14.923
% Ausentes	20,5%	41,3%	23,5%	19,3%	16,9%	19,2%
Média	24,5	22,1	21,3	25,4	26,6	20,4
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,1	0,2	0,2
Desvio padrão	29,9	28,5	29,4	30,2	30,3	28,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	5,0	15,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.21 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, como nas demais questões discursivas, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda da distribuição. Entre as três questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, esta foi a que apresentou um maior espalhamento das notas daqueles que resolveram a questão. Além da moda na nota zero, aparecem ainda dois máximos locais: (20;30] e (50;60].

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 0,84 e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 0,71 na região Sul e 1,09 na região Centro-Oeste.

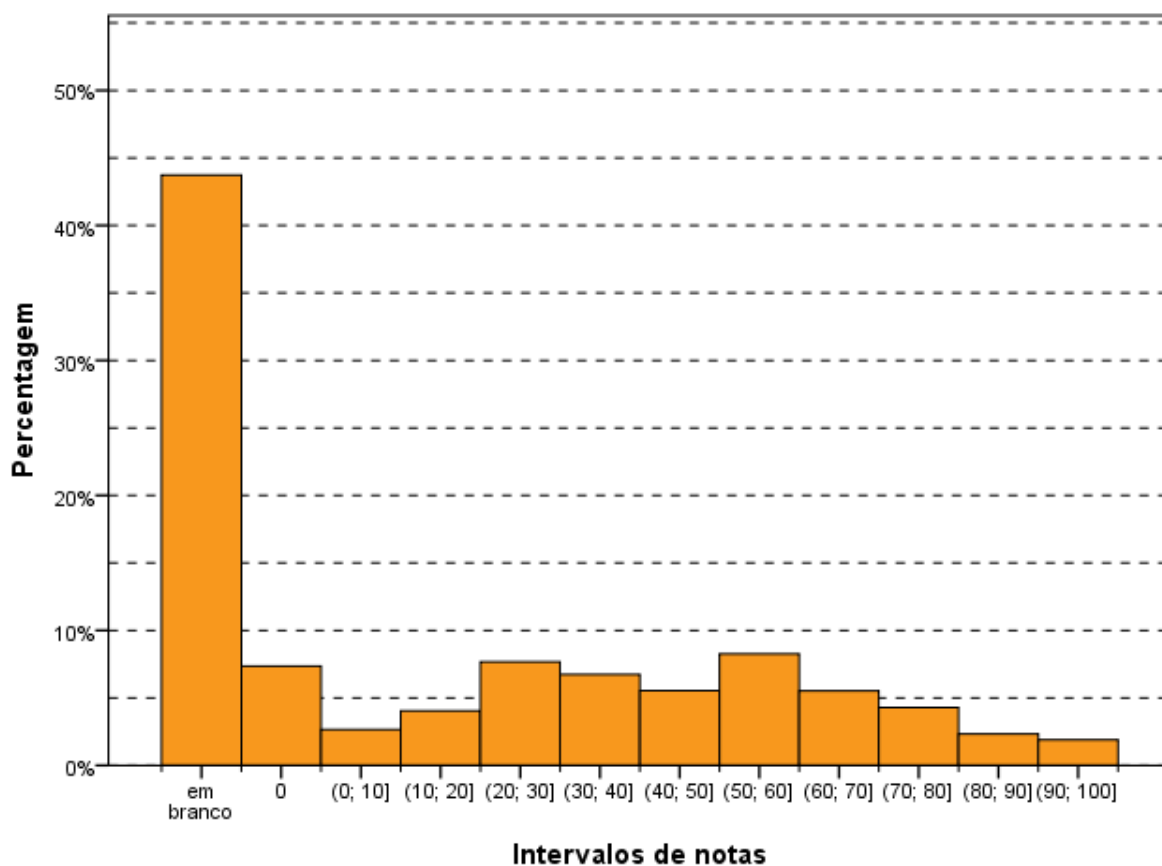


Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

Com enunciado claro apresentava-se uma situação verossímil, de fácil entendimento, em linguagem adequada e com bom direcionamento para a resposta dos concluintes. A questão, com baixo grau de dificuldade, tratava das atribuições básicas de duas das principais áreas funcionais da Administração: recursos humanos e produção.

Em termos de consistência, a contextualização fornecia um interessante pano de fundo para que o estudante refletisse sobre os critérios a serem analisados para uma tomada de decisão estratégica e os explicasse, sendo possível construir um texto dissertativo. Em uma prova onde o número de questões abertas é limitado, essa característica é muito importante para que as funções da Administração sejam contempladas.

Dessa forma, a questão sobre planejamento apresentava um amplo escopo de possibilidades de respostas. Tal amplitude pode ser interpretada por alguns como uma dificuldade para avaliar o desempenho dos alunos. No entanto, o comando da questão era específico e bem direcionado para as áreas funcionais, principalmente no que se refere ao

planejamento tático, o que possibilitou a confecção de um padrão de resposta que facilitou a correção.

O enunciado se subdividia em quatro partes: a primeira, em que foi apresentada a contextualização; a segunda, que resumia a solicitação do diretor de planejamento; a terceira, que solicitava a redação de um texto dissertativo; e a quarta que especificava e detalhava o comando (itens a e b). Alguns alunos deram mais atenção à solicitação do diretor do que à resposta aos comandos apresentados nos itens a e b, onde, de fato, encontravam-se as perguntas. Cabe destacar que as respostas para ambos os itens não demandavam conhecimentos especializados.

Apesar da clareza e simplicidade da questão, muitos concluintes parecem não ter compreendido o que deveriam responder ou negligenciaram alguns aspectos da questão em suas respostas. Exemplos disso residem no fato da maioria não elaborar um texto dissertativo como solicitado, limitando-se apenas a apresentar uma lista dos critérios críticos das áreas.

Os estudantes, em geral, usaram uma linguagem incoerente com o seu nível de formação e revelaram desconhecimento ou pouca familiaridade com o vocabulário próprio do tema a que se referia à questão. Muitas respostas pareciam basear-se tão somente no senso comum, sem compromisso com o conhecimento teórico e técnico. Alguns estudantes chegaram a inventar aspectos que não estavam descritos na contextualização.

O critério de correção estabelecido antecipou a diversidade de respostas dos alunos, e contribuiu para o trabalho de correção, com distribuição de pontuação útil para o processo de correção. Destaca-se que as situações críticas, observadas na correção amostral, foram incorporadas ao padrão de respostas. Isso foi fundamental, já que a maioria dos problemas relatados se repetiu nas respostas do universo de estudantes. Além de outros, a saber:

Critérios Críticos da área de Recursos Humanos na decisão de expansão:

- oferta de mão de obra especializada na região;
- competências e habilidades para cada cargo;
- recrutamento e seleção;
- necessidade de treinamento;
- custo de mão de obra na região;
- estrutura funcional (áreas e cargos para nova fábrica);
- possibilidade de transferência interna de funcionários.
- medidas de incentivo e remuneração variável;
- o fator motivacional como mecanismo de satisfação no trabalho e de retenção;
- conceito de segurança e bem estar no trabalho;
- conceito de comportamento organizacional, clima e cultura.

Uma quantidade insignificante de respostas foi divergente do gabarito.

Critérios Críticos da área de Produção na decisão de expansão:

- arranjo físico;
- infraestrutura logística;
- cadeia de fornecimento/suprimento;
- custos de transporte;
- capacidade instalada
- demanda e impactos ambientais.

No item *b* foram poucas as respostas que analisaram: estratégia de produção; sistemas de produção; fluxos produtivos; arranjos produtivos; organização da produção – produção artesanal, em massa, enxuta; segurança das operações. E, de forma geral, quando analisadas, obtiveram uma pontuação muito baixa.

Observou-se também que, com frequência, os respondentes apresentaram os aspectos importantes para a Gerência de Recursos Humanos, deixando de mencionar os critérios relacionados à Produção. Portanto, as respostas do item *a* alcançaram nota média superior à do item *b*. Os estudantes arriscaram-se mais a escrever sobre recursos humanos do que sobre produção, mesmo sem dominar os conteúdos exigidos. Adicionalmente, verificou-se um conhecimento superior acerca do vocabulário relativo aos recursos humanos do que ao relativo à produção industrial.

Pode-se inferir que o conteúdo teórico dos cursos de Administração, em particular os das cadeiras ligadas às funções da organização (marketing, recursos humanos, produção, finanças), parece dar maior ênfase aos recursos humanos em detrimento da produção. Isto pode ser analisado sob a ótica de que a produção refere-se, de forma geral, à atividade fim da organização. Na organização, a produção pode ser industrial (nos seus mais diferentes processos), de serviços ou, ainda, comercial. Essa divisão torna este campo mais complexo para ser ensinado em sala de aula, por dois fatores. O primeiro, de ordem prática, a distância entre sala de aula e o ambiente prático de produção e, o segundo, de tempo, pela necessidade de abordar os conteúdos com maior profundidade e qualidade, no que se refere à operação (administração) industrial, de serviços e comercial.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Administração sobre a prova aplicada no ENADE/2012. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

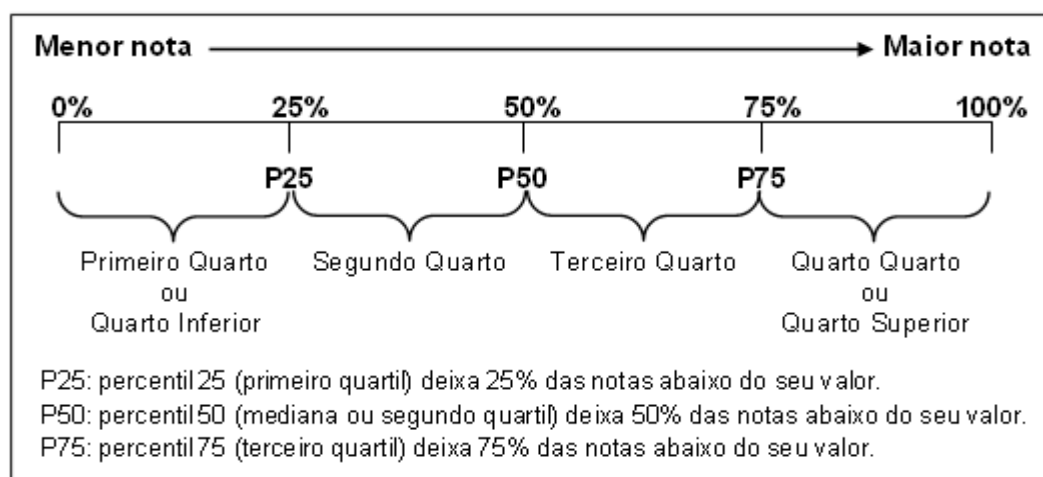


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁰ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 32,1% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (57,7%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 37,2%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 25,7%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 53,9% (região Sul) e 63,1% (região Nordeste), situação inversa dos que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil*.

¹⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

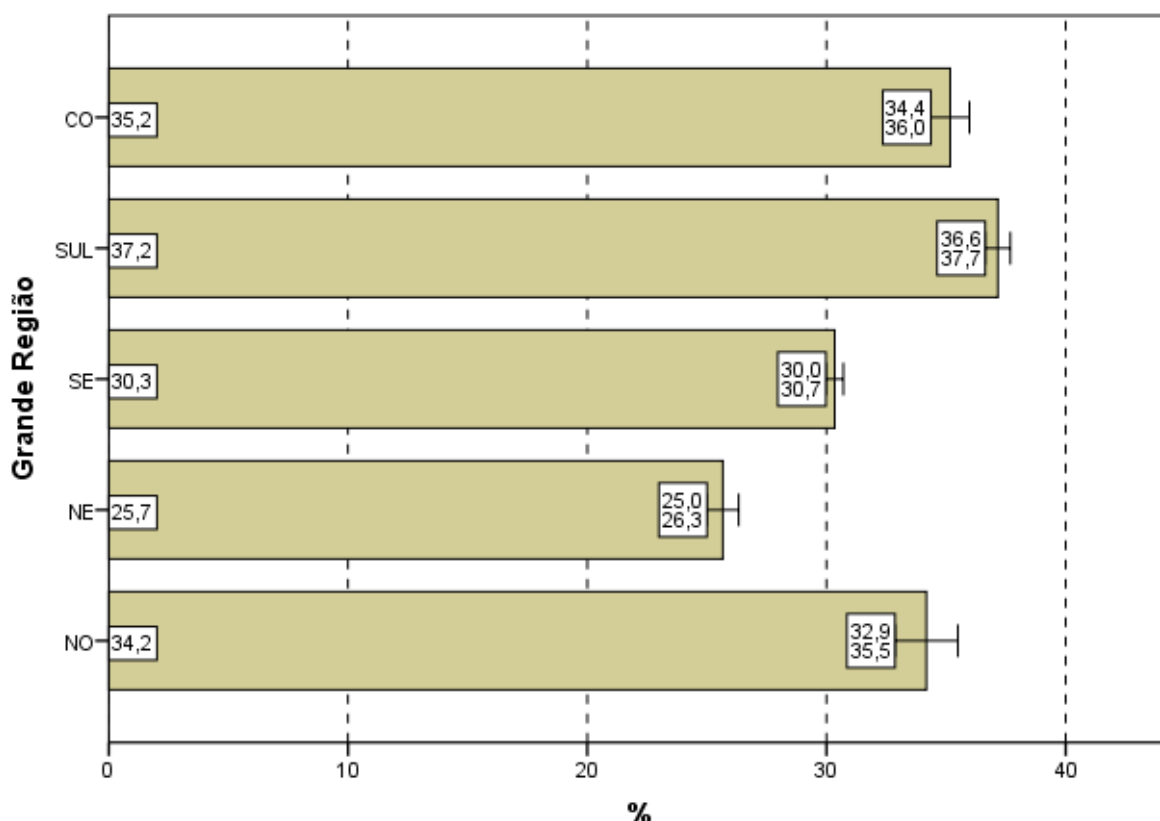


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em relação ao aumento de desempenho (Gráfico 4.2). Nos dois quartos de menor desempenho, com diferença estatisticamente significativa, 36,5% no 1º quarto e 34,8% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos que julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 32,4% no 3º quarto e 25,0% no 4º quarto – foi menor do que nos demais e significativamente diferente entre si. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 54,3%, 57,0%, 58,6% e 60,8% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente, valores crescentes.

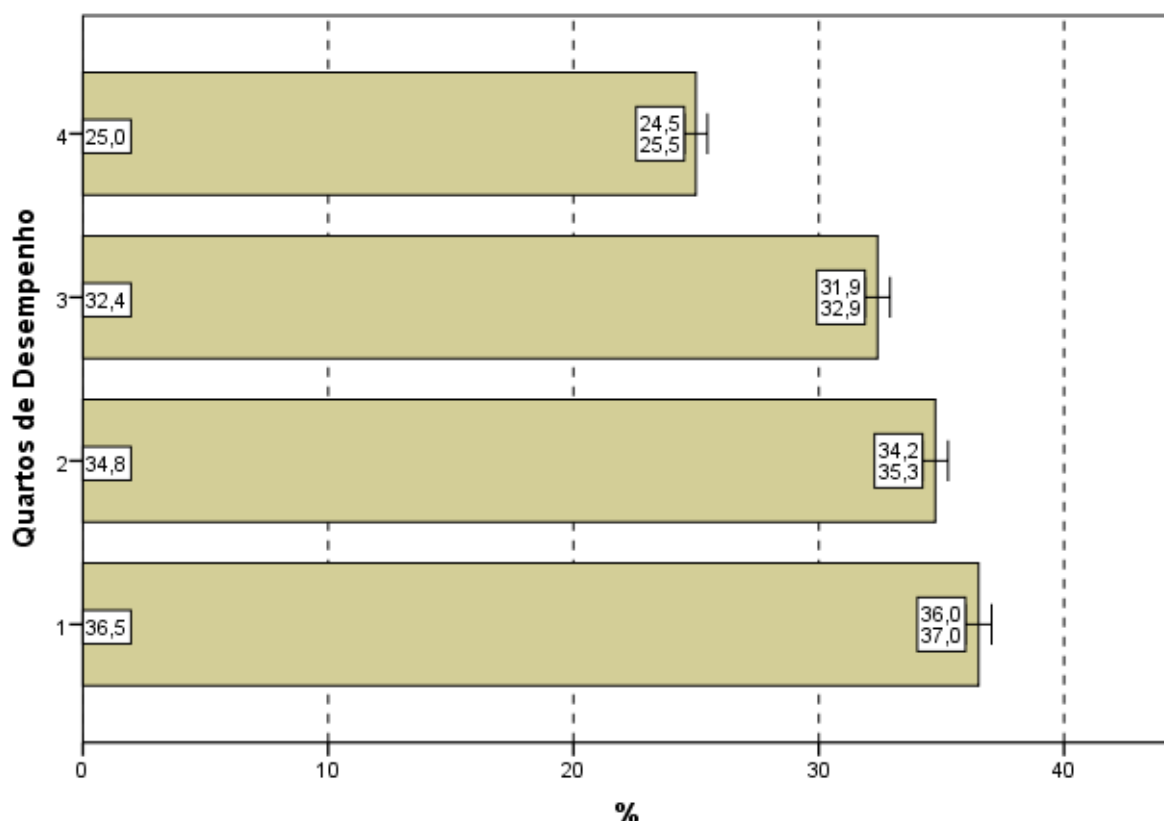


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 43,8% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 50,7% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 49,1% na região Sul e 38,9% na Nordeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 46,0% a 55,5%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente, novamente situação inversa dos que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil*.

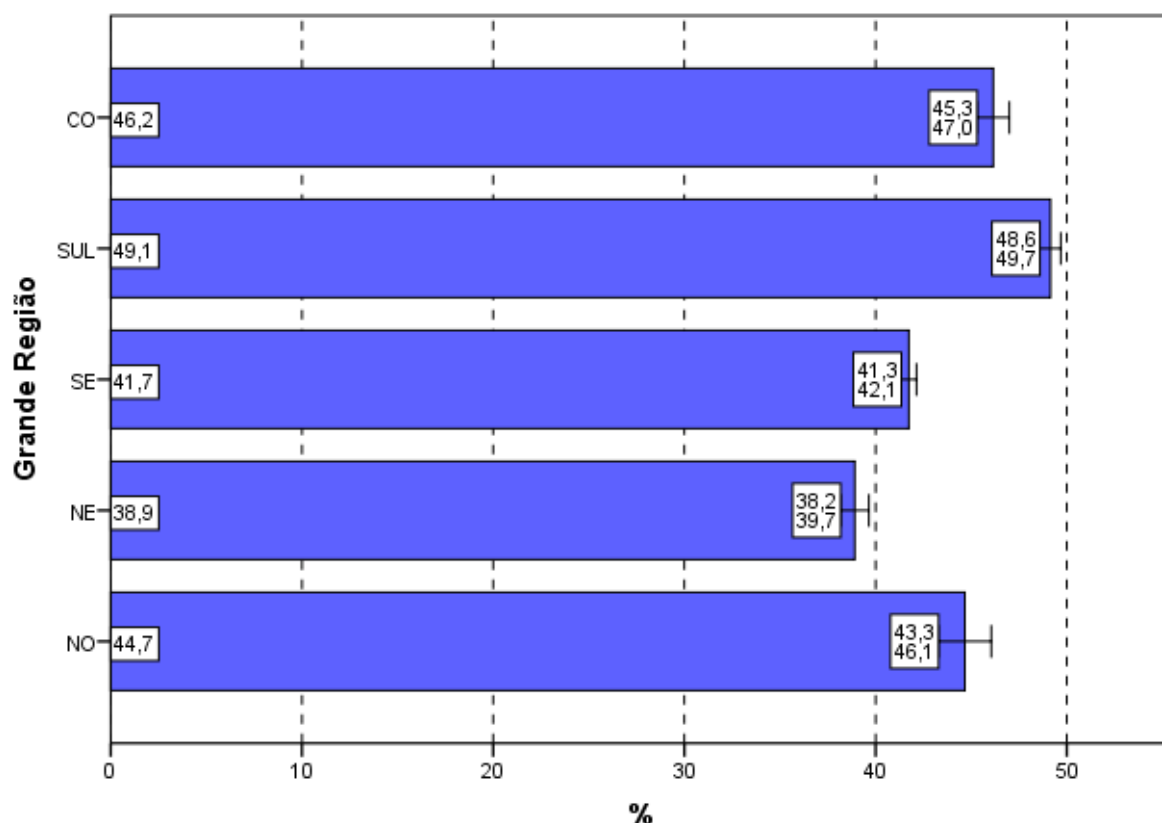


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observam-se diferenças estatisticamente significativas entre alguns quartos, como a existente entre o quarto inferior e os demais. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 40,7% (1º quarto) a 45,7% (3º quarto). Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 51,5% do quarto inferior e 50,3% do superior optando por esta resposta.

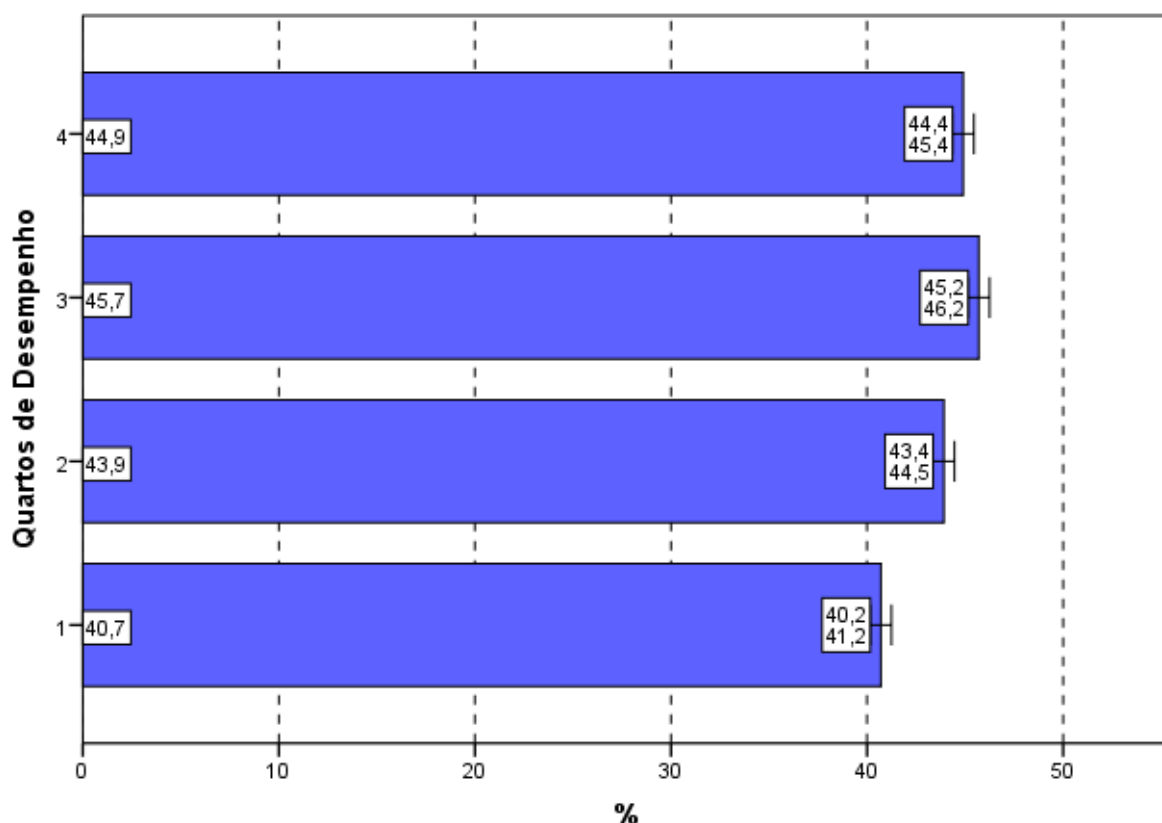


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, as alternativas que considerava a extensão *longa* ou *muito longa*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 44,2%. Já 49,7% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e 6,1% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 43,8% na região Norte até 52,0% na região Nordeste. A proporção dos que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* na região Norte é significativamente diferente da proporção dos que deram as mesmas respostas nas demais regiões.

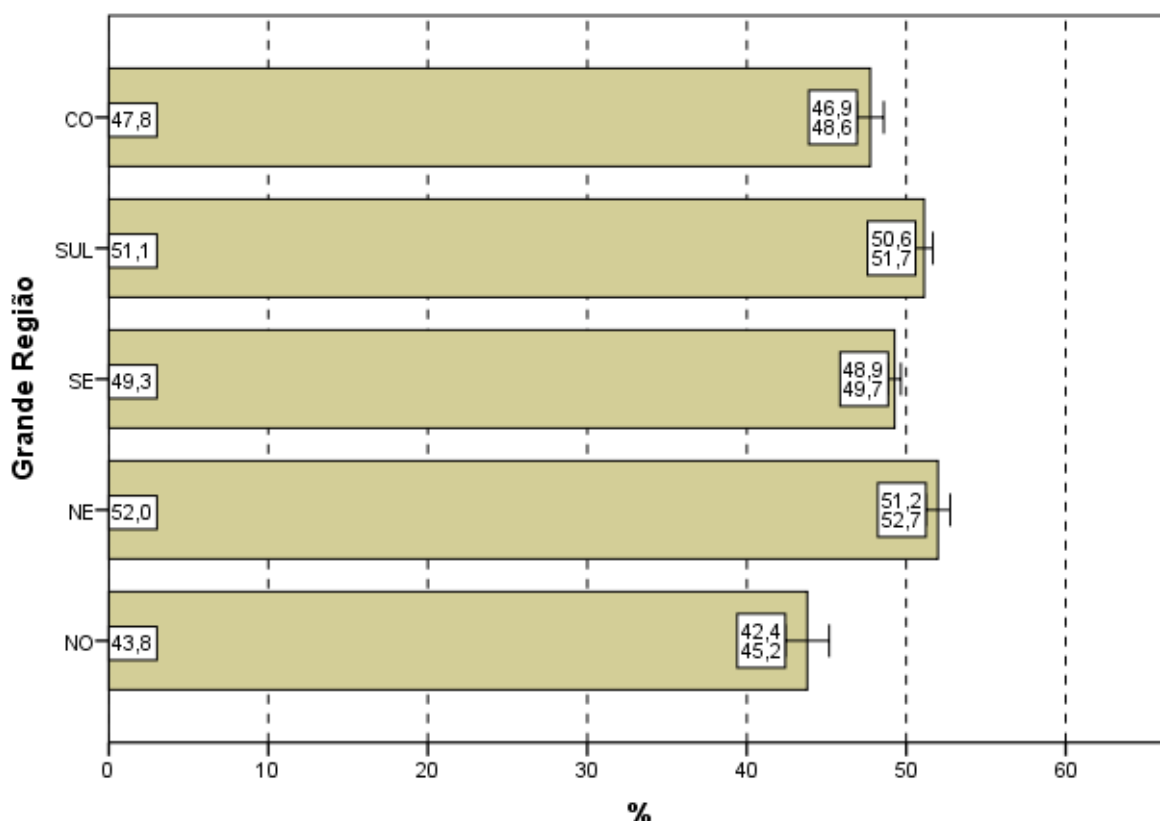


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ÉNADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* variou de 42,7%, no 4º quarto de desempenho, a 45,8% no quarto de desempenho inferior. Observa-se tendência de crescimento conforme o desempenho.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 50%, crescente com o desempenho, mas sem diferenças estatisticamente significativas, com exceção do 1º quarto de desempenho com valor estatisticamente mais baixo do que os demais.

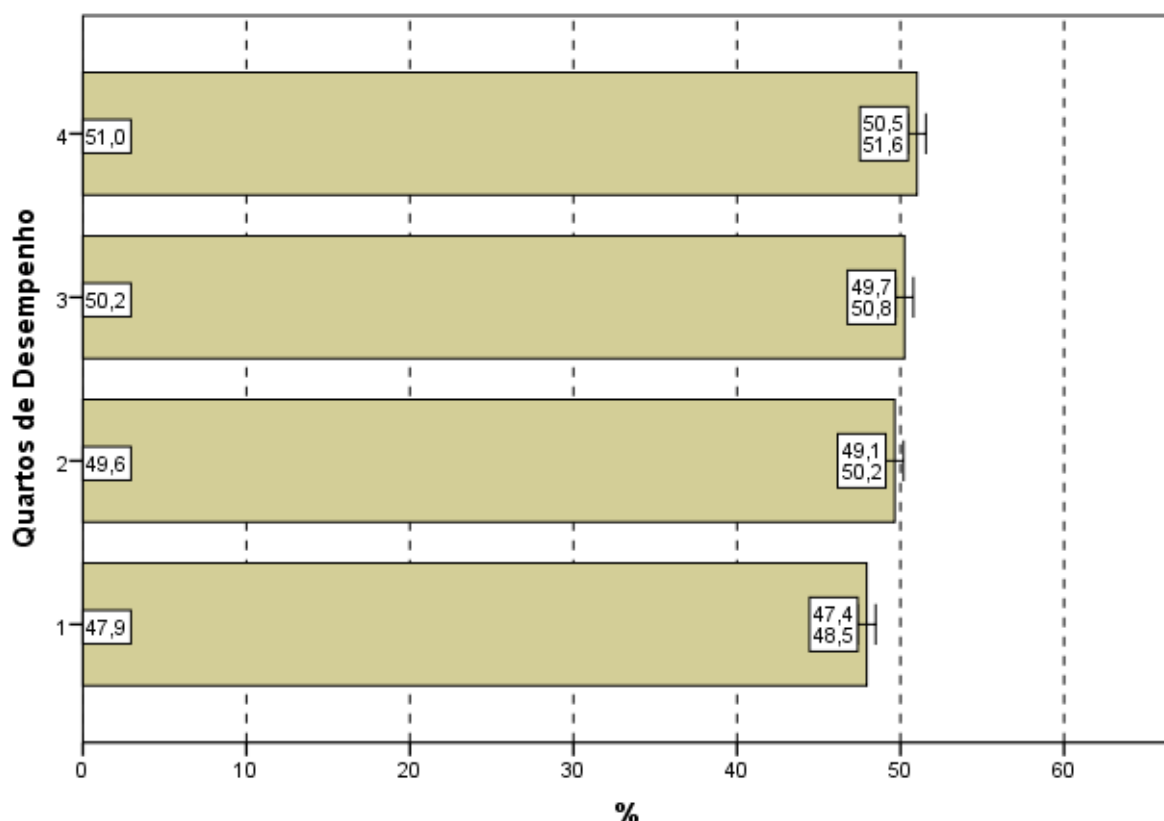


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 69,6% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 69,1% na região Sul a 71,0% na região Nordeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte

dos respondentes (maior do que 69% em todas as regiões e maior do que 60% para todos os quartos de desempenho).

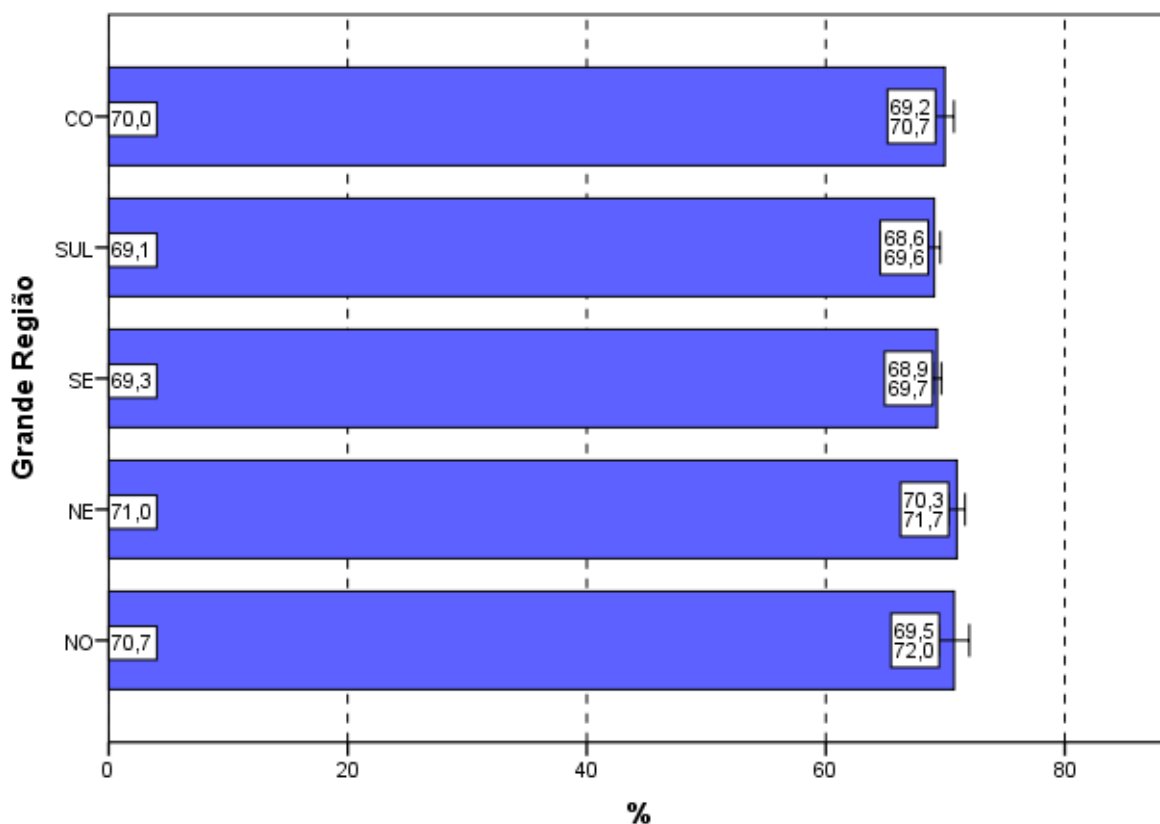


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 79,1% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 60,6% deles.

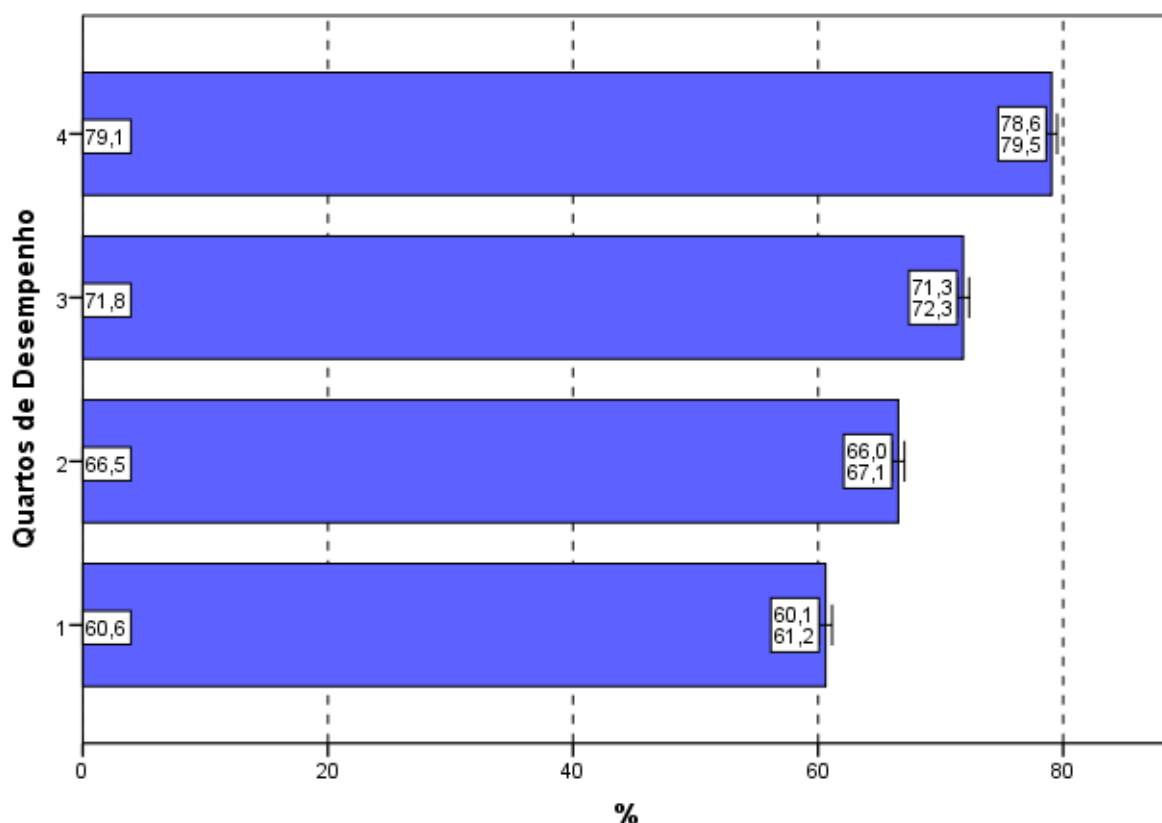


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 66,0% dos estudantes avaliados da Área de Administração a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 65%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas, a não ser entre a região Norte e as regiões Sudeste e Sul.

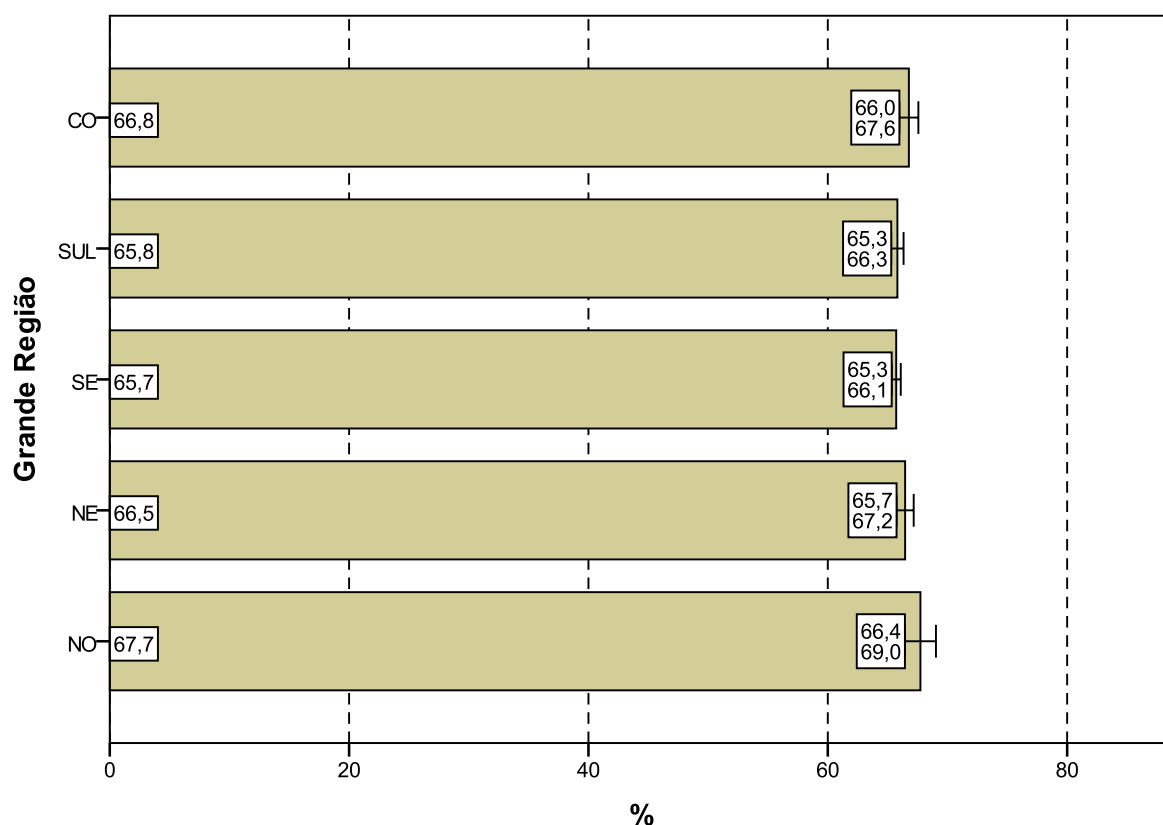


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (73,4%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (59,1%). As diferenças dos resultados entre os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

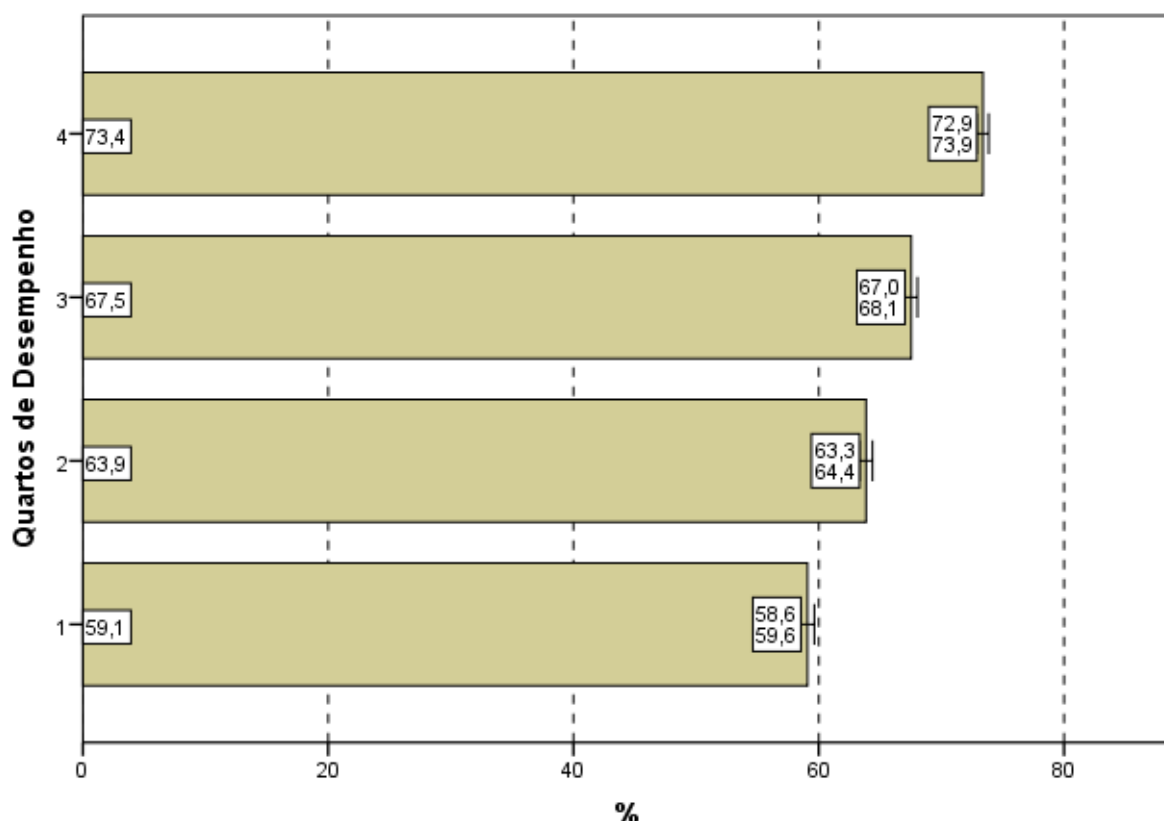


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 80,5% dos respondentes da Área de Administração de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 77%, chegando a 81,0% nas regiões Nordeste e Sudeste. As diferenças entre as proporções das regiões Centro-Oeste (79,4%) e Norte (77,8%), as menores proporções, e as das regiões Nordeste e Sudeste são estatisticamente significativas.

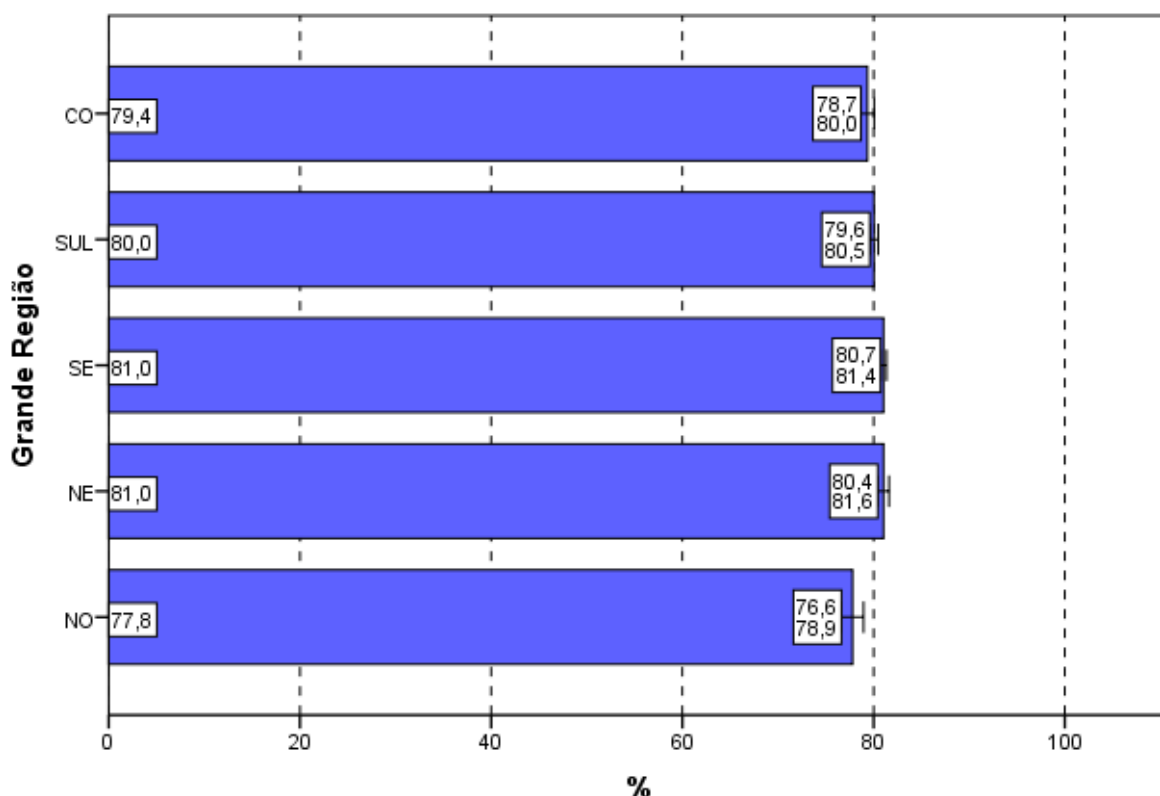


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas das opiniões de estudantes entre todos os quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (87,9%), percentual superior à média nacional (80,5%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 73,9% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho.

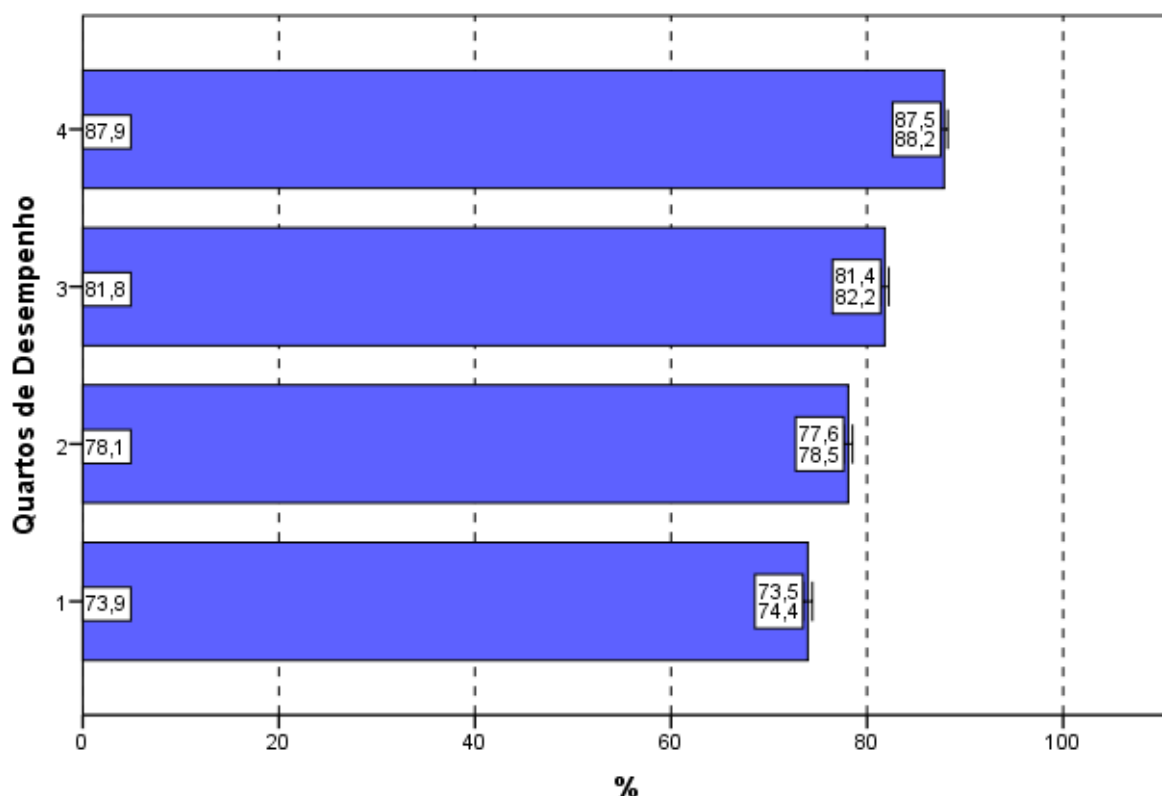


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 12,0% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 48,8%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 21,2% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 13,6% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 13%. Os percentuais variaram de 10,5% na região Nordeste a 13,0% no Sul, e esta diferença é estatisticamente significativa.

A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 45,9% (região Nordeste) a 54,9% (Norte). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 13,8% (região Norte) a 23,6% (região Nordeste). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 12,0% na região Centro-Oeste a 14,6% na Nordeste.

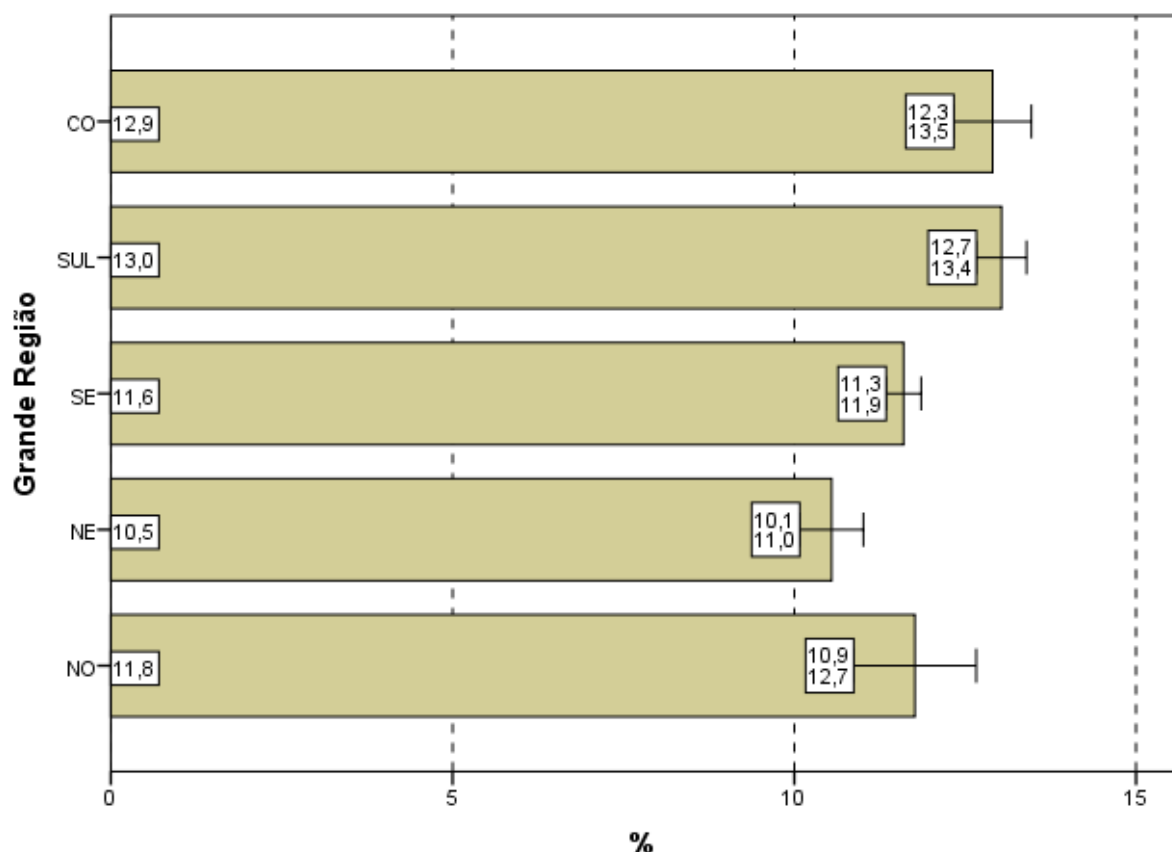


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 12,0% dos estudantes do quarto superior e 12,6% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 43,8% no quarto inferior e 49,1% do quarto superior assim o responderam.

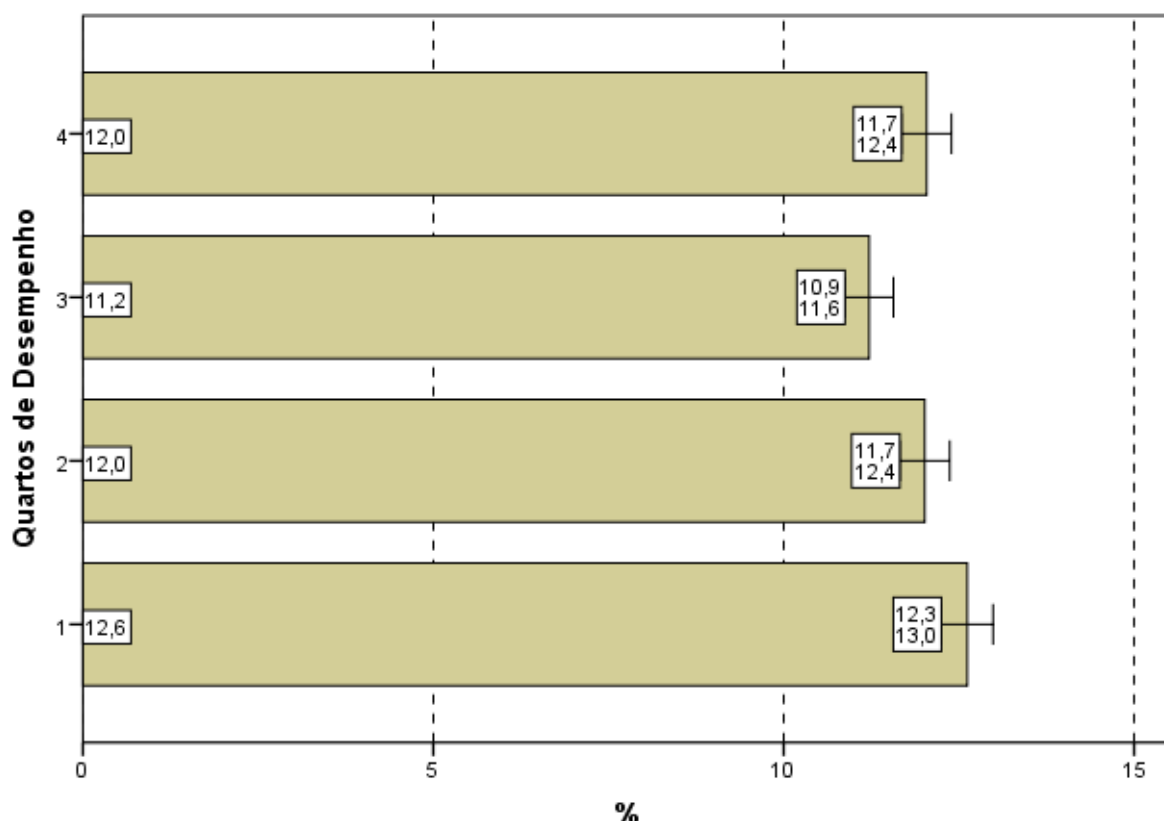


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 5,5%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (63,4%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (7,1%), Sul (5,7%) e Centro-Oeste (6,9%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (5,5%). Observam-se diferença estatisticamente significativa entre as regiões Sudeste (5,0%) e Sul (5,7%); Sudeste e Centro-Oeste (6,9%), Sudeste e Norte (7,1%), Sul e Centro-Oeste e Sul e Norte..

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 57,2% na região Centro-Oeste e 65,2% na Sudeste.

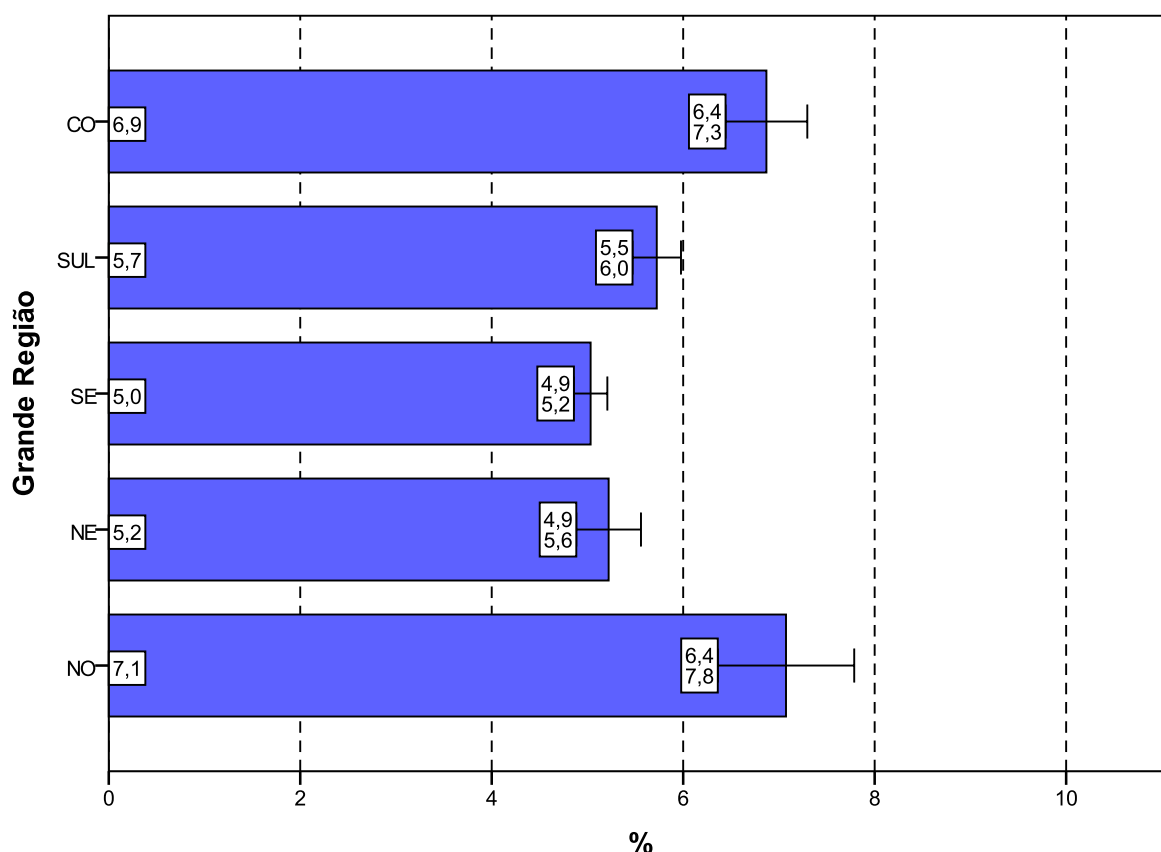


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 9,5% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 2,0% os do quarto superior com a mesma resposta, com valores decrescentes com o desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade é estatisticamente significativa entre todos os quartos de desempenho.

Tendo em conta o quarto superior, 77,4% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no quarto inferior, 51,2% dos alunos responderam da mesma forma, com valores crescentes com o desempenho.

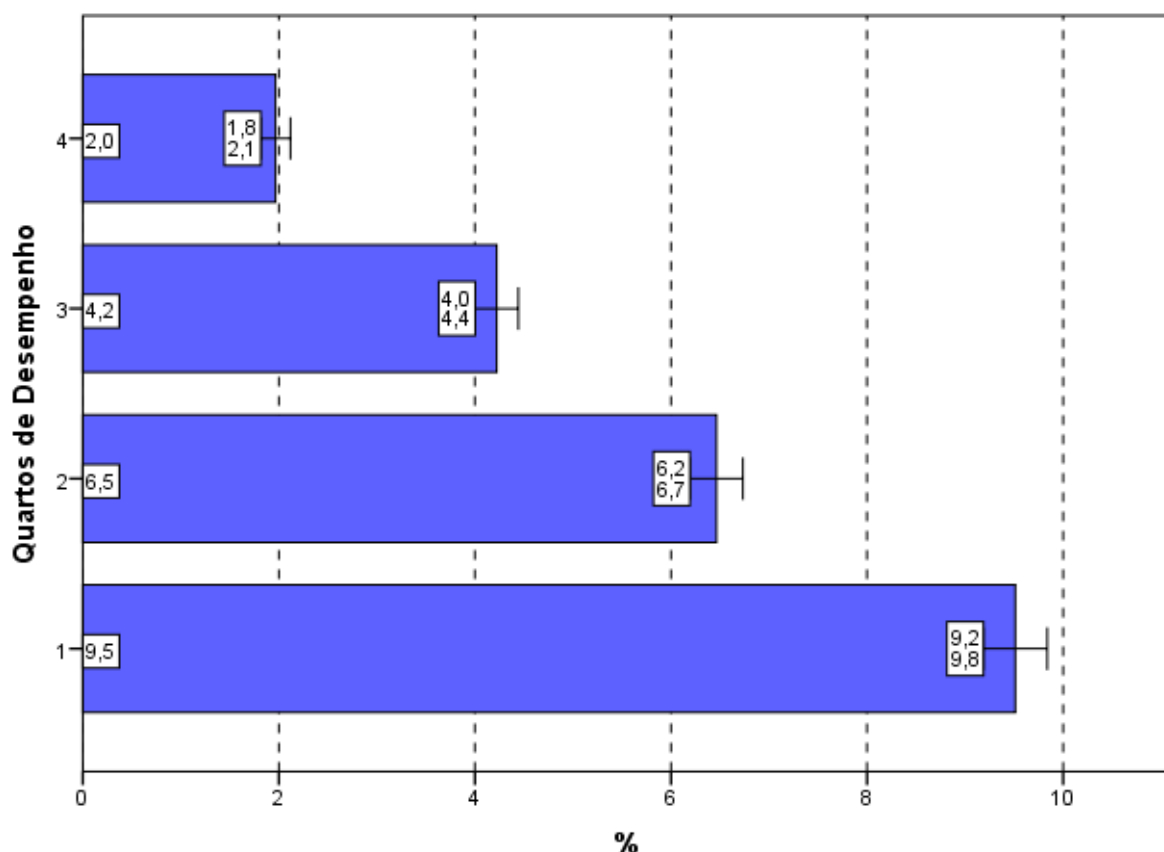


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (65,1%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, apenas na região Sudeste (64,3%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi inferior à média nacional (65,1%). Em duas das cinco Grandes Regiões, Norte e Centro-Oeste, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, superou 66%, como mostra o Gráfico 4.17.

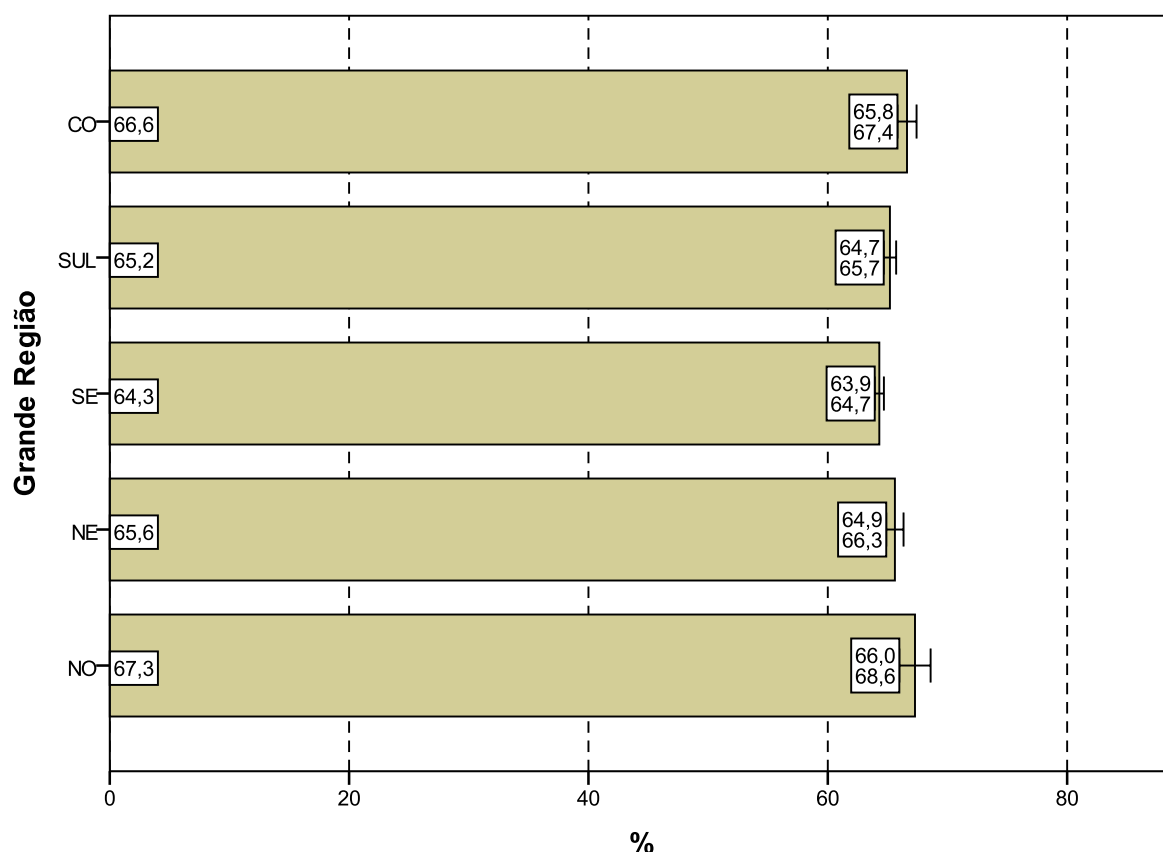


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 76,7% e 49,9%. As diferenças entre os quatro quartos são estatisticamente significativas e evidenciam uma tendência crescente.

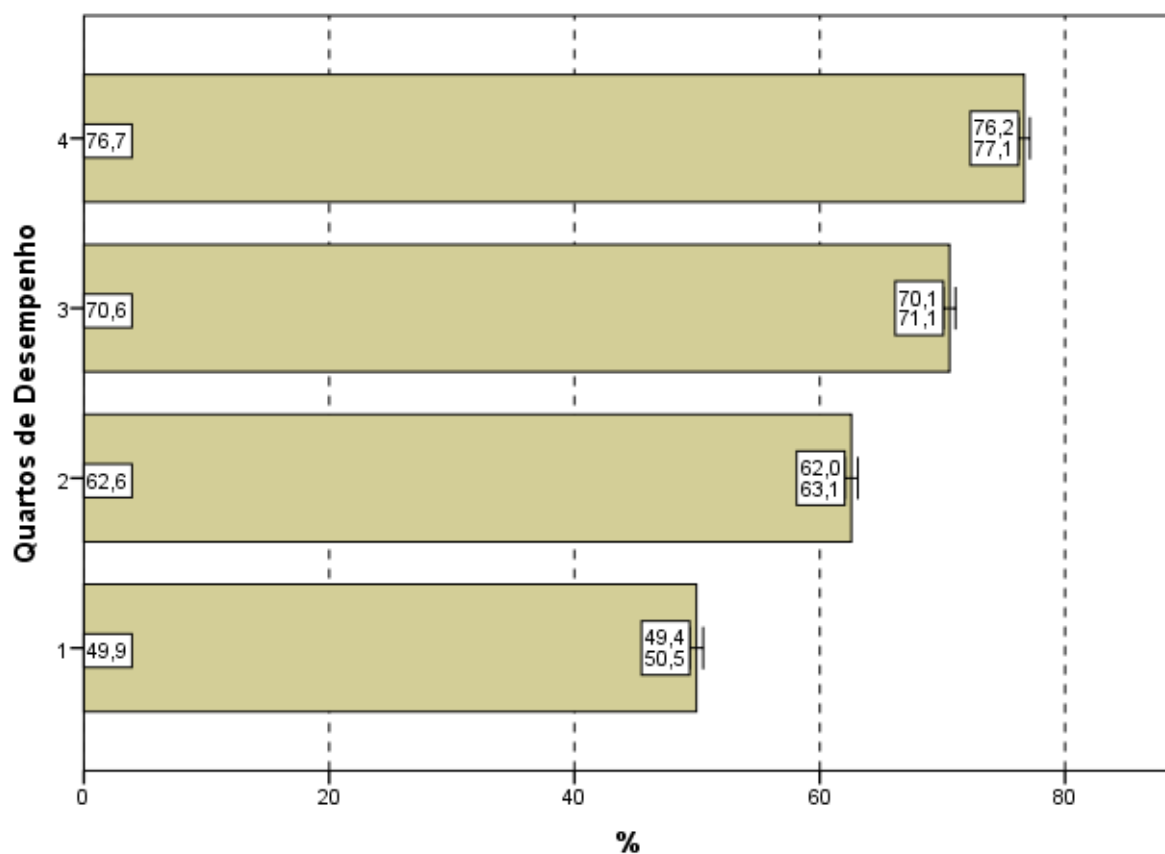


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Administração participantes do ENADE/2012, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tido somente um aluno concluinte¹¹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 1.554 cursos participantes, 672 (43,2%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em todas as regiões do Brasil (entre 41,5% na região Sudeste e 50,0% na região Sul), exceto na região Centro-Oeste, onde a moda foi o conceito 2 (46,2%). A região Sul apresentou a maior proporção no conceito 4, com 18,5% dos cursos com este conceito. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (33,7%, correspondendo a 524 cursos) e o conceito 4, o terceiro (13,8%, correspondendo a 215 cursos). Houve, ainda, 96 cursos (6,2%) que receberam conceito 5 e outros 33 cursos que receberam conceito 1. Dos 1.554 cursos de Administração, 14 ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2012 - Administração

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	1.554	100,0	88	100,0	262	100,0	697	100,0	336	100,0	171	100,0
SC	14	0,9	1	1,1	1	0,4	9	1,3	3	0,9	0	0,0
1	33	2,1	3	3,4	7	2,7	14	2,0	1	0,3	8	4,7
2	524	33,7	35	39,8	94	35,9	233	33,4	83	24,7	79	46,2
3	672	43,2	42	47,7	110	42,0	289	41,5	168	50,0	63	36,8
4	215	13,8	7	8,0	36	13,7	97	13,9	62	18,5	13	7,6
5	96	6,2	0	0,0	14	5,3	55	7,9	19	5,7	8	4,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

A região Norte participou com 88 cursos ou 5,7% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a 42 cursos dos 88 participantes, o que equivale a 47,7% do total regional. Apenas um curso ficou sem conceito (1,1%). Os demais foram avaliados com conceito 1 (três cursos, correspondendo a 3,4%), conceito 2 (35 cursos correspondendo a

¹¹ Estes cursos com somente um concluinte foram considerados no capítulo 2.

39,8%) e conceito 4 (sete cursos correspondendo a 8,0%). Nenhum curso foi alocado ao conceito 5.

A região Nordeste participou com 262 cursos ou 16,9% do total nacional. Nesta região, 110 cursos, 42,0% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, 94 e 36 cursos (35,9% e 13,7%). Já os conceitos 1 e 5 foram atribuídos a, respectivamente, sete e 14 cursos (2,7% e 5,3%). Nessa região, apenas um dos cursos ficou sem conceito (0,4%).

Como já comentado, dos 697 cursos participantes da região Sudeste, 289 (41,5%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a 14 cursos (2,0%) e o conceito 2, a 233 (33,4%). O conceito 4 foi atribuído a 97 cursos (13,9%) e 55 outros (7,9%) receberam o conceito 5. Apenas 9 cursos ficaram sem conceito (1,3%).

A região Sul também contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos. A predominância do conceito 3 foi de 50,0%, como já comentado anteriormente, correspondentes a 168 dos 336 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a 83 cursos (24,7%) e o conceito 4, a 62 cursos (18,5%). O conceito 1 foi recebido por um único curso (0,3%) e o conceito 5, por 19 deles (5,7%). Apenas 3 dos cursos da região Sul ficaram sem conceito (0,9%).

Como já comentado, de todos os 171 cursos participantes na região Centro-Oeste, 79 receberam conceito 2, o conceito modal (46,2%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito (SC). Já, oito cursos foram alocados no conceito 1 e outros oito no conceito 5, correspondendo a 4,7% dos cursos da região. Os demais cursos foram avaliados com conceito 3 (63 cursos, 36,8%) e conceito 4 (13 cursos, 7,6%).

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2012 de Administração, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 1.554 cursos participantes, 197 (12,7%) eram ministrados em instituições públicas e 1.357 (87,3%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre instituições públicas e privadas: das 96 IES que receberam o conceito 5, 34 eram públicas e 62 privadas. Dos 197 cursos participantes de IES públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 76 cursos (38,6%). Entre os demais cursos de instituições públicas participantes, três obtiveram conceito 1 (1,5% da categoria), 22 receberam conceito 2 (11,2%) e 61 foram

alocados ao conceito 4 (31,0%). Como já comentado, os 34 restantes receberam o conceito 5 (17,3%). Nesta categoria, apenas um dos cursos ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal também foi 3, com 596 cursos dos 1.357 da categoria. Entre os demais cursos participantes, 30 receberam conceito 1 e 502, conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 154 cursos e o conceito 5, como já comentado, a 62 cursos. Nesta categoria administrativa, 13 dos cursos ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Administração

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	1.554	197	1.357
SC	14	1	13
1	33	3	30
2	524	22	502
3	672	76	596
4	215	61	154
5	96	34	62
NO	88	15	73
SC	1	1	0
1	3	0	3
2	35	3	32
3	42	9	33
4	7	2	5
5	0	0	0
NE	262	54	208
SC	1	0	1
1	7	1	6
2	94	2	92
3	110	25	85
4	36	19	17
5	14	7	7
SE	697	49	648
SC	9	0	9
1	14	0	14
2	233	8	225
3	289	10	279
4	97	16	81
5	55	15	40
SUL	336	51	285
SC	3	0	3
1	1	1	0
2	83	3	80
3	168	20	148
4	62	19	43
5	19	8	11
CO	171	28	143
SC	0	0	0
1	8	1	7
2	79	6	73
3	63	12	51
4	13	5	8
5	8	4	4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com 73 cursos (83,0% do total regional), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). O conceito modal para as instituições privadas na região foi 3, com 33 cursos, correspondendo a 45,2%. O conceito 2 apresenta frequência muito próxima da do conceito modal, com 32 cursos, correspondendo a 43,8%. Outros três cursos receberam conceito 1 (4,1%). Apenas 5 cursos foram alocados no conceitos 4 (6,8%), enquanto nenhum foi alocado no conceito 5. As instituições públicas participaram com 15 cursos (17,0% do total regional), dos quais apenas um ficou sem conceito (SC). O conceito modal para esta Categoria Administrativa, na região Norte, também foi 3, com nove cursos, correspondendo a 60,0%. Os conceitos 2 e 4 participaram com três e dois cursos (20,0% e 13,3%), respectivamente. Nenhum curso foi alocado aos demais conceitos nesta categoria na região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 208 dos 262 cursos participantes, equivalentes a 79,4% do total da região, a menor proporção entre todas as regiões. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 2, 92 cursos correspondendo a 44,2% dos cursos oferecidos por IES privadas no Nordeste. Apenas seis cursos receberam o conceito 1 (2,9%), enquanto o conceito 5 participou com sete cursos (3,4%). Os demais foram avaliados com conceitos 3 (85 cursos correspondendo a 40,9%) e 4 (17 cursos correspondendo a 8,2%). As instituições públicas dessa região participaram com 54 cursos (20,6%), dos quais 25 obtiveram conceitos 3, o valor modal. Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (um curso), 2 (dois cursos), 4 (19 cursos) e 5 (sete cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 93,0%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 648 dos 697 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (279 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, apenas nove dos cursos não receberam conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (14 cursos), conceito 2 (225 cursos), conceito 4 (81 cursos) e conceito 5 (40 cursos). Entre os 49 cursos em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (16 cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 2 (oito cursos), 3 (dez curso) e 5 (15 cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

As instituições privadas concentraram 285 dos 336 cursos participantes da região Sul, 84,8% do total regional. Desses, 148 ficaram com conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, três cursos ficaram sem receber conceito (SC), enquanto nenhum recebeu conceito 1. Os demais foram avaliados com

conceito 2 (80 cursos), conceito 4 (43 cursos) e conceito 5 (11 curso). As instituições públicas na região Sul participaram com 51 cursos (15,2%), dos quais nenhum ficou sem conceito. O conceito modal também foi 3, com 20 cursos. Além disso, os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (três cursos), conceito 4 (19 cursos) e conceito 5 (oito cursos).

Na região Centro-Oeste, 143 dos 171 cursos participantes eram de instituições privadas (83,6% em termos regionais). Destes, 73 concentraram-se no conceito 2, conceito modal. Os demais receberam conceito 1 (sete cursos), conceito 3 (51 cursos), conceito 4 (oito cursos) e conceito 5 (quatro cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta categoria. Dos 28 cursos de instituições públicas, 12 foram avaliados no conceito 3, conceito modal. Os demais receberam conceito 1 (um curso), conceito 2 (seis cursos), conceito 4 (cinco cursos) e conceito 5 (quatro cursos). Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito (SC).

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2012 na Área de Administração, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 1.554 cursos participantes, 1.010 eram oferecidos em Faculdades, 402 em Universidades e os demais 142 em Centros Universitários. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 65,0%, 25,9% e 9,1% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 96 cursos avaliados com conceito 5, 50 eram vinculados a Universidades. Somente um curso em Universidades ficou sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 173 cursos (43,0%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (81 cursos), 4 (94 cursos) e conceito 5 (50 cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com 79 cursos (55,6%). Neste tipo de organização acadêmica somente um curso ficou sem conceito (SC). Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (37 cursos), 4 (17 cursos) e conceito 5 (cinco cursos).

Nas Faculdades, 12 dos 1.010 cursos ficaram sem conceito (SC) e 420 (41,6%) receberam o mesmo conceito modal dos demais tipos de Organização Acadêmica, conceito

3. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, 27 receberam conceito 1, 406 conceito 2, 104 conceito 4 e 41 conceito 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Administração

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	1.554	402	142	1.010
SC	14	1	1	12
1	33	3	3	27
2	524	81	37	406
3	672	173	79	420
4	215	94	17	104
5	96	50	5	41
NO	88	15	7	66
SC	1	1	0	0
1	3	0	0	3
2	35	3	0	32
3	42	8	6	28
4	7	3	1	3
5	0	0	0	0
NE	262	65	6	191
SC	1	0	0	1
1	7	0	0	7
2	94	6	1	87
3	110	33	4	73
4	36	19	0	17
5	14	7	1	6
SE	697	152	91	454
SC	9	0	0	9
1	14	0	3	11
2	233	44	27	162
3	289	51	47	191
4	97	31	10	56
5	55	26	4	25
SUL	336	129	26	181
SC	3	0	1	2
1	1	0	0	1
2	83	19	5	59
3	168	63	15	90
4	62	36	5	21
5	19	11	0	8
CO	171	41	12	118
SC	0	0	0	0
1	8	3	0	5
2	79	9	4	66
3	63	18	7	38
4	13	5	1	7
5	8	6	0	2

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram 15 dos 88 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, nenhum recebeu conceitos 1 ou 5. Seis cursos ficaram alocados igualmente

aos conceitos 2 e 4 (três em cada). Oito receberam o conceito modal, 3, enquanto apenas um curso não recebeu conceito (SC).

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por sete cursos, destes, seis receberam o conceito modal, 3, e um recebeu conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1, 2 e 5. As Faculdades participaram com 66 cursos na região Norte. Nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. Os demais receberam conceito 1 (três cursos), 2 (32 cursos, conceito modal), conceito 3 (28 cursos) e conceito 4 (outros três cursos).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 65 dos 262 cursos na Área de Administração da região. Nenhum dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. O conceito modal foi 3, com 33 cursos. Os demais receberam conceito 2 (seis cursos), 4 (19 cursos) e conceito 5 (sete cursos).

Os Centros Universitários contaram com seis cursos participantes na região Nordeste, quatro deles com conceito 3 e os dois restantes com conceitos 2 e 5 (um curso em cada). As Faculdades foram representadas por 191 cursos na região Nordeste, dos quais apenas um ficou sem conceito (SC). O conceito modal foi 2, com 87 cursos. Dos cursos restantes, sete receberam conceito 1, 73 conceito 3, 17 conceito 4 e seis receberam conceito 5.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 152 dos 697 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 3 com 51 cursos, e nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (44 cursos), 4 (31 cursos) e 5 (26 cursos).

Os Centros Universitários participaram com 91 cursos na região Sudeste, dos quais 47 obtiveram conceito modal, 3, e nenhum ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (27 cursos), 4 (dez cursos) e 5 (quatro cursos). As Faculdades foram representadas por 454 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 1 (11 cursos), 2 (162 cursos), 3 (191 cursos, conceito modal), 4 (56 cursos) e 5 (25 cursos). Nove cursos ficaram sem conceito (SC).

Dos 336 cursos da região Sul, 129 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 63 cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os demais receberam os conceitos 2 (19 cursos), 4 (36 cursos) e 5 (11 cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram 15 dos 26 cursos participantes no conceito modal, 3. Dez cursos receberam conceitos 2 e 4 (cinco cada), enquanto um curso ficou sem conceito (SC). Foram 181 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e

dois destes ficaram sem conceito (SC). De todos os cursos, 90 receberam conceito 3, o conceito modal. Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (59 cursos), 4 (21 cursos) e 5 (oito cursos).

Na região Centro-Oeste, 41 dos 171 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) e o conceito modal foi 3, com 18 cursos. Os outros cursos obtiveram os conceitos 1 (três cursos), 2 (nove cursos), 4 (cinco cursos) e 5 (seis cursos).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com 12 cursos, dos quais quatro receberam o conceito 2, sete o conceito 3, conceito modal, e um curso o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. Dos 118 cursos em Faculdades na região Centro-Oeste, nenhum ficou sem conceito (SC), cinco receberam conceito 1, 66 conceito 2, 38 conceito 3, sete conceito 4 e dois cursos conceito 5.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Administração que participaram do ENADE/2012, o universo foi constituído por 139.069 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹²

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Administração eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 56,5%), sendo 22,7% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, também o grupo modal (Tabela 6.1) com 37,7% dos estudantes. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, tanto para alunos do sexo masculino quanto feminino.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 30,2% dos mesmos: 13,1% sendo do sexo masculino neste grupo etário e 17,2% do sexo feminino. Em 2012, a idade média dos concluintes de Administração do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 29,1 e 27,8 anos. Além disso, o desvio padrão das idades foi menor para os alunos do sexo feminino (6,5 anos) e maior para os do sexo masculino (7,5 anos).

¹² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2012 – Administração

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	43,5%	56,5%
Até 24 anos	37,7%	15,0%	22,7%
25 a 29 anos	30,2%	13,1%	17,2%
30 a 34 anos	15,8%	7,0%	8,9%
35 anos e mais	16,2%	8,5%	7,8%
Média	28,4	29,1	27,8
Desvio padrão	7,0	7,5	6,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 65,5% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (28,8% do sexo masculino e 36,7% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/mulatos(as)* corresponderam a 26,0% do total de estudantes (11,0% do sexo masculino e 15,0% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 6,0% do universo: 2,7% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino. Além disso, 1,9% dos estudantes se declarou *Amarelo(a)* (de origem oriental) e 0,5% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Administração

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	65,5%	28,8%	36,7%
Negro(a)	6,0%	2,7%	3,3%
Pardo(a)/ mulato(a)	26,0%	11,0%	15,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,9%	0,7%	1,1%
Indígena ou de origem indígena	0,5%	0,2%	0,3%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)*, a mesma identificada entre estudantes do sexo feminino (14,4%). Para os estudantes do sexo masculino (9,2%), a faixa de renda familiar mensal modal foi a *acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$3.732,01), obtêm-se o correspondente a 31,5% dos estudantes: 16,9% do sexo masculino e 14,7% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 7,6% dos alunos declararam que a família não auferia *nenhuma* renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)*: 2,7% do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Administração

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	0,9%	0,3%	0,5%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	6,7%	2,4%	4,4%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	22,5%	8,2%	14,4%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	22,3%	8,8%	13,5%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	16,0%	7,0%	9,1%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	18,6%	9,2%	9,4%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	10,4%	6,1%	4,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	2,5%	1,6%	0,9%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. A maior parte dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: “*Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*” (alternativa modal). Essa percentagem foi de 35,4% do total de estudantes: 13,8% do sexo masculino e 21,6% do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi ter renda, se sustentar e contribuir com o sustento da família, com 23,3% do total de estudantes: 8,8% do sexo masculino e 14,6% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 21,5% do universo: 10,8% do sexo masculino e 10,7% do feminino. As demais categorias diziam respeito aos que informaram não ter renda, tendo os gastos financiados pela família ou por outras pessoas, correspondendo a 10,6% do total de estudantes (3,4% do sexo masculino e 7,2% do sexo feminino), e àqueles que declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 9,2% do total de estudantes de Administração (6,8% do sexo masculino e 2,4% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui mais da metade da população indicando uma alta proporção de concluintes independentes.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Administração

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	10,6%	3,4%	7,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	35,4%	13,8%	21,6%
Tenho renda e me sustento totalmente	21,5%	10,8%	10,7%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	23,3%	8,8%	14,6%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	9,2%	6,8%	2,4%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os dois sexos, feminino e masculino, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu o Ensino fundamental até o 5º ano (antiga 4ª série), a alternativa modal com 34,2% do total de alunos: 13,2% do sexo masculino (30,3% do total de estudantes do sexo masculino) e 21,0% do sexo feminino (37,2% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do *Ensino médio*, com 29,0% dos respondentes apontando a alternativa: 13,1% do sexo masculino e 16,0% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino fundamental do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 15,5% (6,6% do sexo masculino e 8,9% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui *Ensino superior*, foram 12,4% do total (6,5% do sexo masculino e 5,9% do feminino). Nos extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía *nenhuma escolaridade* (4,8% do total, com 1,9% do sexo masculino e 2,8% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia a Pós-graduação (4,1% do total, com 2,3% do sexo masculino e 1,8% do sexo feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Administração

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	4,8%	1,9%	2,8%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	34,2%	13,2%	21,0%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,5%	6,6%	8,9%
Ensino médio	29,0%	13,1%	16,0%
Ensino superior	12,4%	6,5%	5,9%
Pós-graduação	4,1%	2,3%	1,8%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 31,6% dos estudantes (13,9% do sexo masculino e 17,7% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino médio*. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar nos três últimos níveis, correspondentes ao *Ensino médio*, ao *superior* e à *Pós-graduação*, tanto para os alunos do sexo masculino quanto para os do sexo feminino. Já no extremo oposto, a escolaridade da mãe apresentou menor proporção nos dois primeiros níveis de escolaridade, correspondentes a *nenhuma escolaridade*, *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)*, quando comparados com os mesmos níveis informados para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Administração

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	3,7%	1,6%	2,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	29,6%	11,4%	18,2%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	16,2%	6,7%	9,6%
Ensino médio	31,6%	13,9%	17,7%
Ensino superior	13,1%	6,9%	6,2%
Pós-graduação	5,8%	3,1%	2,7%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 80,8% (34,4% do sexo masculino e 46,4% do sexo feminino). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos *Profissionalizantes técnicos*, 11,3% (5,9% do sexo masculino e 5,4% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo*, 4,4% (2,3% do sexo masculino e 2,1% do sexo feminino). Além disso, 2,7% dos estudantes declararam ser provenientes do curso *Profissionalizante para o magistério (Curso Normal)*: 0,4% do sexo masculino e 2,2% do sexo feminino. O 0,9% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso concluído no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Administração

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	80,8%	34,4%	46,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	11,3%	5,9%	5,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	2,7%	0,4%	2,2%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	4,4%	2,3%	2,1%
Outro	0,9%	0,4%	0,5%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de alunos que cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas (alternativa modal entre os alunos em IES públicas e privadas) e se graduavam em IES públicas foi de 51,5%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 48,1% e 54,7% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que fizeram o Ensino médio em escolas públicas, 66,7% se graduavam em IES de categoria privada, sendo 60,7% entre os do sexo masculino e 71,2% entre os do sexo feminino.

Daqueles estudantes que cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas, 38,7% se graduavam em IES públicas e 21,2% se graduavam em IES privadas. Dentre os estudantes provenientes de escolas privadas e que estavam estudando em IES públicas, 40,8% eram do sexo masculino e 36,7% do sexo feminino.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Administração.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2012 – Administração

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	51,5%	66,7%	48,1%	60,7%	54,7%	71,2%
Todo em escola privada (particular)	38,7%	21,2%	40,8%	24,9%	36,7%	18,5%
A maior parte em escola pública	4,3%	5,6%	4,7%	6,6%	3,8%	4,9%
A maior parte em escola privada (particular)	4,0%	3,8%	4,8%	4,7%	3,3%	3,1%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,5%	2,7%	1,6%	3,0%	1,5%	2,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante as horas de estudo fora das aulas, o percentual maior de estudantes de Administração, correspondente a 57,2% do total de estudantes (23,4% do sexo masculino e 33,7% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 21,5% dos concluintes (9,6% do sexo masculino e 11,9% do sexo feminino). A declaração de que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade foi dada por 11,8% do total de estudantes (5,9% para ambos os sexos), enquanto 6,2% declararam estudar de *oito a doze horas* semanais (2,9% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino). Somente 3,4% dos estudantes afirmaram que estudam *mais de doze horas* semanais: 1,7% para ambos os sexos. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo semanais fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Administração

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	11,8%	5,9%	5,9%
Uma a três	57,2%	23,4%	33,7%
Quatro a sete	21,5%	9,6%	11,9%
Oito a doze	6,2%	2,9%	3,3%
Mais de doze	3,4%	1,7%	1,7%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi que este ambiente era frequentado *somente em época de provas e/ou trabalhos*, declaração de 27,9% do total. Destes, 12,3% eram do sexo masculino e 15,7% do feminino.

A segunda resposta mais mencionada foi que a biblioteca era usada *entre duas e quatro vezes por semana*, indicada por 23,5% do total, sendo 9,6% do sexo masculino e 13,9% do sexo feminino. A biblioteca foi usada *uma vez por semana* por 23,0% dos respondentes, em maior parte do sexo feminino (12,7%), se comparada ao sexo masculino (10,3%).

O uso *uma vez a cada 15 dias* foi representado por 10,5% do total (5,0% do sexo masculino e 5,5% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 9,7% dos alunos (4,0% do sexo masculino e 5,7% do sexo feminino).

Considerando-se as alternativas de maior intensidade de uso (frequência *entre duas e quatro vezes por semana* ou *diariamente*), mais alunos do sexo feminino utilizaram a biblioteca de suas IES em 2012: 19,6%, comparando-se aos 13,6% do sexo masculino.

Apenas 4,4% (2,1% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino) afirmaram que nunca utilizam as bibliotecas. Além disso, 0,9% declarou que *a instituição não tem biblioteca* (0,3% do sexo masculino e 0,6% do feminino). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Administração

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	9,7%	4,0%	5,7%
Entre duas e quatro vezes por semana	23,5%	9,6%	13,9%
Uma vez por semana	23,0%	10,3%	12,7%
Uma vez a cada 15 dias	10,5%	5,0%	5,5%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	27,9%	12,3%	15,7%
Nunca a utilizo	4,4%	2,1%	2,3%
A instituição não tem biblioteca	0,9%	0,3%	0,6%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Administração desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas complementares investigadas, a que obteve maior referência dos estudantes foi que o curso ofereceu tais atividades *regularmente, com programação diversificada*, declarada por 53,7% (23,2% do sexo masculino e 30,5% do sexo feminino). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 18,3% (8,3% do sexo masculino e 10,0% do sexo feminino), afirmou que houve oferta regular, mas com programação pouco diversificada.

Na visão de 13,3% do total de estudantes (6,0% do sexo masculino e 7,3% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 10,5% do total (4,4% do sexo masculino e 6,1% do sexo feminino), a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 4,2% (1,6% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino) dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Administração

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	53,7%	23,2%	30,5%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	18,3%	8,3%	10,0%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	13,3%	6,0%	7,3%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	10,5%	4,4%	6,1%
Não oferece atividades complementares	4,2%	1,6%	2,5%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 26,2% (11,6% do sexo masculino e 14,6% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que quase metade dos estudantes, 47,5% (20,2% do sexo masculino e 27,3% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição oferecesse (alternativa modal).

Para 15,0% dos respondentes (5,9% do sexo masculino e 9,2% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 9,6% do total (5,0% do sexo masculino e 4,6% do sexo feminino). Apenas 1,7% do total de estudantes (1,0% do sexo masculino e 0,8% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Administração

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	26,2%	11,6%	14,6%
Sim, participei e teve pouca contribuição	9,6%	5,0%	4,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,7%	1,0%	0,8%
Não participei, mas a instituição oferece	47,5%	20,2%	27,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	15,0%	5,9%	9,2%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 56,7% do total de estudantes (24,6% do sexo

masculino e 32,1% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 17,2% dos estudantes (7,7% do sexo masculino e 9,4% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 18,5% dos respondentes (7,2% do sexo masculino e 11,3% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 6,3% (3,4% do sexo masculino e 3,0% do sexo feminino). Apenas 1,3% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição, sendo 0,7% do sexo masculino e 0,5% do feminino.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Administração

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	17,2%	7,7%	9,4%
Sim, participei e teve pouca contribuição	6,3%	3,4%	3,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	0,7%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	56,7%	24,6%	32,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	18,5%	7,2%	11,3%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 51,4% dos respondentes (22,2% do sexo masculino e 29,2% do sexo feminino). Na segunda categoria mais mencionada, os estudantes declararam que participaram e tiveram grande contribuição, com 25,9% (11,4% do sexo masculino e 14,6% do sexo feminino).

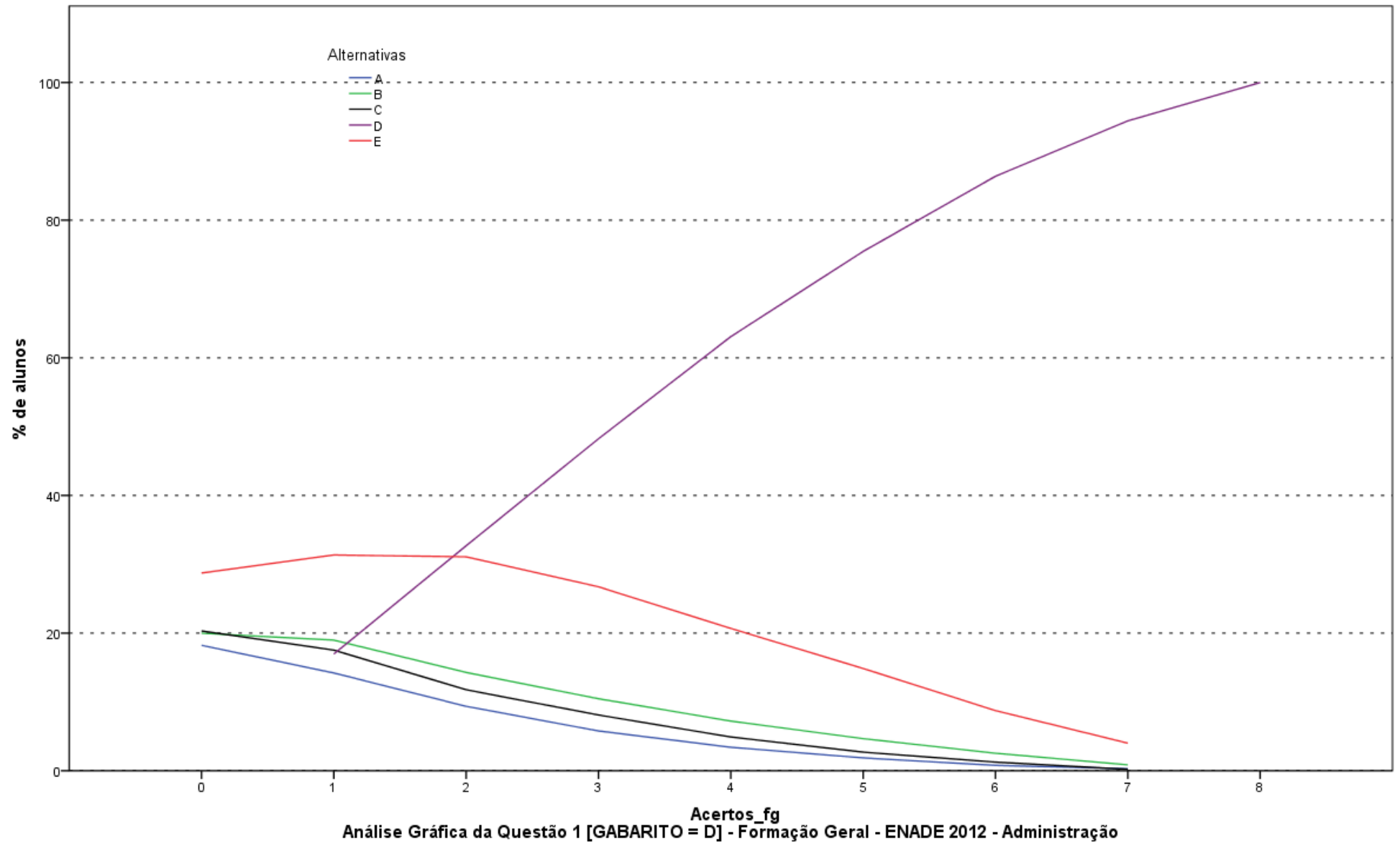
Para 13,7% dos respondentes (5,3% do sexo masculino e 8,5% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição somam 7,5% do total dos estudantes (3,9% do sexo masculino e 3,6% do sexo feminino). Apenas 1,5% do total, sendo 0,8% do sexo masculino e 0,6% do feminino, indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

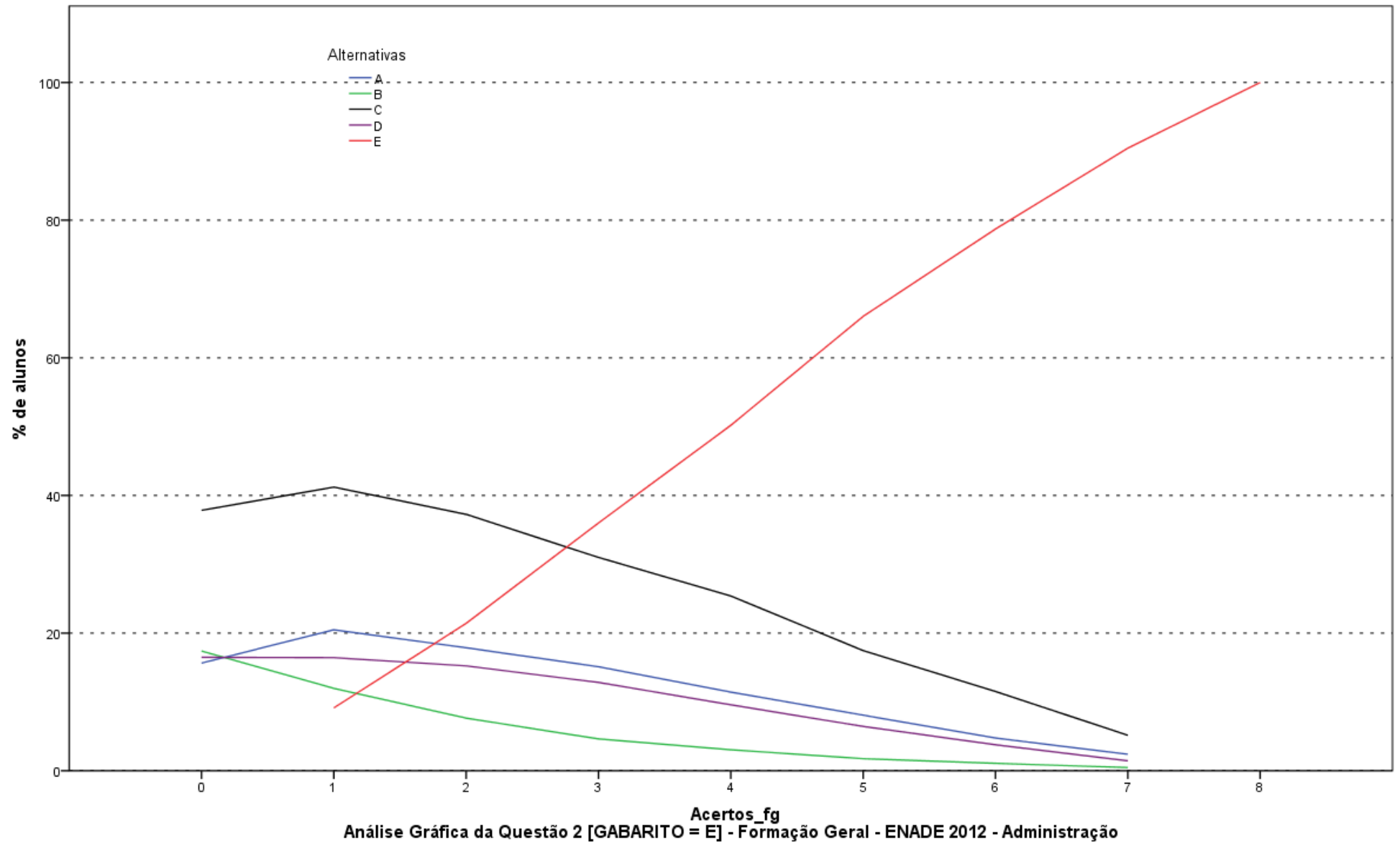
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Administração

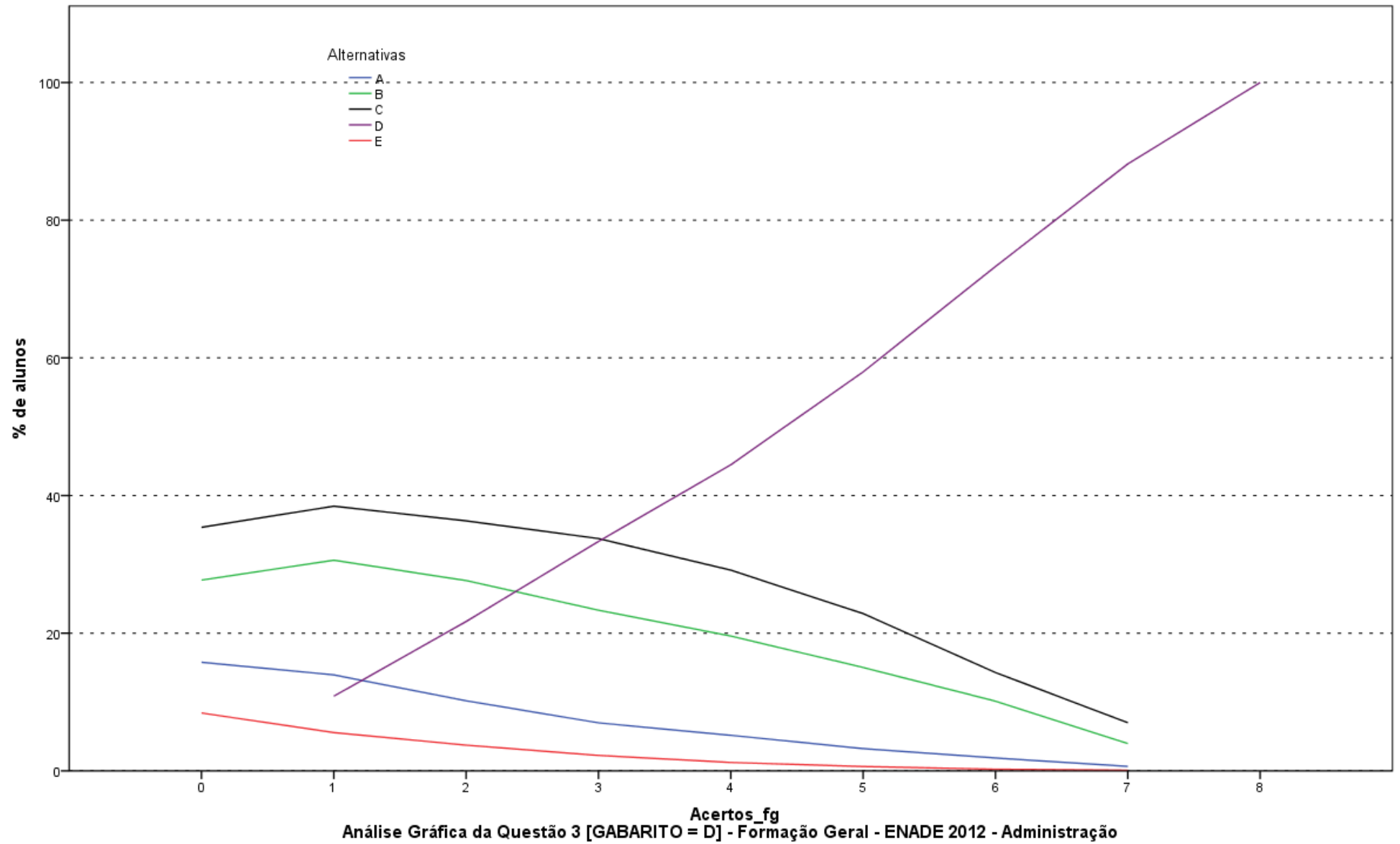
Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e teve grande contribuição	25,9%	11,4%	14,6%
Sim, participei e teve pouca contribuição	7,5%	3,9%	3,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,5%	0,8%	0,6%
Não participei, mas a instituição oferece	51,4%	22,2%	29,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	13,7%	5,3%	8,5%
Total	100,0%	43,5%	56,5%

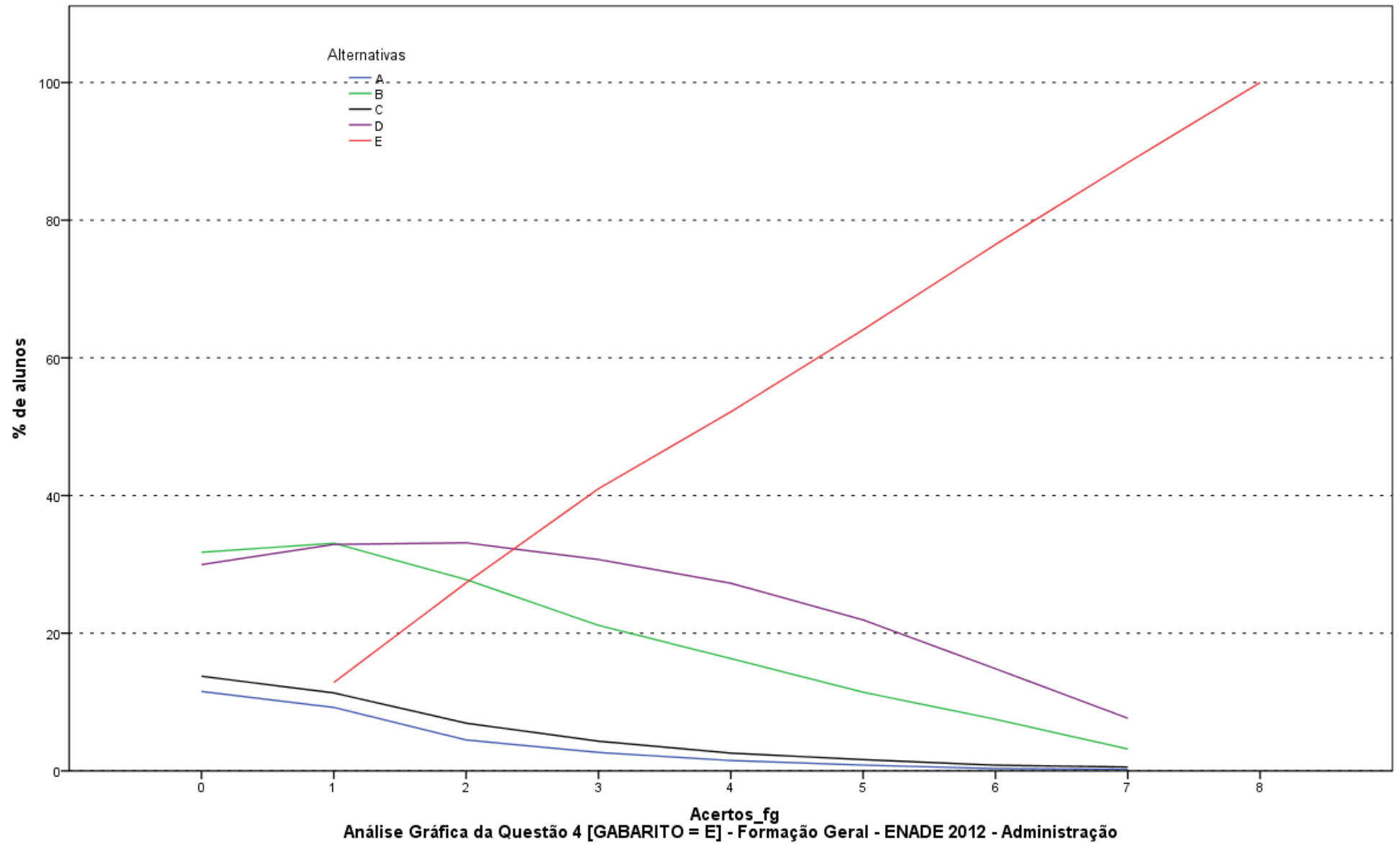
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

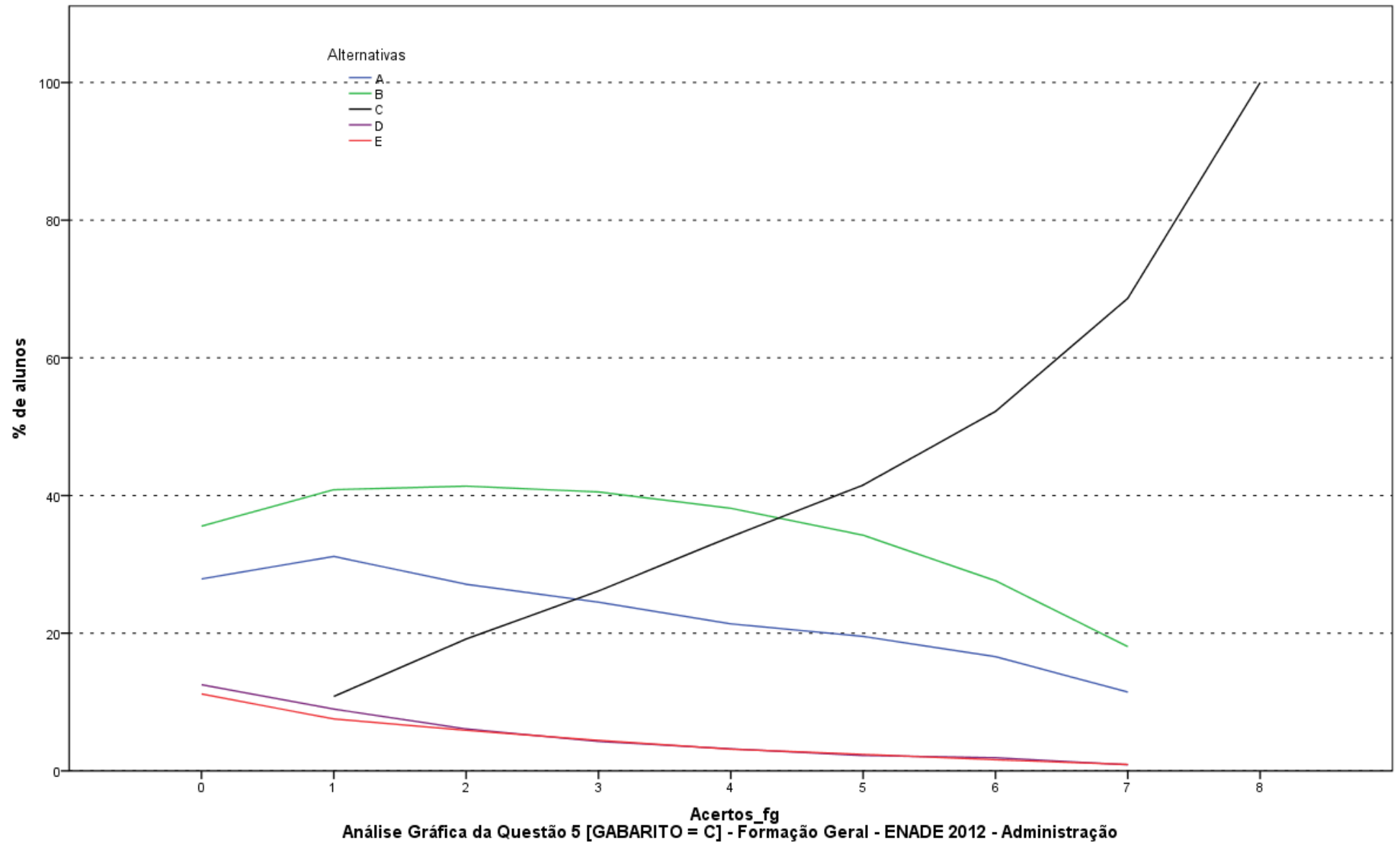
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

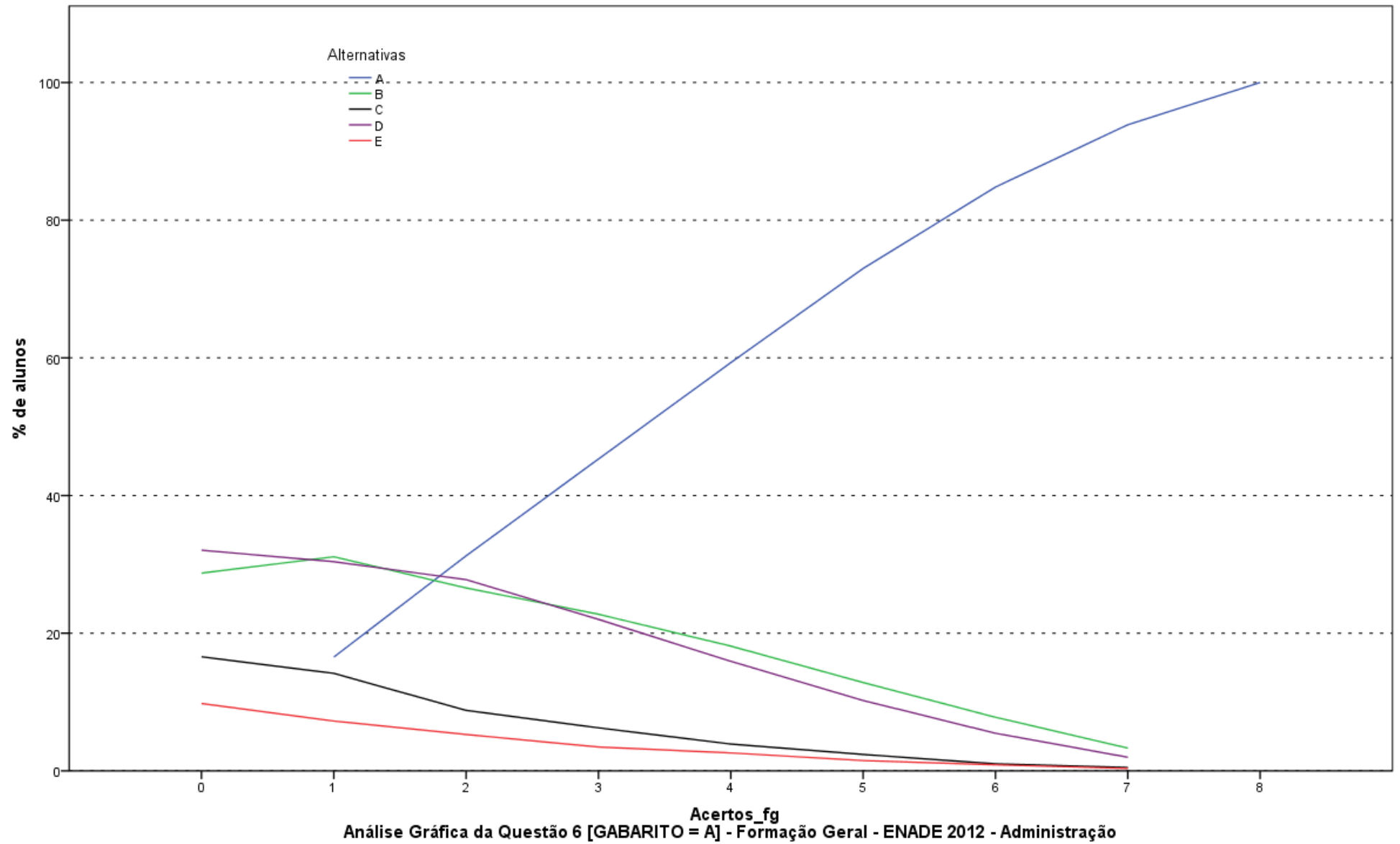


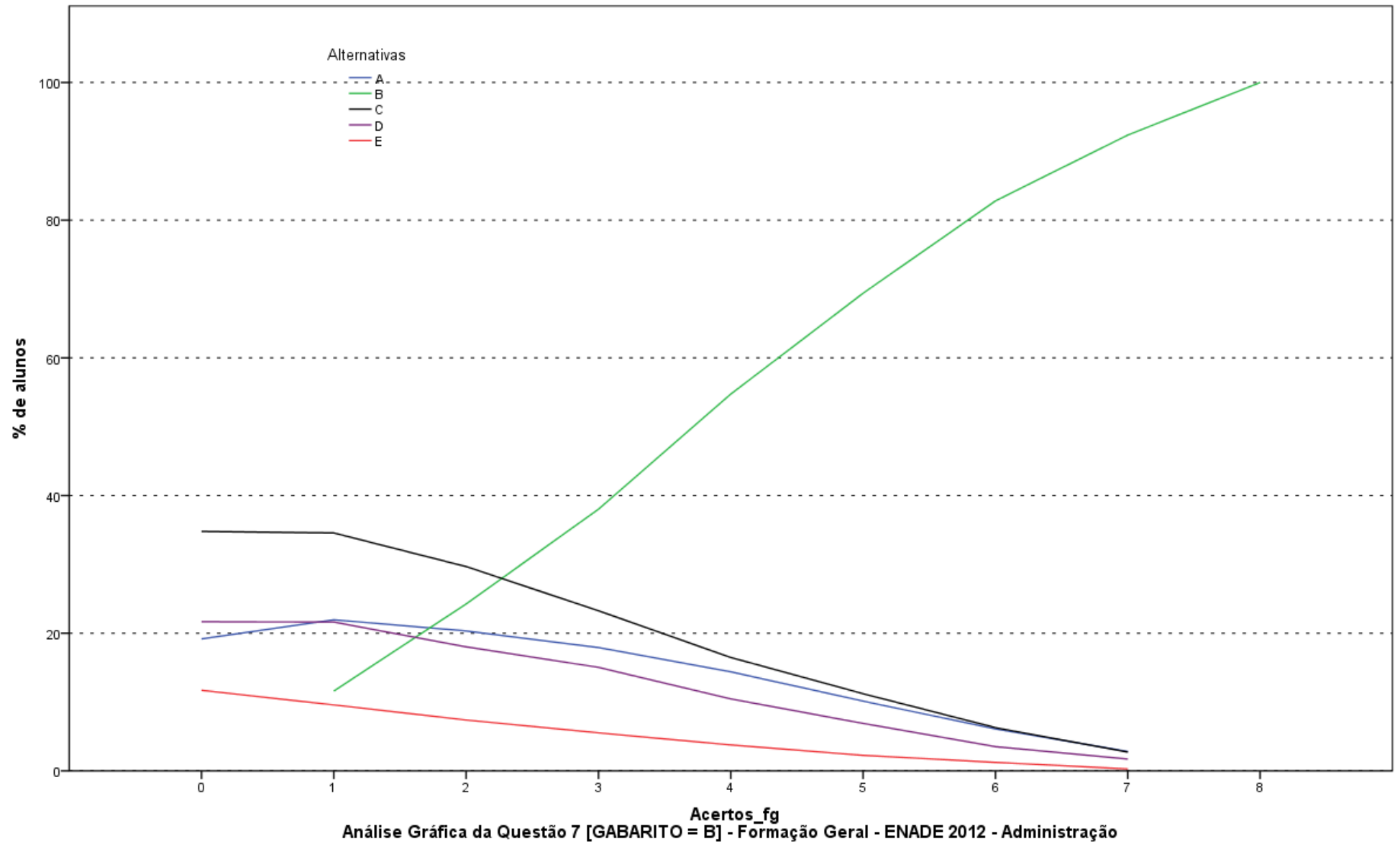


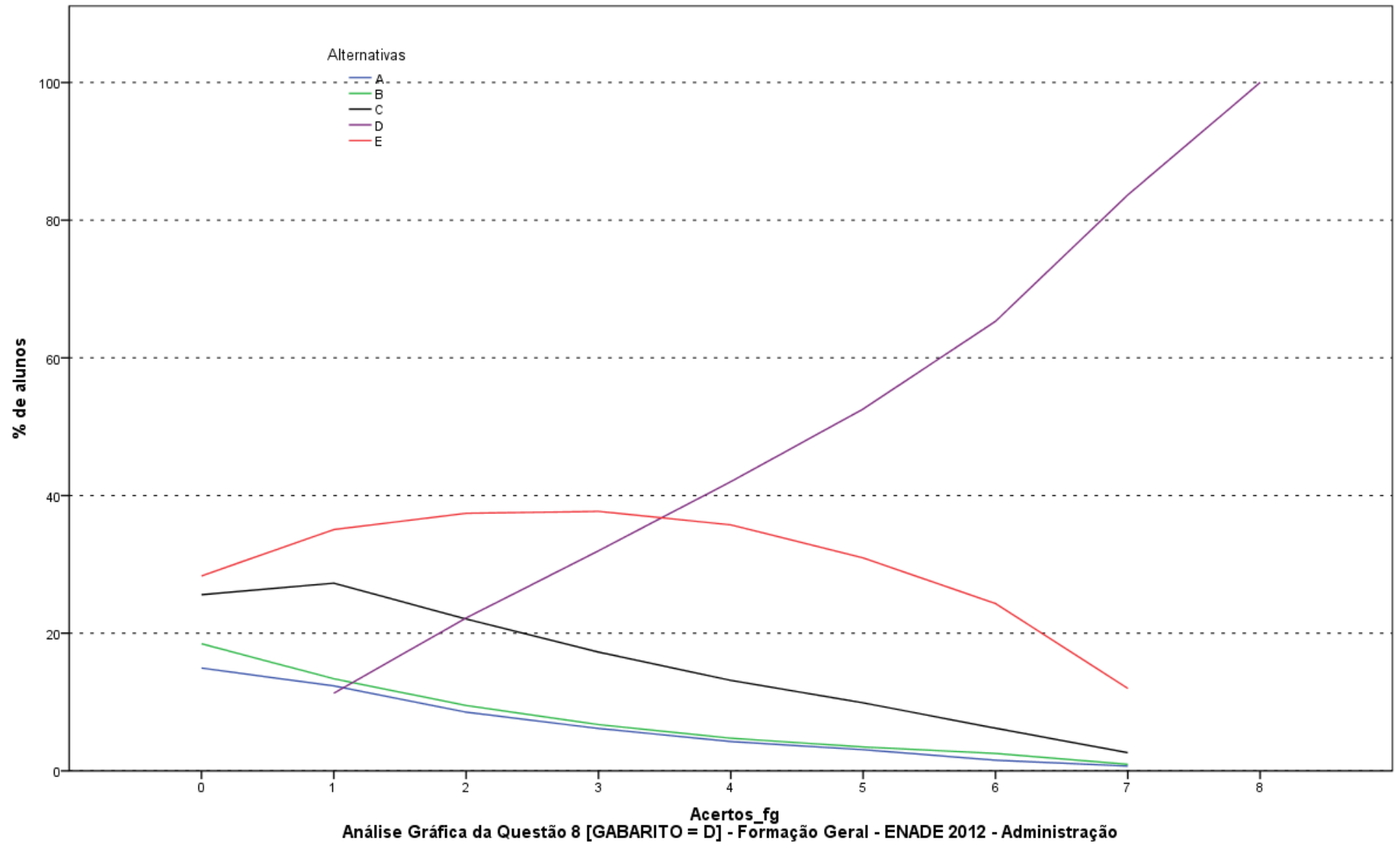


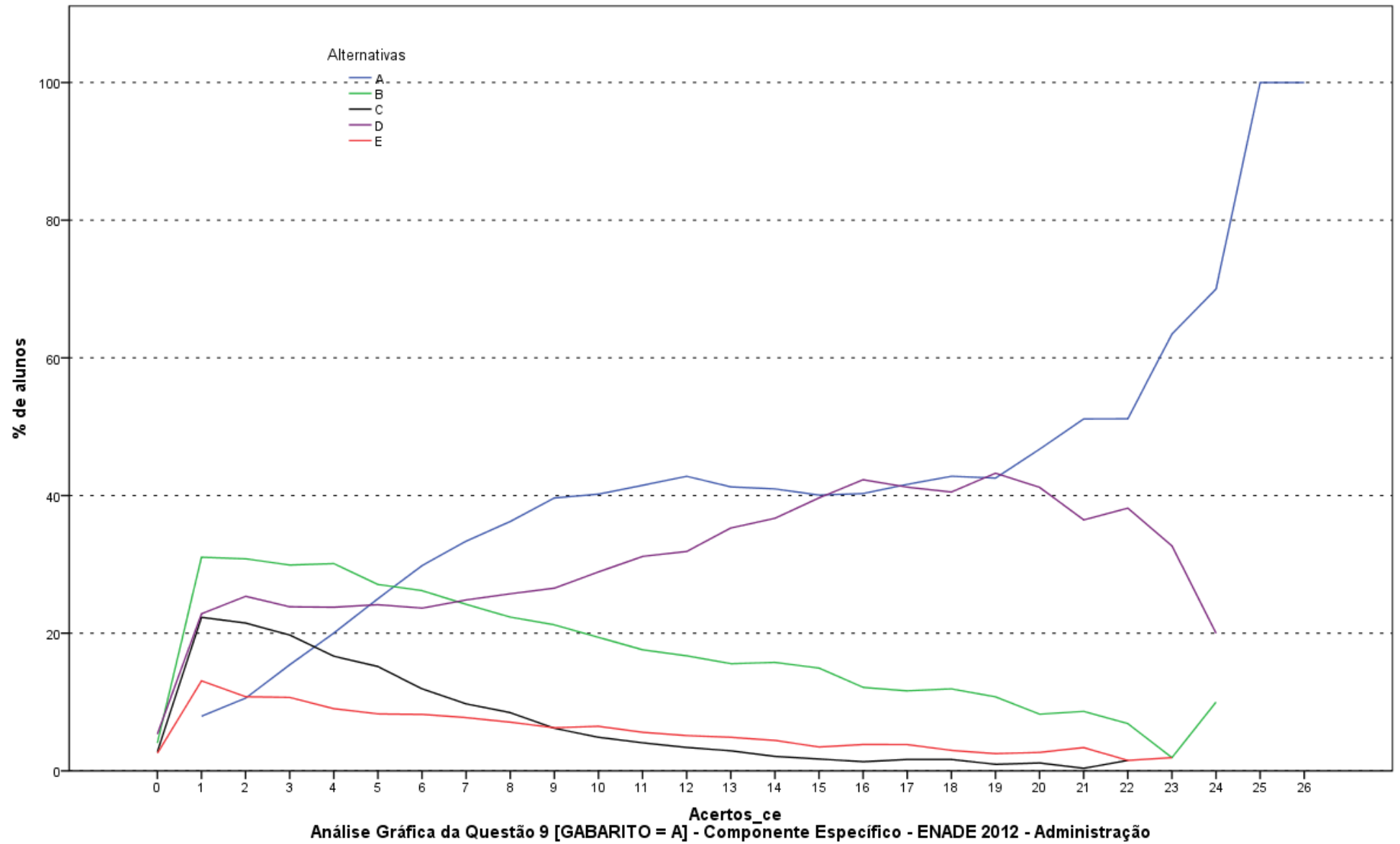


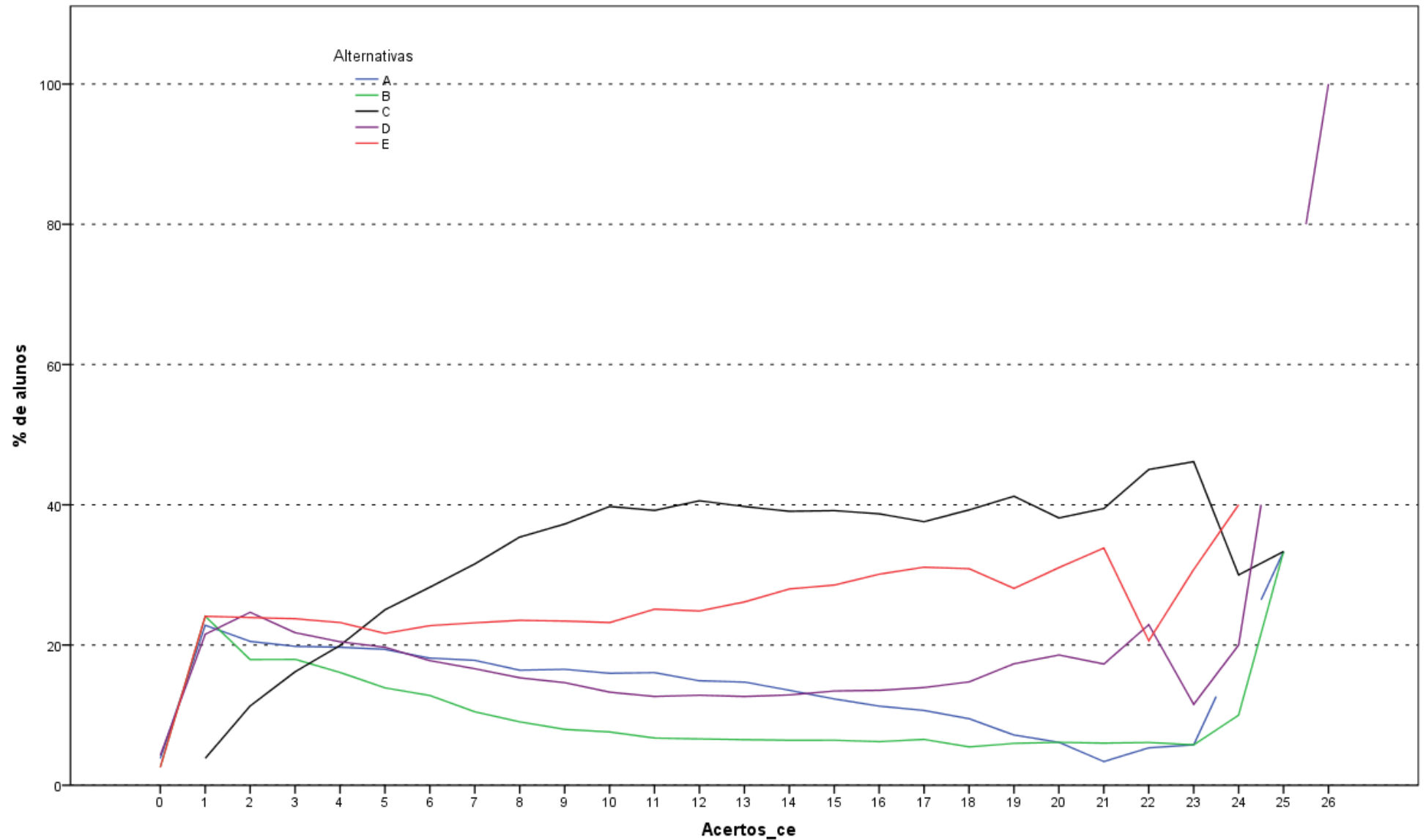




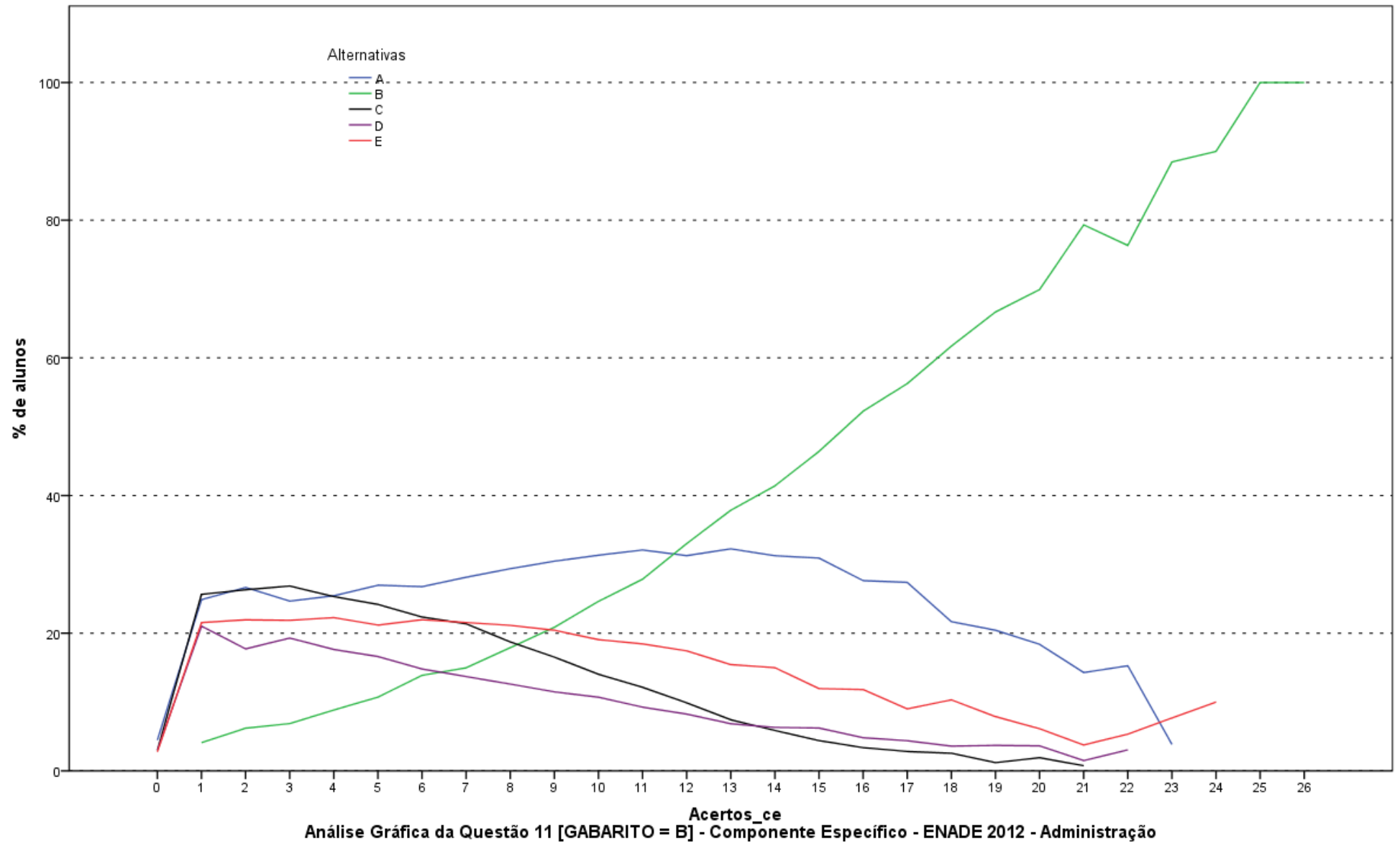


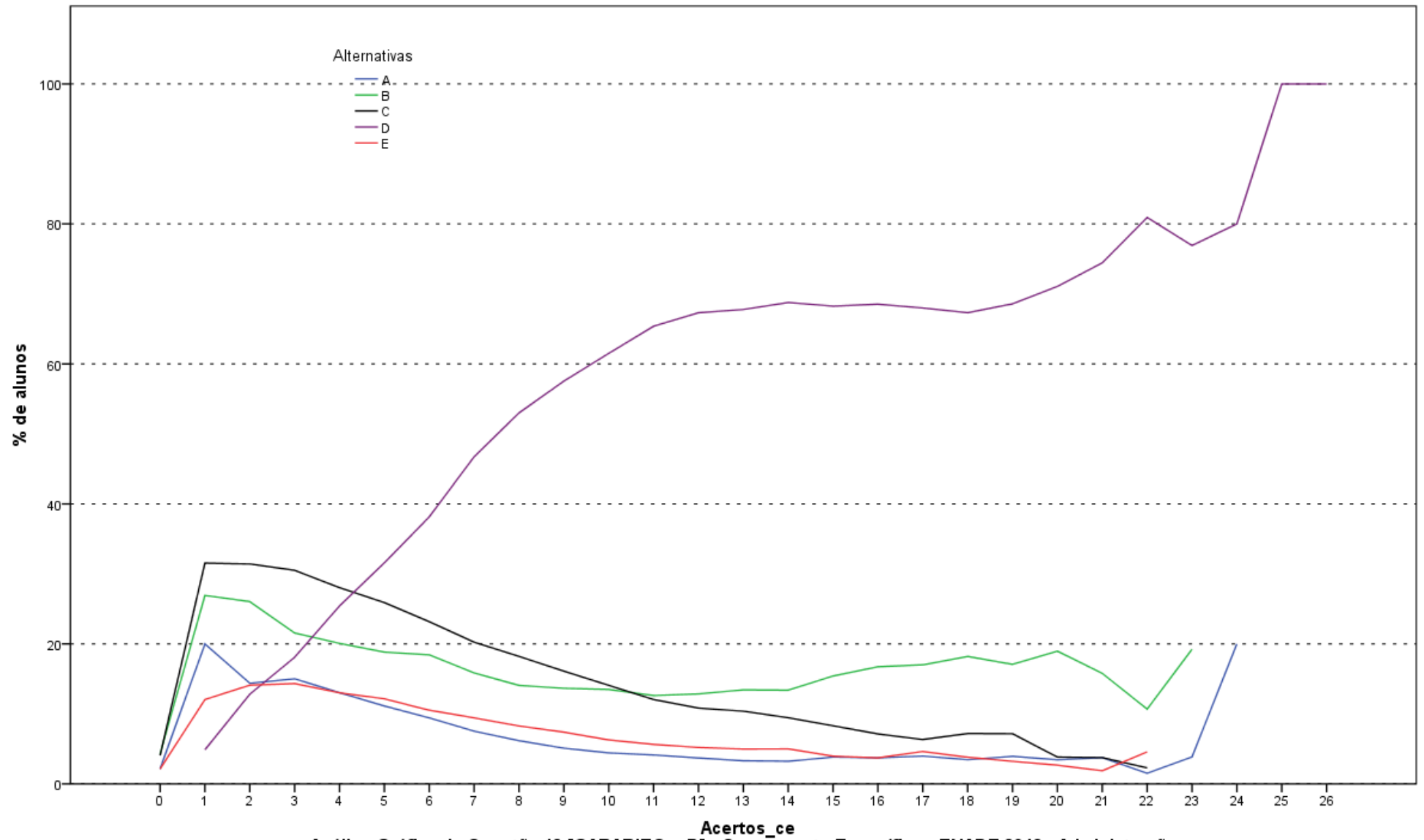




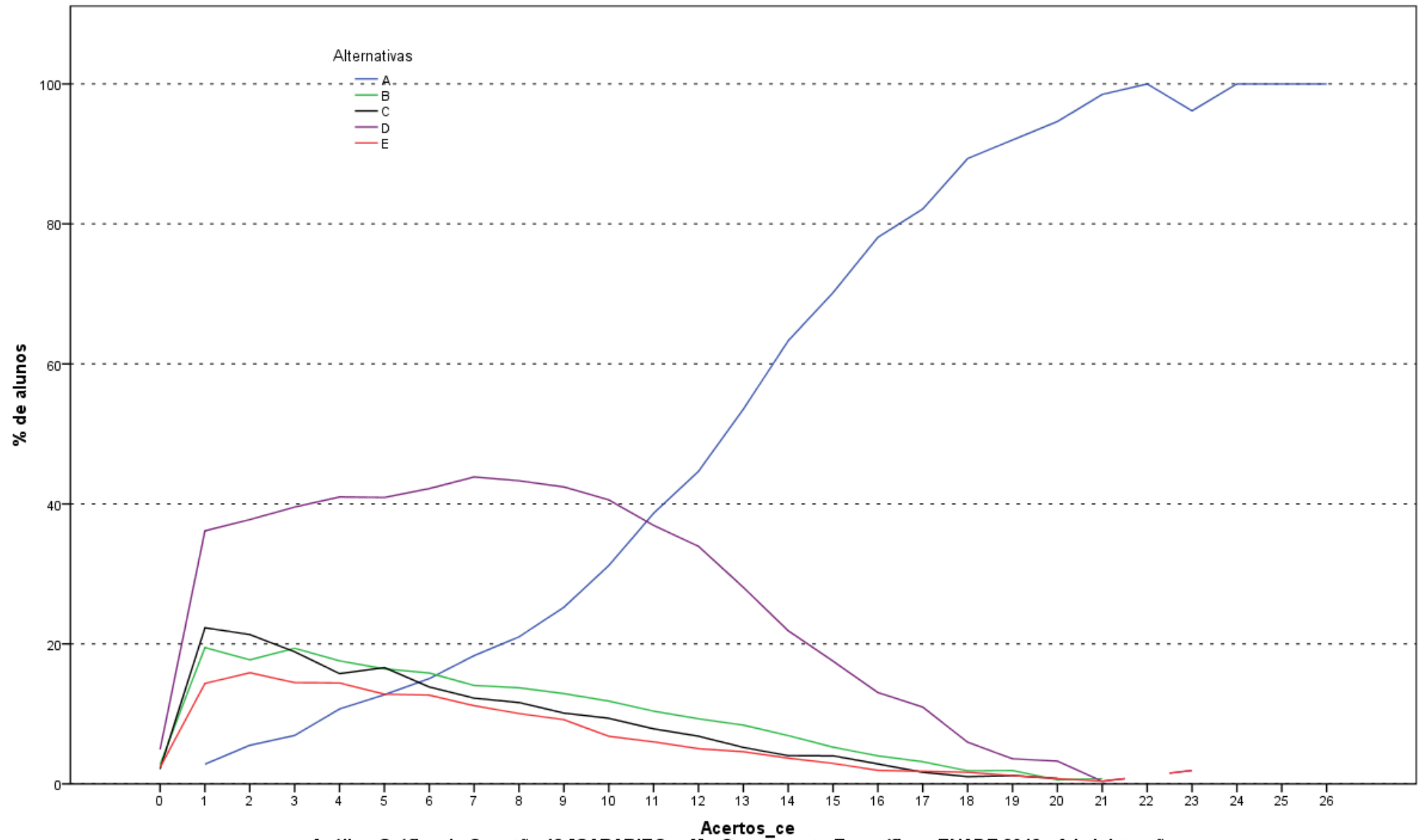


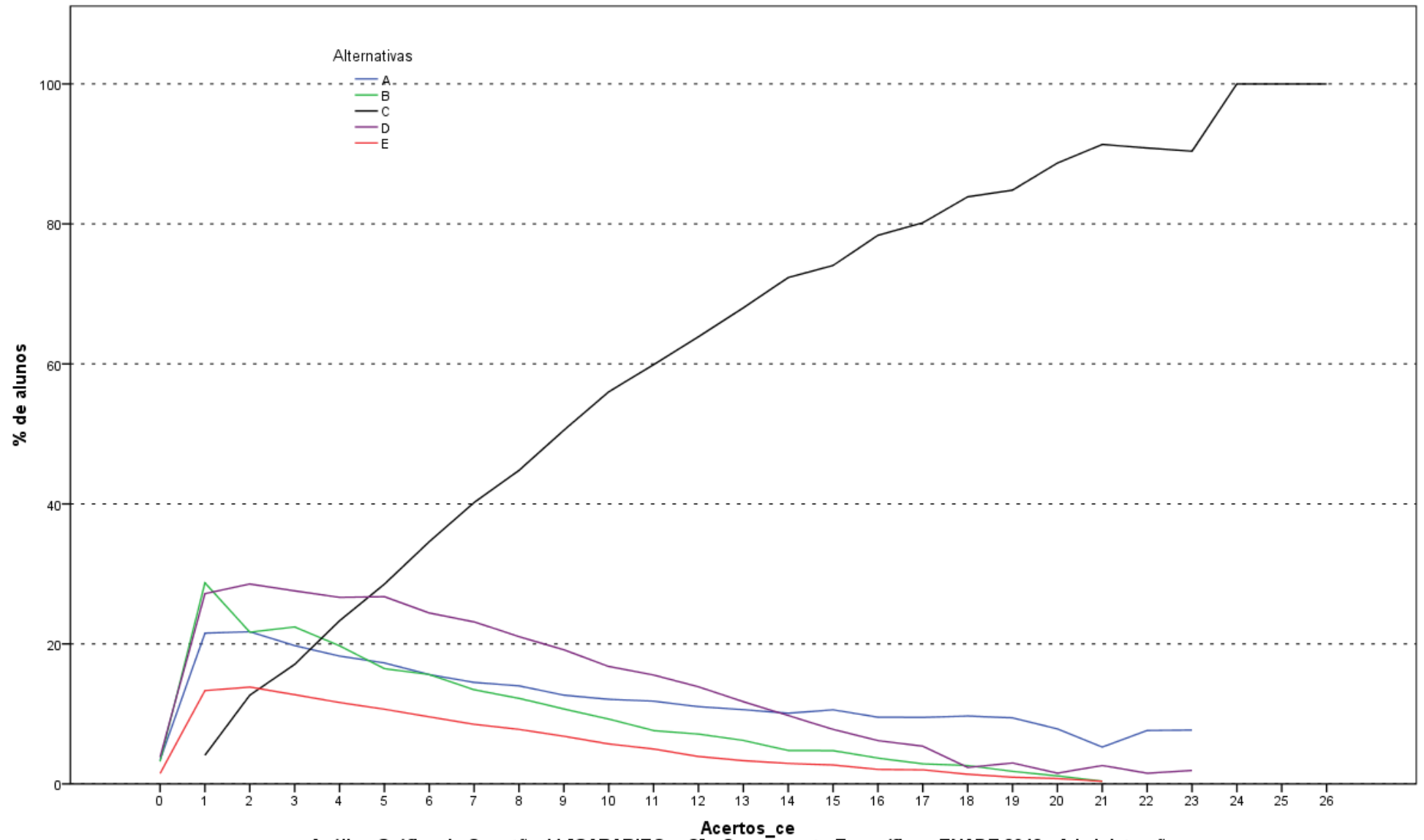
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração



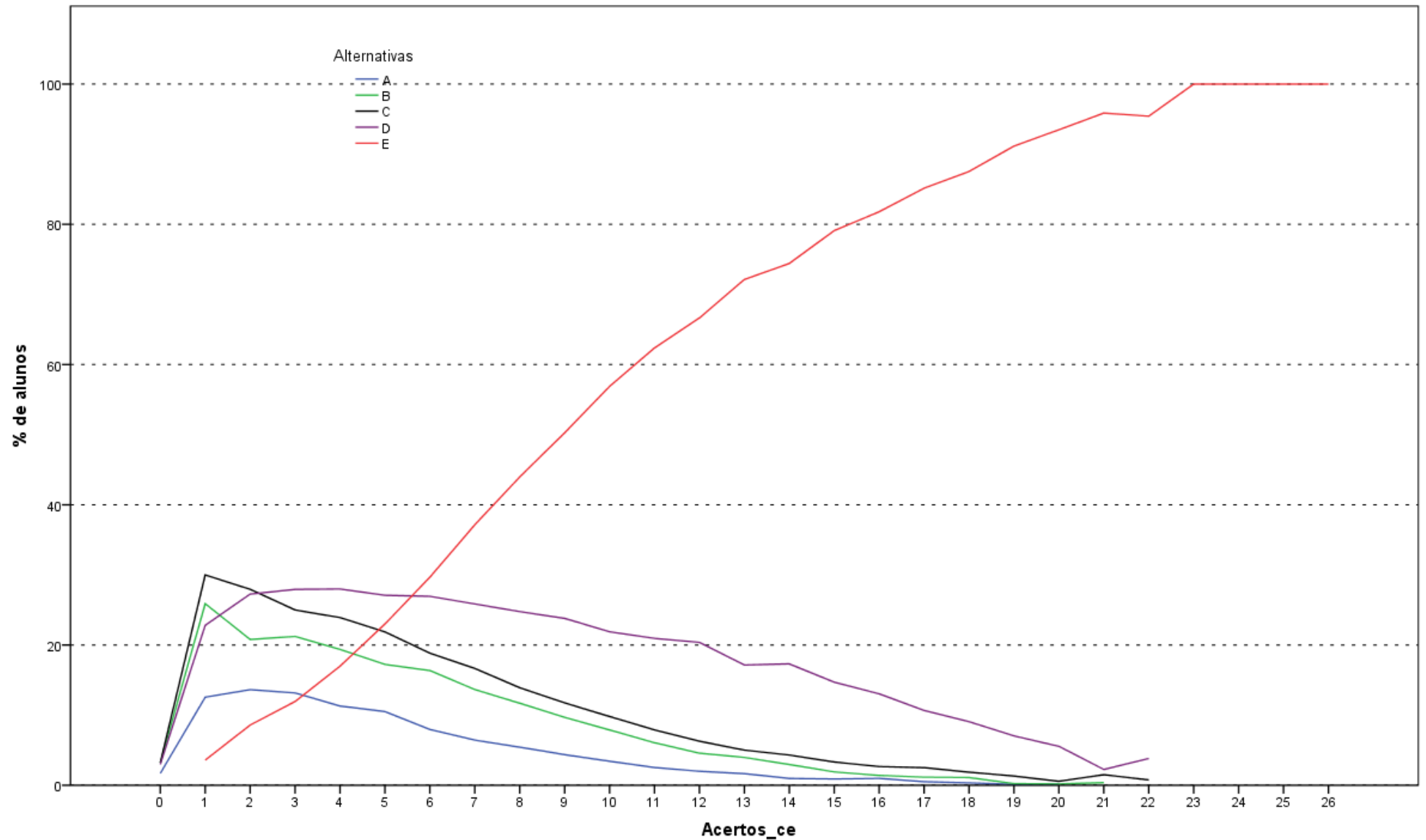


Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

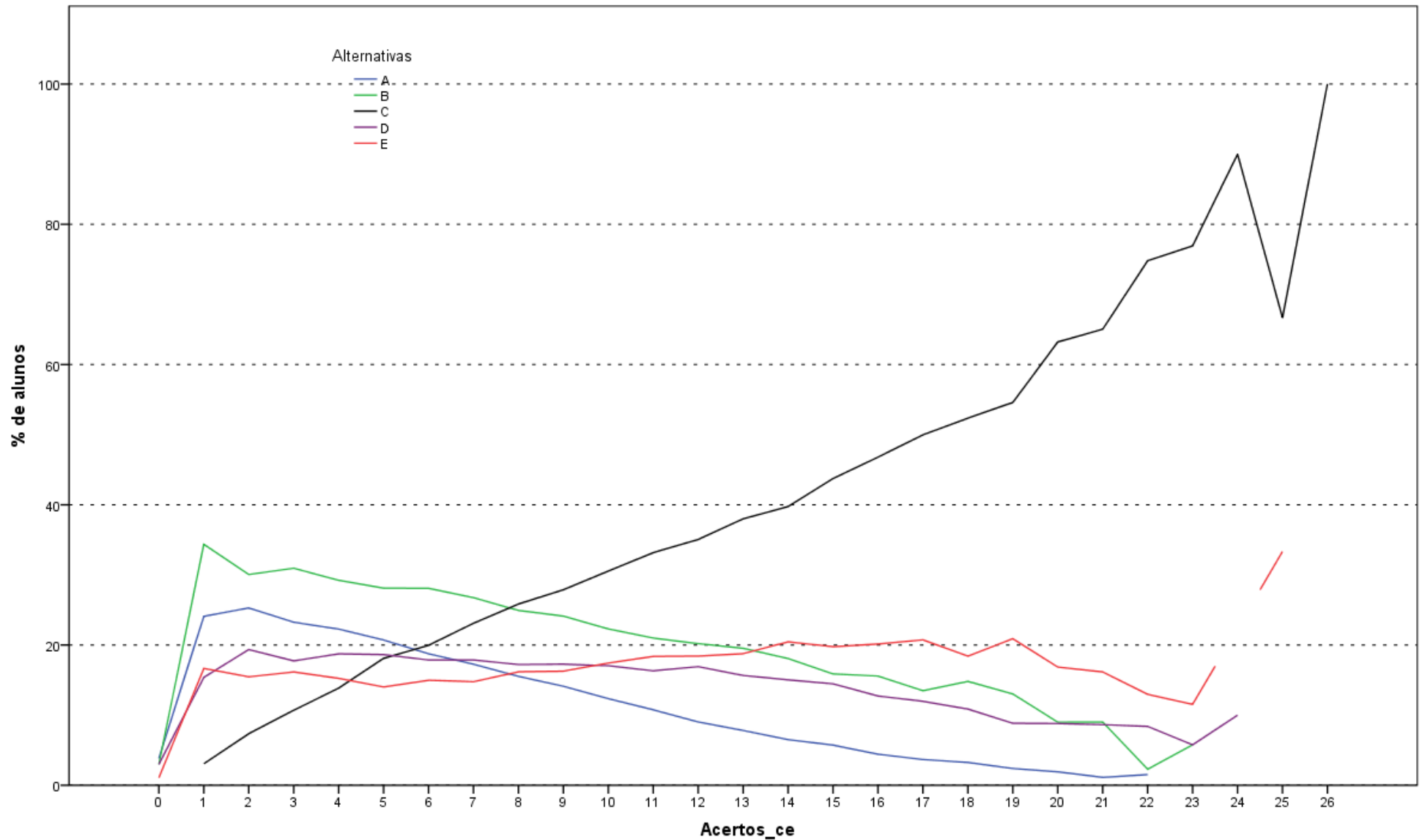




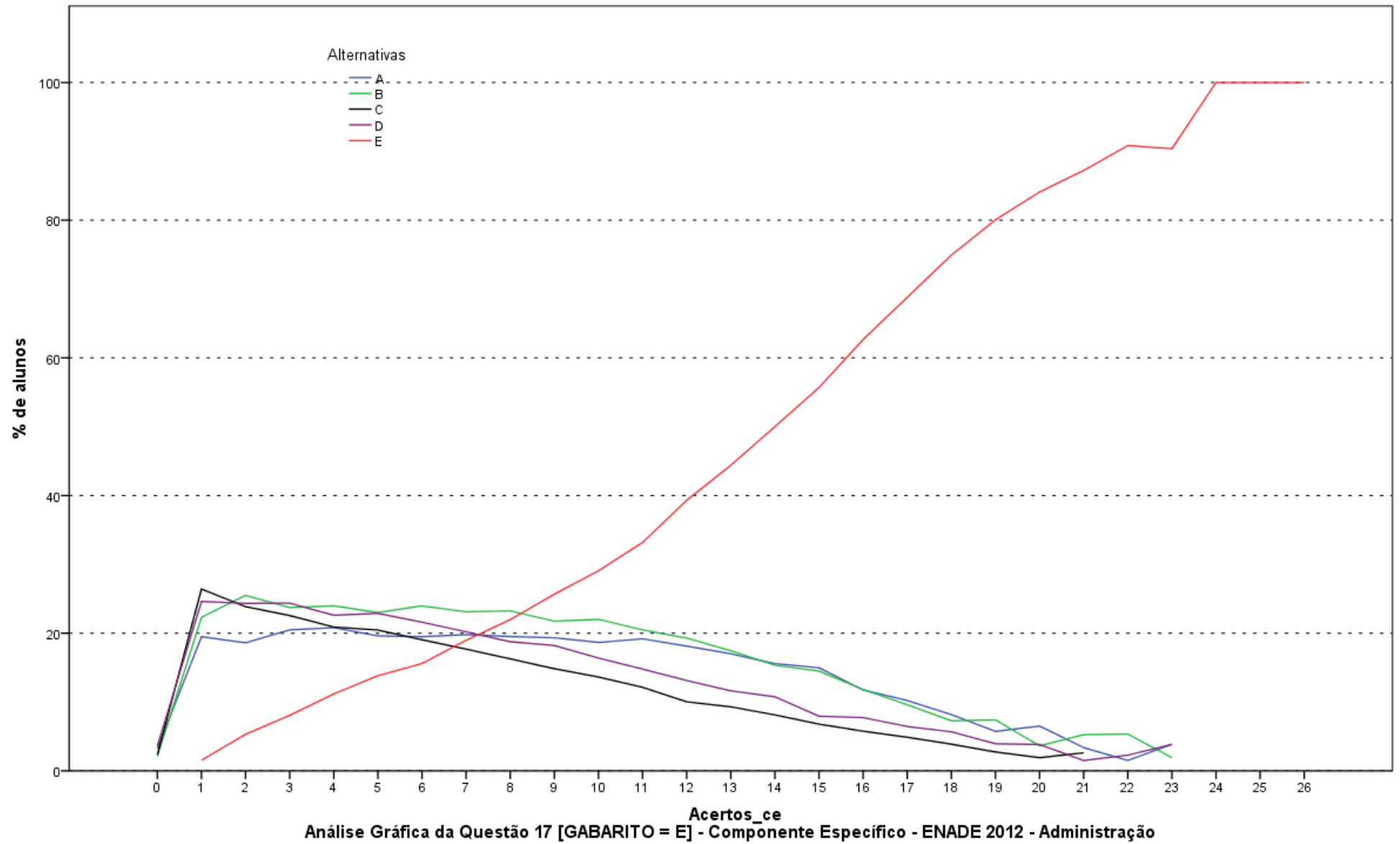
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

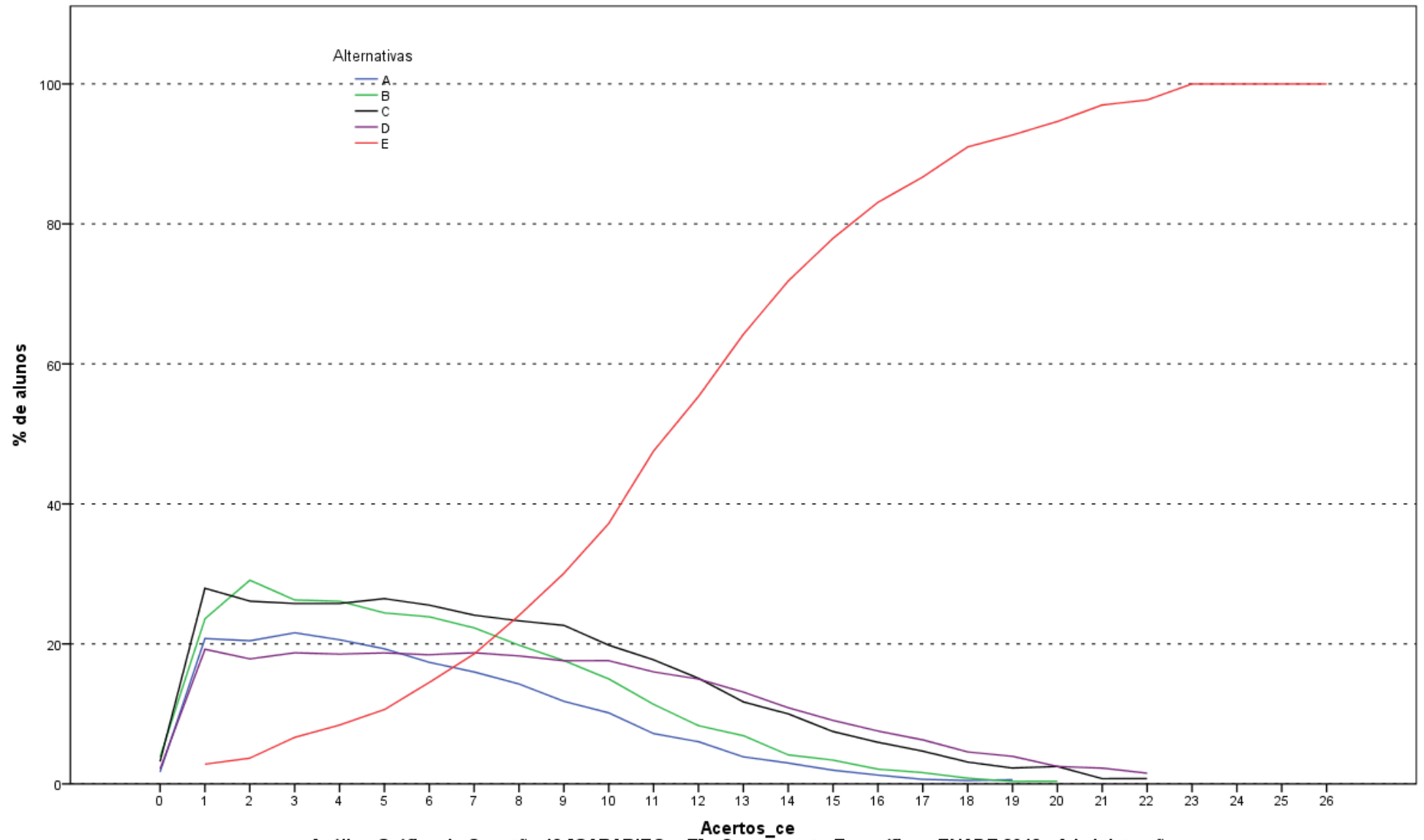


Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

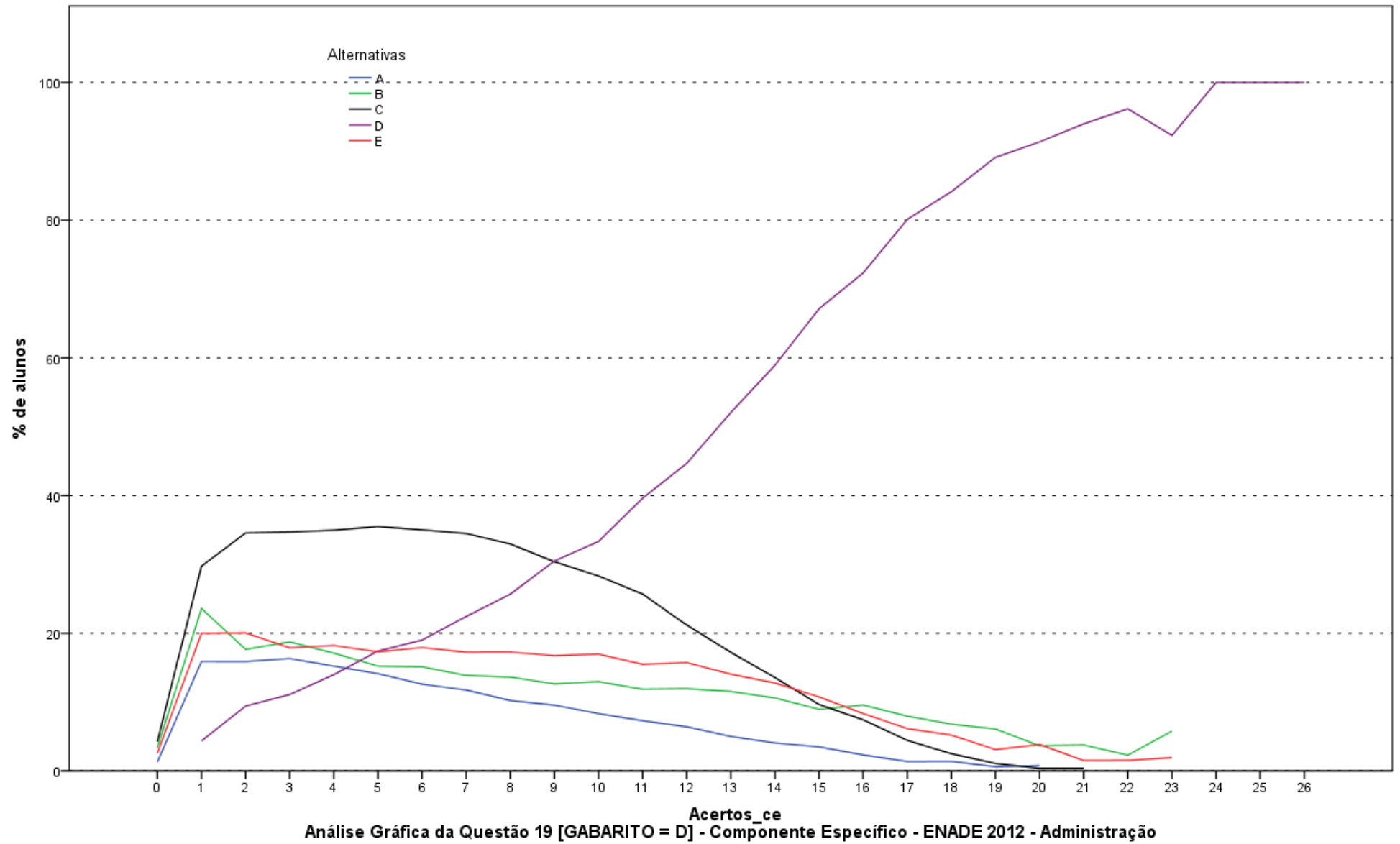


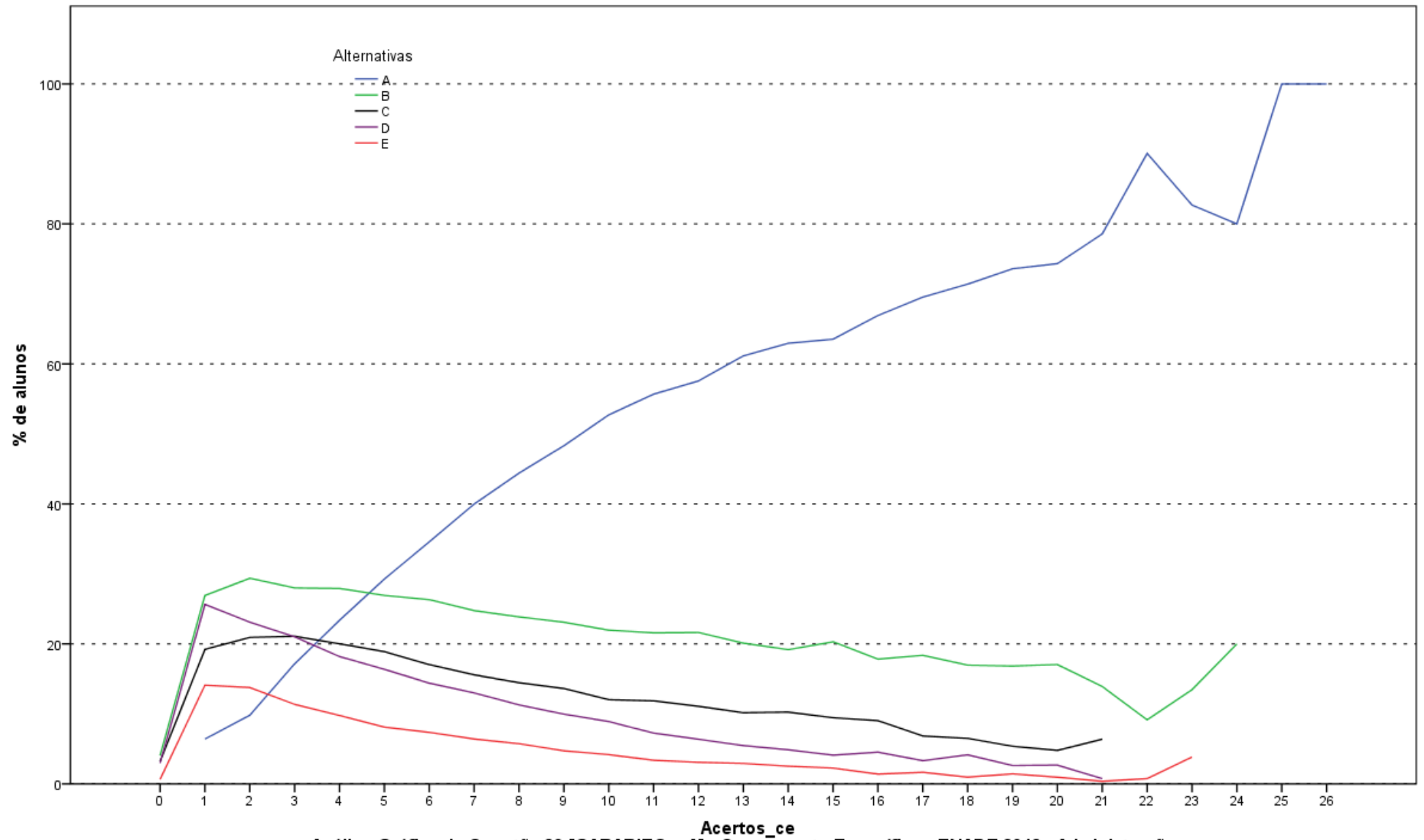
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração



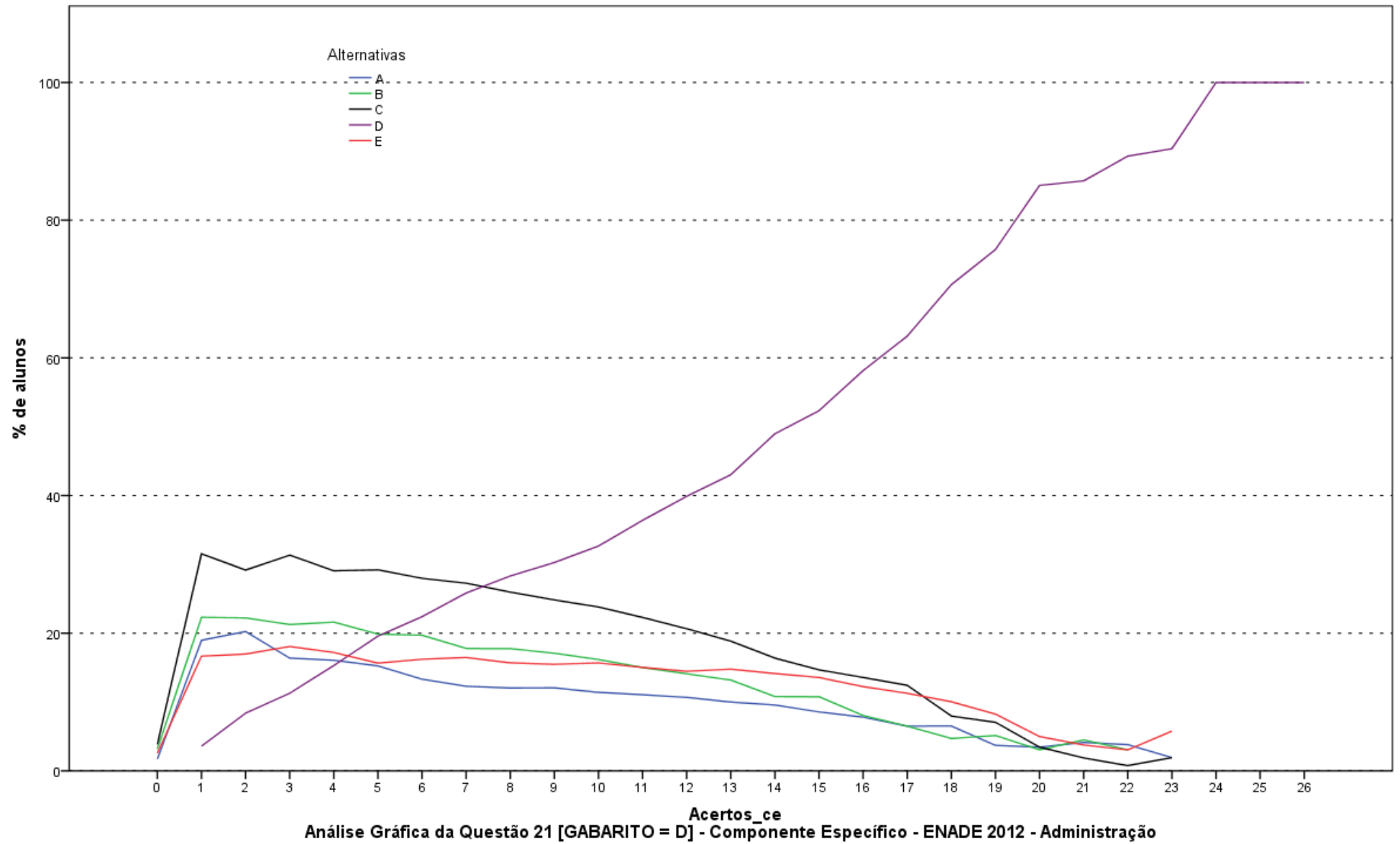


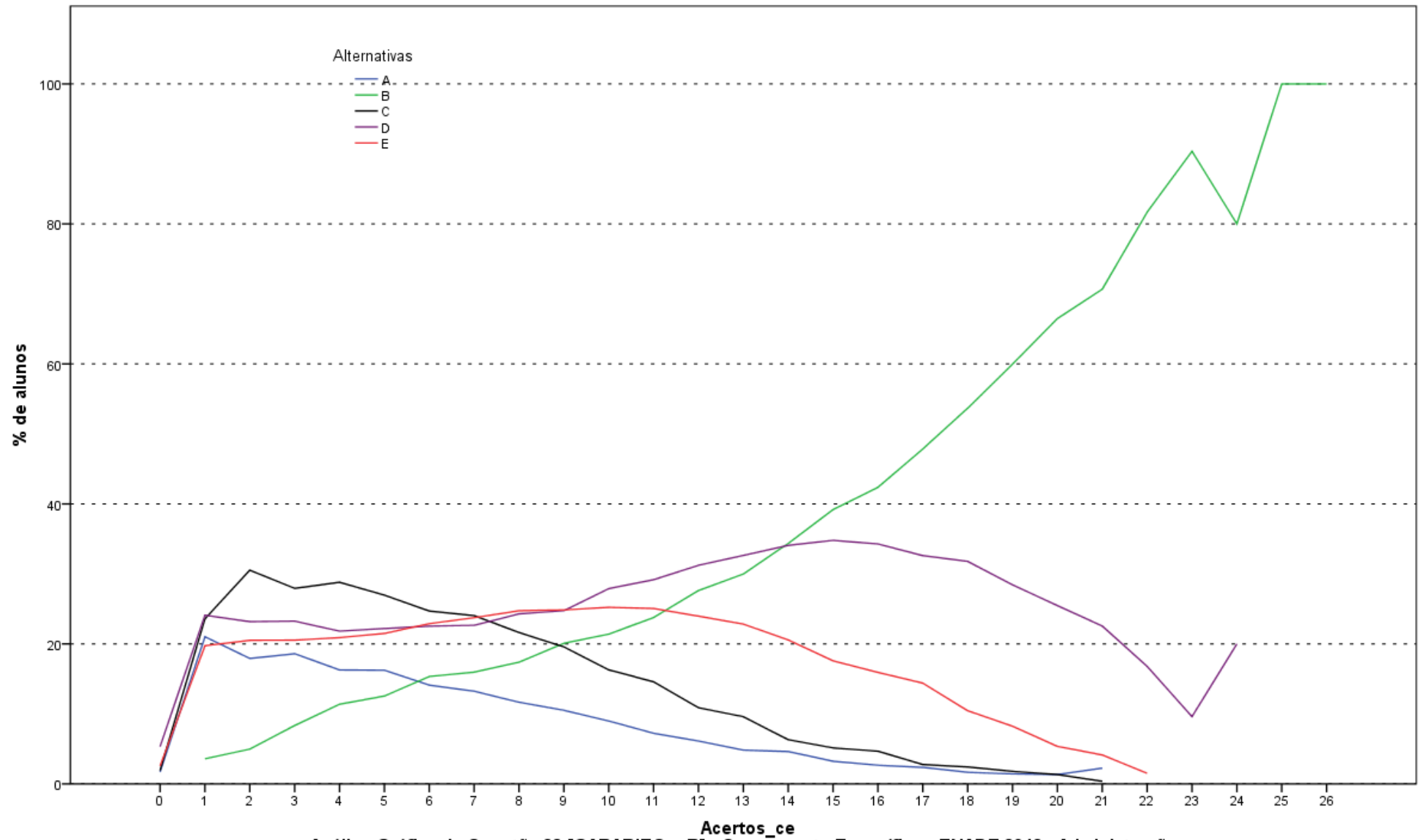
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração



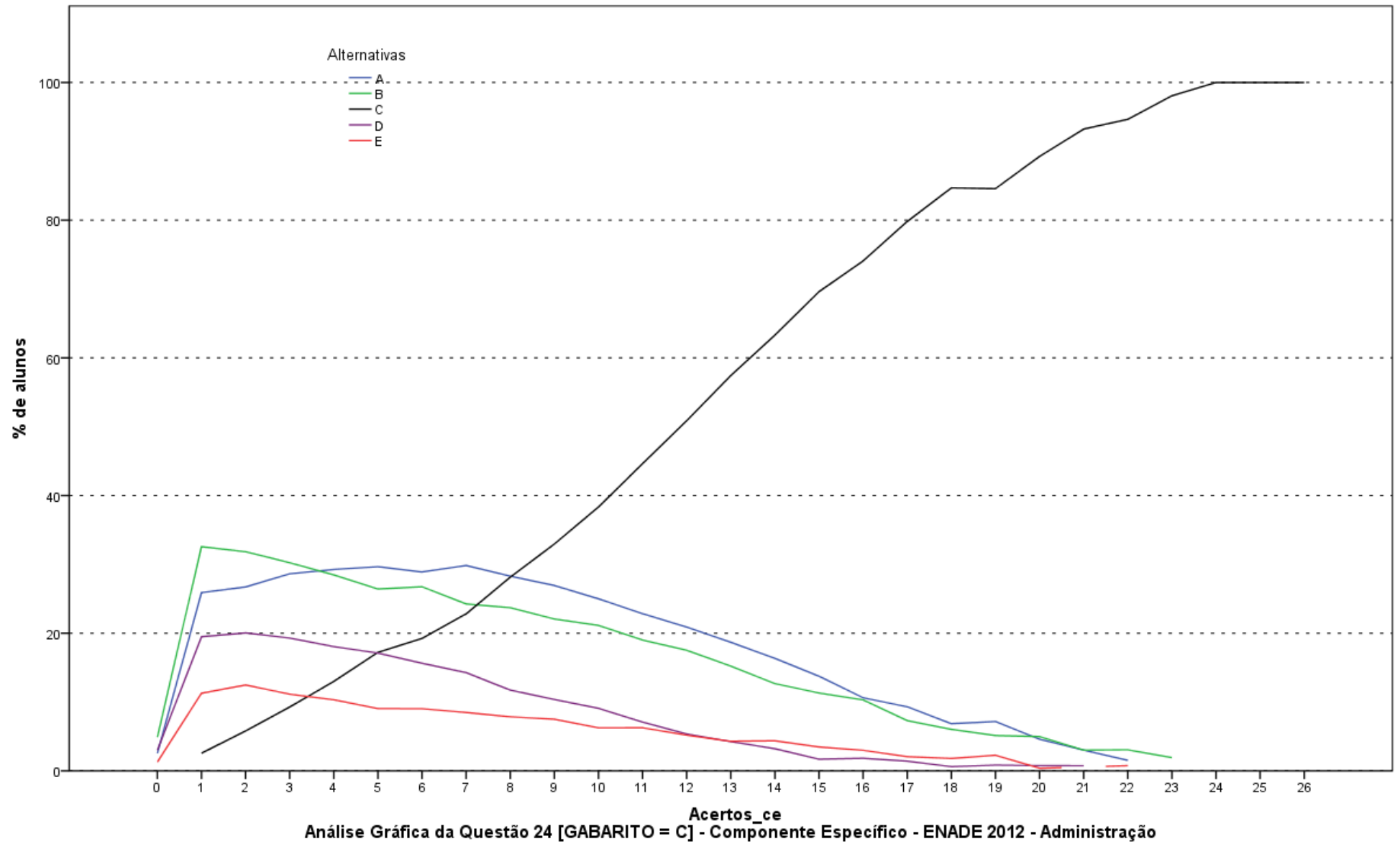


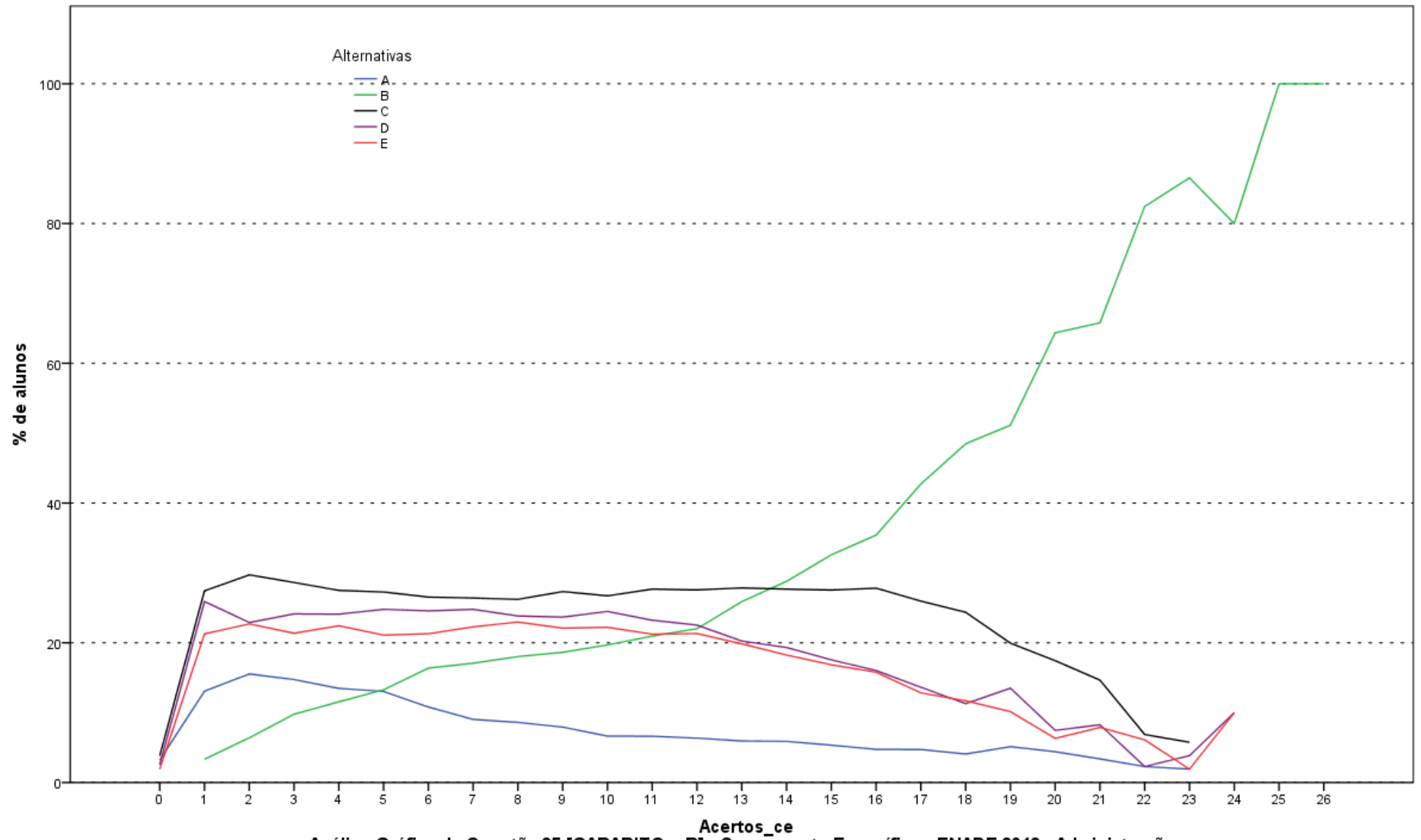
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração



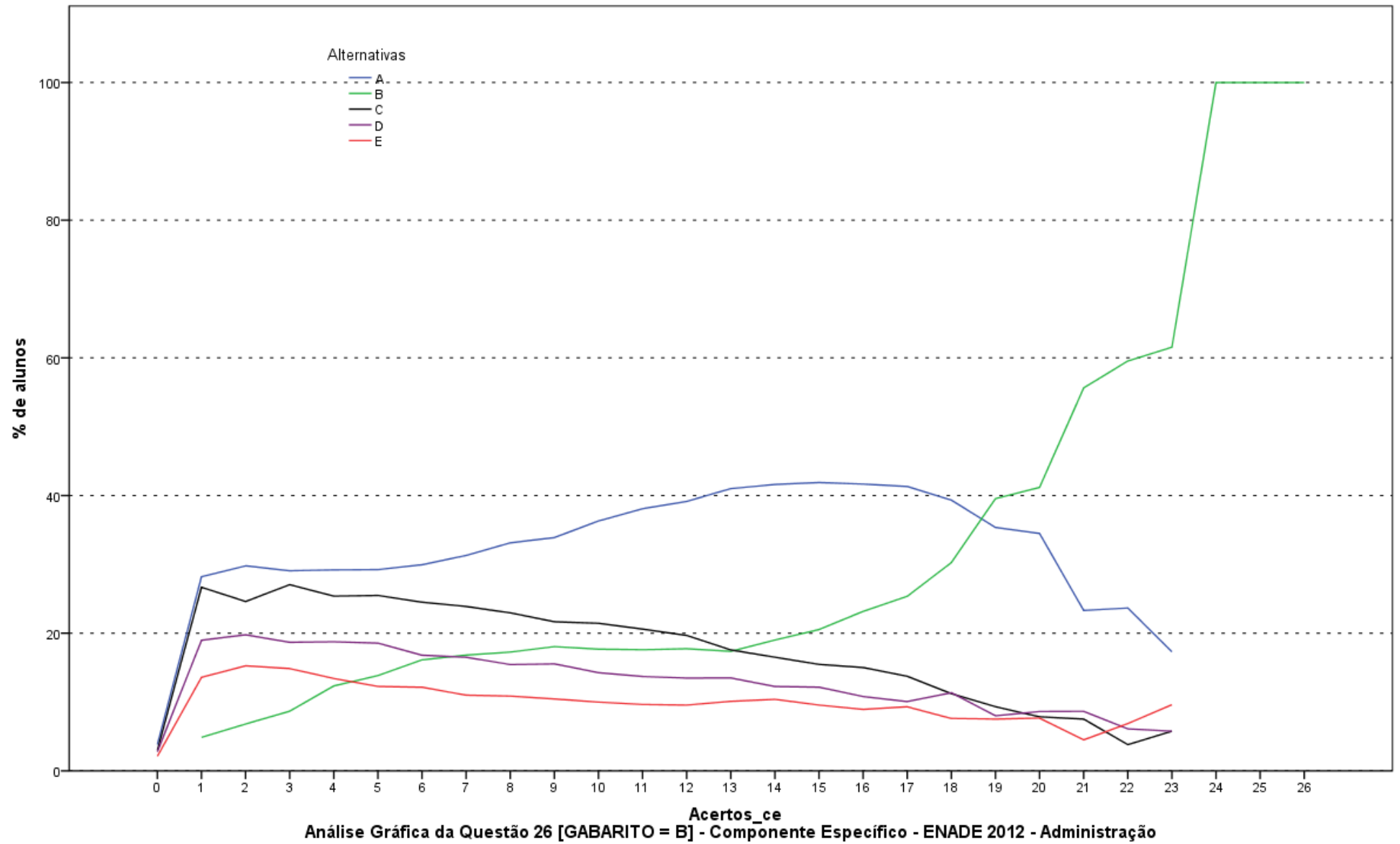


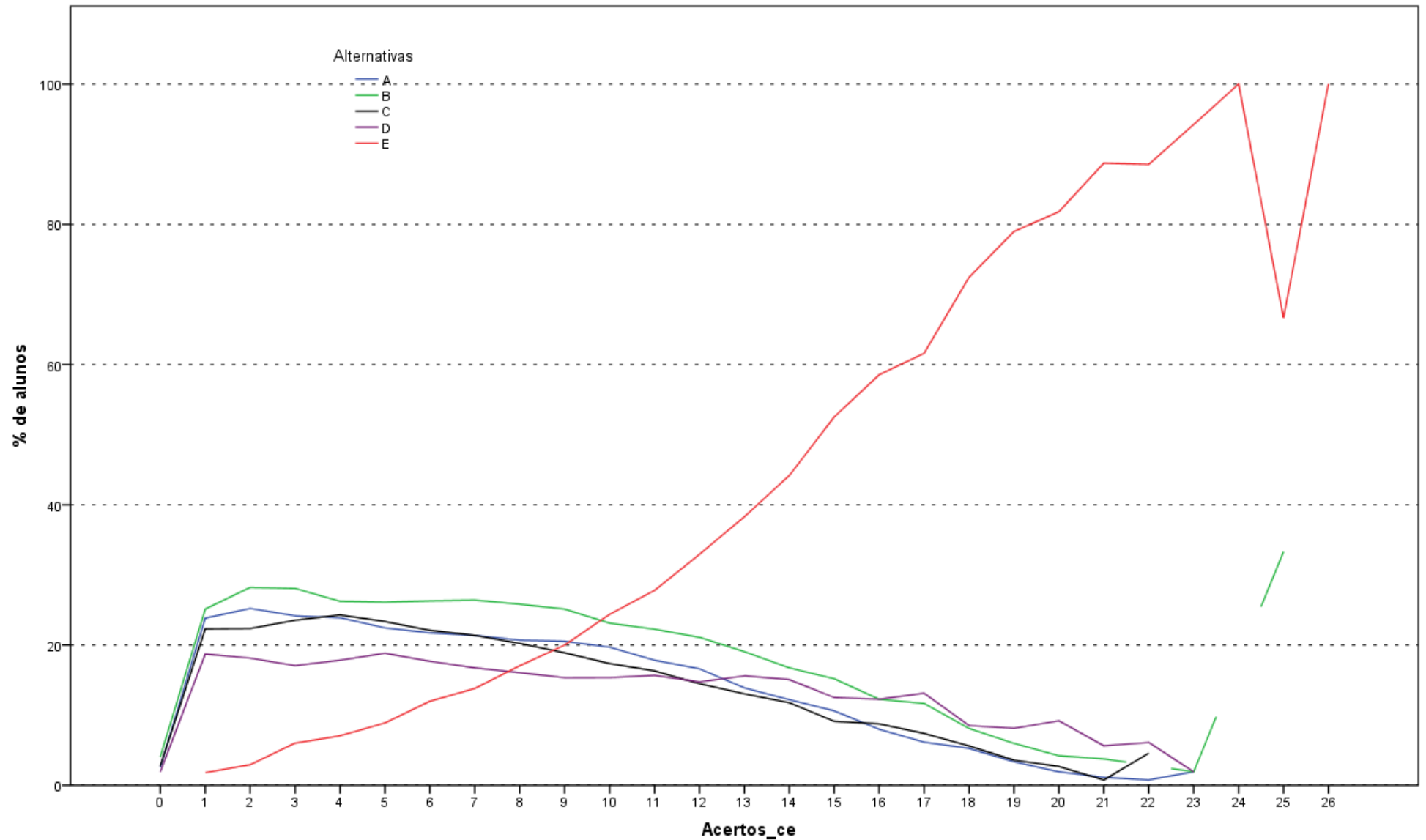
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração



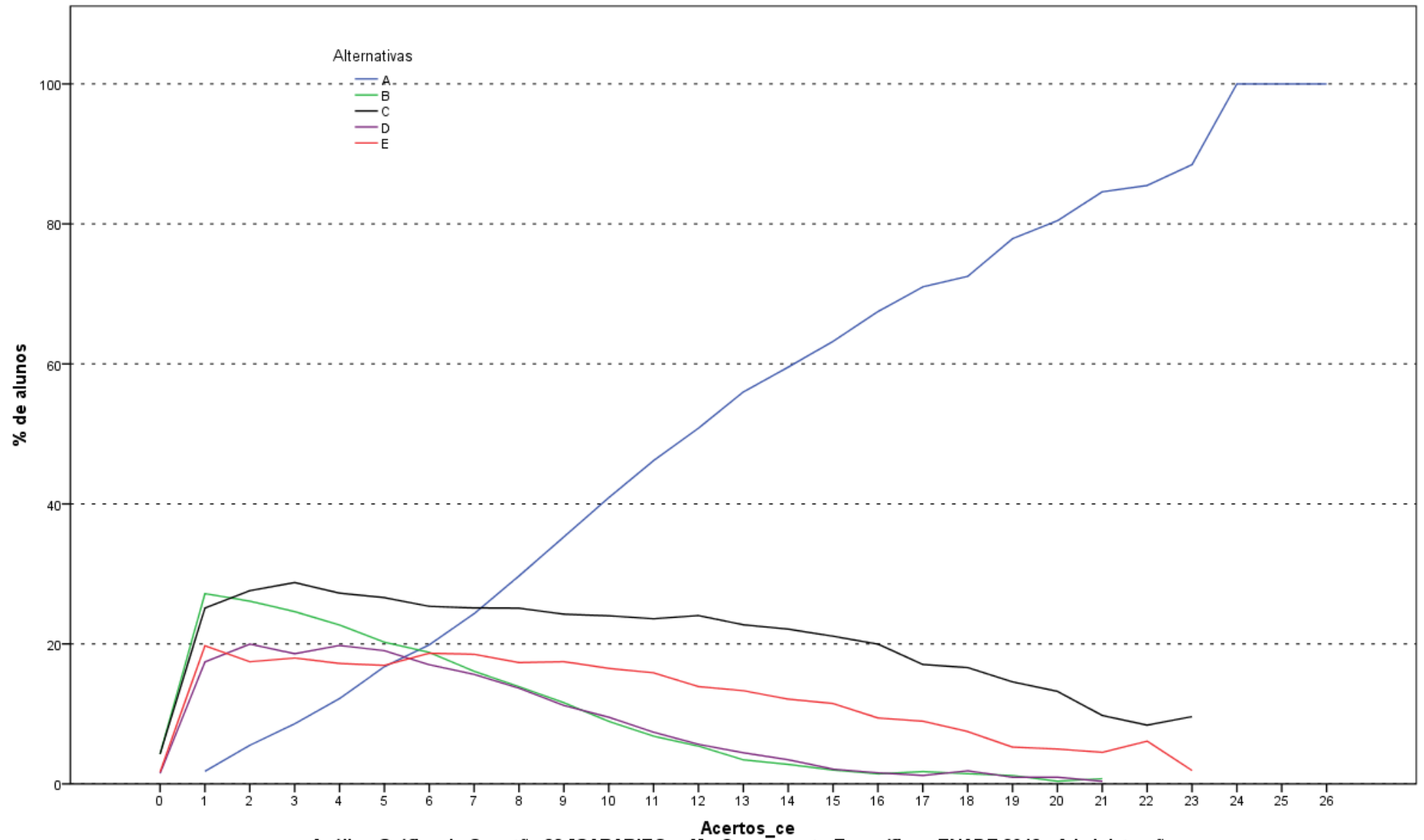


Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

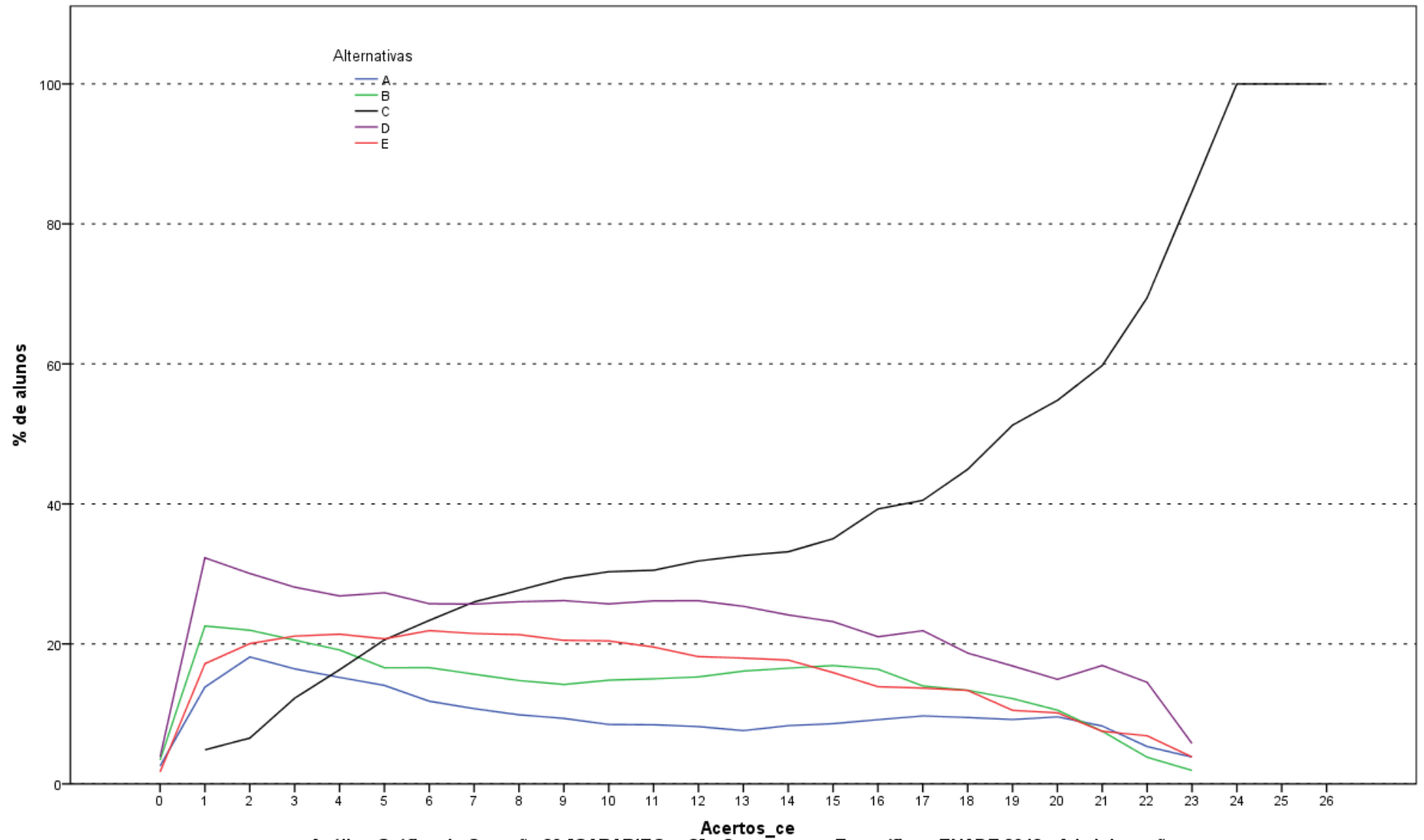




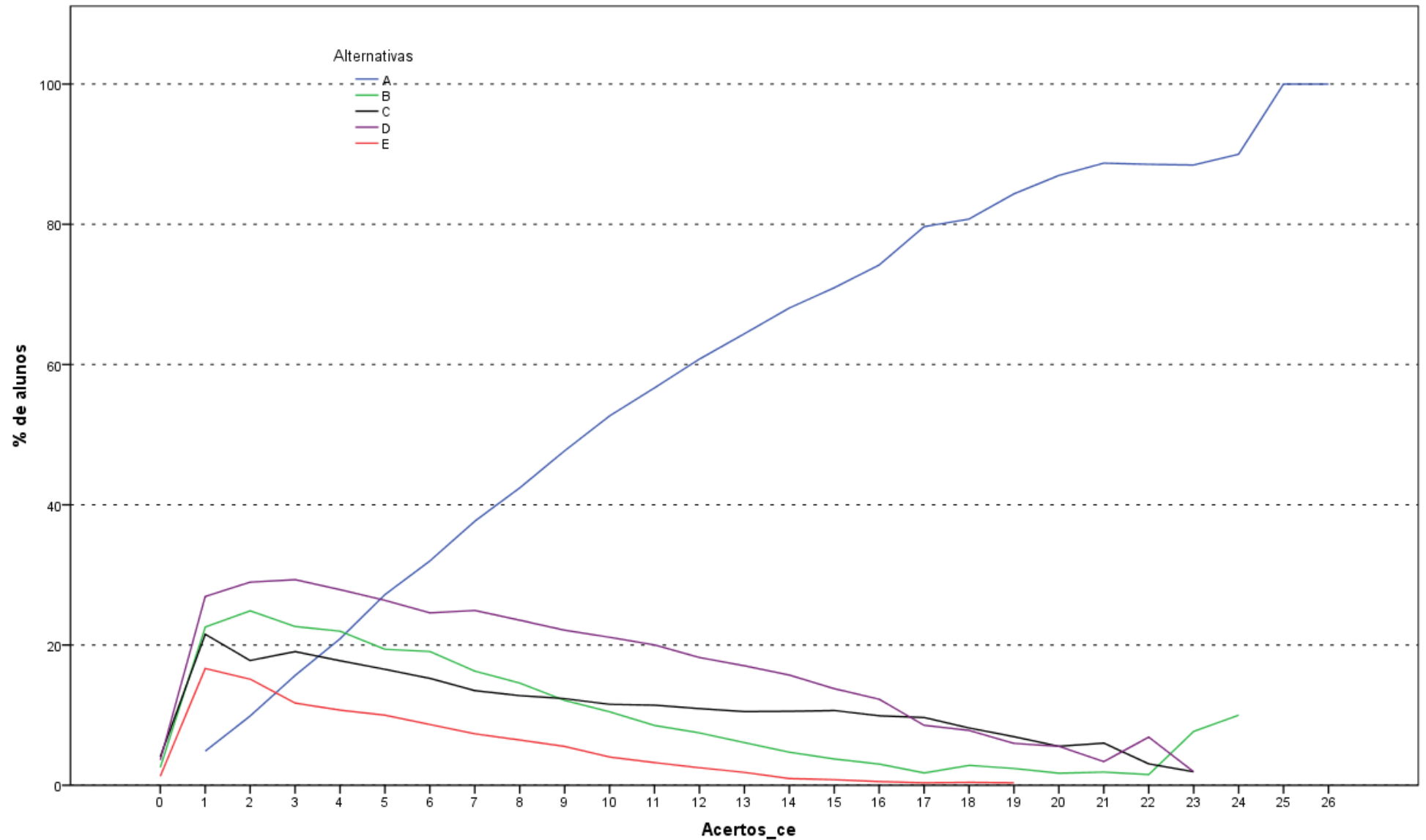
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

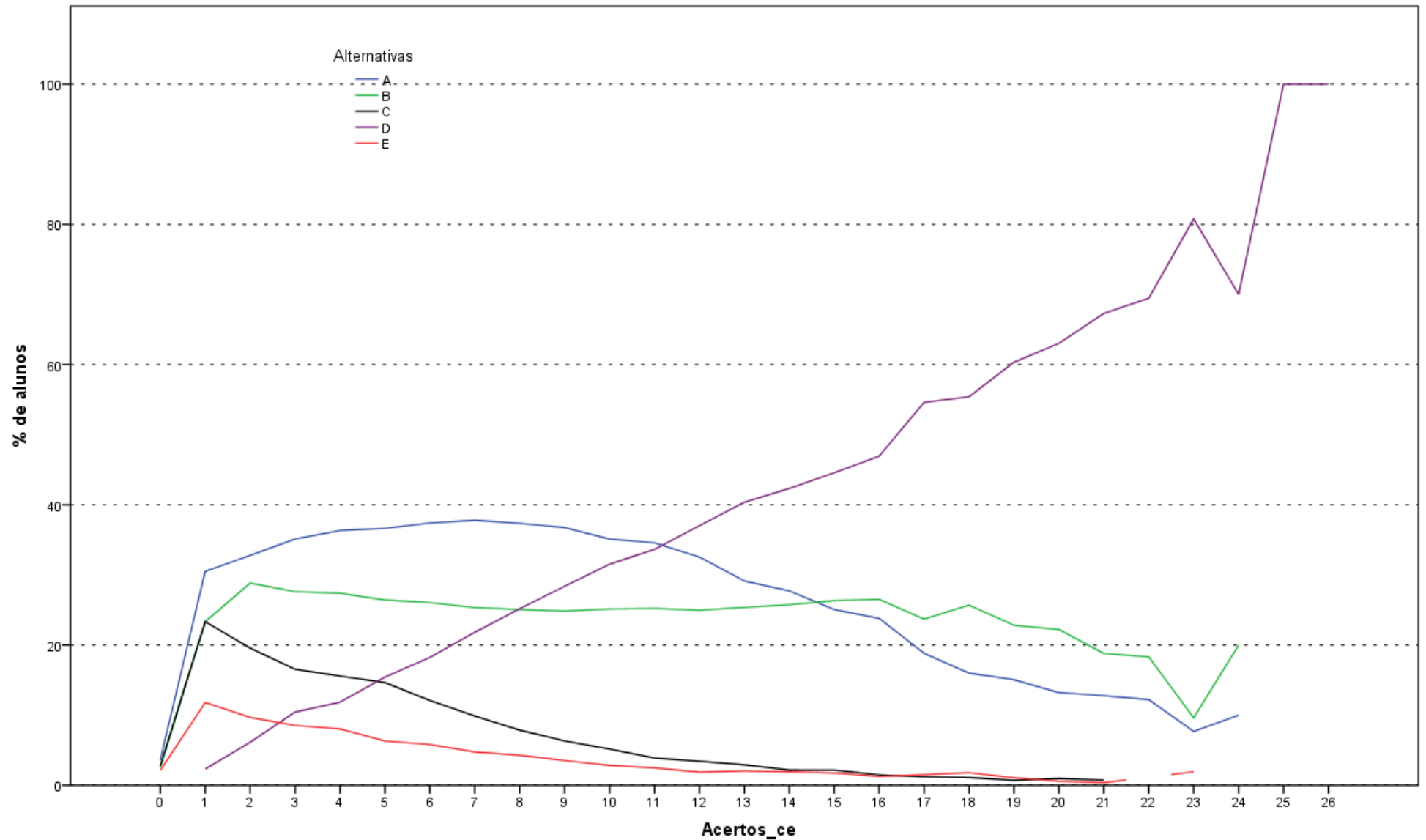


Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

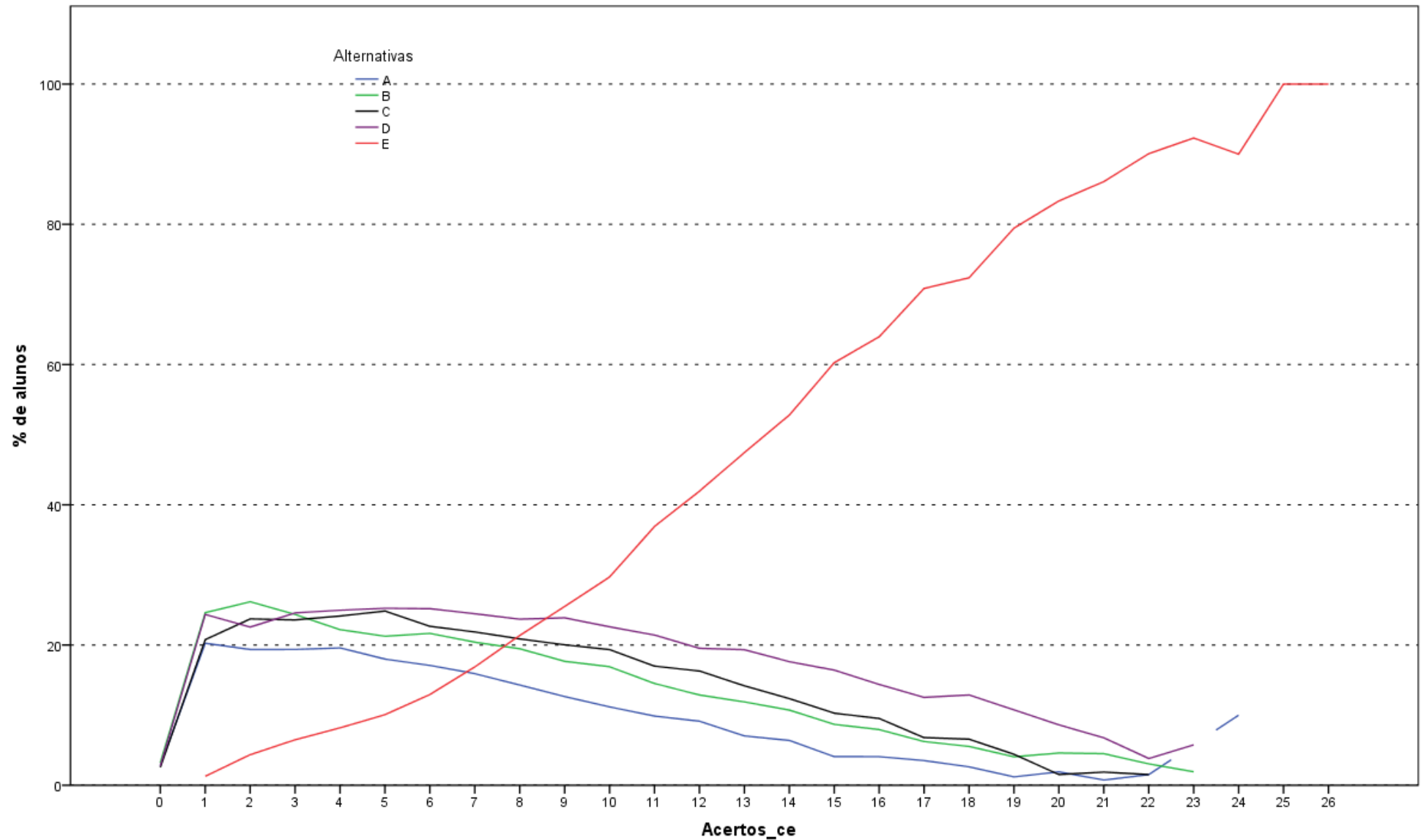


Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

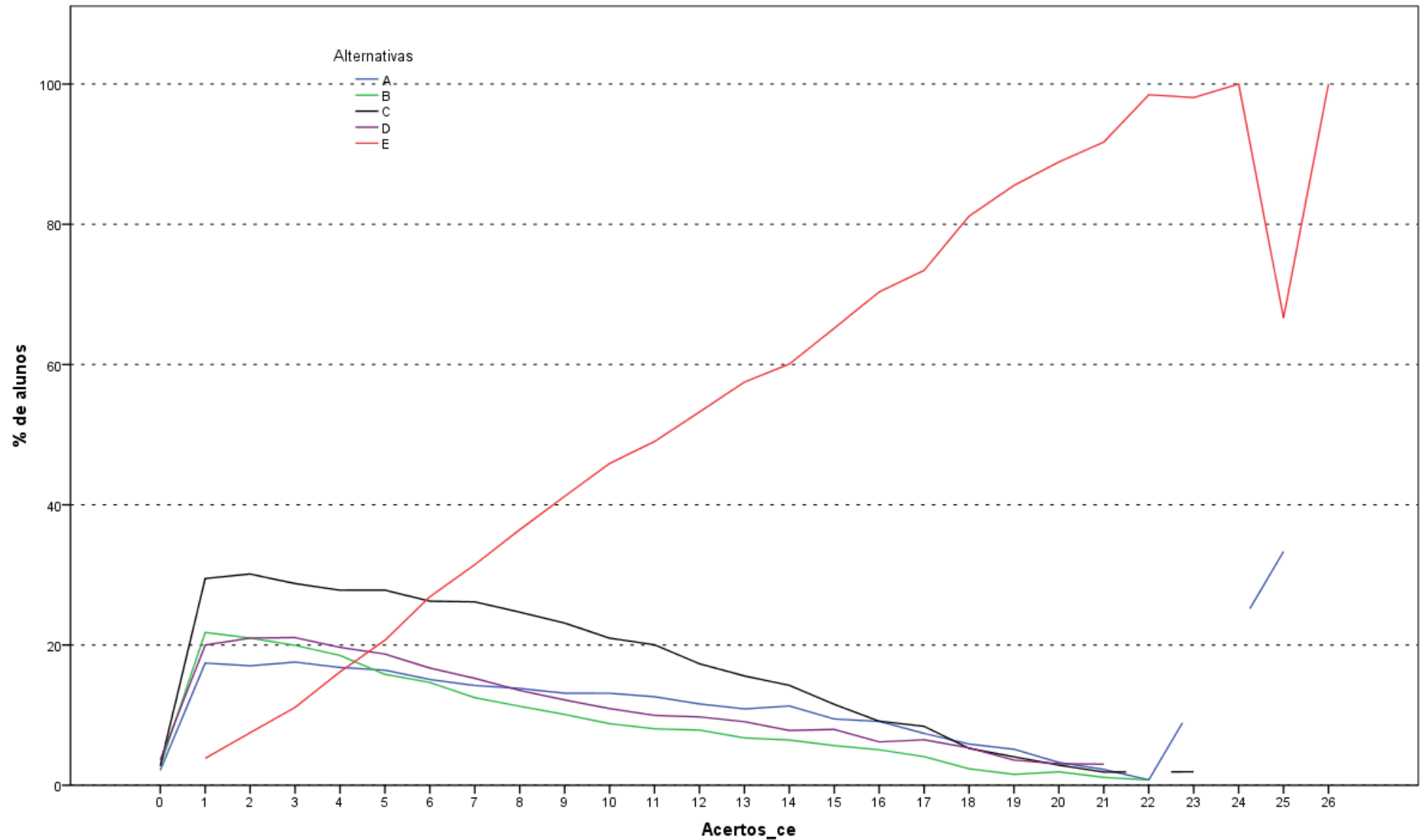




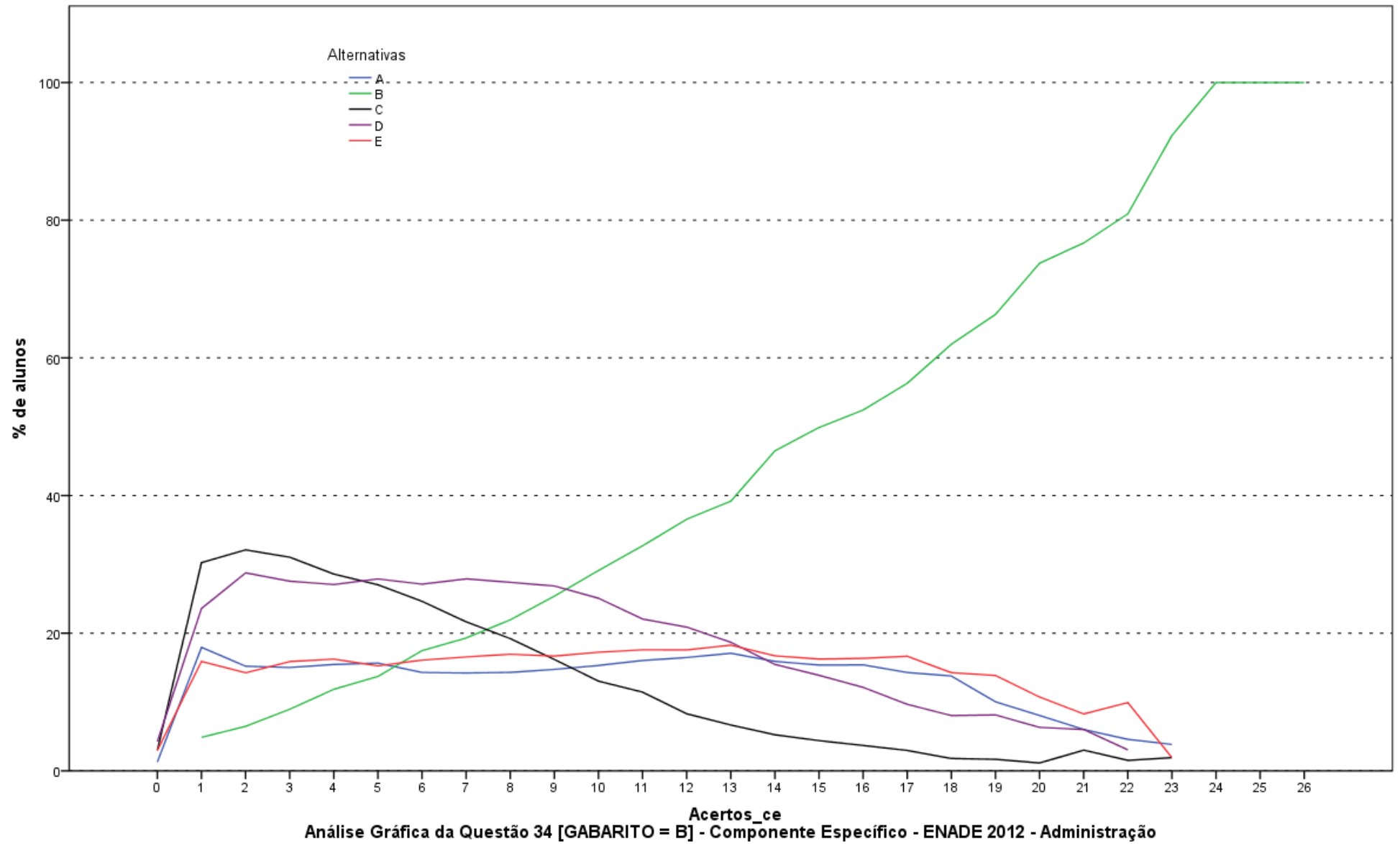
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

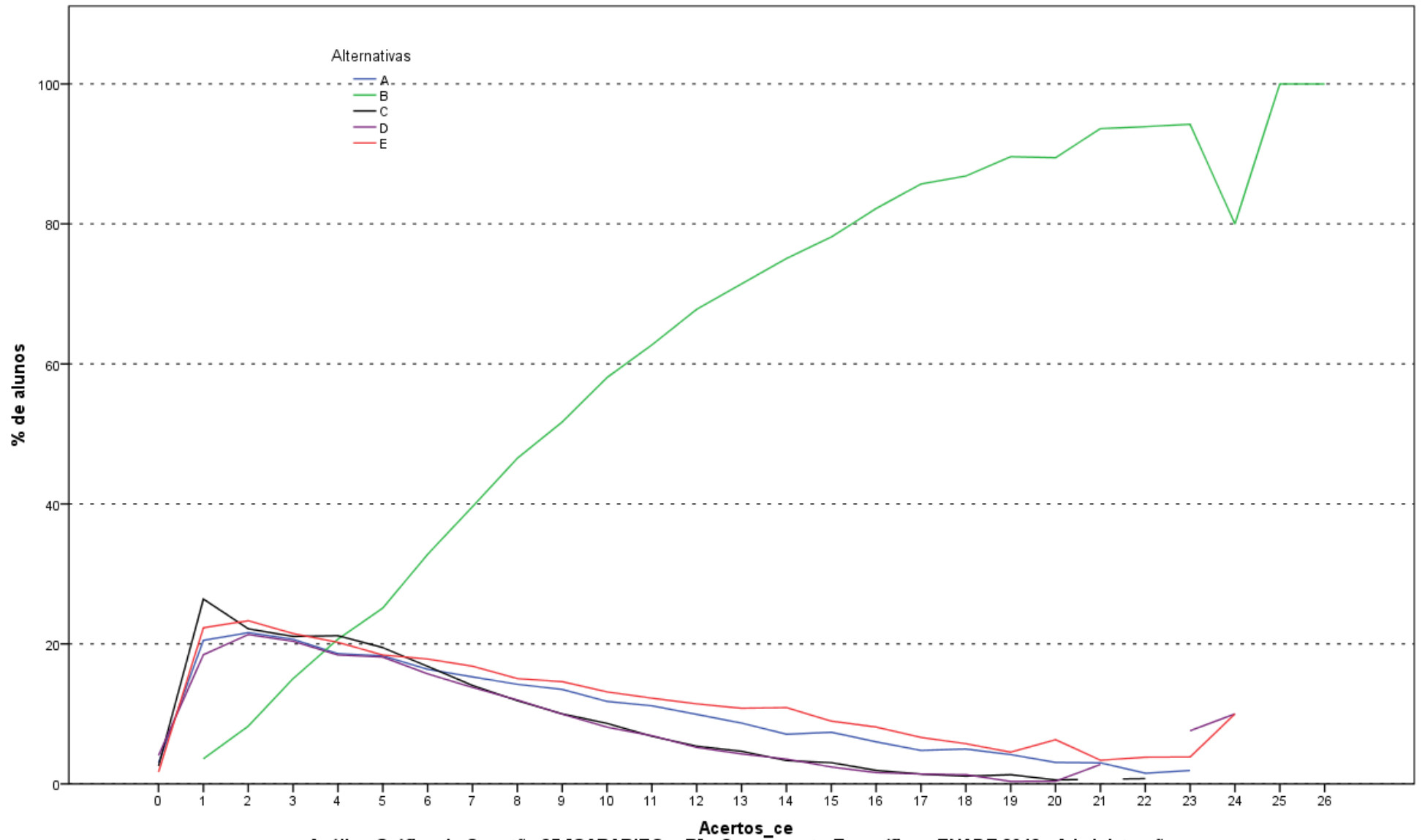


Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração



Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração





Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Administração

ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo Grande

Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	128.358	100,0	5.009	100,0	16.768	100,0	60.466	100,0	32.543	100,0	13.572	100,0	31.431	100,0	32.136	100,0	32.296	100,0	32.495	100,0
Muito fácil	2.573	2,0	88	1,8	319	1,9	1.332	2,2	573	1,8	261	1,9	1.114	3,5	552	1,7	392	1,2	515	1,6
Fácil	10.490	8,2	283	5,6	1.572	9,4	5.310	8,8	2.321	7,1	1.004	7,4	1.788	5,7	2.106	6,6	2.506	7,8	4.090	12,6
Médio	74.066	57,7	2.926	58,4	10.573	63,1	35.477	58,7	17.556	53,9	7.534	55,5	17.052	54,3	18.309	57,0	18.935	58,6	19.770	60,8
Difícil	34.830	27,1	1.422	28,4	3.695	22,0	15.600	25,8	10.104	31,0	4.009	29,5	9.267	29,5	9.363	29,1	8.985	27,8	7.215	22,2
Muito difícil	6.399	5,0	290	5,8	609	3,6	2.747	4,5	1.989	6,1	764	5,6	2.210	7,0	1.806	5,6	1.478	4,6	905	2,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	128.324	100,0	5.003	100,0	16.755	100,0	60.468	100,0	32.534	100,0	13.564	100,0	31.416	100,0	32.138	100,0	32.288	100,0	32.482	100,0
Muito fácil	1.545	1,2	44	0,9	172	1,0	811	1,3	375	1,2	143	1,1	772	2,5	334	1,0	232	0,7	207	0,6
Fácil	5.515	4,3	175	3,5	758	4,5	2.841	4,7	1.193	3,7	548	4,0	1.666	5,3	1.344	4,2	1.155	3,6	1.350	4,2
Médio	65.021	50,7	2.549	50,9	9.305	55,5	31.575	52,2	14.979	46,0	6.613	48,8	16.190	51,5	16.347	50,9	16.145	50,0	16.339	50,3
Difícil	48.497	37,8	1.918	38,3	5.721	34,1	21.860	36,2	13.579	41,7	5.419	40,0	10.733	34,2	12.139	37,8	12.732	39,4	12.893	39,7
Muito difícil	7.746	6,0	317	6,3	799	4,8	3.381	5,6	2.408	7,4	841	6,2	2.055	6,5	1.974	6,1	2.024	6,3	1.693	5,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	128.236	100,0	4.996	100,0	16.739	100,0	60.426	100,0	32.522	100,0	13.553	100,0	31.397	100,0	32.097	100,0	32.275	100,0	32.467	100,0
Muito longa	29.927	23,3	1.027	20,6	4.363	26,1	13.739	22,7	7.762	23,9	3.036	22,4	7.607	24,2	7.529	23,5	7.488	23,2	7.303	22,5
Longa	33.835	26,4	1.161	23,2	4.340	25,9	16.031	26,5	8.867	27,3	3.436	25,4	7.443	23,7	8.406	26,2	8.728	27,0	9.258	28,5
Adequada	56.689	44,2	2.135	42,7	6.672	39,9	27.444	45,4	14.253	43,8	6.185	45,6	14.388	45,8	14.331	44,6	14.100	43,7	13.870	42,7
Curta	5.979	4,7	514	10,3	1.016	6,1	2.510	4,2	1.251	3,8	688	5,1	1.403	4,5	1.400	4,4	1.547	4,8	1.629	5,0
Muito curta	1.806	1,4	159	3,2	348	2,1	702	1,2	389	1,2	208	1,5	556	1,8	431	1,3	412	1,3	407	1,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	128.283	100,0	5.001	100,0	16.748	100,0	60.451	100,0	32.529	100,0	13.554	100,0	31.412	100,0	32.107	100,0	32.291	100,0	32.473	100,0
Sim, todos	23.959	18,7	1.113	22,3	3.453	20,6	10.972	18,2	5.746	17,7	2.675	19,7	5.642	18,0	5.840	18,2	5.929	18,4	6.548	20,2
Sim, a maioria	65.316	50,9	2.425	48,5	8.432	50,3	30.928	51,2	16.724	51,4	6.807	50,2	13.399	42,7	15.524	48,4	17.268	53,5	19.125	58,9
Apenas cerca da metade	21.806	17,0	810	16,2	2.899	17,3	10.404	17,2	5.400	16,6	2.293	16,9	6.407	20,4	5.942	18,5	5.291	16,4	4.166	12,8
Poucos	15.193	11,8	585	11,7	1.729	10,3	7.152	11,8	4.134	12,7	1.593	11,8	5.043	16,1	4.305	13,4	3.458	10,7	2.387	7,4
Não, nenhum	2.009	1,6	68	1,4	235	1,4	995	1,6	525	1,6	186	1,4	921	2,9	496	1,5	345	1,1	247	0,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	128.199	100,0	4.997	100,0	16.724	100,0	60.430	100,0	32.501	100,0	13.547	100,0	31.387	100,0	32.090	100,0	32.257	100,0	32.465	100,0
Sim, todos	20.172	15,7	940	18,8	2.783	16,6	9.251	15,3	4.909	15,1	2.289	16,9	5.064	16,1	5.117	15,9	4.903	15,2	5.088	15,7
Sim, a maioria	64.478	50,3	2.445	48,9	8.332	49,8	30.462	50,4	16.482	50,7	6.757	49,9	13.484	43,0	15.375	47,9	16.884	52,3	18.735	57,7
Apenas cerca da metade	25.085	19,6	888	17,8	3.417	20,4	12.016	19,9	6.216	19,1	2.548	18,8	6.834	21,8	6.494	20,2	6.168	19,1	5.589	17,2
Poucos se apresentam	16.367	12,8	648	13,0	1.943	11,6	7.659	12,7	4.362	13,4	1.755	13,0	5.061	16,1	4.603	14,3	3.922	12,2	2.781	8,6
Não, nenhum	2.097	1,6	76	1,5	249	1,5	1.042	1,7	532	1,6	198	1,5	944	3,0	501	1,6	380	1,2	272	0,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	128.145	100,0	4.985	100,0	16.725	100,0	60.401	100,0	32.500	100,0	13.534	100,0	31.352	100,0	32.081	100,0	32.255	100,0	32.457	100,0
Sim, até excessivas	8.159	6,4	281	5,6	1.088	6,5	3.804	6,3	2.212	6,8	774	5,7	2.269	7,2	1.916	6,0	1.865	5,8	2.109	6,5
Sim, em todas elas	35.466	27,7	1.361	27,3	4.663	27,9	16.790	27,8	8.971	27,6	3.681	27,2	7.711	24,6	8.565	26,7	8.928	27,7	10.262	31,6
Sim, na maioria delas	59.510	46,4	2.236	44,9	7.801	46,6	28.356	46,9	14.831	45,6	6.286	46,4	13.204	42,1	14.566	45,4	15.593	48,3	16.147	49,7
Sim, somente em algumas	22.889	17,9	1.025	20,6	2.922	17,5	10.414	17,2	5.976	18,4	2.552	18,9	7.181	22,9	6.488	20,2	5.496	17,0	3.724	11,5
Não, em nenhuma delas	2.121	1,7	82	1,6	251	1,5	1.037	1,7	510	1,6	241	1,8	987	3,1	546	1,7	373	1,2	215	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	127.713	100,0	4.972	100,0	16.679	100,0	60.227	100,0	32.371	100,0	13.464	100,0	31.279	100,0	31.955	100,0	32.157	100,0	32.322	100,0
Desconhecimento do conteúdo	15.285	12,0	585	11,8	1.759	10,5	6.986	11,6	4.218	13,0	1.737	12,9	3.947	12,6	3.839	12,0	3.608	11,2	3.891	12,0
Forma diferente de abordagem do conteúdo	62.332	48,8	2.729	54,9	7.652	45,9	28.981	48,1	16.105	49,8	6.865	51,0	13.706	43,8	15.874	49,7	16.896	52,5	15.856	49,1
Espaço insuficiente para responder às questões	5.729	4,5	291	5,9	891	5,3	2.740	4,5	1.235	3,8	572	4,2	1.745	5,6	1.326	4,1	1.232	3,8	1.426	4,4
Falta de motivação para fazer a prova	27.052	21,2	684	13,8	3.940	23,6	12.913	21,4	6.841	21,1	2.674	19,9	7.918	25,3	6.753	21,1	6.158	19,1	6.223	19,3
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	17.315	13,6	683	13,7	2.437	14,6	8.607	14,3	3.972	12,3	1.616	12,0	3.963	12,7	4.163	13,0	4.263	13,3	4.926	15,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	127.732	100,0	4.976	100,0	16.662	100,0	60.241	100,0	32.373	100,0	13.480	100,0	31.252	100,0	31.965	100,0	32.134	100,0	32.381	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	7.033	5,5	352	7,1	870	5,2	3.032	5,0	1.853	5,7	926	6,9	2.973	9,5	2.066	6,5	1.357	4,2	637	2,0
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	17.931	14,0	743	14,9	2.187	13,1	8.111	13,5	4.647	14,4	2.243	16,6	6.171	19,7	5.177	16,2	4.187	13,0	2.396	7,4
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	21.684	17,0	914	18,4	2.767	16,6	9.814	16,3	5.584	17,2	2.605	19,3	6.119	19,6	5.844	18,3	5.435	16,9	4.286	13,2
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	70.550	55,2	2.730	54,9	9.894	59,4	33.335	55,3	17.597	54,4	6.994	51,9	13.468	43,1	16.495	51,6	18.706	58,2	21.881	67,6
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	10.534	8,2	237	4,8	944	5,7	5.949	9,9	2.692	8,3	712	5,3	2.521	8,1	2.383	7,5	2.449	7,6	3.181	9,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	127.324	100,0	4.958	100,0	16.614	100,0	60.079	100,0	32.252	100,0	13.421	100,0	31.192	100,0	31.886	100,0	32.027	100,0	32.219	100,0
Menos de uma hora	4.535	3,6	70	1,4	514	3,1	2.427	4,0	1.129	3,5	395	2,9	2.931	9,4	1.009	3,2	412	1,3	183	0,6
Entre uma e duas horas	30.139	23,7	829	16,7	3.264	19,6	14.910	24,8	8.151	25,3	2.985	22,2	11.261	36,1	8.870	27,8	6.209	19,4	3.799	11,8
Entre duas e três horas	44.772	35,2	1.592	32,1	5.630	33,9	20.799	34,6	11.912	36,9	4.839	36,1	10.496	33,6	11.716	36,7	11.898	37,1	10.662	33,1
Entre três e quatro horas	38.065	29,9	1.744	35,2	5.270	31,7	17.835	29,7	9.114	28,3	4.102	30,6	5.084	16,3	8.236	25,8	10.705	33,4	14.040	43,6
Usei as quatro horas e não consegui terminar	9.813	7,7	723	14,6	1.936	11,7	4.108	6,8	1.946	6,0	1.100	8,2	1.420	4,6	2.055	6,4	2.803	8,8	3.535	11,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Administração ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Administração

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	0,8%	0,9%	1,1%	2,4%	5,2%	0,9%	1,1%	1,4%	2,1%	5,5%
Privada	9,3%	9,1%	9,4%	10,5%	38,4%	14,0%	13,9%	13,1%	10,1%	51,0%
Total	14.081	13.824	14.601	17.985	60.491	20.650	20.812	20.139	16.887	78.488

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Administração

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	4,4%	4,2%	4,4%	6,3%	19,2%	5,9%	5,9%	5,8%	5,6%	23,2%
Centros universitários	1,5%	1,5%	1,5%	1,6%	6,2%	2,2%	2,2%	2,2%	1,6%	8,2%
Faculdades	4,3%	4,3%	4,5%	5,0%	18,1%	6,8%	6,9%	6,5%	4,9%	25,1%
Total	14.081	13.824	14.601	17.985	60.491	20.650	20.812	20.139	16.887	78.488

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Administração

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior		
Masculino	10,1%	9,9%	10,5%	12,9%		43,5%
Feminino	14,9%	15,0%	14,5%	12,2%		56,5%
Total	34.731	34.636	34.740	34.872		138.979

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2012 –

Administração										
Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	3,3%	3,2%	3,5%	4,9%	15,0%	5,4%	5,6%	5,8%	5,9%	22,7%
25 a 29 anos	3,4%	3,0%	3,1%	3,7%	13,1%	4,7%	4,6%	4,4%	3,4%	17,2%
30 a 34 anos	1,7%	1,6%	1,7%	2,0%	7,0%	2,5%	2,5%	2,3%	1,6%	8,9%
35 anos e mais	1,8%	2,1%	2,3%	2,4%	8,5%	2,2%	2,3%	2,0%	1,2%	7,8%
Total	14.081	13.824	14.601	17.985	60.491	20.650	20.812	20.139	16.887	78.488
Média	28,9	29,4	29,5	28,6	29,1	28,2	28,2	27,8	26,8	27,8
Desvio padrão	7,2	7,7	7,7	7,4	7,5	6,6	6,7	6,5	6,1	6,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Solteiro(a)	7,1%	6,6%	6,8%	8,8%	29,2%	10,1%	10,1%	9,9%	8,9%	39,0%
Casado(a)	2,6%	2,8%	3,1%	3,5%	12,0%	3,7%	3,8%	3,5%	2,5%	13,5%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	1,0%	0,6%	0,6%	0,5%	0,4%	2,0%
Víuvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Outro	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	1,3%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	1,8%
Total	14.057	13.802	14.583	17.972	60.414	20.587	20.783	20.115	16.868	78.353

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Branco(a)	6,6%	6,4%	6,9%	9,0%	28,8%	9,4%	9,5%	9,4%	8,4%	36,7%
Negro(a)	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	2,7%	1,0%	1,0%	0,9%	0,6%	3,3%
Pardo(a)/ mulato(a)	2,6%	2,7%	2,7%	3,0%	11,0%	4,1%	4,1%	3,9%	2,9%	15,0%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	1,1%
Indígena ou de origem indígena	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	14.055	13.804	14.583	17.971	60.413	20.579	20.778	20.109	16.869	78.335

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	0,8%	0,7%	0,8%	0,9%	3,2%	0,9%	0,8%	0,7%	0,6%	3,1%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	6,2%	5,7%	5,9%	7,4%	25,2%	8,8%	8,9%	8,7%	7,8%	34,3%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	2,9%	3,2%	3,5%	4,0%	13,6%	4,7%	4,8%	4,6%	3,2%	17,3%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	0,3%	0,3%	0,3%	0,5%	1,3%	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	1,6%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	14.043	13.801	14.568	17.969	60.381	20.571	20.769	20.102	16.867	78.309

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,8%	0,8%	0,9%	1,2%	3,7%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	3,7%
Uma	1,3%	1,3%	1,5%	2,0%	6,2%	2,5%	2,6%	2,6%	2,2%	9,8%
Duas	2,2%	2,2%	2,4%	3,0%	9,8%	3,2%	3,3%	3,3%	2,7%	12,5%
Três	2,7%	2,8%	2,9%	3,5%	11,9%	3,7%	3,7%	3,6%	3,2%	14,3%
Quatro	1,8%	1,7%	1,8%	2,1%	7,4%	2,6%	2,6%	2,4%	2,0%	9,6%
Cinco	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	2,9%	1,1%	1,1%	1,0%	0,8%	4,1%
Seis	0,3%	0,2%	0,3%	0,3%	1,0%	0,5%	0,4%	0,4%	0,2%	1,5%
Mais de seis	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	1,0%
Total	14.045	13.797	14.580	17.971	60.393	20.585	20.776	20.106	16.863	78.330

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	0,7%	0,6%	0,5%	0,6%	2,4%	1,4%	1,3%	1,0%	0,7%	4,4%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	2,1%	2,1%	2,0%	2,0%	8,2%	4,1%	4,0%	3,7%	2,5%	14,4%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	2,0%	2,1%	2,3%	2,4%	8,8%	3,5%	3,7%	3,6%	2,7%	13,5%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	1,6%	1,6%	1,7%	2,0%	7,0%	2,3%	2,4%	2,4%	2,0%	9,1%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	2,0%	2,0%	2,2%	3,0%	9,2%	2,2%	2,3%	2,4%	2,4%	9,4%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	1,3%	1,2%	1,3%	2,3%	6,1%	0,9%	0,9%	1,1%	1,5%	4,4%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	0,4%	0,3%	0,3%	0,6%	1,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%
Total	14.050	13.797	14.569	17.972	60.388	20.572	20.781	20.102	16.864	78.319

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração										
Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	0,8%	0,8%	0,8%	1,0%	3,4%	1,9%	1,9%	1,8%	1,6%	7,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	3,4%	3,1%	3,3%	4,1%	13,8%	5,5%	5,5%	5,5%	5,1%	21,6%
Tenho renda e me sustento totalmente	2,8%	2,5%	2,5%	2,9%	10,8%	3,2%	2,9%	2,6%	2,0%	10,7%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	1,9%	2,1%	2,2%	2,6%	8,8%	3,7%	4,0%	3,9%	2,9%	14,6%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	1,2%	1,5%	1,8%	2,4%	6,8%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	2,4%
Total	13.970	13.727	14.534	17.932	60.163	20.469	20.681	20.020	16.815	77.985

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	1,2%	1,2%	1,3%	1,9%	5,6%	2,7%	2,8%	2,9%	2,8%	11,3%
Trabalho eventualmente	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	1,5%	0,6%	0,5%	0,4%	0,3%	1,8%
Trabalho até 20 horas semanais	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	1,4%	0,9%	0,7%	0,6%	0,4%	2,5%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	1,6%	1,4%	1,5%	1,9%	6,3%	2,5%	2,4%	2,2%	1,9%	8,9%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	6,4%	6,6%	7,1%	8,6%	28,7%	8,1%	8,5%	8,4%	6,8%	31,9%
Total	14.000	13.765	14.537	17.936	60.238	20.505	20.721	20.040	16.824	78.090

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	2,3%	2,2%	2,2%	2,7%	9,4%	2,9%	2,9%	2,6%	2,0%	10,4%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	4,2%	4,3%	4,5%	5,1%	18,2%	5,9%	6,1%	5,6%	4,2%	21,8%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	1,2%	1,2%	1,2%	1,6%	5,2%	2,2%	2,2%	2,1%	1,9%	8,4%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	2,4%	2,3%	2,6%	3,6%	10,9%	3,8%	3,8%	4,2%	4,1%	15,9%
Total	13.988	13.745	14.518	17.930	60.181	20.481	20.664	20.017	16.822	77.984

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	3,0%	3,2%	3,7%	4,9%	14,8%	5,1%	5,6%	5,9%	5,3%	21,9%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	0,5%	0,5%	0,8%	1,9%	3,6%	0,5%	0,6%	1,0%	1,7%	3,8%
Não (Passe para perg.: 11)	6,7%	6,2%	6,0%	6,2%	25,1%	9,2%	8,7%	7,6%	5,1%	30,7%
Total	13.987	13.747	14.543	17.942	60.219	20.481	20.687	20.034	16.819	78.021

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	0,9%	1,3%	2,2%	5,1%	9,5%	1,4%	2,3%	3,8%	6,0%	13,4%
ProUni parcial	0,6%	0,7%	1,0%	1,1%	3,5%	1,2%	1,7%	1,9%	1,6%	6,4%
FIES	0,8%	0,7%	0,7%	0,8%	3,0%	1,3%	1,2%	1,2%	0,7%	4,4%
ProUni Parcial e FIES	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	1,1%	1,3%	1,1%	0,9%	4,4%	2,6%	2,4%	2,1%	1,1%	8,2%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	2,3%	2,3%	2,5%	2,9%	10,1%	4,1%	4,4%	4,2%	3,2%	16,0%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	1,3%	1,5%	1,6%	1,9%	6,3%	1,7%	2,0%	1,8%	1,3%	6,8%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	1,5%	0,7%	0,6%	0,5%	0,3%	2,2%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,9%	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,9%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	1,0%
Total	3.807	4.206	4.844	6.498	19.355	6.587	7.336	7.790	7.082	28.795

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,9%	0,2%	0,3%	0,4%	0,4%	1,3%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%	1,9%	0,8%	0,8%	0,7%	0,5%	2,8%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	1,2%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%
Não	9,1%	8,9%	9,5%	11,8%	39,2%	13,2%	13,3%	13,0%	11,0%	50,5%
Total	13.894	13.667	14.428	17.793	59.782	20.376	20.594	19.908	16.694	77.572

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	8,3%	8,1%	8,7%	10,7%	35,8%	12,0%	12,1%	11,6%	9,5%	45,1%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,5%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,6%
Sim, por critério de renda	0,8%	0,7%	0,6%	0,5%	2,5%	1,2%	1,1%	0,9%	0,6%	3,8%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	0,3%	0,3%	0,4%	0,6%	1,7%	0,5%	0,6%	0,7%	0,7%	2,4%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	0,2%	0,3%	0,3%	0,6%	1,4%	0,3%	0,4%	0,6%	0,9%	2,2%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	0,5%	0,5%	0,5%	0,3%	1,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,3%	2,3%
Total	13.958	13.724	14.506	17.925	60.113	20.395	20.617	19.996	16.806	77.814

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	1,9%	0,9%	0,8%	0,7%	0,4%	2,8%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	2,9%	3,2%	3,4%	3,6%	13,2%	5,8%	5,8%	5,5%	3,9%	21,1%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	1,5%	1,6%	1,6%	1,8%	6,6%	2,3%	2,4%	2,4%	1,8%	8,9%
Ensino médio	3,1%	3,0%	3,1%	3,9%	13,1%	4,1%	4,2%	4,1%	3,6%	16,0%
Ensino superior	1,5%	1,3%	1,4%	2,3%	6,5%	1,4%	1,3%	1,4%	1,8%	5,9%
Pós-graduação	0,5%	0,4%	0,5%	0,9%	2,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,6%	1,8%
Total	13.987	13.747	14.521	17.906	60.161	20.510	20.700	20.033	16.818	78.061

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	1,6%	0,7%	0,6%	0,5%	0,3%	2,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	2,5%	2,8%	3,0%	3,1%	11,4%	5,0%	5,2%	4,8%	3,3%	18,2%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	1,5%	1,6%	1,7%	1,9%	6,7%	2,5%	2,6%	2,6%	1,9%	9,6%
Ensino médio	3,3%	3,2%	3,3%	4,2%	13,9%	4,6%	4,6%	4,5%	4,0%	17,7%
Ensino superior	1,7%	1,4%	1,5%	2,4%	6,9%	1,5%	1,4%	1,5%	1,9%	6,2%
Pós-graduação	0,7%	0,6%	0,7%	1,1%	3,1%	0,6%	0,6%	0,6%	0,9%	2,7%
Total	13.985	13.754	14.545	17.941	60.225	20.516	20.723	20.067	16.845	78.151

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
AL	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
AM	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	1,0%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
BA	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	2,0%	0,8%	0,8%	0,7%	0,5%	2,8%
CE	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,9%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	1,0%
DF	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	1,1%	0,5%	0,4%	0,4%	0,3%	1,6%
ES	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,8%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	1,1%
EX	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
GO	0,4%	0,4%	0,3%	0,4%	1,5%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	2,0%
MA	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%
MG	1,0%	1,0%	1,1%	1,6%	4,8%	1,4%	1,6%	1,6%	1,6%	6,1%
MS	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%
MT	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,9%
PA	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	1,0%
PB	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
PE	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	1,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	2,0%
PI	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%
PR	0,7%	0,8%	0,9%	1,0%	3,4%	0,9%	1,0%	1,0%	0,9%	3,8%
RJ	0,8%	0,7%	0,7%	1,0%	3,3%	1,2%	1,1%	1,0%	0,9%	4,2%
RN	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%
RO	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
RS	0,9%	0,9%	1,1%	1,6%	4,5%	1,3%	1,3%	1,3%	1,3%	5,2%
SC	0,4%	0,5%	0,5%	0,7%	2,2%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	2,8%
SE	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
SP	2,8%	2,6%	2,7%	3,3%	11,4%	4,1%	4,2%	4,1%	3,6%	16,1%
TO	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	13.741	13.601	14.439	17.876	59.657	20.163	20.438	19.932	16.790	77.323

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	8,8%	8,6%	9,0%	10,9%	37,3%	13,0%	13,1%	12,6%	10,4%	49,1%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	0,9%	0,9%	1,0%	1,3%	4,0%	1,2%	1,2%	1,3%	1,2%	4,8%
Sim, mudei de estado	0,4%	0,4%	0,5%	0,7%	2,1%	0,6%	0,6%	0,6%	0,5%	2,4%
Sim, mudei de país	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	13.971	13.739	14.523	17.910	60.143	20.458	20.642	20.027	16.817	77.944

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	5,9%	6,1%	6,5%	7,2%	25,8%	10,6%	10,8%	10,3%	7,6%	39,3%
Todo em escola privada (particular)	2,6%	2,3%	2,6%	4,2%	11,7%	2,5%	2,5%	2,8%	3,6%	11,4%
A maior parte em escola pública	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	2,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,5%	2,7%
A maior parte em escola privada (particular)	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%	2,1%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	1,7%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	1,3%	0,5%	0,4%	0,3%	0,2%	1,3%
Total	13.973	13.754	14.531	17.938	60.196	20.514	20.699	20.067	16.840	78.120

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	8,0%	7,8%	8,3%	10,3%	34,4%	12,0%	12,1%	11,9%	10,3%	46,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	1,1%	1,3%	1,5%	2,0%	5,9%	1,3%	1,5%	1,4%	1,2%	5,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,6%	0,6%	0,6%	0,4%	2,2%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%	0,3%	2,1%
Outro	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	13.982	13.745	14.532	17.937	60.196	20.527	20.719	20.071	16.845	78.162

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	1,4%	1,1%	1,1%	1,4%	5,1%	1,4%	1,2%	1,1%	0,9%	4,6%
Um ou dois	4,2%	4,0%	4,1%	4,7%	17,0%	6,0%	5,9%	5,5%	4,4%	21,7%
Entre três e cinco	2,8%	3,0%	3,3%	4,2%	13,4%	4,6%	4,9%	4,9%	4,1%	18,4%
Entre seis e oito	0,8%	0,9%	1,0%	1,2%	3,9%	1,4%	1,5%	1,5%	1,3%	5,8%
Mais de oito	0,8%	0,9%	1,0%	1,5%	4,2%	1,4%	1,5%	1,6%	1,5%	6,0%
Total	13.958	13.729	14.517	17.930	60.134	20.474	20.667	20.032	16.820	77.993

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	1,8%	1,4%	1,3%	1,4%	5,9%	2,0%	1,6%	1,3%	1,0%	5,9%
Uma a três	5,6%	5,5%	5,7%	6,6%	23,4%	9,2%	9,2%	8,7%	6,6%	33,7%
Quatro a sete	1,9%	2,1%	2,4%	3,3%	9,6%	2,7%	3,0%	3,1%	3,1%	11,9%
Oito a doze	0,5%	0,6%	0,7%	1,0%	2,9%	0,6%	0,8%	0,9%	1,0%	3,3%
Mais de doze	0,3%	0,4%	0,4%	0,6%	1,7%	0,3%	0,4%	0,5%	0,5%	1,7%
Total	13.947	13.729	14.528	17.924	60.128	20.475	20.662	20.041	16.820	77.998

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	1,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	1,1%
Diurno (matutino)	0,7%	0,6%	0,8%	1,1%	3,2%	1,0%	1,1%	1,2%	1,4%	4,7%
Diurno (vespertino)	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%
Noturno	8,8%	8,7%	9,1%	10,7%	37,2%	13,1%	13,0%	12,4%	9,8%	48,4%
Não há concentração em um turno	0,3%	0,3%	0,3%	0,5%	1,4%	0,3%	0,4%	0,4%	0,4%	1,5%
Total	14.000	13.772	14.539	17.952	60.263	20.531	20.730	20.076	16.853	78.190

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	4,9%	5,1%	5,2%	6,6%	21,8%	6,5%	6,8%	6,7%	5,9%	25,9%
Sim, a maior parte	3,2%	3,2%	3,7%	4,7%	14,9%	5,1%	5,5%	5,4%	4,7%	20,7%
Somente algumas	1,7%	1,4%	1,4%	1,5%	6,0%	2,8%	2,4%	2,2%	1,5%	8,9%
Nenhuma	0,3%	0,2%	0,1%	0,2%	0,8%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,9%
Total	14.023	13.793	14.568	17.968	60.352	20.555	20.752	20.101	16.866	78.274

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	5,9%	6,1%	6,5%	8,2%	26,8%	8,5%	8,9%	8,8%	7,6%	33,8%
Sim, a maior parte	2,8%	2,8%	3,1%	3,8%	12,5%	4,4%	4,5%	4,4%	3,7%	16,9%
Somente algumas	1,1%	0,9%	0,8%	0,9%	3,7%	1,7%	1,4%	1,3%	0,8%	5,2%
Nenhuma	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	13.995	13.773	14.538	17.945	60.251	20.518	20.712	20.080	16.852	78.162

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,7%	4,8%	4,9%	6,1%	20,5%	6,2%	6,5%	6,2%	5,4%	24,3%
Sim, a maior parte	3,2%	3,3%	3,7%	4,5%	14,7%	5,1%	5,3%	5,3%	4,5%	20,2%
Somente alguns	1,7%	1,6%	1,7%	2,0%	6,9%	2,9%	2,7%	2,5%	2,0%	10,1%
Nenhum	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	1,4%	0,6%	0,5%	0,4%	0,3%	1,9%
Total	13.964	13.741	14.520	17.928	60.153	20.473	20.689	20.040	16.829	78.031

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,8%	4,9%	5,1%	6,5%	21,3%	6,7%	7,1%	6,8%	6,0%	26,6%
Sim, a maior parte	3,2%	3,2%	3,6%	4,3%	14,4%	5,0%	5,2%	5,1%	4,1%	19,4%
Somente alguns	1,5%	1,3%	1,4%	1,7%	5,9%	2,3%	2,1%	2,0%	1,5%	7,9%
Nenhum	0,5%	0,4%	0,4%	0,6%	2,0%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	2,5%
Total	13.865	13.655	14.420	17.839	59.779	20.300	20.535	19.925	16.731	77.491

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,6%	4,8%	5,0%	6,3%	20,6%	6,3%	6,7%	6,4%	5,6%	25,1%
Sim, a maior parte	3,3%	3,4%	3,6%	4,5%	14,8%	5,2%	5,3%	5,1%	4,3%	19,9%
Somente alguns	1,6%	1,4%	1,6%	1,8%	6,4%	2,6%	2,4%	2,3%	1,8%	9,1%
Nenhum	0,5%	0,4%	0,3%	0,5%	1,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	2,4%
Total	13.871	13.677	14.460	17.868	59.876	20.335	20.585	19.973	16.787	77.680

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	5,6%	6,0%	6,4%	8,2%	26,3%	7,8%	8,6%	8,6%	7,7%	32,7%
Parcialmente	4,0%	3,7%	3,7%	4,4%	15,8%	6,4%	5,9%	5,5%	4,3%	22,1%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,9%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	1,0%
Não viabiliza para nenhum estudante	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,7%
Total	13.902	13.695	14.470	17.886	59.953	20.380	20.593	19.994	16.802	77.769

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ampla e adequada	6,0%	6,2%	6,5%	8,1%	26,9%	8,9%	9,3%	9,0%	7,7%	34,9%
Ampla, mas inadequada	1,2%	1,1%	1,2%	1,4%	4,8%	1,6%	1,5%	1,3%	1,0%	5,4%
Restrita, mas adequada	1,9%	1,9%	2,1%	2,7%	8,7%	2,9%	3,0%	3,1%	2,7%	11,8%
Restrita e inadequada	0,7%	0,6%	0,6%	0,8%	2,6%	0,9%	0,8%	0,8%	0,7%	3,3%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	1,1%
Total	13.919	13.714	14.495	17.908	60.036	20.391	20.622	20.020	16.824	77.857

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	1,1%	1,0%	0,9%	1,0%	4,0%	1,8%	1,6%	1,4%	0,9%	5,7%
Entre duas e quatro vezes por semana	2,0%	2,3%	2,4%	2,8%	9,6%	3,3%	3,7%	3,7%	3,2%	13,9%
Uma vez por semana	2,4%	2,3%	2,5%	3,0%	10,3%	3,3%	3,3%	3,3%	2,8%	12,7%
Uma vez a cada 15 dias	1,1%	1,1%	1,2%	1,7%	5,0%	1,3%	1,4%	1,4%	1,3%	5,5%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	2,8%	2,7%	2,9%	3,8%	12,3%	4,1%	4,1%	4,0%	3,5%	15,7%
Nunca a utilizo	0,6%	0,4%	0,5%	0,6%	2,1%	0,8%	0,7%	0,5%	0,4%	2,3%
A instituição não tem biblioteca	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	13.952	13.758	14.526	17.930	60.166	20.457	20.677	20.050	16.827	78.011

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	5,0%	5,1%	5,3%	6,6%	22,0%	7,0%	7,2%	6,9%	5,8%	26,9%
Sim, a maior parte das vezes	3,5%	3,6%	4,0%	5,2%	16,3%	5,3%	5,6%	5,8%	5,3%	21,9%
Somente algumas das vezes	1,2%	1,0%	0,9%	1,0%	4,1%	1,9%	1,7%	1,5%	1,0%	6,1%
Nunca	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	1,2%	0,5%	0,5%	0,3%	0,2%	1,5%
Total	13.867	13.646	14.465	17.846	59.824	20.328	20.564	19.964	16.754	77.610

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	5,2%	5,3%	5,6%	7,0%	23,1%	7,2%	7,6%	7,3%	6,3%	28,4%
É parcialmente atualizado	3,6%	3,5%	3,8%	4,5%	15,4%	5,4%	5,5%	5,4%	4,4%	20,7%
É pouco atualizado	1,0%	0,8%	0,9%	1,1%	3,8%	1,6%	1,4%	1,4%	1,1%	5,5%
É desatualizado	0,4%	0,3%	0,3%	0,4%	1,3%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	1,8%
Total	13.839	13.608	14.410	17.790	59.647	20.229	20.456	19.869	16.720	77.274

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	4,8%	4,9%	5,2%	6,5%	21,4%	6,9%	7,2%	7,0%	6,2%	27,4%
É parcialmente atualizado	3,9%	3,9%	4,1%	4,4%	16,3%	5,9%	5,8%	5,6%	4,1%	21,4%
É desatualizado	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	2,1%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%	2,4%
Não existe acervo de periódicos especializados	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	1,0%
Não sei responder	0,6%	0,6%	0,7%	1,2%	3,0%	1,0%	1,0%	1,1%	1,2%	4,3%
Total	13.950	13.707	14.500	17.886	60.043	20.426	20.639	20.008	16.800	77.873

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	7,5%	7,8%	8,4%	10,6%	34,2%	10,8%	11,5%	11,5%	10,0%	43,8%
Parcialmente	2,3%	2,0%	1,9%	2,1%	8,3%	3,4%	3,0%	2,7%	2,0%	11,1%
Não atende	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	1,0%	0,6%	0,5%	0,3%	0,2%	1,6%
Total	13.974	13.749	14.519	17.926	60.168	20.490	20.681	20.054	16.830	78.055

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	5,4%	5,7%	6,2%	8,1%	25,4%	8,3%	8,9%	9,0%	8,2%	34,3%
Sim, a maior parte	3,5%	3,4%	3,5%	4,0%	14,5%	5,0%	4,8%	4,5%	3,3%	17,6%
Somente alguns	1,0%	0,7%	0,7%	0,8%	3,3%	1,4%	1,1%	1,0%	0,7%	4,1%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei responder	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	13.988	13.764	14.515	17.942	60.209	20.511	20.687	20.063	16.844	78.105

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	6,8%	7,1%	7,6%	9,4%	30,8%	10,3%	11,0%	10,8%	9,2%	41,3%
Sim, a maior parte	3,1%	2,7%	2,8%	3,4%	12,1%	4,3%	3,8%	3,6%	2,9%	14,5%
Somente alguns	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	13.975	13.756	14.523	17.939	60.193	20.496	20.687	20.052	16.844	78.079

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	4,8%	5,0%	5,0%	5,4%	20,2%	7,3%	7,6%	7,1%	5,5%	27,6%
Sim, a maior parte	3,9%	3,9%	4,3%	5,7%	17,8%	5,7%	5,8%	5,8%	5,2%	22,6%
Somente alguns	1,2%	1,0%	1,2%	1,8%	5,3%	1,6%	1,5%	1,5%	1,4%	6,1%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	13.865	13.663	14.430	17.844	59.802	20.334	20.546	19.927	16.760	77.567

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	5,0%	5,2%	5,5%	6,4%	22,0%	7,7%	8,0%	7,7%	6,4%	29,6%
Sim, a maior parte	3,8%	3,7%	3,9%	5,2%	16,6%	5,3%	5,4%	5,4%	4,6%	20,7%
Somente alguns	1,2%	1,0%	1,1%	1,4%	4,6%	1,6%	1,5%	1,4%	1,2%	5,6%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	13.891	13.649	14.425	17.872	59.837	20.303	20.499	19.929	16.768	77.499

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,8%	3,8%	3,8%	3,9%	15,3%	5,6%	5,5%	4,9%	3,5%	19,5%
Sim, a maior parte	3,9%	3,9%	4,2%	5,1%	17,1%	5,6%	5,9%	5,7%	4,8%	22,0%
Somente alguns	2,0%	2,0%	2,3%	3,6%	9,9%	3,1%	3,1%	3,4%	3,5%	13,1%
Nenhum	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%	1,3%	0,5%	0,5%	0,5%	0,4%	1,8%
Total	13.791	13.546	14.367	17.811	59.515	20.188	20.392	19.823	16.703	77.106

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,6%	3,6%	3,5%	3,6%	14,3%	5,3%	5,2%	4,6%	3,3%	18,4%
Sim, a maior parte	3,7%	3,7%	3,9%	4,5%	15,8%	5,4%	5,4%	5,2%	4,0%	20,0%
Somente alguns	2,2%	2,2%	2,6%	4,0%	11,0%	3,2%	3,4%	3,7%	4,0%	14,4%
Nenhum	0,5%	0,5%	0,6%	0,8%	2,4%	0,8%	0,9%	1,0%	0,9%	3,6%
Total	13.873	13.673	14.467	17.881	59.894	20.339	20.558	19.941	16.792	77.630

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as disciplinas	0,9%	0,7%	0,5%	0,6%	2,7%	0,9%	0,7%	0,6%	0,4%	2,7%
Sim, na maior parte das disciplinas	0,8%	0,7%	0,6%	0,7%	2,8%	0,9%	0,7%	0,6%	0,5%	2,8%
Sim, somente algumas disciplinas	2,4%	2,4%	2,6%	3,4%	10,8%	2,6%	2,9%	2,9%	2,6%	11,0%
Não, nenhuma disciplina exige	6,1%	6,2%	6,7%	8,3%	27,3%	10,3%	10,6%	10,4%	8,7%	40,0%
Total	13.867	13.650	14.444	17.885	59.846	20.307	20.519	19.949	16.777	77.552

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,4%	2,4%	2,4%	2,9%	10,0%	3,3%	3,3%	3,0%	2,5%	12,2%
Sim, a maior parte	3,4%	3,5%	3,9%	5,0%	15,8%	4,7%	5,1%	5,2%	4,7%	19,8%
Somente alguns	3,6%	3,6%	3,8%	4,7%	15,7%	5,7%	5,6%	5,6%	4,5%	21,4%
Nenhum	0,7%	0,5%	0,5%	0,5%	2,2%	1,0%	0,9%	0,7%	0,4%	3,0%
Total	13.784	13.583	14.380	17.795	59.542	20.186	20.375	19.815	16.671	77.047

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	4,5%	4,7%	4,9%	5,7%	19,8%	6,6%	6,9%	6,6%	5,3%	25,4%
Sim, a maior parte	4,4%	4,3%	4,7%	6,3%	19,7%	6,4%	6,6%	6,7%	6,1%	25,8%
Somente alguns	1,2%	0,9%	0,8%	1,0%	3,9%	1,8%	1,4%	1,2%	0,9%	5,2%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	13.884	13.692	14.484	17.896	59.956	20.362	20.591	19.993	16.817	77.763

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total	Quarto	Segundo	Terceiro	Quarto	Total
	Inferior	Quarto	Quarto	Superior		Inferior	Quarto	Quarto	Superior	
Sim, todos as disciplinas	4,4%	4,6%	4,8%	5,5%	19,3%	6,6%	7,0%	6,8%	5,5%	25,8%
Sim, na maior parte das disciplinas	4,4%	4,2%	4,6%	5,9%	19,1%	6,2%	6,2%	6,2%	5,3%	24,0%
Sim, somente algumas disciplinas	1,2%	1,0%	1,1%	1,5%	4,8%	1,9%	1,6%	1,5%	1,3%	6,3%
Não contextualiza	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	13.924	13.689	14.488	17.899	60.000	20.386	20.611	19.997	16.804	77.798

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	5,4%	5,8%	6,1%	7,4%	24,7%	8,2%	8,8%	8,7%	7,3%	32,9%
É relativamente integrado	3,9%	3,6%	3,8%	4,7%	16,1%	5,7%	5,5%	5,2%	4,3%	20,7%
É pouco integrado	0,7%	0,4%	0,5%	0,8%	2,5%	0,9%	0,7%	0,6%	0,6%	2,8%
Não apresenta integração	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	14.000	13.759	14.532	17.951	60.242	20.501	20.701	20.077	16.855	78.134

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	5,5%	5,6%	5,7%	6,5%	23,2%	8,3%	8,3%	7,9%	6,1%	30,5%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	2,1%	2,0%	2,0%	2,3%	8,3%	2,7%	2,7%	2,5%	2,1%	10,0%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	1,2%	1,2%	1,4%	2,2%	6,0%	1,7%	1,8%	1,9%	1,9%	7,3%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	0,9%	0,9%	1,0%	1,6%	4,4%	1,4%	1,5%	1,6%	1,6%	6,1%
Não oferece atividades complementares	0,5%	0,3%	0,4%	0,5%	1,6%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	2,5%
Total	13.978	13.774	14.531	17.942	60.225	20.514	20.707	20.064	16.849	78.134

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	2,8%	2,9%	2,9%	3,0%	11,6%	4,1%	4,1%	3,8%	2,8%	14,6%
Sim, participei e tive pouca contribuição	1,5%	1,2%	1,2%	1,0%	5,0%	1,5%	1,4%	1,1%	0,6%	4,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	1,0%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%
Não participei, mas a instituição oferece	4,1%	4,3%	4,7%	7,1%	20,2%	6,3%	6,8%	7,1%	7,0%	27,3%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,4%	1,3%	1,5%	1,6%	5,9%	2,6%	2,5%	2,4%	1,7%	9,2%
Total	13.949	13.728	14.501	17.920	60.098	20.423	20.633	19.994	16.822	77.872

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	2,0%	1,9%	1,9%	1,9%	7,7%	2,8%	2,6%	2,3%	1,7%	9,4%
Sim, participei e teve pouca contribuição	1,1%	0,9%	0,8%	0,6%	3,4%	1,0%	0,9%	0,7%	0,3%	3,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,7%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	5,1%	5,3%	5,9%	8,3%	24,6%	7,6%	8,1%	8,4%	8,0%	32,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,6%	1,6%	1,8%	2,1%	7,2%	3,1%	3,1%	3,0%	2,1%	11,3%
Total	13.880	13.661	14.436	17.849	59.826	20.285	20.522	19.939	16.765	77.511

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	2,6%	2,7%	2,8%	3,3%	11,4%	3,7%	3,9%	3,8%	3,2%	14,6%
Sim, participei e tive pouca contribuição	1,2%	1,0%	0,9%	0,9%	3,9%	1,2%	1,0%	0,8%	0,6%	3,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Não participei, mas a instituição oferece	4,7%	4,8%	5,3%	7,3%	22,2%	7,2%	7,5%	7,6%	6,9%	29,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,3%	1,2%	1,3%	1,4%	5,2%	2,5%	2,3%	2,1%	1,5%	8,4%
Total	13.897	13.678	14.460	17.868	59.903	20.340	20.576	19.941	16.798	77.655

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	2,5%	2,6%	2,6%	2,7%	10,3%	3,7%	3,8%	3,5%	2,5%	13,5%
Sim, mas apenas eventualmente	2,8%	2,8%	3,0%	3,9%	12,5%	3,7%	3,9%	3,9%	3,6%	15,1%
Não apoia de modo algum	1,5%	1,4%	1,5%	1,9%	6,2%	1,9%	1,9%	1,8%	1,6%	7,1%
Não sei responder	3,3%	3,2%	3,5%	4,6%	14,5%	5,5%	5,4%	5,3%	4,5%	20,7%
Total	13.912	13.690	14.487	17.904	59.993	20.389	20.582	19.981	16.806	77.758

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	1,7%	1,4%	1,3%	1,6%	5,9%	2,6%	2,2%	1,9%	1,3%	7,9%
Deveria exigir um pouco mais	3,1%	3,1%	3,5%	4,8%	14,5%	4,6%	4,7%	5,0%	4,5%	18,8%
Exige na medida certa	4,8%	5,0%	5,2%	6,1%	21,2%	6,9%	7,4%	7,1%	5,9%	27,2%
Deveria exigir um pouco menos	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	1,6%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	2,2%
Deveria exigir muito menos	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	13.932	13.705	14.471	17.916	60.024	20.422	20.613	20.025	16.831	77.891

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	5,6%	6,0%	6,7%	8,1%	26,4%	8,2%	8,9%	8,9%	7,5%	33,5%
Contribui parcialmente	3,7%	3,4%	3,3%	4,3%	14,6%	5,5%	5,3%	5,0%	4,1%	19,9%
Contribui muito pouco	0,7%	0,5%	0,5%	0,6%	2,2%	0,9%	0,7%	0,6%	0,5%	2,7%
Não contribui	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Total	13.851	13.610	14.404	17.852	59.717	20.252	20.491	19.888	16.760	77.391

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	6,1%	6,5%	7,2%	9,0%	28,8%	9,0%	9,8%	9,9%	8,8%	37,5%
Contribui parcialmente	3,5%	3,1%	3,0%	3,7%	13,2%	5,0%	4,6%	4,3%	3,2%	17,1%
Contribui muito pouco	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	1,4%	0,7%	0,5%	0,3%	0,2%	1,6%
Não contribui	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	13.826	13.621	14.410	17.815	59.672	20.227	20.485	19.871	16.728	77.311

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	5,8%	6,0%	6,4%	7,4%	25,6%	8,7%	9,2%	8,8%	7,1%	33,8%
Contribui parcialmente	3,5%	3,3%	3,6%	4,8%	15,3%	5,2%	5,0%	5,1%	4,5%	19,7%
Contribui muito pouco	0,7%	0,5%	0,5%	0,7%	2,3%	0,8%	0,6%	0,6%	0,6%	2,6%
Não contribui	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	13.957	13.713	14.494	17.923	60.087	20.437	20.635	20.035	16.835	77.942

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Administração

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	5,0%	5,2%	5,7%	6,9%	22,8%	7,5%	8,2%	7,9%	6,8%	30,4%
Boa	3,8%	3,7%	3,9%	4,7%	16,1%	5,7%	5,5%	5,4%	4,4%	21,0%
Regular	1,0%	0,8%	0,8%	1,1%	3,6%	1,2%	1,0%	1,0%	0,8%	4,0%
Fraca	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,7%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%
Muito fraca	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	14.017	13.779	14.549	17.961	60.306	20.555	20.735	20.096	16.870	78.256

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

01) Qual o seu estado civil?

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

02) Como você se considera?

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

03) Onde e como você mora atualmente?

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?

(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00).

06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser conculinte):

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?

- A) Sim.
- B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).
- C) Não (Passe para a pergunta 11).

10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?

- A) ProUni integral.
- B) ProUni parcial.
- C) FIES.
- D) ProUni Parcial e FIES.
- E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.
- F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.
- G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).
- H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.
- I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).
- J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.

11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?

- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.
- B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.
- C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.
- D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.
- E) Não.

12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?

- A) Não.
- B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

C) Sim, por critério de renda.

D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.

E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.

F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13) Até que nível seu pai estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
- B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
- C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
- D) Ensino médio.
- E) Ensino superior.
- F) Pós-graduação.

14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
- B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
- C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
- D) Ensino médio.
- E) Ensino superior.
- F) Pós-graduação.

15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?

- A) Não.
- B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.
- C) Sim, mudei de estado.
- D) Sim, mudei de país.

17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A) Todo em escola pública.
- B) Todo em escola privada (particular).
- C) A maior parte em escola pública.
- D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
 - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
 - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
 - E) Outro.
- 19) Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
 - B) Um ou dois.
 - C) Entre três e cinco.
 - D) Entre seis e oito.
 - E) Mais de oito.
- 20) Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B) Uma a três.
 - C) Quatro a sete.
 - D) Oito a doze.
 - E) Mais de doze.
- 21) Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
 - B) Diurno (matutino).
 - C) Diurno (vespertino).
 - D) Noturno.
 - E) Não há concentração em um turno.
- 22) As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.

- C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 23) As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 24) As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 25) Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 26) Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.

- 27) **Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
D) Não viabiliza para nenhum estudante.
- 28) **Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?**
A) Amplo e adequado.
B) Amplo, mas inadequado.
C) Restrito, mas adequado.
D) Restrito e inadequado.
E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.
- 29) **Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Diariamente.
B) Entre duas e quatro vezes por semana.
C) Uma vez por semana.
D) Uma vez a cada 15 dias.
E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
F) Nunca a utilizo.
G) A instituição não tem biblioteca.
- 30) **Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Sim, todas as vezes.
B) Sim, a maior parte das vezes.
C) Somente algumas vezes.
D) Nunca.
- 31) **Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em**

face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É pouco atualizado.
D) É desatualizado.
- 32) **Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?**
A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É desatualizado.
D) Não existe acervo de periódicos especializados.
E) Não sei responder.
- 33) **O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não atende.
- 34) **Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?**
A) Sim, todos os aspectos.
B) Sim, a maior parte dos aspectos.
C) Somente alguns aspectos.
D) Nenhum dos aspectos.
E) Não sei responder.
- 35) **Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?**
A) Sim.
B) Sim, somente em parte.
C) Nenhum.
D) Não sei responder.
- 36) **Os professores solicitam em suas**

disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

45) Seu curso oferece atividades complementares?

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) Como você avalia o nível de exigência do curso?

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

ANEXO V - PROVA DE ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, a média anual brasileira de livros lidos por habitante era, em 2011, de 4,0. Em 2007, esse mesmo parâmetro correspondia a 4,7 livros por habitante/ano.

Proporção de leitores por região



Instituto Pró-Livro. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas acima, verifica-se que

- A** metade da população brasileira é constituída de leitores que tendem a ler mais livros a cada ano.
- B** o Nordeste é a região do Brasil em que há a maior proporção de leitores em relação à sua população.
- C** o número de leitores, em cada região brasileira, corresponde a mais da metade da população da região.
- D** o Sudeste apresenta o maior número de leitores do país, mesmo tendo diminuído esse número em 2011.
- E** a leitura está disseminada em um universo cada vez menor de brasileiros, independentemente da região do país.

QUESTÃO 02

O Cerrado, que ocupa mais de 20% do território nacional, é o segundo maior bioma brasileiro, menor apenas que a Amazônia. Representa um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial e é considerado uma das mais importantes fronteiras agrícolas do planeta.

Considerando a conservação da biodiversidade e a expansão da fronteira agrícola no Cerrado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Cerrado apresenta taxas mais baixas de desmatamento e percentuais mais altos de áreas protegidas que os demais biomas brasileiros.
- II. O uso do fogo é, ainda hoje, uma das práticas de conservação do solo recomendáveis para controle de pragas e estímulo à rebrota de capim em áreas de pastagens naturais ou artificiais do Cerrado.
- III. Exploração excessiva, redução progressiva do *habitat* e presença de espécies invasoras estão entre os fatores que mais provocam o aumento da probabilidade de extinção das populações naturais do Cerrado.
- IV. Elevação da renda, diversificação das economias e o consequente aumento da oferta de produtos agrícolas e da melhoria social das comunidades envolvidas estão entre os benefícios associados à expansão da agricultura no Cerrado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV
- E** III e IV.



QUESTÃO 03 //

A floresta virgem é o produto de muitos milhões de anos que passaram desde a origem do nosso planeta. Se for abatida, pode crescer uma nova floresta, mas a continuidade é interrompida. A ruptura nos ciclos de vida natural de plantas e animais significa que a floresta nunca será aquilo que seria se as árvores não tivessem sido cortadas. A partir do momento em que a floresta é abatida ou inundada, a ligação com o passado perde-se para sempre. Trata-se de um custo que será suportado por todas as gerações que nos sucederem no planeta. É por isso que os ambientalistas têm razão quando se referem ao meio natural como um “legado mundial”.

Mas, e as futuras gerações? Estarão elas preocupadas com essas questões amanhã? As crianças e os jovens, como indivíduos principais das futuras gerações, têm sido, cada vez mais, estimulados a apreciar ambientes fechados, onde podem relacionar-se com jogos de computadores, celulares e outros equipamentos interativos virtuais, desviando sua atenção de questões ambientais e do impacto disso em vidas no futuro, apesar dos esforços em contrário realizados por alguns setores. Observe-se que, se perguntarmos a uma criança ou a um jovem se eles desejam ficar dentro dos seus quartos, com computadores e jogos eletrônicos, ou passear em uma praça, não é improvável que escolham a primeira opção. Essas posições de jovens e crianças preocupam tanto quanto o descaso com o desmatamento de florestas hoje e seus efeitos amanhã.

SINGER, P. *Ética Prática*. 2 ed. Lisboa: Gradiva, 2002, p. 292 (adaptado).

É um título adequado ao texto apresentado acima:

- A** Computador: o legado mundial para as gerações futuras
- B** Uso de tecnologias pelos jovens: indiferença quanto à preservação das florestas
- C** Preferências atuais de lazer de jovens e crianças: preocupação dos ambientalistas
- D** Engajamento de crianças e jovens na preservação do legado natural: uma necessidade imediata
- E** Redução de investimentos no setor de comércio eletrônico: proteção das gerações futuras

QUESTÃO 04 //

É ou não ético roubar um remédio cujo preço é inacessível, a fim de salvar alguém, que, sem ele, morreria? Seria um erro pensar que, desde sempre, os homens têm as mesmas respostas para questões desse tipo. Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os homens que as compõem. Na Grécia Antiga, por exemplo, a existência de escravos era perfeitamente legítima: as pessoas não eram consideradas iguais entre si, e o fato de umas não terem liberdade era considerado normal. Hoje em dia, ainda que nem sempre respeitados, os Direitos Humanos impedem que alguém ouse defender, explicitamente, a escravidão como algo legítimo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Ética*. Brasília, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2012 (adaptado).

Com relação a ética e cidadania, avalie as afirmações seguintes.

- I. Toda pessoa tem direito ao respeito de seus semelhantes, a uma vida digna, a oportunidades de realizar seus projetos, mesmo que esteja cumprindo pena de privação de liberdade, por ter cometido delito criminal, com trâmite transitado e julgado.
- II. Sem o estabelecimento de regras de conduta, não se constrói uma sociedade democrática, pluralista por definição, e não se conta com referenciais para se instaurar a cidadania como valor.
- III. Segundo o princípio da dignidade humana, que é contrário ao preconceito, toda e qualquer pessoa é digna e merecedora de respeito, não importando, portanto, sexo, idade, cultura, raça, religião, classe social, grau de instrução e orientação sexual.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 05

A globalização é o estágio supremo da internacionalização. O processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde o período mercantil dos séculos 17 e 18, expande-se com a industrialização, ganha novas bases com a grande indústria nos fins do século 19 e, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições. O mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de troca: técnica, comercial, financeira e cultural. A produção e a informação globalizadas permitem a emergência de lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais, que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica.

SANTOS, M. **O país distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002 (adaptado).

No estágio atual do processo de globalização, pautado na integração dos mercados e na competitividade em escala mundial, as crises econômicas deixaram de ser problemas locais e passaram a afligir praticamente todo o mundo. A crise recente, iniciada em 2008, é um dos exemplos mais significativos da conexão e interligação entre os países, suas economias, políticas e cidadãos.

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de desregulação dos mercados financeiros norte-americano e europeu levou à formação de uma bolha de empréstimos especulativos e imobiliários, a qual, ao estourar em 2008, acarretou um efeito dominó de quebras nos mercados.

PORQUE

- II. As políticas neoliberais marcam o enfraquecimento e a dissolução do poder dos Estados nacionais, bem como asseguram poder aos aglomerados financeiros que não atuam nos limites geográficos dos países de origem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

O anúncio feito pelo Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN) de que havia encontrado sinais de uma partícula que pode ser o bóson de Higgs provocou furor no mundo científico. A busca pela partícula tem gerado descobertas importantes, mesmo antes da sua confirmação. Algumas tecnologias utilizadas na pesquisa poderão fazer parte de nosso cotidiano em pouco tempo, a exemplo dos cristais usados nos detectores do acelerador de partículas *large hadron collider* (LHC), que serão utilizados em materiais de diagnóstico médico ou adaptados para a terapia contra o câncer. “Há um círculo vicioso na ciência quando se faz pesquisa”, explicou o diretor do CERN. “Estamos em busca da ciência pura, sem saber a que servirá. Mas temos certeza de que tudo o que desenvolvemos para lidar com problemas inéditos será útil para algum setor.”

CHADE, J. Pressão e disputa na busca do bóson. **O Estado de S. Paulo**, p. A22, 08/07/2012 (adaptado).

Considerando o caso relatado no texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. É necessário que a sociedade incentive e financie estudos nas áreas de ciências básicas, mesmo que não haja perspectiva de aplicação imediata.

PORQUE

- II. O desenvolvimento da ciência pura para a busca de soluções de seus próprios problemas pode gerar resultados de grande aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 07 //

Legisladores do mundo se comprometem a alcançar os objetivos da Rio+20

Reunidos na cidade do Rio de Janeiro, 300 parlamentares de 85 países se comprometeram a ajudar seus governantes a alcançar os objetivos estabelecidos nas conferências Rio+20 e Rio 92, assim como a utilizar a legislação para promover um crescimento mais verde e socialmente inclusivo para todos.

Após três dias de encontros na Cúpula Mundial de Legisladores, promovida pela GLOBE International — uma rede internacional de parlamentares que discute ações legislativas em relação ao meio ambiente —, os participantes assinaram um protocolo que tem como objetivo sanar as falhas no processo da Rio 92.

Em discurso durante a sessão de encerramento do evento, o vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe afirmou: “Esta Cúpula de Legisladores mostrou claramente que, apesar dos acordos globais serem úteis, não precisamos esperar. Podemos agir e avançar agora, porque as escolhas feitas hoje nas áreas de infraestrutura, energia e tecnologia determinarão o futuro”.

Disponível em: <www.worldbank.org/pt/news/2012/06/20>. Acesso em: 22 jul. 2012 (adaptado).

O compromisso assumido pelos legisladores, explicitado no texto acima, é condizente com o fato de que

- A** os acordos internacionais relativos ao meio ambiente são autônomos, não exigindo de seus signatários a adoção de medidas internas de implementação para que sejam revestidos de exigibilidade pela comunidade internacional.
- B** a mera assinatura de chefes de Estado em acordos internacionais não garante a implementação interna dos termos de tais acordos, sendo imprescindível, para isso, a efetiva participação do Poder Legislativo de cada país.
- C** as metas estabelecidas na Conferência Rio 92 foram cumpridas devido à propositura de novas leis internas, incremento de verbas orçamentárias destinadas ao meio ambiente e monitoramento da implementação da agenda do Rio pelos respectivos governos signatários.
- D** a atuação dos parlamentos dos países signatários de acordos internacionais restringe-se aos mandatos de seus respectivos governos, não havendo relação de causalidade entre o compromisso de participação legislativa e o alcance dos objetivos definidos em tais convenções.
- E** a Lei de Mudança Climática aprovada recentemente no México não impacta o alcance de resultados dos compromissos assumidos por aquele país de reduzir as emissões de gases do efeito estufa, de evitar o desmatamento e de se adaptar aos impactos das mudanças climáticas.

QUESTÃO 08 //

Taxa de rotatividade por setores de atividade econômica: 2007 - 2009

Setores	Taxa de rotatividade (%), excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
Total	34,3	37,5	36,0
Extrativismo mineral	19,3	22,0	20,0
Indústria de transformação	34,5	38,6	36,8
Serviço industrial de utilidade pública	13,3	14,4	17,2
Construção civil	83,4	92,2	86,2
Comércio	40,3	42,5	41,6
Serviços	37,6	39,8	37,7
Administração pública direta e autárquica	8,4	11,4	10,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	79,9	78,6	74,4

Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br>>. Acesso em: 12 jul. 2012 (adaptado).

A tabela acima apresenta a taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, entre 2007 e 2009. Com relação a esse mercado, sabe-se que setores como o da construção civil e o da agricultura têm baixa participação no total de vínculos trabalhistas e que os setores de comércio e serviços concentram a maior parte das ofertas. A taxa média nacional é a taxa média de rotatividade brasileira no período, excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários.

Com base nesses dados, avalie as afirmações seguintes.

- I. A taxa média nacional é de, aproximadamente, 36%.
- II. O setor de comércio e o de serviços, cujas taxas de rotatividade estão acima da taxa média nacional, têm ativa importância na taxa de rotatividade, em razão do volume de vínculos trabalhistas por eles estabelecidos.
- III. As taxas anuais de rotatividade da indústria de transformação são superiores à taxa média nacional.
- IV. A construção civil é o setor que apresenta a maior taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, no período considerado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

As vendas de automóveis de passeio e de veículos comerciais leves alcançaram 340 706 unidades em junho de 2012, alta de 18,75%, em relação a junho de 2011, e de 24,18%, em relação a maio de 2012, segundo informou, nesta terça-feira, a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Segundo a entidade, este é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico.

Disponível em: <<http://br.financas.yahoo.com>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

Na capital paulista, o trânsito lento se estendeu por 295 km às 19 h e superou a marca de 293 km, registrada no dia 10 de junho de 2009. Na cidade de São Paulo, registrou-se, na tarde desta sexta-feira, o maior congestionamento da história, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Às 19 h, eram 295 km de trânsito lento nas vias monitoradas pela empresa. O índice superou o registrado no dia 10 de junho de 2009, quando a CET anotou, às 19 h, 293 km de congestionamento.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2012 (adaptado).

O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis e, para tal, reduziu o imposto sobre produtos industrializados (IPI). Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável, por meio do qual se busca a promoção de crescimento econômico capaz de incorporar as dimensões socioambientais.

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre sistema de transporte urbano sustentável, contemplando os seguintes aspectos:

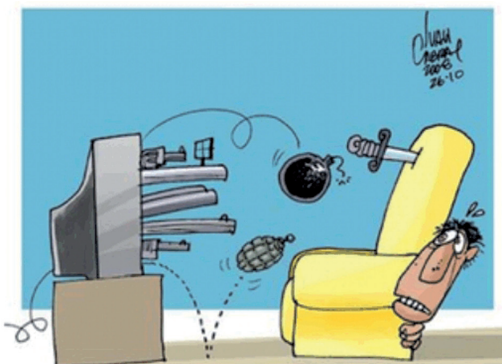
- a) conceito de desenvolvimento sustentável; (valor: 3,0 pontos)
- b) conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade; (valor: 4,0 pontos)
- c) ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

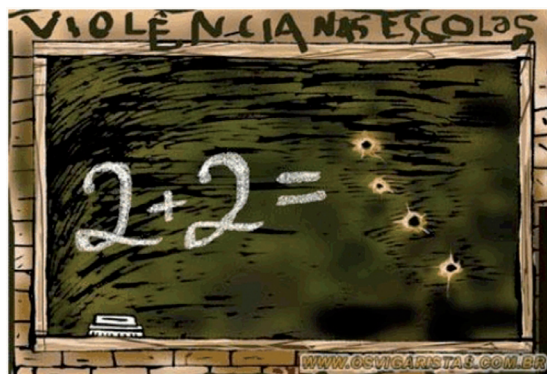
QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso de força física ou poder, por ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Essa definição agrega a intencionalidade à prática do ato violento propriamente dito, desconsiderando o efeito produzido.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).



CABRAL, I. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com>>. Acesso em: 18 jul. 2012.



Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da análise das charges acima e da definição de violência formulada pela OMS, redija um texto dissertativo a respeito da violência na atualidade. Em sua abordagem, deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- tecnologia e violência; (valor: 3,0 pontos)
- causas e consequências da violência na escola; (valor: 3,0 pontos)
- proposta de solução para o problema da violência na escola. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 09

A globalização dos negócios ampliou oportunidades e desafios para as empresas. A expansão das operações para outros países levou muitas empresas a criar programas de expatriação de executivos, e o sucesso desses programas depende de diversos fatores. O executivo expatriado precisa não apenas dominar o idioma do país-destino, mas também adaptar-se a culturas e contextos específicos. A convivência e o desempenho em ambientes de trabalho com valores e padrões comportamentais diferentes é quase sempre um empreendimento complexo. Muitos executivos retornam frustrados para seus países de origem após experiências de gestão malsucedidas no exterior. Na perspectiva organizacional, essas experiências configuram retorno não realizado de investimentos em pessoas e capacidade gerencial.

Considerando o contexto apresentado, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A adaptação bem-sucedida de um executivo expatriado depende, em larga medida, da acomodação, elemento do processo de aprendizagem por meio do qual o indivíduo modifica as suas estruturas cognitivas.

PORQUE

- II. A vivência intercultural leva o executivo expatriado a experimentar, ocasionalmente, sensações de desconforto gerado pela dissonância cognitiva que ocorre quando ele se depara com crenças ou conhecimentos que desafiam aquilo que sempre julgou certo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 10

A discussão sobre novas formas organizacionais explora modelos de gestão flexíveis, caracterizados pela tomada de decisão mais frequente, rápida e complexa, pelo achatamento de níveis hierárquicos, pela contínua e ampla aquisição e compartilhamento de informações e pelo fomento à aprendizagem organizacional. Em paralelo, questiona elementos do paradigma modernista de organização, como a racionalidade instrumental, a produção em massa e o modelo fordista de organização do trabalho.

Essas novas formas organizacionais são vistas pelos estudiosos de duas maneiras principais: a) como representação de uma lógica de ação diferente da instrumental, que é típica do modelo modernista de organização; e b) como aperfeiçoamento da abordagem contingencial da administração. Os estudos realizados carecem, entretanto, de aprofundamento para que se possa considerar as chamadas organizações pós-modernas ou como expressão da ruptura qualitativa com a modernidade ou como versão especificamente histórica de organizações modernas.

DELLAGNELLO, E. L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organizações? In: *Organizações e Sociedade*, v. 7, n. 19, p. 19, set./dez. 2000 (adaptado).

Considerando as ideias acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A abordagem contingencial, própria do projeto modernista de organização, procura discutir as novas alternativas organizacionais em um ambiente considerado turbulento e competitivo, com a preocupação de desenhar o melhor arranjo organizacional para o alcance de maior efetividade.
- II. De acordo com a compreensão sistêmica e comportamental da administração, as novas formas organizacionais revelam a ruptura com a racionalidade instrumental, caracterizando o paradigma pós-modernista.
- III. Na visão pós-modernista, as novas formas organizacionais podem representar a operacionalização de modos de racionalidade diferentes daquele descrito por Weber como típico do modelo burocrático.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 11 //

Em uma faixa afixada na parede do saguão principal de uma grande revendedora de automóveis, que vem superando suas metas de vendas, pode-se ler o seguinte: “Satisfação 100% garantida ou seu dinheiro de volta para todos os carros comprados aqui com até um mês de uso”. Certo dia, um cliente adentra o saguão da revendedora, entrega as chaves de seu automóvel recém-adquirido ao sorridente vendedor e anuncia: “Comprei meu carro aqui na semana passada. Não estou satisfeito. Quero meu dinheiro de volta”. Surpreso, o vendedor afirma que essa situação nunca acontecera, mesmo com a faixa afixada há vários meses na loja. Ele explica que a devolução do dinheiro pago pelo carro dependerá de uma entrevista do cliente com o gerente comercial da revendedora, de uma perícia minuciosa no automóvel para apurar eventuais problemas devidos ao mau uso do veículo e do preenchimento, pelo cliente, de sete formulários diferentes detalhando suas razões para a devolução. Informa ainda que, cumpridas essas etapas, depois de uma análise por parte do setor financeiro da loja, o dinheiro do cliente poderá ser devolvido em dez parcelas mensais de igual valor.

Com base no caso exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. O excesso de burocracia na revendedora de automóveis constitui obstáculo para que a empresa seja eficaz em seus objetivos comerciais.
- II. A atitude do vendedor revela falhas no treinamento oferecido pela empresa, pois ele foi incapaz de cumprir a promessa contida na faixa afixada na loja.
- III. Há evidências de disfunção burocrática caracterizada pela dificuldade de atendimento aos clientes frente a demandas não usuais.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 12 //

Uma das decisões mais relevantes quando se trata da política de capital de giro de uma empresa é a decisão de como os ativos correntes devem ser financiados. Disso é possível derivar seis possíveis estruturas financeiras, conforme proposto por Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003) e Assaf Neto e Tibúrcio Silva (2002).

Estrutura	Capital Circulante Líquido (CCL)	Necessidade de Investimento em Giro (NIG)	Tesouraria (T)
I	+	-	+
II	+	+	+
III	+	+	-
IV	-	+	-
V	-	-	-
VI	-	-	+

CCL = Ativo Circulante – Passivo Circulante

NIG = Ativo Circulante Operacional – Passivo Circulante Operacional

T = Ativo Circulante Financeiro – Passivo Circulante Financeiro

ASSAF NETO, A.; TIBÚRCIO SILVA, C. A. **Administração do capital de giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. **Modelo Fleuriet**: a dinâmica financeira das empresas brasileiras – um método de análise, orçamento e planejamento financeiro. Belo Horizonte: Campus, 2003.

Com base nas estruturas financeiras apresentadas, avalie as afirmações abaixo.

- I. Organizações que exibem estrutura do tipo I estão em excelente situação financeira em razão do elevado nível de liquidez praticado, pois têm recursos permanentes aplicados no ativo circulante.
- II. Organizações que exibem estrutura do tipo IV estão em situação financeira confortável, embora tenham saldo de tesouraria negativo em decorrência da necessidade de captação de recursos de longo prazo para investimento no CCL.
- III. Organizações que exibem estrutura do tipo V estão em uma situação em que recursos de curto prazo financeiros e operacionais financiam investimentos de maior prazo, o que evidencia uma estrutura inadequada de gestão financeira de capital de giro.

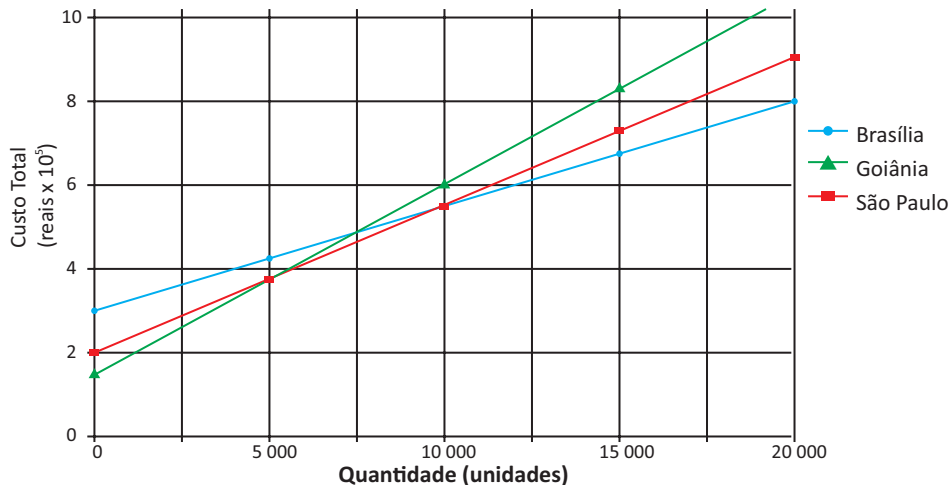
É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 13

As decisões sobre a localização de empresas são estratégicas e integram o planejamento global do negócio. Considerando que o preço de venda da grande maioria dos bens produzidos é estabelecido pelo mercado, faz-se necessário que as empresas conheçam em detalhes os custos nos quais incorrerão em determinada localidade. O modelo padrão “custo-volume-lucro” é útil na decisão de localização. A figura a seguir apresenta, em um único gráfico, as curvas de custo total *versus* quantidade produzida mensalmente para as cidades de Brasília, São Paulo e Goiânia, as quais foram previamente selecionadas para receber uma nova fábrica de brinquedos. Sabe-se que a receita total é a mesma para as três localidades e que a decisão com base no lucro esperado em cada localidade varia com a quantidade produzida.



A análise do modelo de “custo-volume-lucro” apresentado no gráfico revela que

- A** São Paulo é a localidade que proporcionará maior lucro para a nova fábrica, se a quantidade mensal a ser produzida variar entre 5 000 e 10 000 unidades, considerando-se a estrutura de custos apresentada.
- B** São Paulo é a cidade na qual deve ser instalada a nova unidade produtiva, se a quantidade a ser produzida mensalmente for maior que 7 500 unidades, pois, a partir desse volume de produção, é a localidade que proporcionará maior lucro.
- C** Brasília é a localidade mais indicada para receber a nova fábrica para volumes de produção mensal inferiores a 5 000 unidades, pois é a cidade que viabilizará maior lucro.
- D** Goiânia deve receber a instalação da nova fábrica, se a quantidade produzida mensalmente for superior a 10 000 unidades, tendo em vista que, nas condições apresentadas, é a cidade que poderá dar maior lucro.
- E** tanto Goiânia quanto Brasília podem receber a nova fábrica, se o objetivo é produzir uma quantidade mensal exatamente igual a 5 000 unidades, considerando que o lucro será o mesmo nas duas localidades.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 14 //

João é diretor de logística da BSW e constituiu um grupo para analisar a gestão de estoques da organização e propor melhorias. Inicialmente, foram identificadas duas concorrentes no mercado: as empresas MEW e RWZ, reconhecidas por suas práticas avançadas na gestão de estoques. Fundamentando-se em princípios éticos de legalidade, confidencialidade, uso e intercâmbio, o grupo decidiu implementar uma técnica de monitoramento do desempenho da gestão de estoques da concorrência (MEW e RWZ) e comparar os dados ao desempenho da BSW, ou seja, realizar um *benchmarking* funcional. Esse processo visa definir o nível de estoque que deve ser mantido na BSW, de modo a reduzir os custos associados ao excesso de estoque, os riscos e os correspondentes custos associados à falta de materiais.

Na tabela a seguir, são apresentados os indicadores de giros de estoque de 2011 dessas organizações.

Empresa	BSW	MEW	RWZ
Giro de estoque	20	80	140

Considerando que o custo anual das vendas de cada empresa é de R\$ 14 000 000,00 e comparando a situação operacional das três organizações por meio do indicador de giro de estoque, analise as afirmações seguintes.

- I. A necessidade de capital de giro é maior para a empresa BSW, pois, enquanto ela precisa de R\$ 700 000,00 para financiar seus estoques, a MEW e a RWZ necessitam de R\$ 175 000,00 e R\$ 100 000,00, respectivamente.
- II. A empresa MEW é a que pode apresentar menor problema financeiro e uma gestão de estoque que contribui para torná-la mais competitiva no mercado, uma vez que é a que tem menor capital investido em estoque.
- III. A RWZ é a empresa que apresenta melhor administração logística e maior flexibilidade para atender a demanda de mercado e satisfazer seus clientes, tendo em vista que tem maior rotatividade de estoque e menor capital imobilizado em estoque.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE //



QUESTÃO 15

A perspectiva da sustentabilidade põe em discussão nosso atual modelo de desenvolvimento. Nos próximos decênios, deveremos ser capazes de passar de uma sociedade em que o bem-estar e a saúde econômica, que hoje são medidos em termos de crescimento da produção e do consumo de matéria-prima, para uma sociedade em que seja possível viver melhor consumindo (muito) menos e desenvolver a economia reduzindo a produção de produtos materiais.

É muito difícil prever como essa passagem de um estado para outro poderá acontecer. É certo, porém, que será verificada uma descontinuidade que atingirá todas as dimensões do sistema: a dimensão física (os fluxos de matéria e energia), mas também a econômica e institucional (as relações entre os atores sociais), além da dimensão ética, estética e cultural (os critérios de valor e os juízos de qualidade que socialmente legitimam o sistema). Também é certo, portanto, que o que nos aguarda é uma longa fase de transição. Aliás, podemos dizer que a transição já começou e que se trata de promover a sua gestão procurando minimizar os riscos e aumentar as oportunidades.

As características das sociedades sustentáveis vão emergir de um processo que vai depender de como vão se mover os diferentes atores sociais, das novas culturas que vão surgir, das relações de força que vão ser estabelecidas e das novas instituições que vão ser criadas.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EdUSP, 2002. p. 31-32 (adaptado).

Considerando o contexto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Entre os atores sociais referenciados, as empresas ocupam papel secundário, pois sua função primordial é socioeconômica e não sociopolítica ou institucional, esta tipicamente exercida por governos e organizações multilaterais.
- II. Em processos de transição como o mencionado no texto, inovação e mudança tendem a ser incentivadas, enquanto valores e práticas institucionalizados tendem a ser questionados e substituídos por novas instituições, as quais podem conservar certos aspectos tradicionais.
- III. O cenário apresentado é repleto de oportunidades que podem ser alvo de estratégias empresariais para transformar ou até eliminar a produção de certos bens e gerar novos serviços, por exemplo, de reciclagem e reutilização de insumos e produtos, e de locação ou compartilhamento de eletrodomésticos, bicicletas e automóveis.
- IV. Práticas como a logística reversa de bens pós-consumo, já adotadas por muitas empresas, tendem a ser parte integrante dos planos e estratégias empresariais em diversos segmentos, seja por determinação legal seja por incentivos de mercado.

São adequadas ao contexto apresentado apenas as afirmações

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 16

As tabelas a seguir apresentam estimativas de regressão entre os retornos da empresa Alfa, que atua na produção e comercialização de piscinas e implementos para piscinas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória, e retornos do Ibovespa (índice da bolsa de valores de São Paulo).

Tabela 1 - Estatística de regressão

R-múltiplo	0,944
R-Quadrado	0,892
R- quadrado ajustado	0,880
Erro-padrão	0,030
Observação	11

Tabela 2 - Análise de Variância

	<i>gl</i>	<i>SQ</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>F de significação</i>
Regressão	1	0,069286	0,069286	74,410128	0,0000121
Resíduo	9	0,0083802	0,0009311		
Total	10	0,0776666			

Tabela 3 - Coeficientes da Regressão

	<i>Coeficientes</i>	<i>Erro-padrão</i>	<i>stat t</i>	<i>valor-P</i>
Interseção	-0,0454410	0,0224003	-2,0285843	0,0129582
IBOVESPA	0,6149883	0,0712936	8,6261305	0,0000121

Considerando que o modelo estimado é robusto à presença de autocorrelação e heterocedasticidade nos resíduos, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O risco de mercado da empresa Alfa é menor do que o do Ibovespa (carteira de mercado), o que significa que os retornos esperados para a Alfa serão menores do que os retornos esperados para o índice Bovespa.

PORQUE

- II. O modelo é estatisticamente não significativo tendo em vista que não se pode rejeitar a hipótese de que os coeficientes da regressão sejam estatisticamente diferentes de zero.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 17 //

O proprietário de um pequeno restaurante decidiu avaliar a qualidade do seu serviço. Para tanto, durante uma semana, convidou seus clientes para avaliarem o serviço da casa com uma de três notas possíveis: 0 (zero), 5 (cinco) ou 10 (dez). Após a consolidação dos dados coletados, observou que: 20 clientes atribuíram à casa nota zero; 200 clientes, nota cinco; 180 clientes, nota dez. Na análise dos resultados, o proprietário decidiu extrair a média, a mediana e a moda das respostas. O proprietário oferecerá um bônus aos empregados se ao menos uma das três medidas usadas (média, mediana e moda) estiver acima de 8,0, e fará uma ação promocional para seus clientes caso a média seja inferior a 6,0.

Com base nessas informações, o proprietário deve

- A** providenciar a ação promocional, pois a média ficou abaixo do valor de referência considerado para essa decisão.
- B** providenciar o bônus para os empregados, pois o valor mediano ficou acima do ponto de referência considerado para essa decisão.
- C** providenciar o bônus para os empregados, pois a moda ficou acima do valor de referência considerado para essa decisão.
- D** manter o funcionamento do restaurante como está, pois nenhuma das medidas ficou acima de 8,0 e a mediana e a moda foram superiores a 6,0.
- E** manter o funcionamento do restaurante como está, pois nenhuma das medidas ficou acima de 8,0 e a média foi superior a 6,0.

ÁREA LIVRE //**QUESTÃO 18** //

A gerente da unidade gestora de saúde X de um pequeno município brasileiro defende sua unidade como a mais eficiente das três unidades do município, em termos de motivação de pessoal, pois, durante um ano de registros de faltas e presenças, observou apenas 18 faltas de seus 90 profissionais. A gerente assegura que sua unidade é a melhor no critério “nível de faltas relativo ao número de profissionais”, e a sua referência de comparação é a unidade gestora Y, que conta com 120 profissionais e registrou, no mesmo período, 24 faltas. Os gerentes das unidades Y e Z contestam o argumento da gerente da unidade X, o que se tornou fator de potencial conflito entre gestores. Para esclarecer melhor os fatos, o secretário de saúde fez um levantamento das três unidades gestoras de saúde (X, Y e Z), e observou que foram registradas, entre 350 profissionais, 62 faltas no total.

Com base no contexto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A gerente da unidade gestora de saúde X tem razão ao defender sua unidade como a mais eficiente do município.

PORQUE

- II. A unidade gestora de saúde Z tem o mesmo nível de faltas relativo ao número de empregados dessa unidade do que a unidade gestora de saúde Y.

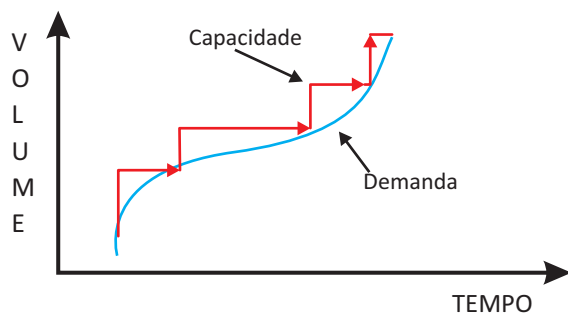
A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

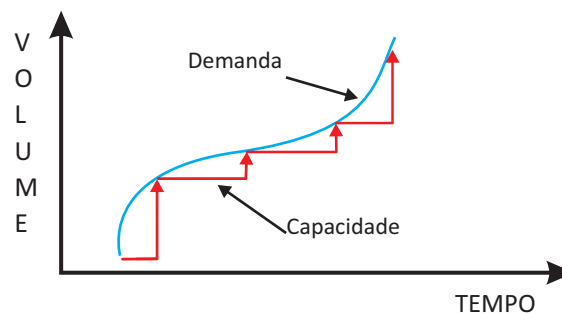
ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 19

O planejamento e as decisões relativas à capacidade produtiva são estratégicos e vitais para a empresa, pois exercem forte influência sobre sua rentabilidade. Uma empresa com excesso de capacidade produtiva tem uma demanda inferior à sua capacidade máxima. Por outro lado, uma empresa com limitação de capacidade produtiva apresenta demanda potencial por seus produtos superior à sua capacidade instalada. Nessas duas situações, a rentabilidade das empresas não está sendo otimizada. A esse respeito, um aspecto importante que as empresas devem levar em consideração é o instante em que se dá o incremento de capacidade. Por exemplo, o incremento de capacidade pode antecipar-se ou seguir-se ao aumento de demanda, conforme mostram os gráficos a seguir.



Incrementos se antecipam à demanda.



Incrementos seguem à demanda.

GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L. C. *Administração estratégica de serviços*. São Paulo: Atlas, 2010 (adaptado).

Considerando a influência das políticas quanto ao instante de se incrementar a capacidade nos critérios competitivos, conforme descrito acima, avalie as afirmações que se seguem.

- I. A política de seguimento à demanda faz com que a organização opere muito próximo da capacidade máxima instalada, o que contribui para garantir excelência no serviço prestado aos clientes.
- II. A decisão sobre o momento em que se dá o incremento de capacidade em relação ao aumento de demanda deve levar em consideração o nível de utilização dos recursos, o instante de desembolso, os riscos ao desempenho em velocidade e ao nível de serviços e o custo unitário decorrente de utilização da capacidade.
- III. Do ponto de vista econômico, a política de seguimento à demanda para incremento da capacidade é recomendável quando se deseja postergar ao máximo o desembolso de capital e a organização opera com menor custo unitário de utilização da capacidade, já que a nova quantidade de capacidade será totalmente utilizada.
- IV. O investimento em capital na política de incrementar a capacidade antes do aumento de demanda é antecipado, o que faz com que o sistema opere sem ociosidade e com menor custo unitário de utilização da capacidade, contribuindo também para que o nível dos serviços prestados aos clientes seja melhor.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e IV.
- D** II e III.
- E** III e IV.



QUESTÃO 20

A Diretoria Financeira da empresa Átria informou que, atualmente, a estrutura de capital é composta de R\$ 6 000 000,00 de dívidas de longo prazo, captadas junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ao custo de 6% a.a. A empresa tem, hoje, 2 milhões de ações ordinárias distribuídas, ao valor de mercado de R\$ 11,00/ação. A empresa é tributada à alíquota de 30%. O preço médio de venda de seus produtos é de R\$ 118,00, os custos variáveis unitários são de R\$ 69,00 e os custos fixos são da ordem de R\$ 1 428 000,00. A quantidade vendida do exercício anterior foi de 200 000 unidades. Espera-se que a economia nos próximos 3 anos ganhe ainda mais fôlego e expansão.

O desempenho financeiro da Átria é especificado na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) a seguir.

Demonstração de Exercício da Empresa Átria - Exercício T-1	
Receita Operacional Bruta	23 600 000,00
(-) Deduções da Receita	
Impostos e Contribuições	- 1 180 000,00
Devoluções de Vendas	- 236 000,00
Receita Operacional Líquida	22 184 000,00
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	
Custos Variáveis	- 13 800 000,00
Custos Fixos	- 1 428 000,00
Resultado Operacional Bruto	6 956 000,00
(-) Despesas Operacionais	- 500 000,00
Resultado antes Juro e Imposto de Renda	6 456 000,00
(-) Despesas Financeiras	- 600 000,00
Resultado antes do Imposto de Renda	5 856 000,00
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	- 1 756 800,00
Resultado Líquido do Exercício	4 099 200,00
(/) Lucro / Ação	2,05

Alguns Múltiplos da Empresa Átria - Exercício T-1	
Métricas	Valores
ROA	18,45%
ROI	23,06%
ROE	26,62%
PC	7 000 000
PL	22 000 000
EX LP	6 000 000
ROA = Retorno sobre o Ativo	
ROI = Retorno sobre o Investimento de Longo Prazo	
ROE = Retorno sobre o Capital Próprio	
PC = Passivo Circulante	
PL = Patrimônio Líquido	
Ex LP = Exigível Longo Prazo	

Considerando a DRE acima e tendo em vista os resultados para os diferentes indicadores e múltiplos, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

I. A alavancagem financeira adotada pela empresa Átria gerou efeito positivo nos resultados da empresa.

PORQUE

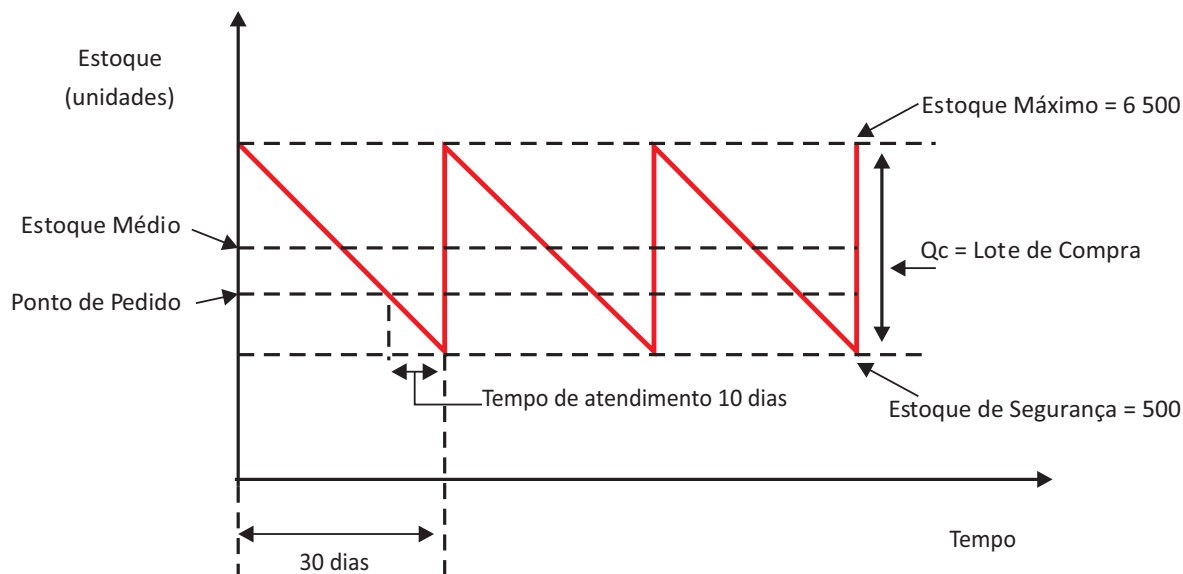
II. Com a economia em expansão, torna-se mais intensa a geração de resultados líquidos a partir dos investimentos realizados pela empresa Átria com recursos de terceiros, uma vez que estes contribuem para gerar resultados para a empresa.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 21

Carlos, gerente de operações da fábrica de brinquedos RWZ, constatou que o estoque de um item componente de seu principal produto não atende adequadamente a política de gestão de materiais da fábrica, tendo em vista que os custos operacionais associados à manutenção do estoque desse item são muito elevados. Atento ao comportamento da demanda, Carlos passou a administrar o estoque utilizando o Modelo por Ponto de Pedido. Segundo esse modelo, sempre que o nível de estoque do item atingir o Ponto de Pedido, é providenciado um pedido de reposição de Q_c unidades, as quais, se não ocorrer imprevisto, devem dar entrada em estoque dez (10) dias após a emissão do pedido. A figura a seguir ilustra esse modelo.



Com base nas condições apresentadas no Modelo por Ponto de Pedido proposto por Carlos, avalie as afirmações a seguir.

- I. A RWZ deve administrar os custos operacionais relacionados ao capital empatado, ao espaço de armazenagem, à iluminação, à segurança e à obsolescência, já que o estoque médio é de 3 000 unidades.
- II. A quantidade de itens que deve ser usada entre a data da encomenda e a data de recebimento do lote de compra, ou seja, a quantidade suficiente para atender à demanda durante o tempo de ressuprimento, é de 2 000 unidades.
- III. O total de 4 500 unidades corresponde à parcela do estoque do item que será consumida até a data da encomenda do lote de compra, sendo de 2 500 unidades o nível do estoque no ponto de pedido.
- IV. A demanda diária do item analisado por Carlos é de 200 unidades, e a quantidade a ser repostada, ou seja, o tamanho do lote de compra, é de 6 000 unidades.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.



QUESTÃO 22

Um microempresário está avaliando a captação de recursos com o objetivo de implementar um projeto de substituição de equipamentos de sua empresa. Do total dos recursos necessários, 40% serão financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ao custo de 10% a.a.; 10% dos recursos serão obtidos de uma linha de crédito do banco com o qual a empresa mantém relacionamento, ao custo de 18% a.a.; e o restante dos recursos necessários virão dos lucros retidos pela empresa.

Com base nas especificações da captação de recursos acima descrita e desconsiderando o risco do projeto e os efeitos do imposto de renda, avalie as afirmações seguintes.

- I. O custo de capital de terceiros do projeto de substituição é de 5,80% a.a.
- II. Se a rentabilidade do projeto está estimada em 17% a.a., então o custo de capital próprio desse investimento deve ser inferior a 22,40% a.a., para que o empreendimento seja viável.
- III. A expansão do endividamento deve promover aumento no custo de capital próprio da empresa.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

Não defendemos a ideia da inércia estrutural (Baum, 1999), em que a mudança adaptativa acarretada pela Tecnologia de Informação (TI) não é possível ou recomendada. Em alguns casos, o uso adequado da TI poderá resultar em melhoras significativas de *performance* e libertar o homem de tarefas repetitivas e enfadonhas. No entanto, a elevada taxa de fracasso e a descrença e o desinteresse da alta gestão nas implantações de TI que exijam mudanças comportamentais substanciais (Markus e Benjamin, 1997) sugerem que, mesmo no escopo limitado das mudanças adaptativas, a visão reducionista tem causado sérios problemas. Seria fortemente recomendável, então, que os gestores procurassem desenvolver uma compreensão melhor da natureza da informação e do fenômeno da cognição humana, caso se pretenda aumentar a efetividade da gestão estratégica de sistemas de informação.

PITASSI, C.; LEITÃO, S. P. Tecnologia de Informação e mudança: uma abordagem crítica. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, v. 42, n. 2, p. 77-87, abril/junho 2002 (adaptado).

Considerando as ideias do texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A inércia estrutural criada pela TI é recomendável para se obterem melhorias significativas de desempenho nas organizações.
- II. A efetividade da gestão estratégica de sistemas de informação depende da compreensão da natureza da informação e dos processos cognitivos associados.
- III. A libertação do homem de tarefas repetitivas e enfadonhas pela TI leva à eliminação dos processos burocratizados associados à atividade humana nas organizações.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 24 //

Grande parte das atividades de organizações empresariais é sujeita a regulamentação estatal, a exemplo das demonstrações financeiras de empresas de capital aberto e das especificações de produtos definidas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). Além da regulamentação estatal, há setores que utilizam mecanismos de autorregulamentação, como o setor de comunicação publicitária, que se orienta por definições do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR). Esse Conselho analisa o componente ético das atividades do setor, com base no seu código de ética e em resoluções próprias. Não trata, porém, de todas as questões do campo. Por exemplo, questões de propaganda política são analisadas pelos tribunais eleitorais. Há, também, iniciativas de autorregulamentação em setores como o bancário e o de mídia impressa e eletrônica.

Considerando o contexto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A autorregulamentação é uma alternativa adicional de controle sobre possíveis desvios éticos entre organizações dos setores que a adotam.

PORQUE

- II. Executivos de empresas de setores autorregulamentados atuam em um ambiente ético bem estruturado, o que permite que se desprendam das regulamentações externas oriundas de agências governamentais, já que têm as referências setoriais como base para a análise ética de suas decisões.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 25 //

Os executivos de uma empresa do setor de *fast food* que mantêm lojas em todo o território nacional estão preocupados com a recorrência de matérias na mídia sobre os prejuízos causados à saúde pelos maus hábitos alimentares, atribuídos à baixa qualidade das refeições rápidas, foco do negócio da empresa. Como reação, esses executivos desenvolveram um processo de remodelação das lojas e das embalagens dos produtos, buscando incorporar uma concepção de boa relação com o meio ambiente, utilizando materiais reciclados e informando esse fato nas embalagens e nas campanhas de comunicação. Outra ação foi incorporar insumos naturais e orgânicos ao cardápio das lojas, ampliando o número de opções. Isso acarretou o aumento da complexidade na operação, elevando o tempo de espera dos clientes no balcão das lojas e o preço final de venda dos itens, o que implicou perda de vendas. Por outro lado, de acordo com uma pesquisa de mercado encomendada pela empresa, foi identificado aumento no valor da marca após as ações tomadas.

Considerando a situação acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. As organizações midiáticas que elaboraram matérias sobre a qualidade nutricional deficiente de certos alimentos podem ser consideradas *stakeholders* da empresa mencionada no caso.
- II. Considerando-se as funções administrativas, a remodelação das lojas da empresa relaciona-se com a função controle.
- III. A fim de reverter o aumento no tempo de espera dos clientes, é possível empregar técnicas de administração científica, tais como aquelas preconizadas por Frederick Taylor, de modo a incorporar eficiência à produção das opções ofertadas pelo cardápio das lojas.
- IV. A empresa mencionada no caso adota a concepção de *marketing* orientado para vendas.

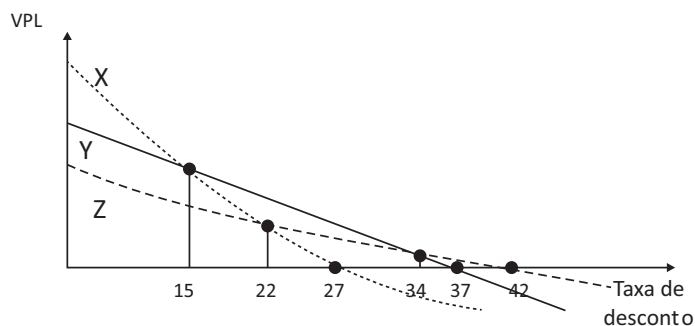
É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO 26**ÁREA LIVRE**

O diretor de operações da Biomais Bebidas Ltda. deseja substituir um equipamento de controle químico mecânico por outro eletrônico. Existem três equipamentos candidatos: X, Y e Z. Apesar de o investimento inicial ser o mesmo para todos os equipamentos, a magnitude e a época de ocorrência dos fluxos de caixa intermediários diferem em razão dos custos operacionais definidos pelas especificações técnicas de cada equipamento. O custo médio ponderado de capital, tido como a taxa mínima de atratividade para a empresa, é de 23% a.a. Os perfis de valor presente líquido (VPL) que sintetizam os resultados estão representados na figura a seguir.



Considerando os perfis de VPL para as três propostas candidatas, avalie as afirmações seguintes.

- I. A análise da dinâmica dos fluxos de caixa líquidos do equipamento Y indica que a taxa interna de retorno desse equipamento é de 34% a.a.
- II. A melhor alternativa de investimento para a empresa é a escolha pelo equipamento X, considerando a análise pelo VPL.
- III. Se a taxa mínima de atratividade fosse para 27% a.a., a escolha pelo equipamento mais viável não deveria ser alterada.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 27

A maioria das empresas ainda aplica exclusivamente sistemas tradicionais de remuneração, embasados em descrições de atividades e responsabilidades de cada cargo ou função. A utilização de instrumentos como descrições de cargos, organogramas e planos de cargos e salários permite a muitas dessas empresas atingir um patamar mínimo de estruturação na gestão de seus recursos humanos. Entretanto, quando aplicados na condição de exclusão de outras formas, esses sistemas podem tornar-se anacrônicos em relação às novas formas de organização do trabalho e ao próprio direcionamento estratégico da empresa.

WOOD JUNIOR, T.; PICARELLI FILHO, V. (Coord.) **Remuneração e carreira por habilidades e por competências**: preparando a organização para a era das empresas de conhecimento intensivo. São Paulo: Atlas, 2004, p. 84 (adaptado).

O texto acima permite distinguir novos modelos estratégicos de modelos tradicionais de gestão de pessoas, associando-os aos contextos e às características das organizações. Nesse contexto, selecione quais das seguintes características correspondem aos novos modelos estratégicos de gestão de pessoas.

- I. A estrutura organizacional apresenta muitos níveis hierárquicos e a ascensão salarial se faz preponderantemente por promoção horizontal e vertical, no âmbito do sistema de gestão de carreiras.
- II. O processo decisório baseia-se em uma descrição de papéis e de responsabilidades clara e rigorosamente observada no dia a dia da organização.
- III. O planejamento estratégico é realizado pela cúpula dirigente, com apoio de um grupo de especialistas de alto nível lotados no departamento de planejamento da matriz, produzindo diretrizes e objetivos negociais para a organização.
- IV. O estilo e a cultura gerenciais privilegiam proximidade e compartilhamento de informações e de pontos de vista. Nesse contexto, as pessoas têm acesso franqueado aos seus dirigentes e às equipes de áreas funcionais e técnicas da organização.
- V. As descrições de responsabilidades e de atribuições são estabelecidas de maneira genérica e contextualizada, privilegiando a explicitação dos resultados a serem alcançados, ao lado dos padrões de serviços, da qualidade e dos relacionamentos pessoais e negociais internos e externos.

São pertinentes apenas as características descritas em

- A** I e II.
- B** I e V.
- C** II e III.
- D** III e IV.
- E** IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 28

Um estudo de uma empresa de consultoria americana mostra que sete em cada dez empresários do mundo buscam alguma iniciativa de colaboração com outras empresas. O alvo preferencial são companhias com as quais já existe algum tipo de relacionamento, como fornecedores e clientes. “São vários os motivos para parcerias, desde a necessidade de adquirir conhecimento em áreas novas até simplesmente cortar custos”, afirma o responsável pela pesquisa. Assim, para ganhar competitividade, muitas empresas passaram a ver mais vantagens do que problemas em dividir informações estratégicas. É cada vez maior o número de empresas que criam projetos em conjunto para dividir custos e riscos. A parceria pode ser entre concorrentes ou entre empresas de mercados totalmente distintos, como nos modelos que seguem.

Modelo I - Para abrir mercados: o custo de chegar a uma nova região pode inviabilizar a investida. Convidar outra empresa ajuda a dividir os custos.

Modelo II - Para cortar custos: empresas gastam muito com atividades que não são sua especialidade, como transporte. Aliar-se a um especialista pode ser uma saída.

Modelo III - Para inovar: projetos de inovação são caros e incertos por natureza. Para reduzir os custos, cada vez mais empresas criam projetos para prospectar novas tecnologias.

SIMÕES, R. O inimigo virou sócio. *Exame*, São Paulo, ano 46, n. 1019, p. 109-110, 27 jun. 2012 (adaptado).

Considere a seguinte situação hipotética.

Três fabricantes de produtos distintos — uma de adereços e utilidades femininos; outra de meias para mulheres e *lingeries*; e uma terceira de produtos diversos com *design* não convencional —, atuantes de maneira isolada por meio de lojas próprias e franquias em cidades com mais de 500 mil habitantes, conceberam uma nova proposta de loja para cidades com até 250 mil habitantes, caracterizada pela venda conjunta dos itens das três marcas.

De acordo com a proposta de modelos de parceria apresentada pela empresa de consultoria americana, a situação descrita acima enquadra-se no(s) modelo(s)

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 29

A Brasil Indústria de Calçados é uma empresa de sapatos que pretende aumentar sua participação no mercado. A empresa deseja conquistar novos mercados, aumentar suas vendas e melhorar sua competitividade na indústria calçadista. Seu diretor executivo está indeciso em implementar uma entre as seguintes estratégias sugeridas por seu gerente de planejamento: (1) integração vertical; (2) integração horizontal; (3) crescimento interno horizontal; e (4) crescimento interno vertical.

Considerando as estratégias sugeridas pelo gerente de planejamento ao diretor executivo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A decisão pela estratégia de integração vertical levaria a Brasil Indústria de Calçados a adquirir outra empresa que produz componentes para a fabricação de seus produtos atuais. Com isso, o diretor executivo teria controle maior da qualidade de seus vários processos produtivos.
- II. Caso o diretor executivo da Brasil Indústria de Calçados opte pela integração horizontal, a empresa estará apta a realizar uma aliança estratégica do tipo ganha-ganha com uma ou mais empresas (concorrentes ou não). Dessa forma, o diretor executivo poderia compartilhar recursos e competências, assim como reduzir os riscos individuais de cada organização parceira.
- III. Ao adotar a estratégia de crescimento interno horizontal, o diretor executivo da Brasil Indústria de Calçados pode decidir criar novas empresas que operem em negócios similares ao seu. Nesse sentido, será possível aumentar vendas, alcançar maior participação de mercado e ser mais competitivo na indústria calçadista.
- IV. Com a estratégia de crescimento interno vertical, a Brasil Indústria de Calçados pode decidir adquirir um novo negócio relacionado ao canal de distribuição da empresa. Com isso, o diretor executivo criaria um relacionamento melhor com fornecedores e clientes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.



QUESTÃO 30

Ludwick Marishane, de 22 anos de idade, estudante da Universidade de *Cape Town*, na África do Sul, desenvolveu um gel de banho que não exige água e sabão. Para divulgar o produto, ele também criou uma empresa. A ideia de Marishane é útil principalmente para lugares onde não há água adequada ou suficiente para o banho.

O gel promete eliminar bactérias, hidratar a pele e deixar um cheiro de banho tomado, bastando esfregá-lo sobre o corpo. Marishane acredita que seus principais clientes não estarão apenas em lugares onde não há água potável. A empresa diz que vai vender o gel para passageiros que farão voos de longa duração, para hotéis e locais onde existem guerras ou situações de conflitos. A criação de Marishane, extremamente parecida com o álcool gel, pode ajudar a reduzir doenças em áreas rurais causadas pela falta de água e higiene. A composição do gel mistura biocidas, bioflavonoides e hidratantes.

Com o gel, Marishane ganhou o prêmio máximo do *Global Student Entrepreneur Awards* de 2011. Agora, além de uma empresa, ele já detém a patente e a marca registrada do gel. Cada unidade do gel será vendida por US\$ 0,50 para comunidades rurais e por US\$ 1,50 para empresas. Segundo o estudante, uma unidade é suficiente para limpar todo o corpo e matar 99,9% dos germes.

DARAYA, V. **Estudante cria forma de tomar banho sem água**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 17 jul. 2012 (adaptado).

A figura abaixo representa a Matriz BCG (*Boston Consulting Group*) de participação de mercado.

Matriz BCG de participação de mercado



Suponha que uma empresa comercial que atue com a distribuição de diversos produtos resolva introduzir o gel criado por Marishane no seu portfólio de produtos. Nessa situação, em qual dos quadrantes da Matriz BGC o gel estaria posicionado?

- A** Como **pontos de interrogação**, pois é um novo produto que ainda não tem participação de mercado, embora seja introduzido em um mercado em crescimento.
- B** Como **estrelas**, pois tem grande participação no mercado e será introduzido em um mercado em crescimento constante.
- C** Como **vira-latas ou abacaxis**, pois como o mercado e o produto são novos, tanto a participação quanto o crescimento do mercado são pequenos.
- D** Como **vacas leiteiras**, pois tem grande potencial de vendas em um mercado crescente.
- E** Como **estrelas**, pois é indicado para uso durante viagens de avião de longa distância.



QUESTÃO 31

Desenvolvimento sustentável significa atender às necessidades das gerações presentes sem impedir que as gerações futuras também o façam. O princípio ético é de que as futuras gerações tenham acesso, pelo menos, ao mesmo nível de capital natural que as gerações predecessoras. Nesse contexto, surge o conceito de produção mais limpa, que busca a eficiência pelo não desperdício, minimização ou não geração de resíduos, eficiência energética e eliminação de impactos à saúde humana e ao ambiente, na obtenção de produtos atóxicos, no uso de reciclagem primária atóxica e na responsabilidade continuada do produtor. Na produção mais limpa, bens são produzidos de forma compatível com o que um ecossistema pode suportar, garantindo-se sustentabilidade e conservação de recursos, com respeito aos padrões de qualidade ambiental. Para que isso ocorra, é imperativo o envolvimento de toda a cadeia produtiva.

Considerando o texto apresentado, avalie as seguintes asserções a respeito da produção de bens e serviços sustentáveis e a relação proposta entre elas.

- I. A produtividade dos sistemas de produção em uma economia sustentável é dependente de certificações do tipo produção mais limpa.

PORQUE

- II. Uma economia sustentável depende não apenas de processos industriais mais limpos, mas também de produtos sustentáveis, ou seja, o foco da produção deve ser ampliado do gerenciamento de processos para o gerenciamento de produtos ao longo da cadeia produtiva.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 32

O *franchising* permite que o franqueador aumente sua base de atuação com maior intensidade do que seria possível se dependesse apenas de recursos próprios para instalar, operar e gerir novas unidades. O fenômeno ocorre porque o franqueador faz uso daquilo que os estadunidenses denominam O.P.M. (“*other people’s money*”, ou seja, “o dinheiro dos outros”), situação em que os franqueados bancam os custos de implantação, operação e de gestão das respectivas unidades. Em segundo lugar, o *franchising* reduz a necessidade de o franqueador recrutar, selecionar e contratar pessoal, em particular gerentes que sejam capazes de administrar essas novas unidades, muitas vezes geridas pelos próprios franqueados.

Por meio do *franchising*, o franqueador pode, adicionalmente, ingressar em mercados nos quais dificilmente entraria se dependesse de seus recursos próprios, sejam financeiros ou humanos. Para isso, conta com a presença física e o conhecimento do franqueado sobre os hábitos e a cultura da região onde vive e trabalha.

ARAÚJO, A. P. B. **Franchising**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso em: 17 jul. 2012 (adaptado).

A figura a seguir representa a matriz de componentes do vetor de crescimento, também conhecida como matriz produtos e mercados, de Igor Ansoff.

		Produtos	
		Existentes	Novos
Mercados	Existentes	Penetração de Mercado	Desenvolvimento de Produtos
	Novos	Desenvolvimento de Mercado	Diversificação

Suponha que uma empresa franqueadora do setor de lanchonetes deseje ampliar negócios sem modificar os princípios negociais habitualmente praticados. A partir do texto e dos quatro quadrantes da matriz de componentes do vetor de crescimento apresentada acima, qual das alternativas de crescimento seria mais pertinente ao caso?

- A** Desenvolvimento de produto e diversificação.
- B** Desenvolvimento de mercado e diversificação.
- C** Penetração de mercado e diversificação.
- D** Penetração de mercado e desenvolvimento de produto.
- E** Penetração de mercado e desenvolvimento de mercado.



QUESTÃO 33 //

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), “uma concentração, em termos de mercado, de cerca de 30% não é nenhum ‘bicho de sete cabeças’. Há uma concentração em São Paulo, mas no restante do país a situação é diferente”.

Segundo a Abras, a participação das vendas das maiores empresas do setor de supermercados no Brasil passou de 40%, em 2009, para 43% em 2010. Embora a concentração avance, ainda está longe da realidade na Europa, onde as cinco maiores redes respondem por 70% a 80% das vendas, destacou a Abras.

PETRY, R. *Competição continua mesmo com fusão entre Carrefour e Pão de Açúcar*. São Paulo: Agência Estado, 2011 (adaptado).

Considerando o texto, conclui-se, com base na abordagem das forças competitivas de Michael Porter, que

- A** há ampliação de ameaças de novos entrantes quando há aumento na concentração de empresas que participam do setor de supermercados no varejo brasileiro.
- B** a globalização contribui para a redução do processo de concentração entre as empresas do setor de supermercados no varejo brasileiro.
- C** o processo de concentração entre empresas do setor de supermercados no varejo brasileiro aumenta o poder de negociação dos compradores (clientes).
- D** o processo de concentração entre empresas do setor de supermercados no varejo brasileiro aumenta o poder de negociação dos fornecedores.
- E** o processo de aquisição ou fusão entre empresas do setor de supermercados no varejo brasileiro aumenta seu poder de negociação com fornecedores e compradores.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 34 //

Uma rede paulistana de hotéis acaba de arrecadar 435 milhões de reais para seu primeiro fundo de investimentos em hotéis, criado no fim de 2011, em parceria com uma gestora de investimentos. É o primeiro fundo criado para comprar hotéis inteiros no Brasil. Nas próximas semanas, esse recurso financeiro vai ser usado para comprar seis empreendimentos e integrá-los à rede de 25 hotéis, que hoje fatura 255 milhões de reais. Outros 20 empreendimentos estão no radar do fundo em todas as regiões do Brasil, com exceção do Norte do país.

LETHBRIDGE, T. *Exame*, São Paulo, ano 46, n. 1017, p. 19, 30 mai. 2012 (adaptado).

As organizações produtivas costumam definir como objetivo principal o aumento nas vendas, o incremento nos lucros, o aumento na participação de mercado ou, ainda, outras medidas de desempenho relacionadas ao crescimento e ao desenvolvimento do negócio. Metas de crescimento podem ser perseguidas por meio de estratégias diversas.

Que estratégia foi utilizada pela rede de hotéis de que trata o caso acima para promover seu crescimento?

- A** Integração vertical.
- B** Integração horizontal.
- C** Diversificação.
- D** Fusão.
- E** *Joint venture*.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 35

A expressão “apagão de mão de obra” passou a ser veiculada na mídia especializada e entre agentes econômicos, sociais e políticos para retratar uma condição estrutural do mercado de trabalho brasileiro, no qual as necessidades organizacionais por competências laborais mais complexas e (ou) de elevada qualificação não são facilmente supridas. Considerando essa realidade, avalie se cada uma das organizações descritas nos itens a seguir adota as melhores práticas de gestão de pessoas, de acordo com abordagens contemporâneas.

- I. Pressionada pelo mercado de trabalho, a organização tende a redesenhar seus processos de trabalho para ampliar a produtividade e a qualidade. Em paralelo, tende a ampliar os investimentos em capacitação para prover características multifuncionais aos empregados.
- II. Pressionada pelo mercado de trabalho, a organização tende a conceber políticas remuneratórias diretas e (ou) indiretas mais atraentes. Tornando-se mais atrativa no mercado de trabalho, poderá “congelar” investimentos em capacitação de pessoas.
- III. Pressionada pelo mercado de trabalho, a organização tende a reduzir de maneira significativa as exigências de recrutamento e de seleção para atrair pessoal. Em contrapartida, não terá de conceber políticas remuneratórias mais atraentes.
- IV. Pressionada pelo mercado de trabalho, a organização tende a adotar modelos de remuneração variável mais agressivos, conjugados a critérios de promoção mais restritivos, no âmbito do sistema de gestão de carreiras e de remuneração.
- V. Pressionada pelo mercado de trabalho, a organização tende a flexibilizar as exigências de recrutamento e de seleção e a ampliar seus investimentos em capacitação.

Atuam de forma adequada face ao “apagão de mão de obra” mencionado no texto apenas as organizações descritas em

- A** I e II.
- B** I e V.
- C** II e III.
- D** III e IV.
- E** IV e V.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 3

Os gerentes de *marketing* e de finanças de uma empresa industrial discordam sobre a relação entre os investimentos em projetos comunitários e as vendas da empresa. O gerente de *marketing* assegura que esses investimentos dão retornos em relação ao aumento de vendas, além de serem relevantes para efeito de posicionamento de marca. Por outro lado, o executivo de finanças defende que esses investimentos não melhoram o desempenho de vendas e recomenda que futuros investimentos desse tipo sejam cancelados.

Na tentativa de adotar uma referência mais consistente para análise, os dois gerentes coletaram dados de investimentos sociais da empresa e de vendas totais dos últimos 30 meses, em três diferentes cidades (A, B e C), totalizando 90 observações (30 por cidade). A correlação entre as duas variáveis (investimentos sociais e vendas) na amostra total foi de 0,20. Por cidade, os coeficientes de correlação entre as duas variáveis foram: Cidade A, $-0,01$; Cidade B, $0,22$; Cidade C, $0,43$.

Levando em conta esses resultados, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Comente a pertinência do uso da técnica de análise de correlação no contexto indicado. (valor: 3,0 pontos)
- Faça uma análise do resultado geral e do resultado segmentado por cidade. (valor: 3,0 pontos)
- Analise os posicionamentos de cada um dos gestores (*marketing* e finanças) e apresente uma proposta de decisão quanto aos investimentos sociais a serem efetuados pela empresa, considerando os coeficientes de correlação indicados e sugerindo outros possíveis dados que seriam relevantes para a tomada dessa decisão. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Algumas empresas com espírito inovador estão subvertendo a lógica tradicional da indústria. No lugar de departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), lotados com técnicos e pesquisadores altamente especializados, elas contam com ideias de pessoas que chegam do mundo todo, via Internet.

Um modelo adotado por uma empresa americana chama a atenção: qualquer pessoa, com a contribuição de 10 dólares, pode lançar uma proposta de produto, que será submetida a um fórum de mais de 200 000 colaboradores virtuais. Na sede da empresa, onde trabalham 78 pessoas, os protótipos dos produtos são confeccionados em plástico, em impressoras 3D, e o processo de aperfeiçoamento dos protótipos conta, também, com a colaboração dos voluntários da rede. Os modelos finais são produzidos em fábricas chinesas. Os inventores e os internautas que palpitaram compartilham o equivalente a 30% das vendas, conforme sua participação no processo.

A empresa foi criada com o aporte de 15 milhões de dólares angariados em fundos de capital de risco, conta com um portfólio de produtos com expressivos volumes de vendas e tem cerca de 70 projetos em fase final de desenvolvimento. Cada um dos projetos é controlado por funcionários da empresa e tem prazo para acabar – não mais que seis semanas.

Todavia, novos modelos de negócios trazem novos desafios, como a complexidade das questões relacionadas à propriedade intelectual e à democratização da produção caseira de produtos, propiciada pela expansão da oferta de impressoras 3D.

MANO, C. A multidão manda. **Exame**, São Paulo, ano 46, n. 1016, p. 112-114, 16 mai. 2012 (adaptado).

A respeito dessa situação, responda às perguntas a seguir, justificando sua resposta.

- Que tipo de estrutura organizacional melhor representa a situação descrita? (valor: 2,5 pontos)
- Como os sistemas de informação dão suporte aos processos interativos de desenvolvimento de produtos e serviços? (valor: 2,5 pontos)
- Quais os incentivos para um fundo de capital de risco investir nesse tipo de empreendimento? (valor: 2,5 pontos)
- De que modo processos de inovação aberta tais como o descrito no texto podem contribuir para a solução de problemas públicos relacionados a governos e cidadãos? (valor: 2,5 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O presidente de uma grande indústria de cosméticos e beleza reconhece que o momento econômico do país é extremamente favorável à expansão dos negócios da empresa. Ele propôs, então, ao Conselho de Administração, a expansão da organização, por meio da construção de uma nova fábrica na região central do país. Atualmente, a única fábrica da empresa está situada no sul e atende à demanda de todo o país. Porém, o presidente acredita que uma nova fábrica possibilitará ganhos de escala, menores custos para distribuição dos produtos e atendimento mais rápido e personalizado aos clientes. O Conselho de Administração concordou com a argumentação, mas solicitou um estudo mais detalhado ao presidente sobre o projeto.

O presidente reconhece que a administração caracteriza-se pela interdisciplinaridade de conceitos e áreas, que, por sua vez, requer uma intensidade de trocas entre os especialistas de *marketing*, recursos humanos, finanças e produção, entre outros. Nesse sentido, para elaborar o projeto solicitado pelo Conselho, convocou inicialmente os diretores das seguintes áreas para discutir a expansão e desenvolvimento do projeto: planejamento, recursos humanos, produção, *marketing* e finanças. Na reunião, os diretores solicitaram uma caracterização/contextualização do projeto de expansão, que ficou a cargo do diretor de planejamento.

Pouco tempo depois, o diretor de planejamento apresentou aos outros diretores da empresa a caracterização do projeto em que constavam: objetivo, breve histórico da empresa, panorama e análise do cenário atual, levantamento das oportunidades e ameaças ao negócio, justificativa e proposição da expansão da fábrica de cosméticos na região central do país.

TAVARES, M. C. *Gestão Estratégica*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010 (adaptado).

Suponha que, após entrega da caracterização do projeto apresentada pelo diretor de planejamento, o presidente da empresa tenha solicitado aos demais diretores que redigissem um plano que contivesse o papel estratégico e os objetivos das áreas funcionais para a realização do projeto de expansão da fábrica.

Com base nessa situação, elabore um texto dissertativo que contemple os seguintes aspectos:

- a) critérios críticos a serem analisados pela área de Recursos Humanos para a viabilização do projeto de expansão da fábrica; (valor: 5,0 pontos)
- b) critérios críticos a serem analisados pela área de Produção para a viabilização do projeto de expansão da fábrica. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1 //

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2 //

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3 //

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4 //

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5 //

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6 //

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7 //

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8 //

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9 //

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE





ENADE 2012

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

Ministério
da Educação

